

# II CONGRESSO CAPIXABA DE ENFERMAGEM

*III Encontro Interdisciplinar em Saúde do Estado do Espírito Santo*



Realização:

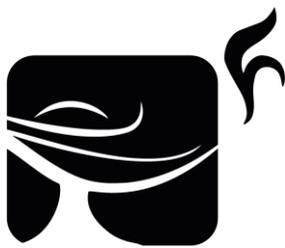


**EMESCAM**  
Tradição e Conhecimento em Saúde





# ANAIS 2019



## II CONGRESSO CAPIXABA DE ENFERMAGEM

*III Encontro Interdisciplinar em Saúde do Estado do Espírito Santo*

**Período de realização: 06 a 09 de maio de 2019.**



**ISSN – Versão impressa: 0104/1282/Versão Online: 2175-3598**



## COMISSÃO ORGANIZADORA

### **Presidente do Congresso**

Dra. Italla Maria Pinheiro Bezerra

### **Coordenadores da Comissão de Programação e Tesouraria**

Italla Maria Pinheiro Bezerra  
Fabiana Rosa Neves Smiderle

### **Comissão de Programação e Tesouraria**

Júlia Junquilha Birchler  
Patrícia Poletto Monhol

### **Coordenadores da Comissão de Divulgação I**

Patrícia Corrêa de Oliveira Saldanha  
Priscilla Rocha Araujo Nader  
Sarah Cosme Foletto  
Charles Nascimento  
Cristina Ribeiro Macedo  
Fabiana Rosa Neves Smiderle  
Italla Maria Pinheiro Bezerra  
Simone Karla Apolônio Duarte

### **Comissão de Divulgação I**

Laiza dos Santos Ribeiro da Silva  
Fabileny Sara Barcelos  
Júlia Junquilha Birchler  
Karen Santana Ferreira  
Renata Pereira Ferro  
Thais Barbosa de Vasconcelos Gomes  
Valdiclei Ramos do Nascimento

### **Coordenadores da Comissão de Divulgação II**

Fabiana Rosa Neves Smiderle  
Francine Alves Gratival Raposo  
Maria Carlota Rezende de Coelho  
Sara Martins de Barros Maestri

### **Comissão de Divulgação II**

Carlos Eduardo de Moraes  
Cristielli Rosa da Silva  
Juliana Damaceno Dias  
Laura Venturini  
Patrícia Poletto Monhol  
Raphaela Matheus  
Yasmin Veronez Cardoso

### **Coordenadores da Comissão Científica**

Caroline Feitosa Dibai de Castro  
Cristina Ribeiro Macedo  
Jaçamar Aldenora dos Santos  
José Lucas Souza Ramos  
Italla Maria Pinheiro Bezerra  
Maria Carlota Rezende de Coelho  
Rubens José Loureiro  
Solange Rodrigues da Costa

### **Comissão Científica**

Micael Colodette Pianissola  
Ana Caroline Zeferino Botacin  
Ana Paula de Araújo Machado  
Ana Paula Ortelan Zanotti  
Gabriela Louise Caldas Koene  
Ismar Paulo dos Santos  
Larissa Zuqui Ribeiro  
Miguel Athos da Silva de Oliveira  
Patrícia Poletto Monhol

### **Coordenadores da Comissão de Patrocínio**

Charles Nascimento  
Cristina Ribeiro Macedo  
Fabiana Rosa Neves Smiderle  
Italla Maria Pinheiro Bezerra  
Simone Karla Apolônio Duarte

### **Comissão de Patrocínio**

Ismar Paulo dos Santos  
Elaine de Moura  
Fabileny Sara Barcelos  
Geisiane dos Santos Bezerra Araújo  
Luiz Fernando Vieira Costa  
Mariana Guerra Pagio  
Mariana Porto de Souza

### **Comissão de Marketing e Organização Geral**

Carlos Eduardo de Moraes  
Ismar Paulo dos Santos  
Italla Maria Pinheiro Bezerra  
José Lucas Souza Ramos  
Romerito Coutinho Damascena  
Valéria Lopes Costa Ribeiro

### **Diagramação e publicação**

José Lucas Souza Ramos

**SUMÁRIO**

<b>N</b>	<b>Título/Autores</b>	<b>Página</b>
<b>1</b>	<b>INDICADORES CLÍNICOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA</b> Maryanni Magalhães Camargo, Lorena Barros Furieri, Mirian Fioresi, Walckiria Garcia Romero.	19
<b>2</b>	<b>POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DICOTOMIA ENTRE: PÚBLICO E PRIVADO</b> Rinaldo Caetano da Silva, Maristela Dalbello-Araujo, Maria Carlota de Resende Coelho.	20
<b>3</b>	<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PERCEÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA.</b> Pietro Andrade Alcantara, Maria Alice Toledo Bauduina, Kassia Olivia Neves Oliveira, Taíza dos Santos Rodrigues, Thais Barbosa de Vasconcelos Gomes, Marcela Crisley Barbosa Dias Ribeiro, Jaçamar Aldenora dos Santos, Aldirene Libanio Maestrini Dalvi, Francine Alves Gratival Raposo.	21
<b>4</b>	<b>O TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE ERGOLÓGICA SOBRE O VALOR/DESVALOR DA PROFISSÃO</b> Aparecida Gouvêa.	22
<b>5</b>	<b>PROJETO EDUCACIONAL CONTRA PEDICULOSE</b> Lais Rodrigues Martins, Bárbara Barbosa dos Santos, Elaine de Moura, Mariana Porto de Souza, João Victor Vieira Cabidelli, Marcelle Esther Freire Medeiros, Patrícia Corrêa de Oliveira Saldanha.	23
<b>6</b>	<b>DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: ESTUDO ENTRE USUÁRIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA</b> Luíza Eduarda Portes Ribeiro, Franciéle Marabotti Costa Leite.	24
<b>7</b>	<b>AÇÃO OUTUBRO ROSA: PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA</b> Jéssica Rocha Martins, Thalita Pereira Rocha Mendes, Patrícia Poletto Monhol, Geisiane dos Santos Ribeiro Araújo, Daniel Gama Roela, Maria de Fátima dos Santos Oliveira, Jaçamar Aldenora dos Santos, Francine Alves Gratival Raposo.	25
<b>8</b>	<b>HIPODERMÓCLISE: USO DA VIA SUBCUTÂNEA</b> Ana Paula Ortelan Zanotti; Helena Louzada Hell, Jamille do Amaral Santos, Patrícia Poletto Monhol, Fabiana Rosa Neves Smiderle, Rubéns José Loureiro, Graziela Ramos, Sarah Cosme Foletto.	26
<b>9</b>	<b>ATIVIDADE EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO OU REGRESSÃO DA ATEROSCLEROSE</b> Ana Paula Ortelan Zanotti, Jamille do Amaral Santos, Yasmin Veronez Cardoso, Laís Lopes Gonçalves, Roberto Ramos Babosa.	27
<b>10</b>	<b>INTERVENÇÕES DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA CARDIOVASCULAR</b> Ana Paula Ortelan Zanotti, Jamille do Amaral Santos, Yasmin Veronez Cardoso, Laís Lopes Gonçalves, Graziela Ramos, Sarah Cosme Foletto.	28
<b>11</b>	<b>CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: A PROMOÇÃO DA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO CIDADÃO COMEÇA AQUI</b> Aparecida Gouvêa.	29
<b>12</b>	<b>CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA</b> Ana Paula Ortelan Zanotti, Jamille do Amaral Santos, Elayne da Silva Pereira Reis, Sarah Cosme Foletto.	30
<b>13</b>	<b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM PACIENTES INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> Lorena Oliveira Fonseca, Julia Assad Três Henriques, Julia Rodrigues Matos, Julia Rocha Franzosi, Laíza dos Santos Ribeiro da Silva, Rosa Maria Natalli Montenegro.	31
<b>14</b>	<b>IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E ALIMENTAR PARA ADOLESCENTES</b>	32



- Rayane Gomes de Andrade, Ana Carolina Marreiro Traspadini Araujo, Flávia Coelho Gáudio, Mariana Broedel Grégio, Olga Maria Vilela Costa, Thalita Malvasi de Oliveira Brunoro, Mariluce Costa Pereira.
- 15 PERCEPÇÃO DE PUÉRPEAS EM RELAÇÃO AO USO DOS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PARTO** 33  
Rayane Gomes de Andrade, Flávia Coelho Gaudio, Italla Maria Pinheiro Bezerra.
- 16 A ESTIGMATIZAÇÃO DO EGRESSO CARCERÁRIO ASSOCIADA AO USO E ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS COMO OBSTÁCULO À DETECÇÃO, PREVENÇÃO E TRATAMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA** 34  
Ariane Matos Batista, Rubens José Loureiro.
- 17 RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISÃO DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM SOBRE O TRABALHO DE PARTO DE ALTO RISCO** 35  
Jamile Fonseca da conceição, Solange Rodrigues da Costa, Jaçamar Aldenora dos Santos, Francine Alves Gratival Raposo.
- 18 A EXPERIÊNCIA DE FINANCIAMENTO NO HOSPITAL DE ENSINO** 36  
Ducileni Mazocco Ardisson Uliana, Adriana Gomes Ferreira, Brunna Nunes Pascoal, Ester Quintas Bodevan, Joana Olympia De Souza Stein, Polyana Ferreira Guioto.
- 19 VISÃO DOS DISCENTES A RESPEITO DA DISCIPLINA MÓDULO DE INTEGRAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR/E.S.** 37  
Amanda Oliveira Neves, Amélia Toledo Bauduina, Isabela Rodrigues Serra, Maria Alice Toledo S. Bauduina, Priscilla Rocha Araújo Nader, Caroline Feitosa Dibai de Castro.
- 20 ABDOME AGUDO OBSTRUTIVO E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA** 38  
Ana Caroline Zeferino Botacin, Andressa Ribeiro Meirelles, Laíza dos Santos Ribeiro da Silva, Larissa Zuqui Ribeiro, Fabiana Rosa Neves Smiderle, Charles Nascimento, Hudson Pereira Pinto, Simone Karla Apolonio Duarte.
- 21 SAÚDE DO ADULTO: CONHECIMENTO DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM** 39  
Aline Dalmonech Zution, Eryca Thaysa Mendonça, Claudislane Schwanz, Jessica Angelina Uhlig, Julia Ramos De Almeida, Sandilaine Oliveira Pimentel, Simone Karla Apolonio Duarte, Hudson Pereira Pinto.
- 22 ATUALIZAÇÃO DA ESCALA DE GLASGOW VOLTADA PARA O TRAUMA DE CRANIO ENCEFÁLICO** 40  
Amorim SR, Barros DS, Júnior ERS, Junior CF, Duarte SKA, Pinto HP.
- 23 O DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA: IMPLICAÇÕES NA MUDANÇA DE COMPORTAMENTO DA REDE DE SUPORTE SOCIAL** 41  
Ambrosim MZ, Leite FMC.
- 24 FERRAMENTA EDUCACIONAL NO TRATAMENTO DA CRIANÇA COM DM 1** 42  
Leticia Colodetti Zanandréa, Lorena Colodetti Zanandréa, Natalia Tebas de Castro, Rafael Leite Aguilar, Carmen Dolores Gonçalves Brandão.
- 25 PROMOVENDO A AUTONOMIA DE UMA PUÉRPERA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO CUIDADO DO SEU FILHO RECÉM-NASCIDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA** 43  
Laíza dos Santos Ribeiro da Silva, Ana Caroline Zeferino Botacin, Andressa Ribeiro Meireles, Carolina Campos Nicodemos, Carlos Eduardo de Moraes, Késia Santório Bottoni, Larissa Zuqui Ribeiro, Rebeca de Lima Oliveira Bianca, Cristina Ribeiro de Macedo.
- 26 RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INEXISTÊNCIA DE UM SISTEMA INFORMATIZADO ÚNICO PARA PRESTAÇÃO DE CONTAS NO HOSPITAL DE ENSINO** 44  
Polyana Ferreira Guioto, Ducileni Mazocco Ardisson Uliana, Joana Olympia De Souza Stein, Adriana Gomes Ferreira, Brunna Nunes Pascoal, Ester Quintas Bodevan.
- 27 HOMOSSEXUALIDADE FEMININA: ACESSO AO CUIDADO DE SAÚDE** 45  
Brendon Edson Armanini, Cristina Ribeiro Macedo, Jeinny's Paz Siqueira da Silva, Pâmela Cristina Souza Correa dos Santos.
- 28 A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DO ENSINO BASEADO EM SIMULAÇÃO NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM** 46  
Laís Lopes Gonçalves, Ana Paula Ortelan Zanotti, Jamille do Amaral Santos, Keyla Christina Pitanguí da Silva, Caroline Nascimento de Souza, Simone Karla Apolônio Duarte.



- 29 IMPLANTAÇÃO DO MODELO DE REGULAÇÃO ASSISTENCIAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE VITÓRIA-ES** 47  
Joana Olympia De Souza Stein, Ducileni Mazocco Ardisson Uliana, Polyana Ferreira Guito, Adriana Gomes Ferreira, Brunna Nunes Pascoal, Ester Quintas Bodevan.
- 30 GRADUAÇÃO X DEPRESSÃO: SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM** 48  
Beliza Xavier da Silva Pinto Barbosa, Franciany Marçal Assis Barros, Gladstone Duarte Miranda, Juliana Bispo da Silva, Mirian Batista Rodrigues, Cíntia Pereira Ferreira Menezes.
- 31 OUTUBRO ROSA COMO AUXÍLIO EM ABORDAGEM E TRIAGEM DO CÂNCER DE MAMA** 49  
Giuliane Colnago Demoner, Isabelle Kaptzky Ballarini, Leticia Colodetti Zanandréa, Lorena Colodetti Zanandréa, Rafael Leite Aguiar, Marcela Souza Lima Paulo.
- 32 A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO PRECOCE À VÍTIMAS DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL** 50  
Hudson Pereira Pinto, Marcella Dias Vieira, Pâmela Cristina Souza Correa dos Santos, Simone Karla Apolônio Duarte, Thais Afonso de Barros, Valéria França Henke, Zaqueu Rodrigues Pimentel.
- 33 METODOLOGIA ATIVA: UMA ESTRATÉGIA EFICAZ NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM** 51  
Maria Fernanda Garcia Corrêa Faria, Aldirene Libanio Maestrini Dalvi, Caroline Feitosa Dibai de Castro, Cláudia de Souza Dourado.
- 34 CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA** 52  
Adriane Souza Sena, Bárbara de Castro Cipriano, Dara Santos de Jesus, Fabiana dos Santos Marques, Simone Karla Apolonio Duarte.
- 35 MORTALIDADE POR ABUSO DE PSICOATIVOS: ANÁLISE DE PERFIL EPIDEMIOLÓGICO** 53  
Brendon Edson Armanini, Eduarda Calazans Reblin de Oliveira, Pâmela Cristina Souza Correa dos Santos, Rubens Jose Loureiro.
- 36 IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO NA ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM HIPERTENSÃO E DIABETES DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA.** 54  
Flávia Coelho Gaudio, Rayane Gomes de Andrade, Thalita Malavasi de Oliveira, Sarah Cosme Folleto, Renata Maria Sales Madureira, Aline Segato Garcia, Marilene Gonçalves França.
- 37 RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISÃO DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM SOBRE A ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO TRABALHO DE PARTO NORMAL.** 55  
Adriane Souza Sena, Fabiana dos Santos Marques, Solange Rodrigues da Costa Nascimento.
- 38 EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PROL DA SAÚDE DO HOMEM: NOVEMBRO AZUL.** 56  
Thalita Pereira Rocha Mendes, Patrícia Poletto Monhol, Jéssica Rocha Martins, Josimar Teixeira de Souza, Marianna Tamara Nunes Lopes, Sarah Cosme Foletto, Francine Alves Gratival Raposo.
- 39 CURSO PRÁTICO DE IMERSÃO EM VIA AÉREA DEFINITIVA: A INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL E A NECESSIDADE DE INTEGRAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE.** 57  
Eduardo Fellipe Capini de Almeida Tavares, Maria Ingrid Barbosa Passamani, Américo Carnelli Bonatto, Yasmin de Rezende Beiriz, Mariana Stefenoni Ribeiro, Camila Carlini, Fernanda Gazola Mendes, Carlos Eduardo David de Almeida.
- 40 INTERSETORIALIDADE NA INTENSIFICAÇÃO VACINAL DE HPV E MENINGOCÓCICA C.** 58  
Julia Santos Carvalho, Lara Cândida Sant'Anna Coelho, Mariana Guerra Pagio, Poliana Wamock Soares, Yasmin Neves Soares, Tatiana Sales Fornaciari, Patrícia Corrêa de Oliveira Saldanha.
- 41 AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE: ESTUDO COM USUÁRIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO.** 59  
Juliana Almeida Storari Silva, Franciéle Marabotti Costa Leite.
- 42 AVALIAÇÃO DO TIPO DE PELE DE PACIENTES ATENDIDOS NUM PROGRAMA DE RASTREAMENTO DE CÂNCER DE PELE NA REGIÃO** 60



- METROPOLITANA DE VITÓRIA/E.S.**  
Letícia Zanotti Duccini, Luiza de Aguiar Lima, Rafael Moura Castro, Caroline Feitosa Dibai de Castro, João Basílio de Souza Filho, Francine Alves Gratival Raposo.
- 43 SEGURANÇA DO PACIENTE E CONTROLE DE INFECÇÃO EM CIRURGIAS DE BAIXA COMPLEXIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.** 61  
Carolina Campos Nicodemos, Ana Caroline Zeferino Botacin, Carlos Eduardo de Moraes, Késia Santório Bottoni, Laíza dos Santos Ribeiro da Silva, Larissa Zuqui Ribeiro, Rebeca de Lima Oliveira Bianca, Francine Alves Gratival Raposo.
- 44 PERCEÇÃO DOS ENFERMEIROS NO PARTO HUMANIZADO.** 62  
Júlia Junquilha Birchler, Patrícia Poletto Monhol, Ismar Paulo dos Santos, Carlos Eduardo de Moraes, Fabileny Sara Barcelos, Micael Colodette Pianissola, João Pedro Donna Milanezi, Cristina Ribeiro Macedo.
- 45 PERCEÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO INCENTIVO DO ALEITAMENTO MATERNO.** 63  
Júlia Junquilha Birchler, Valdiclei Ramos do Nascimento, Aline Dalmonech Zution, Fannye Braun Alves de Matos, Elayne da Silva pereira Reis, Cláudia de Souza Dourado, Cristina Ribeiro Macedo.
- 46 RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERPROFISSIONALIDADE NO PROJETO SALVE SUA PELE.** 64  
Jéssica Rocha Martins, Cristielli Rosa e Silva<sup>1</sup>, Francine Alves Gratival Raposo.
- 47 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA.** 65  
Mayara Ribeiro Ferreira.
- 48 PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES VÍTIMAS DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL.** 66  
Camila Gama dos Santos, Luiz Carlos de Abreu, Elis de Oliveira Campos Paiva Mól, José Lucas Souza Ramos, Luiz Vinícius de Alcantara Sousa, Italla Maria Pinheiro Bezerra.
- 49 CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E SUAS REPERCUSSÕES NA PRÁTICA HOSPITALAR.** 67  
Caroline Nascimento de Souza, Laís Lopes Gonçalves, Sheila Rodrigues Amorim, Alessandra Aparecida de Saldes, Simone Karla Apolônio Duarte.
- 50 A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE DOR PARA A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.** 68  
Mariana Stefenoni Ribeiro, Renzo Stefenoni Finamore Simoni, Yasmin de Rezende Beiriz, Américo Carnelli Bonatto, Eduardo Felipe Capini de Almeida Tavares, Gabriel Lima Barbosa, Jose Jorge Antunes de Sá, Carla Vasconcelos Cáspar Andrade.
- 51 COMPLICAÇÕES COM ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.** 69  
Camila Gama dos Santos, Elis de Oliveira Campos Paiva Mól, Luiz Carlos de Abreu, Italla Maria Pinheiro Bezerra.
- 52 ANTROPOCENO E SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA.** 70  
Gabriela Louise Caldas Koene, Patrícia Poletto Monhol, Anne Kelly Souza de Barros, José Lucas Souza Ramos.
- 53 NOTIFICAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS: HEPATITES VIRAIS HUCAM 2017 E 2018.** 71  
Amanda Viana de Souza, Yasmin Gurtler Pinheiro de Oliveira, Juliana Lopes Fávero.
- 54 A VISÃO DO DISCENTE SOBRE A MONITORIA EM DISCIPLINAS PRÁTICAS DA ENFERMAGEM.** 72  
Bárbara Barbosa dos Santos, Lais Rodrigues Martins, Elaine de Moura, Aldirene Libanio Maestrini Dalvi, Claudia De Souza Dourado, Caroline Feitosa Dibai de Castro.
- 55 EDEMA AGUDO DE PULMÃO** 73  
Carlos Fernandes Junior, Zaqueu Rodrigues Pimentel, Carlos Eduardo de Moraes, Edson Rosa dos Santos Junior, Patrícia Poletto Monhol, Simone Apolônio Duarte.
- 56 MONITORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO NA INTEGRAÇÃO ENTRE OS DISCENTES DE ENFERMAGEM E MEDICINA.** 74  
Claudia de Souza Dourado, Caroline Nascimento de Souza, Laís Lopes Gonçalves, Aldirene Libanio Maestrini Dalvi.



- 57 RELATO DE EXPERIÊNCIA: "DIA D" COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ÚLCERA POR PRESSÃO EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE VITÓRIA ES** 75  
Camila Assis Bertollo, Lucas Durão de Lemos, Lucas Santos Ribeiro, Luiza Assis Bertollo, Giovana Machado Souza Simões.
- 58 SÍNDROME CORONARIANA AGUDA: ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR** 76  
Ana Paula Ortelan Zanotti, Jamille do Amaral Santos, Sheila Rodrigues Amorin, Ariana Nascimento de Almeida, Caroline Nascimento de Souza, Laís Lopes Gonçalves, Danyella da Silva Barros Lourenço, Roberto Ramos Babosa.
- 59 A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO DA ÚLCERA VENOSA NO IDOSO** 77  
Ana Elisa Santos Caldeira, Isabela Valentim Tristão, Karina Belisario Meira, Katia Aparecida Fardini, Nalva Pinheiro Monteiro, Lucas Castodi Soela, Pedro Hermínio Segatto, Renato Vidal de Oliveira.
- 60 ANÁLISE DA MORTALIDADE POR DOENÇA ALCOÓLICA DO FÍGADO** 78  
Raphaela Matheus; Rubens José Loureiro.
- 61 DIFICULDADES DAS FAMILIAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA** 79  
Patrícia Poleto Monhol, Micael Colodette Pianissola, Carlos Eduardo de Moraes, João Pedro Donna Milanezi, Italla Maria Pinheiro Bezerra.
- 62 CUIDADOS NO PÓS ANGIOPLÁSTIA EM PACIENTES COM DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA.** 80  
Jamille do Amaral Santos, Ana Paula Ortelan Zanotti<sup>1</sup>, Sarah Cosme Foletto.
- 63 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APÓS CIRURGIA CARDÍACA.** 81  
Jamille do Amaral Santos, Ana Paula Ortelan Zanotti<sup>1</sup>, Sarah Cosme Foletto.
- 64 ETIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER** 82  
Juliana Pelição Moraes, Caroline Werneck Felipe, Luisa Schilmann Frisso, Manuela Schwan Justo de Carvalho, Pedro Enrico Cyprestes Sant'anna, Loise Cristina Passos Drumond, Fábio José Alencar da Silva, Rafael Leite Aguilar, Marcela Souza Lima Paulo.
- 65 RISCO DO AUTISMO POR INFLUÊNCIA PARENTAL: OBESIDADE, IDADE AVANÇADA E DIABETES** 83  
Ana Cecília Arrivabeni, Bianor Terra Neto, Gabriel Daher Sardinha, Gabriel Marim Roni, Isadora Santos Vidal, Rafael Leite Aguilar, Adércio João Marquezini, Marcela Souza Lima Paulo.
- 66 SAÚDE DA MULHER: ASSISTÊNCIA PRESTADA PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM À PARTURIENTE DURANTE O TRABALHO DE PARTO** 84  
Keyla Christina Pitangui da Silva, Ariana Nascimento de Almeida, Caroline Nascimento de Souza, Laís Lopes Gonçalves, Sheila Rodrigues Amorim, Priscilla Rocha Araújo Nader.
- 67 O IMPACTO DA GESTÃO DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA** 85  
Elayne da Silva Pereira Reis, Laís Lopes Gonçalves, Caroline Nascimento de Souza, Sheila Rodrigues Amorim, Ana Paula Ortelan Zanotti, Jamille do Amaral Santos, Stella Nascimento Cock, Charles do Nascimento.
- 68 EFEITOS DA NEGLIGÊNCIA DO PRÉ-NATAL EM GESTANTES ADOLESCENTES - REVISÃO DA LITERATURA.** 86  
Jullia Greque Calabrez, Mariana Louzada Monteiro Lobato Galvão de São Martinho, Patrick Zunta Ceolin, Larissa Vittoraci Bernardi, Lara Simões Hautequestt, Talita Barbosa Moreira, Priscilla Torres Paiva, Julia Rocha Franzosi, Lívia Secomandi Toledo, Rafael Leite Aguilar.
- 69 USO DE METILFENIDATO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS - REVISÃO DA LITERATURA** 87  
Lara Simoes Hautequestt, Larissa Vittoraci Bernardi, Priscilla Torres Paiva, Leticia Gama Santos, Julia Cozer Martinelli, Jullia Greque Calabrez, Loise Cristina Passos Drumond, Rafael Leite Aguilar, Marcela Souza Lima Paulo.
- 70 PROCESSO EDUCACIONAL EM SAÚDE: O AUTOCUIDADO AO PACIENTE HIPERTENSO** 88  
Micael Colodette Pianissola, Ana Clara dos Santos Pimentel, Guilherme Ferreira Vieira, João Pedro Donna Milanezi, Júlia Junquilha Birchler, Yasmin Veronez Cardoso, Tatiana Sales Fornaciari, Patrícia Corrêa de Oliveira Saldanha.
- 71 ALEITAMENTO MATERNO E INFECÇÃO POR HELICOBACTER PYLORI EM LACTENTES** 89



- Miguel Athos da Silva de Oliveira, Raphaela Matheus, Fannye Braun Alves de Matos, Brendon Edson Armanini, Simone Duarte Apolônio, Hudson Pereira Pinto.
- 72 ANORMALIDADES NO DUCTO MESONÉFRICO: UM RELATO DE CASO DA SÍNDROME DE ZINNER** 90  
Isabella Rozino Bassini Chamun, Rafael Tardin Alves Bellon, Alexander Hatsumura Casini, Caroline Feitosa Dibai de Castro.
- 73 TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21 E A (SUB)NOTIFICAÇÃO** 91  
Thaís Maziole Brito, Mariana Rabello Laignier, Raquel Esperidon Santana.
- 74 AMPLIAÇÃO DA ESTRATÉGIA DO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA DE CUIDADO À SAÚDE DO HOMEM** 92  
Marilene Gonçalves França, Eliane Moreira da Costa, Carolina Pausen Macedo.
- 75 O ENGASGO COMO UMA EMERGÊNCIA NEONATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA** 93  
Laíza dos Santos Ribeiro da Silva, Ana Caroline Zeferino Botacin, Carolina Campos Nicodemos, Carlos Eduardo de Moraes, Késia Santório Bottoni, Larissa Zuqui Ribeiro, Rebeca de Lima Oliveira Bianca, Fabiana Rosa Neves Smiderle, Charles Nascimento, Hudson Pereira Pinto, Simone Karla Apolonio Duarte.
- 76 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PARTO HUMANIZADO** 94  
Edson Rosa dos Santos Junior, Carlos Eduardo Moraes, Carlos Fernandes Junior, Amorim Sheila Rodrigues Amorim, Souza Caroline Nascimento Souza, Jamille Amaral dos Santos, Ana Paula Ortelan Zanotti, Zaquel Rodrigues Pimentel, Priscilla Rocha Araujo Nader.
- 77 PREVENÇÃO E CONTROLE DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA** 95  
Maria da Penha Claudino dos Santos Nass, Solange Rodrigues da Costa Nascimento.
- 78 A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA** 96  
Amanda Oliveira Neves, Amélia Toledo Bauduina, Isabela Rodrigues Serra, Micael Colodette Pianissola, Karolyne Lima Medeiros, Claudia de Souza Dourado, Fabiana Rosa Neves Smiderle.
- 79 A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE** 97  
Thais Afonso de Barros, Valéria França Henke, Fabiana Rosa Neves Smiderle.
- 80 PARTO PÉLVICO E A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE QUALIDADE** 98  
Edson Rosa dos Santos Junior, Carlos Eduardo Moraes, Carlos Fernandes Junior, Sheila Rodrigues Amorim, Jamille Amaral dos Santos, Ana Paula Ortelan Zanotti, Zaquieu Rodrigues Pimentel, Priscilla Rocha Araujo Nader.
- 81 VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER PERPETRADA POR PARCEIRO ÍNTIMO** 99  
Tamires Paulo Ceccon, Franciéle Marabotti Costa Leite.
- 82 DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA DISAUTONOMIA FAMILIAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA** 100  
Maitê Perini Mameri Pereira, Mariana Stefenoni Ribeiro, Pietra Luciene Nóbrega, Marcela Souza Lima Paulo, Caio Gomes Reco.
- 83 O PAPEL DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA SEGURANÇA DO PACIENTE** 101  
Carlos Eduardo de Moraes, Patricia Poletto Monhol, Ana Paula Ortelan Zanotti, Gabriela Louise Caldas Koene, Rhayane Rodrigues Côrrea Amorim, Marianna Tamara Nunes Lopes, Fabiana Rosa Neves Smiderle.
- 84 PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO (ITU) EM MULHERES.** 102  
Keyla Christina Pitangui, Ana Paula Ortelan Zanotti, Ariana Nascimento de Almeida, Caroline Nascimento de Souza, Jamille do Amaral Santos, Laís Lopes Gonçalves, Simone Duarte, Hudson Pereira.
- 85 PROJETO EDUCACIONAL CONTRA DENGUE E TABAGISMO** 103  
Bárbara Barbosa dos Santos, Elaine de Moura, Lais Rodrigues Martins, Mariana Porto de Souza, João Victor Vieira Cabidelli, Marcelle Esther Freire Medeiros, Patrícia Corrêa de Oliveira Saldanha.
- 86 TRANSTORNOS MENTAIS NO PÓS-OPERATORIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA INFLUENCIAM O GRAU DE DEPENDÊNCIA DE ENFERMAGEM** 104  
Isabelle Pezzim, Ana Paula O. Firmino, Rhayane De Carvalho, Walckiria G. Romero, Kallen Detman, Andressa Bolsoni-Lopes.



- 87** **CARACTERÍSTICAS SOCIOEPIDEMIOLÓGICAS E CLÍNICAS DE PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO DE BARIÁTRICA** 105  
Isabelle Pezzim, Walckiria G. Romero, Mirian Fioresi, Andressa Bolsoni-Lopes.
- 88** **TETRALOGIA DE FALLOT: UMA REVISÃO INTEGRATIVA** 106  
Késia Santório Bottoni, Carlos Eduardo de Moraes, Carolina Campos Nicodemos, Rebeca de Lima Oliveira Bianca, Simone Karla Apolonio Duarte, Hudson Pereira Pinto, Charles Nascimento, Fabiana Rosa Neves Smiderle.
- 89** **PERFIL DAS MÃES DE RECÉM NASCIDOS COM TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21 NO ESPÍRITO SANTO** 107  
Raquel Esperidon Santana, Thaís Maziole Brito e Mariana Rabello Laignier.
- 90** **IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA VIA AÉREA DIFÍCIL EM LIGA ACADÊMICA DE ANESTESIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA** 108  
Fernanda Gazola Mendes, Camila Carlini, Yasmin de Rezende Beiriz, Maria Ingrid Barbosa Passamani, Américo Carnelli Bonatto, Renzo Stefenoni Finamore Simoni, Jose Jorge Antunes de Sá, Carlos Eduardo David de Almeida.
- 91** **ASSOCIAÇÃO DO ALCOOLISMO NO ABANDONO DE TRATAMENTO DA TUBERCULOSE** 109  
Raphaella Matheus, Rubens José Loureiro.
- 92** **ENFERMAGEM: PROMOVENDO CONHECIMENTO ATRAVÉS DE ATIVIDADES INTEGRATIVAS** 110  
Laura Venturini, Patrícia Corrêa de Oliveira Saldanha, Fabiana Rosa Neves Smiderle, Simone Karla Apolonio Duarte, José Lucas Souza Ramos, Aldirene Libanio Maestrini Dalvi, Caroline Feitosa Dibai de Castro, Claudia de Souza Dourado.
- 93** **A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO SETOR DE HEMODINÂMICA** 111  
Ana Paula Ortelan Zanotti, Jamille do Amaral Santos, Sheila Rodrigues Amorim, Ariana Nascimento de Almeida, Caroline Nascimento de Souza, Laís Lopes Gonçalves, Edson Rosa dos Santos Júnior, Roberto Ramos Babosa.
- 94** **PROJETO EDUCACIONAL CONTRA DENGUE** 112  
Elaine de Moura, Lais Rodrigues Martins, Bárbara Barbosa dos Santos, João Victor Vieira Cabidelli, Marcelle Esther Freire Medeiros, Mariana Porto de Souza, Patrícia Corrêa de Oliveira Saldanha.
- 95** **AMPLIAÇÃO DO TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO DA TUBERCULOSE NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA-ES** 113  
Marilene Gonçalves França, Flávia Bruna Assunção dos Santos.
- 96** **RESOLUÇÃO COFEN 358/2009: A LEGITIMAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM** 114  
Laís Lopes Gonçalves, Caroline Nascimento de Souza, Sheila Rodrigues Amorim, Alessandra Aparecida de Saldes, Patrícia Corrêa de Oliveira Saldanha.
- 97** **A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA MEDICINA CENTRADA NA PESSOA NAS DIRETRIZES CURRICULARES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA** 115  
Maria Júlia Veríssimo Portela, Bruna Valle Cesconeti, Ligia de Oliveira Vago, Francine Alves Gratival Raposo, Jaçamar Aldenora dos Santos.
- 98** **A RELEVÂNCIA DO MÓDULO DE HABILIDADES MÉDICAS NO PRIMEIRO PERÍODO: RELATO DE EXPERIÊNCIA** 116  
Lucas Luciano Rocha Silva, Gabriel Machado Moron de Andrade, Leonardo França Vieira.
- 99** **FATORES DE RISCO QUE CONTRIBUEM PARA A INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES DURANTE O TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE** 117  
Caroline Nascimento de Souza, Laís Lopes Gonçalves, Sheila Rodrigues Amorim, Alessandra Aparecida de Saldes, Simone Karla Apolonio Duarte.
- 100** **DESAFIOS NA DOENÇA FALCIFORME: O CONVÍVIO COM UMA DOENÇA CRÔNICA** 118  
Maily Loose Nickel, Luciana de Cassia Nunes Nascimento.
- 101** **FATORES DETERMINANTES ASSOCIADOS A MORTALIDADE PERINATAL** 119  
Ana Paula Ortelan Zanotti, Patrícia Poletto Monhol, Larissa Zuqui Ribeiro, José Lucas Souza Ramos, Fabiana Rosa Neves Smiderle, Cristina Ribeiro Macedo, Italla Maria Pinheiro Bezerra.
- 102** **PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE A SEPSE** 120



- Ana Paula Ortelan Zanotti, Jamille do Amaral Santos, José Lucas Souza Ramos, Italla Maria Pinheiro Bezerra.
- 103 NECESSIDADE DA PRÁTICA EM VENTILAÇÃO COM SISTEMA BOLSA-VÁLVULA-MÁSCARA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA** 121  
Camila Carlini, Fernanda Gazola Mendes, José Jorge Antunes de Sá, Eduardo Fellipe Capini de Almeida Tavares, Maria Ingrid Barbosa Passamani, Américo Carnelli Bonatto, Yasmin de Rezende Beiriz, Carlos Eduardo David de Almeida.
- 104 A NECESSIDADE DA DISCUSSÃO SOBRE CARREIRA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA** 122  
Gabriel Lima Barbosa, Yasmin de Rezende Beiriz, Américo Carnelli Bonatto, Mariana Stefenoni Ribeiro, Renzo Stefenoni Finamore Simoni, Camila Carlini, Fernanda Gazola Mendes, Erick Freitas Curi.
- 105 RELATO DE EXPERIÊNCIA: O IMPACTO E A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA PARA OS ALUNOS DE MEDICINA E PARA A COMUNIDADE ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO** 123  
Renzo Stefenoni Finamore Simoni, Mariana Stefenoni Ribeiro, Joao Vitor Elizeu Cerqueira, Guilherme Maia Costa Varejão Andrade, Gustavo Binda Gouvea, Nemer Emanuel Crevelario Da Silva, Gabriel Lima Barbosa, Erick Freitas Curi.
- 106 IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO À SAÚDE INTEGRAL DO HOMEM** 124  
Thalita Malvasi de Oliveira Brunoro, Ana Carolina Marreiro Traspadini Araujo, Flávia Coelho Gáudio, Mariana Broedel Grigio, Olga Maria Vilela Costa, Rayane Gomes de Andrade, Mariluce Costa Pereira.
- 107 A INFLUÊNCIA DO TEMPO RESPOSTA PARA A SOBREVIDA DO PACIENTE NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: REVISÃO NARRATIVA** 125  
Natália Krüger Uliana, Franciely Santos do Nascimento, Lorena Silveira Cardoso.
- 108 CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E DE SAÚDE DE IDOSOS DE UMA COMUNIDADE DE VITÓRIA, ES** 126  
Yasmina Gripp Carreño, Luiza Monteiro Taylor Almeida, Sabrina de Carvalho Antônio, Gracielle Pampolim.
- 109 PERFIL DE IDOSOS COM ALTO E MODERADO RISCO DE VULNERABILIDADE FUNCIONAL** 127  
Yasmina Gripp Carreño, Luiza Monteiro Taylor Almeida, Sabrina de Carvalho Antônio, Gracielle Pampolim.
- 110 INFECÇÃO HOSPITALAR E SUA RELAÇÃO COM A NEGLIGÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA** 128  
Jullia Alvarino da Silva Santos, Gabrielly Pontes Ribeiro, Kamila Bodart Coelho, Manuela Lirio Prates Pimentel, Nathália Soares de Barros, Loise Cristina Passos Drumond, Rafael Leite Aguilar, Marcela Souza Lima Paulo.
- 111 A EFICÁCIA DE TRATAMENTOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO CONTROLE DA ANSIEDADE DURANTE O PERÍODO PRÉ-NATAL – REVISÃO** 129  
Fernando Almeida Lima Júnior, Gabriel Machado Moron de Andrade, Gabriel Potratz Gon, Heitor Buback Araujo, Rodrigo Corrêa Silveira, Loise Cristina Passos Drumond, Rafael Leite Aguilar, Marcela Souza Lima Paulo.
- 112 UMA ABORDAGEM QUALI-QUANTITATIVA DO PERFIL DO DISCENTE-PESQUISADOR DE CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE DE UMA FACULDADE DO ESPÍRITO SANTO** 130  
Rafael Leite Aguilar, Fábio José Alencar da Silva, Letícia Colodetti Zanandréa, Loriani Perin, Lorena Colodetti Zanandréa, Eduardo Varnier de Freitas, Loise Cristina Passos Drumond, Marcela Souza Lima Paulo.
- 113 A PARTICIPAÇÃO DE PAIS EGRESSOS DO SISTEMA PRISIONAL NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO AO USO E ABUSO DE PSICOTRÓPICOS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA** 131  
Arianne Matos Batista, Rubens José Loureiro.
- 114 FATORES DE RISCO RELACIONADOS À COINFEÇÃO PELA TUBERCULOSE/HIV - REVISÃO DA LITERATURA** 132



- Cassius Herrera, Fernando Brockestayer Cortez Pereira, Filipe Toribio Mendes, Gabriel Barroso Silva Brito, Lucas Vieira Pinto, Loise Cristina Passos Drumond, Rafael Leite Aguilár, Marcela Souza Lima Paulo.
- 115 O SIGNIFICADO DA AMAMENTAÇÃO PARA MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE** 133  
Dálete Thailane Silva de Araújo, Jordana Elias, Fabiana Gonring Xavier, Cândida Caniçali Primo.
- 116 A IMPORTÂNCIA DA LONGITUDINALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA** 134  
Natália Belshoff Pizzol, Alexandre Bobbio dos Santos, Vinícius de Souza Costa, Adriano Novaes de Mattos.
- 117 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA APROXIMANDO ARTE E CIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE** 135  
Roseane Vargas Rohr, Letícia do Nascimento Rodrigues, Hiata Anderson do Nascimento, Amanda Anavlis Costa, Elaine da Rocha Souza, Wellington Serra Lazarini.
- 118 VULNERABILIDADES SOCIAIS NA ARTE DE CÂNDIDO PORTINARI E IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM** 136  
Roseane Vargas Rohr, Letícia do Nascimento Rodrigues, Hiata Anderson do Nascimento, Amanda Anavlis Costa.
- 119 A VISITA DOMICILIAR COMO FERRAMENTA DE OTIMIZAÇÃO DO ATENDIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE** 137  
Natália Belshoff Pizzol, Alexandre Bobbio dos Santos, Vinícius de Souza Costa, Adriano Novaes de Mattos.
- 120 A EXCELÊNCIA OBSERVADA EM INSTITUIÇÕES QUE PRATICAM A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA** 138  
Alexandre Bobbio dos Santos, Natália Belshoff Pizzol, Vinícius de Souza Costa, Adriano Novaes de Mattos.
- 121 A EPIDEMIOLOGIA DE SÍFILIS CONGÊNITA: O NÃO TRATAMENTO DO PARCEIRO NOS CASOS NOTIFICADOS NO SUDESTE DO BRASIL** 139  
Eduardo Fillipe Capini de Almeida Tavares, Gustavo de Souza Henriques, Caio Augusto de Lima, Fernanda Teles Gomes, Stefan Vilges de Oliveira, Tatiany Calegari.
- 122 CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA** 140  
Mariana Portes Ferreira, Ana Carolina Lopes Elbani, Juliana Maria Bello Jastrow, Larissa Chagas Suhett, Patricia Poletto Monhol, Raquel Vicentini Oliveira, Italla Maria Pinheiro Bezerra, Sarah Cosme Folleto.
- 123 OS BENEFÍCIOS DAS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA** 141  
Vinícius de Souza Costa, Alexandre Bobbio dos Santos, Natália Belshoff Pizzol, Adriano Novaes de Mattos.
- 124 DESAFIOS VIVENCIADOS NO ACESSO AO ABORTO LEGAL APÓS VIOLÊNCIA SEXUAL** 142  
Tais Peres Fonseca, Flávia Fonseca Venâncio, Kallen Dettmann Wandekoken.
- 125 O BRINCAR PARA CRIANÇA COM DOENÇA FALCIFORME** 143  
Carolina Tedeschi Valentim, Thaís Costa Nascimento Petri, Marília Schulz, Jéssica Renata Bastos Depianti, Luciana de Cássia Nunes Nascimento.
- 126 A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS** 144  
Juliana Maria Mello Jastrow, Larissa Chagas Suhett, Mariana Portes Ferreira, Patricia Poletto Monhol, Raquel Vicentini Oliveira, Rodrigo Dias Da Silva, Sarah Carneiro da Costa Brumatti, Italla Maria Pinheiro Bezerra.
- 127 ASSISTÊNCIA DOS SISTEMAS DE SAÚDE FRENTE A MORTALIDADE PERINATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA** 145  
Patrícia Poletto Monhol, Larissa Zuqui Ribeiro, Ana Paula Ortelan Zanotti, Cristina Ribeiro Macedo, Fabiana Rosa Neves Smiderle, José Lucas Souza Ramos, Italla Maria Pinheiro Bezerra.
- 128 A INTERNALIZAÇÃO DO CUIDADO DURANTE AS BRINCADEIRAS: A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA DA CRIANÇA COM DOENÇA FALCIFORME** 146  
Marília Schulz, Thaís costa Nascimento Petri, Carolina Tedeschi Valentim, Jéssica Renata Bastos Depianti e Luciana de Cassia Nunes Nascimento.
- 129 ANÁLISE DE PERFIL SOCIAL DE GESTANTES ADOLESCENTES** 147



- Raquel Vicentini Oliveira, Fabileny Sara Barcelos, Mariana Portes Ferreira, Milena De Oliveira Pereira, José Lucas Souza Ramos.
- 130 PREVENÇÃO E RISCO DE ÚLCERA POR PRESSÃO EM PACIENTE EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR** 148  
Mariha Luiza Dutra de Freitas, Maria Clara Rodrigues Costa, Aline Fernandes Lima Gimenes e Camila Gama dos Santos
- 131 A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS NO DESENVOLVIMENTO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM** 149  
João Pedro Donna Milanezi, Micael Colodette Pianissola, Guilherme Ferreira Vieira, Yasmin Veronez Cardoso, Júlia Junquilha Birchler, Fabileny Sara Barcelos, Patricia Monhol Poletto e Rubens José Loureiro.
- 132 RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO SERVIÇO DE APOIO E ASSISTÊNCIA AO DIABÉTICO – SAD** 150  
Fabiana de Jesus Almeida, Rachel Torres Sasso, Francine Alves Gratival Raposo, Jaçamar Aldenora Santos.
- 133 FATORES DE RISCOS CARDIOVASCULARES E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTE APÓS INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO** 151  
Mayara Dos Santos Claudiano, Bruno Henrique Fiorin.
- 134 VALIDAÇÃO DA ESCALA MULTIDIMENSIONAL PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES APÓS INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO** 152  
Bruno Henrique Fiorin, Rita Simone Moreira Lopes, Bráulio Luna Filho.
- 135 EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA HIPERTENSÃO** 153  
Bruna Assaf Andrade, Elisângela da Silva Alves de Almeida, Francine Alves Gratival Raposo, Italla Maria Pinheiro Bezerra, Jaçamar Aldenora dos Santos.
- 136 FATORES DETERMINANTES NA INFECÇÃO HOSPITALAR POR KLEBSIELLA PNEUMONIAE RESISTENTE A CARBAPENÊMICOS** 154  
Catarina Epichin Amin, Daniel Prado dos Santos, Fernanda Küster Linhaus, Ian Miguel Freitas, Jhennifer dos Santos Rodrigues, Alexandre Lorenzo Brandão, Rafael Leite Aguiar, Loise Cristina Passos Drumond, Marcela Souza Lima Paulo.
- 137 EDEMA CEREBRAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS TRATAMENTOS EM CRIANÇAS COM CETOACIDOSE DIABÉTICA** 155  
Júlia Almeida Stelzer, Julya Leite de Assis Pereira, Pedro Henrique Correia Silva, Vitória Pereira, Alexandre Lorenzo Brandão, Catarina Epichin Amin, Loise Cristina Passos Drumond, Adércio João Marquezini, Marcela Souza Lima Paulo.
- 138 PREVENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA DE CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA** 156  
Ana Caroline Zeferino Botacin, Laíza dos Santos Ribeiro da Silva, Juliana Angioletti Tesch, Vinícius Franskoviaky Mengal.
- 139 FATORES E IMPACTOS ASSOCIADOS À ASMA E RINITE ALÉRGICA NA QUALIDADE DE VIDA - Uma Revisão da Literatura** 157  
Raquel Borges Mangaraviti, Pedro Canal Pimentel, João Guilherme Vianna Dall’Orto Marques, Luiz Sapucaia Oliveira, Vinícius Passabom de Azevedo, Gracielle Karla Pampolim Abreu, Roberta Ribeiro Batista, Giovana Machado Souza Simões, Marcela Souza Lima Paulo.
- 140 MULHERES NEGRAS: A INVISIBILIDADE DE SUAS CONTRIBUIÇÕES NA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM** 158  
Annelize Souza Oliveira, Jamile Fonseca da Conceição, Julliany de Almeida Nunes, Cíntia Pereira da Silva, Debora Ferreira Medeiros, Edmara Deolindo de Santana Ferreira, Mariza Curitiba Marinho, Patricia Corrêa de Oliveira Saldanha.
- 141 ANÁLISE DO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN) EM UMA MATERNIDADE FILANTRÓPICA** 159  
Geisiane dos Santos Bezerra Araújo, Caroline Nascimento de Souza, Cristina Ribeiro Macedo.
- 142 ASSISTÊNCIA À SAÚDE: COINFEÇÃO DE HIV E TUBERCULOSE EM CRIANÇAS** 160  
Laís Cardoso Caires, Fannye Braun Alves de Matos, Brendon Edson Armanini, Miguel Athos da Silva de Oliveira, Juliana Angioletti Tesch, Cristina Ribeiro Macedo.
- 143 DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NA HISTÓRIA DE VIDA DE FRIDA KAHLO** 161



- Samantha Moreira Felonta, Letícia do Nascimento Rodrigues, Amanda Anavlis Costa, Roseane Vargas Rohr
- 144 A FOTOGRAFIA POST MORTEM E O ENFRENTAMENTO AO LUTO: REFLEXÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM** 162  
Bharbhara Farias, Amanda Anavlis Costa, Hiata Anderson do Nascimento Silva, Roseane Vargas Rohr.
- 145 DIÁLISE PERITONEAL: CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM AO PACIENTE EM TRATAMENTO DE PERITONITE** 163  
Ariana Nascimento de Almeida, Caroline Nascimento de Souza, Laís Lopes Gonçalves, Sheila Rodrigues Amorim, Alessandra Aparecida de Saldes, Italla Maria Pinheiro Bezerra.
- 146 RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA** 164  
Maria Gabriella Bianconi Tavella, Fabileny Sara Barcelos, Norrayne Nascimento Lyrio Pereira, Núbia Almeida Silva, Rafaela de Assunção Negrão, Jaçamar Aldenora dos Santos, Francine Alves Gratival Raposo.
- 147 NUPRAPAC: ASSISTINDO PACIENTES E FAMILIARES COM CÂNCER E EDUCANDO A POPULAÇÃO QUANTO AOS FATORES DE RISCO** 165  
Elizabeth Cristina Alves Uhl, Virgínia Corrêa de Oliveira Barros de Sousa, Edilane Souza da Silva, Julia Corrêa Arêas Saldanha, Luiz Eduardo Corrêa Lugão de Sousa, Mariana Menezes Alexim Leal Alvim.
- 148 DESENVOLVENDO QUALIDADE DE VIDA EM PROFISSIONAIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM SAÚDE ATRAVÉS DO AUTOCUIDADO** 166  
Ana Carolina da Paixão Bertolano, Amélia Toledo da Silva Bauduina, Annelize Souza Oliveira, Bruna Assaf Andrade, Fannye Braun Alves de Matos, Julia Corrêa Arêas Saldanha, Maria Eduarda Dallapicola Bozi Tardin, Raphaela Matheus, Patrícia Corrêa de Oliveira Saldanha, Aldirene Libanio Maestrini Dalvi.
- 149 RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PERCEPÇÃO DO DOCENTE EM UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO COM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE UM BAIRRO DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA** 167  
Aldirene Libanio Maestrini Dalvi, Stella Nascimento Cock, Elayne da Silva Pereira Reis, Alzira Correia de Almeida, Aline da Conceição Pinheiro, Francine Alves Gratival Raposo, Jaçamar Aldenora dos Santos.
- 150 INCIDÊNCIA DE ACIDENTES OFÍDICOS NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE OS ANOS DE 2008 A 2017** 168  
Elis de Oliveira Campos Paiva Mól, Luiz Carlos de Abreu, Camila Gama dos Santo<sup>1</sup>, José Lucas Souza Ramos, Luiz Vinícius de Alcantara Sousa, Italla Maria Pinheiro Bezerra
- 151 ALTERAÇÕES NO METABOLISMO DO PACIENTE VÍTIMA DE QUEIMADURA GRAVE: UMA REVISÃO DE LITERATURA** 169  
Brenda Palles de Abreu, Bruna Fachetti Ferreguete, Anna Julia Thompson Borini, Betina Bessert Dutra, Aline Ramos de Freitas, Marcela Souza Lima Paulo,
- 152 VISITA OBSERVACIONAL COMO ESTUDO DO TERRITÓRIO PARA DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE SAÚDE DE UM BAIRRO DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA- ES, BRASIL** 170  
Julya Leite de Assis Pereira, Beatriz Costa do Nascimento, Bruna Fachetti Ferreguete, Gabriela Savazzini de Oliveira, Isadora Bermudes Modenese, Pedro Henrique Correa Silva, Raquel Borges Mangaraviti, Vitória Pereira, Luiza Maria de Castro Augusto Alvarenga, Francine Alves Gratival Raposo.
- 153 FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO PÉ DIABÉTICO** 171  
Ana Clara Louzada Sant'Anna, Carla Aparecida do Nascimento Mozer.
- 154 INFECÇÕES NOSOCOMIAIS POR PSEUDOMONAS AERUGINOSA: UM ADVERSÁRIO SUPER RESISTENTE** 172  
Thiago Mendes, Raquel Matiello, Fernanda Saliba, Valentina Dórea, Luís Guilherme Dalla, Guilherme Vassalo Moraes, Marcela Souza Lima Paulo, Adelson Luiz Ferreira, Maria Diana C. Sales.
- 155 NEGRAS QUE FIZERAM HISTÓRIA NA ENFERMAGEM E DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS NEGROS NO BRASIL** 173  
Andreza Amorim, Eduarda Calazans, Jaqueline Silva, Júlia Bona, Luara Degasper, Maria Carlota de Rezende Coelho.



- 156 PROJETO EDUCAÇÃO E SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA** 174  
Luiza Monteiro Taylor Almeida, Yasmina Gripp Carreño, Gracielle Pampolim.
- 157 PROJETO ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL NA COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA** 175  
Luiza Monteiro Taylor Almeida, Yasmina Gripp Carreño, Gracielle Pampolim.
- 158 IMUNOTERAPIA - UMA REVISÃO SOBRE OS NOVOS HORIZONTES NO COMBATE AO CÂNCER** 176  
Aldren Thomazini Falçoni Júnior, Bianca Savazzini Reis, Bruna Anchieta de Carvalho Zorzanelli, Carolina Izoton Sadovsky, Loise Cristina Passos Drumond, Rafael Leite Aguilár, Marcela Souza Lima Paulo.
- 159 MANEJO PRÉ-HOSPITALAR DAS EMERGÊNCIAS CLÍNICAS: EXPERTISE DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO** 177  
Daniel Rocha Ramos, Edson Arruda Júnior, Isabela Meriguete Araújo, Alexandre Lorenzo Brandão, Roberto Ramos Barbosa, Juliana Vaillant Louzada, Caio Duarte Neto.
- 160 A RECUPERAÇÃO DO PACIENTE FACILITADA PELA CONFEÇÃO DO DIÁRIO DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA** 178  
Gabriela Louise Caldas Koene, Patrícia Poleto Monhol<sup>1</sup>, Anne Kelly Souza de Barros, Italla Maria Pinheiro Bezerra.
- 161 AGENDAMENTO ONLINE: GERÊNCIA DE ATENÇÃO A SAÚDE** 179  
Thalita Malavasi de Oliveira Brunoro, Ana Elisa Santos Caldeira, Sarah Foletto Cosme, Tiago Nogueira do Nascimento, Rafaela Zandonadi Souza, Egídio Davilla Junior, Eliane Tozato Pereira, Renata Maria Sales Madureira.
- 162 ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE CONFIRMAÇÃO E DESCARTE DOS CASOS NOTIFICADOS DE CHIKUNGUNYA, NO ESPÍRITO SANTO, 2018** 180  
Luiz Fernando Vieira Costa, Cristielli Rosa e Silva, Valdiclei Ramos do Nascimento, Priscilla Rocha Araújo Nader.
- 163 AURICULOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA COMPLEMENTAR EM SAÚDE NO GRUPO DE APOIO TERAPÊUTICO AO TABAGISTA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA PRAIA DO SUÁ.** 181  
Hildebrando Souza Santos, Juliano Mendes Carneiro, Vanessa Mota Sousa, Letícia Gabriele Fonseca Villaça de Oliveira, Raphaela Karina Ribeiro de Carvalho, Carolina Falcão Ximenes, Isabel Souza Netto Daroz, Magda Ribeiro de Castro.
- 164 COMPORTAMENTO VIOLENTO EM DEPENDENTES QUÍMICOS** 182  
Fabíleny Sara Barcelos, Maria Eduarda Dallapicola Bozi Tardin, Micael Colodette Pianissola, Júlia Junquilha Bierchler, João Pedro Donna Milanezi, Raquel Vicentini Oliveira, Ana Caroline Zeferino Botacin, Rubens José Loureiro.
- 165 TRATAMENTO DE NEUROFEEDBACK EM CRIANÇAS COM TDAH: UMA REVISÃO LITERÁRIA** 183  
Sarah Mezdri Pinheiro, Caroline Lopes Gratival, Julia Altoé Peterle, Rayssa Souza Teixeira, Yaritza Suhett Caiado, Marcela Souza Lima Paulo, Guilherme Vassalo Moraes.
- 166 DIÁLOGO DIÁRIO DE GESTÃO DE RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA** 184  
Cristielli Rosa e Silva, Jaqueline Rosa da Costa Oliveira Santos, Mariana Bertholdi Fregonassi Boone, Thauanna Natália Soares Viana.
- 167 COMPARATIVO DOS DADOS DISPONIBILIZADOS PELA PLANILHA PARALELA E PELO SINAN RELACIONADOS AOS CASOS SUSPEITOS DE CHIKUNGUNYA 2018** 185  
Cristielli Rosa e Silva, Luiz Fernando Vieira Costa, Valdiclei Ramos do Nascimento, Priscilla Rocha Araújo Nader.
- 168 IMPACTOS DOS DETERMINANTES SOCIAIS NAS PATOLOGIAS DA COMUNIDADE DE ITARARÉ, VITÓRIA, ES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA** 186  
Catarina Epichin Amin, Ana Cecília Alves Arrivabeni, Bruna Devens Conte, Bruno Dias Queiroz, Caroline Lopes Gratival, Daniel Prado dos Santos, Elisa Smith Barbiero Medeiros, Jhennifer dos Santos Rodrigues, Luiza Maria de Castro Augusto Alvarenga, Francine Alves Gratival Raposo.
- 169 TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA** 187



- Isabel Souza Netto Daroz, Daniela Fernanda Gaudencio Reinoso, Vanessa Mota de Sousa, Letícia Gabriele Fonseca Villaça de Oliveira, Tamiris Rose Sousa Viana, Carolina Falcão Ximenes, Hildebrando Souza Santos, Magda Ribeiro de Castro.
- 170 CONVIVENDO EM COMUNIDADE E ENVELHECENDO SAUDAVELMENTE** 188  
Ana Paula Santos Castro, Gabriela Brandt Will, Letícia Gabriele Fonseca Villaça de Oliveira, Carolina Falcão Ximenes, Monique Simões Cordeiro, Magda Ribeiro de Castro.
- 171 TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS E CIRÚRGICOS DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DA LITERATURA** 189  
Giovanna Pereira Spagnol, Lucas Luciano Rocha Silva, Nickolas Fraga Perin da Cruz, Núbia Mesquita Fiorese, Rodrigo Mônico Cavedo, Rafael Leite Aguiar, Marcela Souza Lima Paulo.
- 172 COMPORTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA CHIKUNGUNYA NO ESPÍRITO SANTO, BRASIL, 2018** 190  
Valdiclei Ramos do Nascimento, Cristielli Rosa e Silva, Luiz Fernando Vieira Costa, Priscilla Rocha Araújo Nader.
- 173 NUPRAPAC: ACOLHER E EDUCAR O HOMEM OBJETIVANDO O AUTOCUIDADO E A PREVENÇÃO DO CANCER DE PRÓSTATA** 191  
Elizabeth Cristina Alves Uhl, Virgínia Corrêa de Oliveira Barros de Sousa, Edilane Souza da Silva, Luiz Eduardo Corrêa Lugão de Sousa, Mariana Menezes Alexim Leal Alvim, Julia Corrêa Arêas Saldanha<sup>6</sup>, Gustavo Araújo.
- 174 NUPRAPAC: CUIDADO COM A PELE VISANDO A PREVENÇÃO DO CÂNCER** 192  
Elizabeth Cristina Alves Uhl, Virgínia Corrêa de Oliveira Barros de Sousa, Edilane Souza da Silva, Luiz Eduardo Corrêa Lugão de Sousa, Mariana Menezes Alexim Leal Alvim, Julia Corrêa Arêas Saldanha.
- 175 USO EXCESSIVO DE APARELHOS TECNOLÓGICOS POR CRIANÇAS PODE CAUSAR AMETROPIAS E DEFICIÊNCIAS DO SISTEMA ÓPTICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA** 193  
Isadora Mund, Victória Pagung, Letícia Ricardino Almeida e Silva, Raquel Dias Marques, Ana Marchezini Passos, Letícia Colodetti Zanandréa, Rafael Leite Aguiar, Loise Cristina Passos Drumond, Marcela Souza Lima Paulo.
- 176 SAÚDE: ALEITAMENTO MATERNO E CUIDADOS COM RECÉM-NASCIDOS.** 194  
Valdiclei Ramos do Nascimento, Cristielli Rosa e Silva, Ismar Paulo Dos Santos, Luiz Fernando Vieira Costa, Julia Junquillo Birchler, Jéssica Rocha Martins, Cristina Ribeiro Macedo, Claudia de Souza Dourado.
- 177 USO DA TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: BLOG PICSUFES<sup>R</sup>** 195  
Carolina Falcão Ximenes, Hildebrando Souza Santos, Isabel Souza Netto Daroz, Juliano Mendes Carneiro, Vanessa Mota de Sousa, Raphaela Karina Ribeiro de Carvalho, Daniela Fernanda Gaudencio Reinoso, Magda Ribeiro de Castro.
- 178 HUMANIZAÇÃO DA ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO** 196  
Anne Kelly Souza de Barros, Ana Paula de Araújo Machado, Gleice Kelly Martins Veríssimo, Jamilly da Silva Galis<sup>1</sup>, Gabriela Louise Caldas Koene, José Lucas Souza Ramos.
- 179 MORTALIDADE PERINATAL E AS PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS EVITÁVEIS** 197  
Ana Paula de Araújo Machado, Italla Maria Pinheiro Bezerra, Anne Kelly Souza de Barros, Luiz Carlos de Abreu, Cláudio Leone.
- 180 INTERAÇÕES ENTRE ESCLEROSE MÚLTIPLA, NUTRIÇÃO E MICROBIOTA INTESTINAL** 198  
Aloma Inacio Tavares dos Santos, Elisa Smith Barbiero Medeiros, Heloísa Louback Pina, Eduardo Thomé Leal, Marcela Souza Lima Paulo.
- 181 OFERTA DE PRÉ-NATAL ADEQUADO COMO PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA** 199  
Andressa Ferreira Assireu, Danielle Távora de Paula, Gean Silva de Freitas, Júlia Tavares Boscaro, Larissa Perigolo Prata, Mariana Dutra Moreira, Aline Fernandes Lima Gimenes, Camila Gama dos Santos.
- 182 IMPACTOS DE AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIGIENE EM UMA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL DE VITÓRIA - ES** 200  
Bruna Anchieta de Carvalho Zorzaneli, Bianca Savazzini Reis, Carolina Izoton Sadovsky, Carolina Pretti Tumang de Andrade, Aldren Thomazini Falçoni Júnior, Francine Alves Gratival Raposo.



- 183 TRANSTORNO BIPOLAR RELACIONADO AO USO/ABUSO DE ANFETAMINAS POR ADOLESCENTES** 201  
Brendon Edson Armanini, Raphaela Matheus, Rubens José Loureiro.
- 184 GESTANTES DEPENDENTES QUÍMICAS E CONSEQUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO FETAL** 202  
Brendon Edson Armanini, Raphaela Matheus, Laís Cardoso Caires, Rubens José Loureiro.
- 185 MOBILIDADE URBANA: OS ACIDENTES CILÍSTICOS NA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO** 203  
Hudson Pereira Pinto, Caio Duarte Neto, Julianna Vaillant Louzada Oliveria, Leonardo França Vieira, Lucia Helena Sagrillo Pimassoni, Luciana Machado Carrupt Sogame, Roberto Ramos Barbosa, Simone Karla Apolônio Duarte.
- 186 IMPACTOS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO LITERÁRIA.** 204  
Beatriz Costa do Nascimento, Carolina Bravim Ferraço Vetorazi, Ester Rossi Tavares, Gabriela Savazzini de Oliveira, Isadora Bermudes Modenese, Rosana Alves, Rosa Maria Natalli Montenegro, Loise Cristina Passos Drumond, Marcela Souza Lima Paulo.
- 187 A INFLUÊNCIA DAS MOTOCICLETAS NOS ACIDENTES DE TRÂNSITO NA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO, BRASIL** 205  
Julianna Vaillant Louzada Oliveira, Simone Karla Apolonio Duarte, Leonardo França Vieira, Hudson Pereira Pinto, Roberto Ramos Barbosa, Lucia Helena Sagrillo Pimassoni, Luciana Carrupt Machado Sogame, Caio Duarte Neto.
- 188 A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE PÚBLICA FRENTE A MORTALIDADE PERINATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA** 206  
Larissa Zuqui Ribeiro, Ana Paula Ortelan Zanotti, Patrícia Poletto Monhol, Ana Paula de Araújo Machado, José Lucas Souza Ramos, Luiz Vinicius de Alcantara, Luiz Carlos de Abreu, Cristina Ribeiro Macedo, Fabiana Rosa Neves Smiderle, Mariana Ribeiro Macedo, Edna Cellis Vaccari Baltar, Magda Ribeiro de Castro Soares, Rosiane Ramos Catharino, Italla Maria Pinheiro Bezerra.
- 189 MULHERES VÍTIMAS DE ACIDENTE DE TRÂNSITO ASSISTIDAS PELO SAMU NA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL.** 207  
Leonardo França Vieira, Hudson Pereira Pinto, Simone Karla Apolonio Duarte, Julianna Vaillant Louzada Oliveira, Roberto Ramos Barbosa, Lúcia Helena Sagrillo Pimassoni, Luciana Machado Carrupt Sogame, Caio Duarte Neto.
- 190 ACIDENTE DE TRÂNSITO: MOTOCICLISTAS SOCORRIDOS PELO SAMU NA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO, BRASIL.** 208  
Caio Duarte Neto, Leonardo França Vieira, Hudson Pereira Pinto, Julianna Vaillant Louzada Oliveira, Roberto Ramos Barbosa, Lucia Helena Sagrillo Pimassoni, Luciana Machado Carrupt Sogame, Simone Karla Apolonio Duarte.
- 191 ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA DE IDOSOS ASSISTIDOS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA** 209  
Ana Letícia Zanon, Lyssa Fraga, Vanézia Gonçalves da Silva.
- 192 PREVENÇÃO E RISCO DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO TERRITÓRIO DA DIVISÃO ADMINISTRATIVA DE SAÚDE DE MANHUMIRIM** 210  
Fabrícia Souza Pereira, Maryane Sorrentino Satolo, Adriely Ferreira Luiz, Larissa Gabriela Nunes Garcia, Hélen Júnia de Andrade Souza, Lailana da Silva Pereira, Camila Gama dos Santos.
- 193 FATORES QUE INFLUENCIAM OS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM A COMETEREM SUICÍDIO** 211  
Maria Eduarda Dallapicola Bozi Tardin, Micael Colodette Pianissola, Fabileny Sara Barcelos, Júlia Junquilha Bierchler, Juliana Angioletti Tesch, Guilherme Ferreira Viera, Ismar Paulo dos Santos, Rubens José Loureiro.
- 194 PREVENÇÃO E RISCO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO: ABORDANDO A IMPORTÂNCIA DO RASTREAMENTO ATRAVÉS DO EXAME CITOPATOLÓGICO EM MULHERES DE 25 A 59 ANOS** 212



- Anelise Brandão de Souza, Jaiane de Freitas Carlos Chagas Alves, Letícia Cristina Rodrigues, Natália Silva Fernandes de Carvalho, Wilian Darles Freitas, Yasmin Louzano Nogueira, Aline Fernandes Lima Gimenes. Camila Gama dos Santos.
- 195 ADESÃO DE PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS AO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA** 213  
Ismar Paulo Dos Santos, Ketllen Marianna Campos de Souza, Norrayne Nascimento Lyrio Pereira, José Lucas Souza Ramos, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa, Wendel José Teixeira, Luiz Carlos de Abreu, Italla Maria Pinheiro Bezerra.
- 196 ADESÃO DE GESTANTES COM DIABETES GESTACIONAL À SUA ALIMENTAÇÃO** 214  
Ismar Paulo Dos Santos, Ketllen Marianna Campos de Souza, Norrayne Nascimento Lyrio Pereira, José Lucas Souza Ramos, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa, Wendel José Teixeira, Luiz Carlos de Abreu, Italla Maria Pinheiro Bezerra.
- 197 FATORES ASSOCIADOS A AMPUTAÇÕES DE EXTREMIDADES INFERIORES EM PESSOAS PORTADORAS DE DIABETES MELLITUS: REVISÃO INTEGRATIVA** 215  
Norrayne Nascimento Lyrio Pereira, Ketllen Marianna Campos de Souza, Ismar Paulo Dos Santos, José Lucas Souza Ramos, Wendel José Teixeira, Luiz Carlos de Abreu, Italla Maria Pinheiro Bezerra.
- 198 RISCOS DE PACIENTES IDOSOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 DESENVOLVEREM A SINDROME DO PÉ DIABÉTICO: REVISÃO INTEGRATIVA** 216  
Norrayne Nascimento Lyrio Pereira, Ketllen Marianna Campos de Souza, Ismar Paulo Dos Santos, José Lucas Souza Ramos, Wendel José Teixeira, Luiz Carlos de Abreu, Italla Maria Pinheiro Bezerra.
- 199 AMPUTAÇÕES RELACIONADAS AO DIABETES NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO** 217  
Wendel José Teixeira Costa, Débora Cristina da Rocha Costa, Luana de Cassia Pimentel, Caroline de Oliveira Vieira, Rafaela Cristina Alves Altino Almeida, Italla Maria Pinheiro Bezerra.
- 200 OCORRÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL RELACIONADO AO DM TIPO 2 NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO** 218  
Wendel José Teixeira Costa, Italla Maria Pinheiro Bezerra, Angélica Gonçalves Alves, Enaile de Souza Proti, Janaína Maria Valaristino, Rafaela Cristina Alves Altino Almeida, Carlos Henrique Wernersbach Guerra.
- 201 OCORRÊNCIA DO PÉ DIABÉTICO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO ENTRE OS ANOS DE 2003 a 2012.** 219  
Wendel José Teixeira Costa, Luana de Cássia Pimentel, Caroline de Oliveira Vieira, Débora Cristina da Rocha Costa, Rafaela Cristina Alves Altino Almeida, Carlos Henrique Wernersbach Guerra, Italla Maria Pinheiro Bezerra.
- 202 PREVALÊNCIA DA DOENÇA RENAL CRÔNICA RELACIONADA AO DIABETES MELLITUS DO TIPO 2 NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO** 220  
Wendel José Teixeira Costa, Jonathan Mendes de Castro, Enaile de Souza Proti, Janaína Maria Valaristino, Rafaela Cristina Alves Altino Almeida, Daniela Nogueira de Oliveira, Carlos Henrique Wernersbach Guerra, Italla Maria Pinheiro Bezerra.
- 203 PREVALENCIA DE SOBREPESO NO DIABETES MELLITUS TIPO 2 NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO** 221  
Wendel José Teixeira Costa, Janaina Maria Valaristino, Jonathan Mendes de Castro, Luana de Cássia Pimentel, Angélica Gonçalves Alves, Italla Maria Pinheiro Bezerra.
- 204 PREVALÊNCIA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA POPULAÇÃO DIABÉTICA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO** 222  
Wendel José Teixeira Costa, Enaile de Souza Proti, Janaína Maria Valaristino, Angélica Gonçalves Alves, Jonathan Mendes de Castro, Italla Maria Pinheiro Bezerra.
- 205 PREVALÊNCIA DO TABAGISMO RELACIONADO AO DIABETES MELLITUS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO** 223  
Wendel José Teixeira Costa, Caroline de Oliveira Vieira, Débora Cristina da Rocha Costa, Angélica Gonçalves Alves, Luana de Cássia Pimentel, Italla Maria Pinheiro Bezerra.
- 206 SEDENTARISMO ENTRE PESSOAS COM DIABETES TIPO II NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO** 224



- Wendel José Teixeira Costa, Rafaela Cristina Alves Altino Almeida, Carlos Henrique Wernesbach Guerra, Jonathan Mendes de Castro, Janaína Maria Valaristino, Angélica Gonçalves Alves, Italla Maria Pinheiro Bezerra.
- 207 EXPERIÊNCIAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM USO DE FILMES NA EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM** 225  
Shirley da Silva Borges, Letícia do Nascimento Rodrigues, Hiata Anderson do Nascimento, Roseane Vargas Rohr.
- 208 FATORES RELACIONADOS A CARDIOPATIA CONGÊNITA EM PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN** 226  
Taiza dos Santos Rodrigues de Almeida, Micael Colodette Pianissola, José Lucas Souza Ramos.
- 209 INCAPACIDADE FUNCIONAL DE LOMBALGIA EM PROFISSIONAIS DE UMA MULTINACIONAL BRASILEIRA ATRAVÉS DA PERFORMANCE FUNCIONAL TERMOCINÉTICA (PFT)** 227  
Pâmela Reis Vidal, José Lucas Souza Ramos, Bruna Campos Lyrio, Alvaro Ramalho Junior, Alessandra Tieppo, Rosane Ernestina Mageste, Assad Miguel Sassine Chárbel Jacob Júnior Pitiguara de Freitas Coelho.
- 210 APLICABILIDADE DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA** 228  
Pitiguara de Freitas Coelho, Pâmela Reis Vidal, José Lucas Souza Ramos, Bruna Campos Lyrio, Alvaro Ramalho Junior, Alessandra Tieppo, Rosane Ernestina Mageste, Assad Miguel Sassine, Chárbel Jacob Júnior, Márcio Vinicius Fagundes Donadio.
- 211 ELABORAÇÃO DE UM MODELO MATRICIAL DE INDICADORES MUNICIPAIS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO NO ÂMBITO DA SAÚDE E CONDICIONALIDADES SOCIOECONÔMICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA** 229  
Alvaro Ramalho Junior, José Lucas Souza Ramos, Pâmela Reis Vidal, Bruna Campos Lyrio, Alessandra Tieppo, Rosane Ernestina Mageste, Assad Miguel Sassine, Chárbel Jacob Júnior, Pitiguara de Freitas Coelho.
- 212 VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM PACIENTES COM DOR LOMBAR** 230  
Pâmela Reis Vidal, José Lucas Souza Ramos, Pedro Henrique Nimrichter Marques, Bruna Campos Lyrio, Alvaro Ramalho Junior, Rosane Ernestina Mageste, Assad Miguel Sassine, Chárbel Jacob Júnior, Pitiguara de Freitas Coelho.
- 213 MODELAGEM ESPAÇO – TEMPORAL DA INCIDÊNCIA DE DENGUE NA REGIÃO DA GRANDE VITÓRIA (RGV) – ES** 231  
Pâmela Reis Vidal, José Lucas Souza Ramos, Bruna Campos Lyrio, Alvaro Ramalho Junior, Alessandra Tieppo, Rosane Ernestina Mageste, Assad Miguel Sassine, Chárbel Jacob Júnior, Pitiguara de Freitas Coelho.
- 214 BEBIDAS ALCOÓLICAS E SUA RELAÇÃO COM AS DOENÇAS HEPÁTICAS: REVISÃO DE LITERATURA** 232  
Alex Nunes Callado, Italla Maria Pinheiro Bezerra, Ana Paula de Araújo Machado, Luiz Carlos de Abreu
- 215 CAUSAS EVITÁVEIS DE MORTALIDADE PERINATAL EM UMA REGIÃO METROPOLITANA DO SUDESTE, BRASIL** 233  
Ana Paula de Araújo Machado, Italla Maria Pinheiro Bezerra, Mariane Albuquerque Lima Ribeiro, Luiz Carlos de Abreu, Cláudio Leone
- 216 COEFICIENTE DE MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE EM UMA REGIÃO METROPOLITANA DO SUDESTE BRASILEIRO, BRASIL** 234  
Mariane Albuquerque Lima Ribeiro, Italla Maria Pinheiro Bezerra, Ana Paula de Araújo Machado, Cláudio Leone, Luiz Carlos de Abreu
- 217 MORTALIDADE POR DOENÇAS DO FIGADO NA REGIÃO DO ACRE DE 2006 A 2016** 235  
Alex Nunes Callado, Italla Maria Pinheiro Bezerra, Ana Paula de Araújo Machado, Luiz Carlos de Abreu
- 218 VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UM GATILHO PARA A MORTALIDADE PERINATAL** 236  
Ana Paula de Araújo Machado, Italla Maria Pinheiro Bezerra, José Lucas Souza Ramos, Luiz Carlos de Abreu, Cláudio Leone



## RESUMO 001

### INDICADORES CLÍNICOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

Maryanni Magalhães Camargo<sup>1</sup>, Lorena Barros Furieri<sup>1</sup>, Mirian Fioresi<sup>1</sup>, Walckiria Garcia Romero<sup>1</sup>.

1 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória, Espírito Santo, Brasil.

**Correspondência para:** [maryannicamargo@hotmail.com](mailto:maryannicamargo@hotmail.com)

**Introdução:** A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é o setor de internação hospitalar destinados ao atendimento do paciente crítico, que dispõe de equipamentos e tecnologias especializadas para manutenção das funções vitais, monitorização contínua e assistência médica, de fisioterapia e enfermagem ininterrupta. O paciente crítico é caracterizado pela instabilidade e desequilíbrio de um ou mais sistemas do organismo, que são identificados por meio das alterações dos sinais e sintomas, sendo estes um indicador clínico em saúde. Os indicadores clínicos são características observáveis que refletem a situação de saúde de um indivíduo, estão presentes em alterações específicas do organismo e direcionam as ações a serem prestadas pela equipe de saúde. **Objetivo:** Identificar os indicadores clínicos prevalentes em UTI. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de artigos publicados na íntegra nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL). Utilizou-se os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): sinais e sintomas, unidades de terapia intensiva, cuidados de enfermagem e cuidados críticos, em português, inglês e espanhol. Para o cruzamento dos descritores foi utilizado o recurso booleano AND que se deu entre o primeiro, segundo, terceiro e quarto descritor. Foram incluídos na pesquisa artigos no recorte temporal de 2013 a 2018, nos idiomas português, inglês e espanhol e que respondessem a questão de pesquisa: Quais os indicadores clínicos prevalentes em UTI? Foram considerados indicadores clínicos os sinais e sintomas e cuidados de enfermagem ao paciente crítico em UTI. Foram excluídos os artigos de revisão, teses, dissertações, livros e pesquisas envolvendo crianças. **Resultados:** Foram selecionados 36 dos 1.084 artigos encontrados, sendo quatro estudos (11%) publicados no ano de 2013, seis (17%) em 2014, três (8%) em 2015, oito (22%) em 2016, 11 (31%) em 2017 e quatro (11%) em 2018. Quanto às bases de dados, dois dos estudos (6%) foram encontrados na LILACS, dez (28%) na CINAHL e 24 (66%) na MEDLINE. Dentre as revistas de indexação de artigos destacaram-se a Intensive and critical care nursing com seis pesquisas indexadas (25%) e a Revista de enfermagem UFPE online com quatro (17%). Dos 24 periódicos acessados nessa revisão 13 (54%) eram específicos da área de enfermagem. No que se refere à metodologia, nove artigos (25%) fundamentaram-se no método transversal, sete em pesquisas descritivas (19%), seis em coorte (17%), cinco estudos observacionais (14%), dois em ensaio clínico (6%), dois em pesquisas randomizadas (6%) e os demais estudos basearam-se nos métodos quase experimental, documental, metodológico, exploratório e multicêntrico. Sobre o tipo de abordagem, dos 36 artigos 35 eram quantitativos (97%). Nesta revisão, foram identificados 294 indicadores clínicos em UTI, com um total de 148 termos distintos. Os indicadores clínicos prevalentes foram: assistência ventilatória mecânica, dor, sedação, agitação psicomotora, delirium, ansiedade, frequência cardíaca alterada, dieta por sonda naso/oroenteral e diarreia. **Conclusão:** A identificação dos principais indicadores clínicos de pacientes críticos assistidos em UTI auxiliam na previsão e provisão de recursos humanos e materiais, além de agilizar as intervenções frente às intercorrências.

**Palavras-chave:** Sinais e sintomas. Unidades de terapia intensiva. Cuidados de enfermagem. Cuidados críticos.



## RESUMO 002

### POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DICOTOMIA ENTRE: PÚBLICO E PRIVADO

Rinaldo Caetano da Silva<sup>1</sup>, Maristela Dalbello-Araujo<sup>1</sup>, Maria Carlota de Resende Coelho<sup>1</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

**Correspondência para:** [rinaldo.silva@edu.emescam.br](mailto:rinaldo.silva@edu.emescam.br)

**Introdução:** O Sistema Único de Saúde (SUS) teve sua regulamentação relativamente recente e se organiza através de princípios doutrinários e organizacionais garantidos pela Constituição Federal de 1988, possibilitando inclusive, a participação da iniciativa privada, mediante dispositivos que norteiam a celebração de suas ações. A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) foi regulamentada em 2006, a partir das discussões fomentadas pela sociedade em razão do cenário de desequilíbrio social, de desenvolvimento humano e questões da saúde coletiva. Também em 2005, foram iniciadas ações pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) na busca da promoção da saúde, por meio da Resolução Normativa de Nº 94, que incentivou as operadoras de planos privados de saúde para a criação de programas de promoção de saúde e prevenção de riscos e doenças para seus beneficiários. Neste processo, Estado e Mercado, enquanto setores emblemáticos da dualidade Público X Privado acabam sendo reconhecidos como entidades antagônicas, distintas, embora permaneçam ligadas pela trama social em que se estabelecem. **Objetivo:** Realizamos uma pesquisa cujo objetivo foi identificar as semelhanças e diferenças entre as políticas de promoção da saúde e prevenção de doença emanadas por ambos os setores. **Método:** A metodologia utilizada para alcançar o objetivo foi a da técnica de Análise Documental, que permite realizar a pesquisa de materiais que não receberam qualquer tipo de tratamento analítico por meio de uma ficha de leitura. Analisamos comparativamente as duas portarias, de 2006 e 2014, que dizem respeito à Política de Promoção da Saúde emanada pelo Ministério da Saúde, posteriormente as resoluções, conjunturas e instruções normativas que dizem respeito a regulação da ANS disseminadas através de manuais técnicos, sendo os datados de 2006 e 2011. O processo analítico foi realizado entre a primeira edição de cada política com suas respectivas edições atualizadas e, em seguida, confrontados sobre a ótica Público x Privado. Para isso foi utilizado uma ficha de leitura como recurso para coletar as informações dos documentos e extrair respostas frente as indagações. **Resultados:** Verificamos que a inexistência de alguns fatores estruturantes da política do sistema privado de saúde, incorrem em ações fragmentadas a respeito dos pressupostos da promoção da saúde. As políticas tem caminhos e públicos diferentes, haja vista que a PNPS através de seus valores, princípios e diretrizes alcança todo o território nacional com suas ações, visando trabalhar os determinantes e condicionantes de saúde, já a ANS, apesar de bem estruturada em seus manuais técnicos que visam nortear as ações de promoção da saúde, alcança uma pequena parcela da sociedade, sendo os beneficiários das operadoras de planos privados de saúde, classificados como titulares, seus dependentes e/ou agregados. **Conclusão:** o incentivo às ações de promoção visa a lógica econômica para manutenção da saúde suplementar e demais sistemas a elas integrados, enquanto a PNPS visa atingir os determinantes sociais da saúde. Entretanto, ambas têm o propósito de mudança do modelo de assistência à saúde atual.

**Palavras-chave:** Políticas de Saúde. Promoção da saúde. Documentos. SUS. ANS.



## RESUMO 003

### RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA

Pietro Andrade Alcantara<sup>1</sup>, Maria Alice Toledo Bauduina<sup>1</sup>, Kassia Olivia Neves Oliveira<sup>1</sup>, Taíza dos Santos Rodrigues<sup>1</sup>, Thais Barbosa de Vasconcelos Gomes<sup>1</sup>, Marcela Crisley Barbosa Dias Ribeiro<sup>1</sup>, Jaçamar Aldenora dos Santos<sup>1,2</sup>, Aldirene Libanio Maestrini Dalvi<sup>1,3</sup>, Francine Alves Gratival Raposo<sup>1</sup>.

1 Espaço de Escrita Científica da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória –EMESCAM. Vitória-ES. Brasil;

2 Estudante de Doutorado da Faculdade de Medicina do ABC-Paulista, Professora Adjunta da Universidade federal da Acre-UFAC;

3 Estudante de Mestrado da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória –EMESCAM. Vitória-ES. Brasil;

4 Professora Ms. da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória –EMESCAM. Vitória-ES. Brasil.

**Correspondência para:** [pietroalc027@gmail.com](mailto:pietroalc027@gmail.com)

**Introdução:** A Política de Saúde vem abordando cada vez mais a humanização nos serviços de saúde, principalmente entre os profissionais de saúde com vista para atender melhor a população de acordo com as novas propostas de reorganização do sistema de saúde e em detrimento da necessidade de saúde da população. Assim, as unidades de saúde passam a ser um local onde além de ocorrer a assistência, deve ser capaz de promover um convívio social por meio do autocuidado um bom canal de comunicação com o intuito humanizador. De tal forma, que possa garantir o desenvolvimento das ações e intervenções de educação na saúde, como metas proposta para alcançar um atendimento, mais integral e holística. **Objetivo:** Descrever a percepção dos acadêmicos de enfermagem frente a recepção dos enfermeiros e agentes comunitários de saúde no Bairro Do Quadro. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da disciplina de Enfermagem e Comunidade II, do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). As atividades foram realizadas no Centro de Saúde do Bairro Do Quadro na cidade de vitória, ES no período de abril de 2019, por meio de uma roda de conversa e assim, possibilitou uma quebra de formalidades e dando lugar a uma ambientação mais humanizada e acolhedora a partir da apresentação informal entre a gente, estudante de enfermagem, agente comunitários de saúde e a enfermeira da unidade de saúde. Para iniciar a tomada de decisão, empregamos a técnica de roda de conversa seguido de uma apresentação solta, dinâmica e a partir desse momento foi possível que a troca de informações contribui e muito para agregar valores importantes em nossa formação profissional da saúde. **Resultado:** Pode-se evidenciar o papel da equipe de saúde como um modelador das ações de promoção a saúde, por meio da humanização o que possibilitou os estudantes de enfermagem compartilhar o conhecimento teórico e a prática na comunidade com os ACS. O qual deve começar por nós estudantes, enfermeiros e ACS por meio da comunicação do ouvir e ajudar, logo, possibilitou o desenvolvimento de estratégias e ações que nos levaram a executar atividades de promoção em saúde na comunidade de um bairro adstrito ao centro de saúde. **Conclusão:** Percebe-se que é preciso criar uma ambientação descontraída permitindo assim, as trocas de experiências que são necessárias para o processo assistencial do cuidado mais integralizado e humanizado entre a equipe de saúde.

**Palavras-chave:** Humanização. Estudantes. Saúde Coletiva. Políticas Públicas. Educação em Saúde.



## RESUMO 004

### O TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE ERGOLÓGICA SOBRE O VALOR/DESVALOR DA PROFISSÃO

Aparecida Gouvêa<sup>1</sup>.

1 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória, ES.

**Correspondência para:** [apariougouvea@yahoo.com.br](mailto:apariougouvea@yahoo.com.br)

**Introdução:** Pode-se dizer que a enfermagem tem aprendido uma nova forma de realizar sua atividade, frente os valores/desvalores apresentados. Estes valores positivos ou não (pessoais, sociais e coletivos) estão presentes em meio às mudanças no dia a dia e, que pauta e justifica as ações dos profissionais, expressando o que é e como devem agir. Sendo assim, a ergologia traz conceitos tentando compreender e analisar a atividade de trabalho do ponto de vista de quem trabalha. Trabalho onde os debates de normas e valores revelam as dramáticas da atividade, dos usos do corpo-si consciente e inconsciente de quem exerce suas atividades prescritas. Corpo-si que é bastante convocado, inclusive no trabalho da saúde. A convocação do corpo-si significa dizer, que os trabalhadores não são apenas executores das atividades, mas que arbitram, renormalizam. Sendo as renormalizações, responsáveis por tornar possível a atividade desempenhada no trabalho, pouco ou nada valorizado neste ambiente insalubre e indeciso de uma unidade de emergência hospitalar.

**Objetivo:** O objetivo do estudo é conhecer a concepção que os profissionais de enfermagem de uma unidade de emergência de um hospital universitário situado no sudeste do Brasil têm em relação ao valor/desvalor da profissão enfermagem. **Método:** Pesquisa com abordagem qualitativa usa a Ergologia como perspectiva teórico-analítica. O estudo abordou 16 profissionais, enfermeiros e técnicos de enfermagem, atuantes na unidade de emergência. Do total de 16 participantes, 05 profissionais são do sexo masculino e 11 do sexo feminino, com idade entre 28 e 45 anos. Quanto ao tempo de experiência profissional, este varia de 4 a 17 anos. Os profissionais participantes trabalham em plantões do período diurno, caracterizados como par e ímpar, sendo que do plantão par foram 7 participantes e do ímpar foram 9. Para a produção dos dados foram utilizados os seguintes métodos: entrevistas semiestruturadas e observação participante com anotações de campo. Os dados foram desenvolvidos conforme a técnica de análise de conteúdo, na modalidade temática, com base no referencial ergológico. **Resultados:** Foram classificadas 02 categorias definidas a posteriori, são elas: a) Os valores presentes nas atividades cotidianas; b) Dramáticas da atividade. A primeira categoria remete ao valor autodeclarado do profissional frente a importância da sua profissão enquanto ajuda social. No trecho a seguir é possível visualizar isto: "Meu trabalho é muito importante. Se eu não tiver aqui ninguém vai dar banho no paciente, fazer medicação. É importante para o cuidado do outro. Atende a sociedade no geral". No caso, os profissionais entendem o papel deles no contexto hospitalar e social, quer dizer, ao realizarem suas atividades atribuem valores ao seu trabalho, às suas atividades, à sua profissão que se manifestam no cuidado, na assistência direta principalmente. A segunda categoria representa a concepção negativa de como os profissionais visualizam a falta de valor remuneratório, descrédito da população frente ao atendimento prestado. "A enfermagem é importante, mas pouco valorizada, não só aqui, mas em todo o Brasil. Não tem sua importância reconhecida". Essa consequente concepção de que a profissão é desvalorizada faz emergir a desmotivação e, ainda doenças laborais. **Conclusão:** Compreendeu-se que o profissional não é apenas uma peça na engrenagem hospitalar, mas é um dos protagonistas que fazem essa engrenagem funcionar, munidos de valores pessoais e coletivos do meio, de forma que o mesmo refletisse sobre o seu trabalho para compreender o seu papel transformador na atividade. O profissional está ali de corpo e mente, realizando gestão da atividade para exercer o seu trabalho, fazendo usos de si, tomando decisões com base em valores, que quase sempre não são positivos frente a sua concepção de valor.

**Palavras-chave:** Profissionais de enfermagem. Valores sociais. Estresse ocupacional.



## RESUMO 005

### PROJETO EDUCACIONAL CONTRA PEDICULOSE

Lais Rodrigues Martins<sup>1</sup>, Bárbara Barbosa dos Santos<sup>1</sup>, Elaine de Moura<sup>1</sup>, Mariana Porto de Souza<sup>1</sup>, João Victor Vieira Cabidelli<sup>1</sup>, Marcelle Esther Freire Medeiros<sup>1</sup>, Patrícia Corrêa de Oliveira Saldanha<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: [martinslais490@gmail.com](mailto:martinslais490@gmail.com)

**Introdução:** A pediculosis capitis (CP) trata-se de uma doença parasitária causada pelo *Pediculus humanus capitis*, conhecido popularmente como piolho da cabeça, sendo transmitido por contato direto entre pessoas. A pediculose é muito comum na infância, as creches e escolas são lugares propícios para sua disseminação, e quando não tratada pode ocasionar sérios danos à saúde. Posto isto, as ações educativas voltadas à promoção de saúde realizadas pela enfermagem têm papel importante na conscientização da população, atuando na prevenção de doenças associadas à CP.

**Objetivo:** Realizar uma intervenção na saúde da população do bairro Jesus de Nazareth, Vitória- ES, especificamente para as crianças, através de ações didáticas no CMEI Lídia Rocha Feitosa, a fim de promover uma conscientização a respeito da pediculose. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado pela acadêmica de Enfermagem da EMESCAM na disciplina de Enfermagem e Comunidade II. Foram realizadas quatro visitas à comunidade Jesus de Nazareth com acompanhamento da Professora Patrícia Corrêa de Oliveira Saldanha. De acordo com as demandas da Unidade de Saúde e da creche local, foi planejada uma ação educativa contra a pediculose.

**Resultados:** A ação educativa contra a pediculose foi realizada no dia 29 de maio de 2018 e contemplou aproximadamente 140 alunos do CMEI- Lídia Rocha Feitosa, com faixa etária entre dois a seis anos. Apresentou-se um teatro temático durante a manhã nas salas de aula, com roteiro previamente elaborado, contando com figurinos e decoração. Finalizando a encenação fizemos uma roda de cantiga com as crianças com uma música relacionada à questão. Por fim, foram realizadas perguntas sobre o assunto a fim de fortalecer a conscientização das crianças. Além disso, foram distribuídos pentes-finos aos estudantes, fixados em impressos com orientações de utilização aos pais ou responsáveis. O corpo pedagógico, por conseguinte, manifestou satisfação com relação as atividades desenvolvidas com o ideal da promoção de saúde através da educação. **Conclusão:** A utilização do meio lúdico para cumprir com o fito da ação educativa contra a pediculose realizada no CMEI do bairro Jesus de Nazareth conquistou boas repercussões, uma vez que conseguiu-se atrair a atenção dos infantis e orientá-los quanto as maleficências do piolho. Ressalta-se ainda, que através dessa experiência na comunidade o papel do enfermeiro ganhou amplitude na visão dos envolvidos, posto que, além de mapear os problemas nas instituições de saúde, tal profissional trouxe um olhar aguçado as demandas de controle de ectoparasitas através de processos educacionais articulados com base na intersectorialidade, somando forças para ações conjuntas importantes a curto, médio e longo prazo.

**Palavras-chave:** Infestações por Piolhos. Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Serviços de Saúde Escolar.



## RESUMO 006

### DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: ESTUDO ENTRE USUÁRIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Luíza Eduarda Portes Ribeiro<sup>1</sup>, Franciéle Marabotti Costa Leite<sup>2</sup>.

1 Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES. Laboratório de Estudos sobre Violência, Saúde e Acidentes (LAVISA-UFES);

2 Doutora em Epidemiologia. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Vitória, ES. Laboratório de Estudos sobre Violência, Saúde e Acidentes (LAVISA-UFES).

**Correspondência para:** [luizaepr@hotmail.com](mailto:luizaepr@hotmail.com)

**Introdução:** O diabetes mellitus e a hipertensão arterial sistêmica são doenças crônicas, silenciosas, bastante emergentes entre a população atual e com graves consequências ao longo do tempo.

**Objetivo:** Identificar a prevalência de diabetes e hipertensão entre as usuárias de Vitória e descrever a distribuição desses agravos segundo a caracterização sociodemográfica, comportamental, clínica e experiência de vida. **Método:** Estudo epidemiológico, observacional do tipo transversal. Utilizou-se o banco de dados de uma coleta realizada no período de março a setembro de 2014 em 26 unidades de atenção primária do município de Vitória, onde foram entrevistadas 991 usuárias. Foi aplicado um formulário para identificar os desfechos em estudo (diagnóstico de hipertensão e diabetes - sim/não), e as variáveis independentes: socioeconômicas, comportamental, clínicas e de experiência de vida. A análise dos dados foi feita por meio do Stata 13.0, onde foram feitos teste Qui-quadrado de Pearson.

**Resultados:** Observa-se que a prevalência de hipertensão arterial foi de 21,9% e a de diabetes mellitus de 8,2% entre as usuárias de saúde. Esses agravos apresentaram relação com algumas das variáveis em estudo, apresentando maiores prevalências entre as mulheres mais velhas, casadas, de baixa escolaridade. Ainda, aquelas que possuíam o diagnóstico de hipertensão apresentaram mais frequência de diabetes, e, as que tinham diabetes mais prevalência de hipertensão ( $p < 0,05$ ). Além disso, a prevalência de diabetes foi maior entre mulheres que vivenciaram a violência praticada pelo parceiro íntimo no último ano e ao longo da vida ( $p < 0,05$ ). **Conclusão:** O reconhecimento dos fatores relacionados à diabetes e hipertensão, bem como, a prevalência desses agravos contribui para o direcionamento de ações de saúde, que visem promover maior qualidade de vida e minimizar os danos promovidos por essas doenças crônicas. Além disso, é necessário o desenvolvimento de mais estudos no se refere aos impactos da violência sobre a saúde, sobretudo, desenvolvimento de doenças crônicas como o diabetes e quais seriam os reais mecanismos envolvidos que expliquem maiores prevalências da doença entre pessoas que são expostas a experiência de violência.

**Palavras-chave:** Diabetes mellitus. Hipertensão. Prevalência. Fatores associados. Mulher. Violência. Violência contra a mulher.



## RESUMO 007

### ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NAS PESQUISAS EXPERIMENTAIS COM ANIMAIS EM UMA INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE ENSINO SUPERIOR

Jéssica Rocha Martins<sup>1</sup>, Thalita Pereira Rocha Mendes<sup>1</sup>, Patrícia Poletto Monhol<sup>1</sup>, Geisiane dos Santos Ribeiro Araújo<sup>1</sup>, Daniel Gama Roela<sup>1</sup>, Maria de Fátima dos Santos Oliveira<sup>1</sup>, Jaçamar Aldenora dos Santos<sup>2</sup>, Francine Alves Gratival Raposo<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

2 Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

**Correspondência para:** [jessicarocha.m53@gmail.com](mailto:jessicarocha.m53@gmail.com)

**Introdução:** O câncer de mama representa a principal causa de morte por câncer em mulheres brasileiras e os instrumentos mais utilizados para promoção da saúde são ações voltadas para saúde comunitária, dentre elas, destaca o movimento do Outubro Rosa que visa chamar a atenção da população a respeito do câncer de mama em mulheres de todo o mundo, de modo que suas ações têm por objetivo comum realizar o diagnóstico precoce a fim de diminuir a mortalidade em decorrência dessa neoplasia. Dessa forma, é de extrema relevância realizar projetos educativos, que enfatizem a importância do empoderamento dos usuários para que se possa minimizar questões de saúde que acometem a população. **Objetivo:** Descrever evidências adquiridas a partir da ação realizada na comunidade, que teve o intuito de promover atividades de educação em saúde, de forma a orientar e transmitir informações sobre temas referentes ao câncer de mama, câncer de colo de útero, HIV e sífilis, através dos testes rápidos realizados, conscientizando sobre a importância da prevenção e diagnóstico precoce. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado pelos alunos do 8º e 4º período de enfermagem da disciplina de Estágio Supervisionado I da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), o desenvolvimento da ação ocorreu em uma Unidade Básica do município de Vitória – ES no mês de outubro de 2018, tendo como sujeitos usuários daquele território. **Resultados:** Identificou-se que apesar do câncer de mama ser um assunto bastante recorrente, os usuários, principalmente as mulheres, têm muitas dúvidas referentes a importância do autoexame das mamas, prevenção, identificação precoce da doença e adesão ao tratamento. Obtivemos um público de 130 pessoas, dentre elas homens e mulheres, que realizaram testes rápidos de Sífilis e HIV, além de orientações sobre a importância do autoexame das mamas, prevenção sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis, e foram esclarecidas dúvidas através de pequenas palestras, houve sorteios, brincadeiras com o intuito de promover uma interação mais dinâmica do assunto com os usuários, os mesmos mostraram-se interessados e motivados a participarem do momento proposto. **Conclusão:** Diante da experiência da ação do outubro rosa, concluiu-se que mesmo o câncer de mama sendo um assunto bastante abordado em campanhas, a população descrita ainda possui dúvidas a respeito. Portanto, torna-se imprescindível o planejamento de educação em saúde, junto à comunidade para que os resultados deste conjunto reflitam de maneira positiva no cuidado aos usuários da rede da atenção básica.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Câncer de mama. Atenção Primária.



## RESUMO 008

### HIPODERMÓCLISE: USO DA VIA SUBCUTÂNEA

Ana Paula Ortelan Zanotti<sup>1</sup>, Helena Louzada Hell<sup>1</sup>, Jamille do Amaral Santos<sup>1</sup>, Patrícia Poletto Monhol<sup>1</sup>, Fabiana Rosa Neves Smiderle<sup>2</sup>, Rubéns José Loureiro<sup>2</sup>, Graziela Ramos<sup>3</sup>, Sarah Cosme Foletto<sup>2</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM;

3 Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória – ES.

**Correspondência para:** [anapaula.zanotti@hotmail.com](mailto:anapaula.zanotti@hotmail.com)

**Introdução:** Atualmente o espaço subcutâneo está sendo utilizada como uma nova tecnologia para administração de fluidos e infusão contínua de soluções em volumes maiores, sendo indicada principalmente para pacientes geriátricos e nos cuidados paliativos. Os fármacos no geral devem ser administrados por via oral, por ser uma forma simples e menos invasiva. Entretanto, algumas situações a via oral não está disponível. Acredita-se que cerca de 70% dos pacientes em fase final de vida necessitarão de uma via alternativa para administração de fármacos, seja por redução do nível de consciência ou por intolerância de altas doses por via oral. A via endovenosa com o passar do tempo dificulta a punção de um acesso venoso, principalmente em pacientes idosos e aqueles submetidos a quimioterápicos. Assim, a via subcutânea é segura e oferece medicamentos que garantem o máximo conforto possível até o momento da morte. **Objetivo:** Analisar o uso da Hipodermóclise em pacientes geriátricos e nos cuidados paliativos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) durante o mês de abril de 2019. Utilizando os seguintes descritores "Hipodermóclise" and "Terapêutica". Os filtros selecionados foram: texto completo disponível, idioma inglês e português e ano de publicação entre 2015-2018. A princípio, foram identificados 40 artigos e, após aplicar os critérios de inclusão, 15 estudos compuseram a amostra final. Foram excluídas teses, dissertações e revisões de literatura. **Resultados:** Evidenciou-se que na via subcutânea é possível fazer aplicação de medicamentos para controle de dor, dispneia, náusea, delirium e convulsões, dentre outras potenciais causas de desconforto. Ainda, percebemos que o profissional enfermeiro é responsável pela técnica medicamentosa, exigindo do responsável conhecimento das áreas anatômicas de administração, bem como interações e efeitos colaterais dos medicamentos para evitar erros e danos ao paciente. **Conclusão:** Diante dos resultados obtidos nota-se que a hipodermóclise proporciona aos pacientes uma terapêutica medicamentosa eficaz, segura e menos invasiva, apresentando-se como uma opção de fácil uso, boa tolerabilidade e baixo risco de complicação para infusões parenterais. Além disso, essa técnica é uma ferramenta inovadora e qualifica a prática da assistência de enfermagem, minimiza o desconforto e previne incidentes de segurança relacionados a repetidas punções venosas no paciente em situação de vulnerabilidade e sofrimento.

**Palavras-chave:** Hipodermóclise. Enfermagem. Terapêutica.



## RESUMO 009

### ATIVIDADE EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO OU REGRESSÃO DA ATEROSCLEROSE

Ana Paula Ortelan Zanotti<sup>1</sup>, Jamille do Amaral Santos<sup>1</sup>, Yasmin Veronez Cardoso<sup>1</sup>, Laís Lopes Gonçalves<sup>1</sup>, Roberto Ramos Babosa<sup>2</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

**Correspondência para:** [anapaula.zanotti@hotmail.com](mailto:anapaula.zanotti@hotmail.com)

**Introdução:** A aterosclerose é uma doença cardiovascular sendo definida por um processo inflamatório crônico de origem multifatorial, que ocorre em resposta à agressão endotelial, acometendo principalmente a camada íntima de artérias de médio e grande calibre. Relacionada aos fatores de risco modificáveis, como a presença de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM), dislipidemia, obesidade, estresse, sedentarismo e tabagismo, ou não modificáveis, como idade, sexo e história familiar. A formação da placa aterosclerótica inicia-se com a agressão ao endotélio vascular por diversos fatores de riscos, e as lesões iniciais, denominadas estrias gordurosas, formam-se ainda na infância e caracterizam-se por acúmulo de colesterol. Sendo que esse depósito de gordura bloqueia o fluxo sanguíneo para o miocárdio, podendo ocasionar uma isquemia. **Objetivo:** Descrever a importância de uma alimentação saudável, associada a prática de exercícios físicos regulares na prevenção da aterosclerose. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) durante o mês de abril de 2019. Para a busca utilizou-se os seguintes descritores baseados no Decs: "Aterosclerose", "Prevenção" e "enfermagem". Os filtros selecionados foram: texto completo disponível, idioma inglês e português e ano de publicação entre 2014-2017. A princípio, foram identificados 74 artigos e, após aplicar os critérios de inclusão, 15 estudos compuseram a amostra final. Foram excluídas teses, dissertações e revisões de literatura. **Resultados:** Identificou-se que as doenças cardiovasculares (DCV) são responsáveis por grande parte das mortes por doenças não transmissíveis, com destaque para a Doença Arterial Coronariana (DAC) que permanece como uma das principais causas de mortalidade nos países em desenvolvimento. Os artigos revelam também, a importância da adoção das medidas preventivas, que devem ser iniciadas ainda na infância, para que hábitos saudáveis de estilo de vida se estendam até a fase adulta. O tratamento da aterosclerose pode ser realizado por meios medicamentosos e pela prática de atividade física. **Conclusão:** Baseado nos resultados obtidos, nota-se que a presença destes fatores de riscos, relaciona-se intimamente ao estilo de vida do indivíduo, e que uma alimentação saudável associada a prática de exercícios físicos, proporciona melhores resultados nos fatores de riscos modificáveis. Sendo de suma importância a atuação do profissional enfermeiro juntamente com a equipe multiprofissional, promover ações de prevenção e promoção em saúde na Estratégia Saúde da Família (ESF). Afim de estabelecer o sucesso do tratamento e contribuir para uma conscientização adequada sobre o processo saúde-doença.

**Palavras-chave:** Aterosclerose. Prevenção. Enfermagem.



## RESUMO 010

### INTERVENÇÕES DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA CARDIOVASCULAR

Ana Paula Ortelan Zanotti<sup>1</sup>, Jamille do Amaral Santos<sup>1</sup>, Yasmin Veronez Cardoso<sup>1</sup>, Laís Lopes Gonçalves<sup>1</sup>, Graziela Ramos<sup>3</sup>, Sarah Cosme Foletto<sup>2</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

3 Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória – ES.

**Correspondência para:** [anapaula.zanotti@hotmail.com](mailto:anapaula.zanotti@hotmail.com)

**Introdução:** Sabe-se que pessoas com doenças cardiovasculares necessitam de cuidado e esse cuidado precisa ser executado com qualidade e sem gerar riscos desnecessários aos clientes. O profissional enfermeiro desempenha um papel muito importante através do desenvolvimento de melhores práticas dentro do serviço de saúde, baseadas em evidências científicas. Esse entendimento possibilita ao enfermeiro um pensar e agir de forma eficaz, dando subsídio ao processo de sistematização tornando o atendimento de qualidade, seguro e de satisfação para os pacientes e familiares. **Objetivo:** Descrever as intervenções do profissional enfermeiro na assistência cardiovascular, assegurando a segurança do paciente. **Método:** Os artigos selecionados foram oriundos de busca realizada na Scientific Electronic Library Online (SciELO), durante o mês de abril de 2019. Utilizando os seguintes descritores "*Cuidados de Enfermagem*" and "*Enfermagem Cardiológica*". Foram selecionados artigos completos, com texto disponível on-line, publicados entre 2016-2018. A princípio, foram identificados 40 artigos e, após aplicar os critérios de inclusão, oito estudos compuseram a amostra final. Foram excluídas teses, dissertações e revisões de literatura. **Resultado:** Evidenciou-se que, é possível ofertar as melhores práticas de saúde através do protocolo de Segurança do Paciente, pois é através dele que o profissional consegue otimizar o atendimento e reduzir riscos e atos inseguros na prestação de cuidados. Além disso, foi possível observar que a adesão a melhores práticas acarreta melhor desempenho, reduzindo a morbimortalidade e os custos relacionados às doenças cardiovasculares. **Conclusão:** Baseados nos resultados obtidos, identificamos que as melhores práticas estão envolvidas em "Seis metas Internacionais de Segurança do Paciente", sendo elas: identificação correta dos pacientes, comunicação efetiva, melhorar a segurança dos medicamentos de alta vigilância, cirurgia segura, redução do risco de infecções associadas aos cuidados em saúde e prevenção de danos decorrentes de quedas. Todas essas metas têm por intuito melhorar as práticas assistenciais, baseadas em evidências que fundamentem a assistência e o cuidado sistematizado para reduzir o impacto negativo dos desfechos cardiovasculares.

**Palavras-chave:** Segurança do Paciente. Cuidados Enfermagem. Enfermagem Cardiovascular.



## RESUMO 011

### CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: A PROMOÇÃO DA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO CIDADÃO COMEÇA AQUI

Aparecida Gouvêa<sup>1</sup>.

1 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória, ES.

**Correspondência para:** [apariougouvea@yahoo.com.br](mailto:apariougouvea@yahoo.com.br)

**Introdução:** Atenção à saúde engloba três princípios fundamentais: universalidade (acesso aos serviços de saúde independente do sexo, raça, ou demais características sociais ou pessoais), integralidade (avalia as pessoas como um todo, frente as suas necessidades) e, a equidade (tratar de forma desigual os desiguais, avaliando as diversidades de carência e necessidades apresentadas por pessoa). Atenção à saúde que está interligada à promoção da saúde. Promoção que busca a melhoria da qualidade de vida da população através das políticas de saúde, programas, prevenção de doenças e, ainda o fortalecimento da educação através da capacitação da equipe de saúde multiprofissional. Capacitação que consiste no processo de conscientização dos profissionais de diferentes áreas e saberes por meio da comunicação, do compartilhamento de informações e da interdisciplinaridade, seguir corretamente as normas de/no trabalho, os programas e ações, ocasionando a melhoria dos serviços de saúde e o desenvolvimento de ferramentas necessárias para este objetivo. **Objetivo:** Descrever o grau de conhecimento do profissional de saúde de uma unidade básica de saúde do município de Vitória, ES-Brasil, sobre as ferramentas de navegação no sistema da Rede Bem-Estar para a concretização dos programas e ações voltados para a promoção e atenção integral da saúde da população atendida. **Método:** Pesquisa tipo survey com questionário com perguntas abertas e fechadas. O estudo abordou 26 profissionais da equipe multiprofissional, atuantes na unidade de saúde (médicos, dentistas, técnicos e auxiliares de enfermagem, entre outros). **Resultados:** 20 informaram ausência de capacitação inicial sobre as ferramentas de trabalho (no caso prontuário eletrônico) pelos profissionais da Secretaria de Saúde, ficando a cargo dos colegas de trabalho esta orientação inicial e demais treinamentos. Relataram ainda que, esta falta de capacitação inicial impacta no conhecimento dos programas contidos nas abas do prontuário eletrônico. Já 06 profissionais declararam que receberam capacitação inicial. Em relação aos programas contidos nas abas do prontuário eletrônico, 11 profissionais conhecem ou já ouviram falar de pelo menos de 5 programas e, 15 conhecem ou ouviram falar de mais de 10 programas. Sobre a finalidade dos programas, 16 desconhecem o real motivo da existência nas abas e, 10 tem convicção para que serve esta ferramenta. **Conclusão:** Frente aos resultados foi possível discutir sobre a necessidade da educação em serviço e contínua da capacitação dos profissionais de saúde. A capacitação deve estar presente nos processos educativos para que os profissionais reconheçam as necessidades do serviço. Além disso, a capacitação promove o desenvolvimento educacional, social e profissional dos trabalhadores para a resolução dos problemas encontrados nas unidades básicas de saúde.

**Palavras-chave:** Atenção à saúde. Promoção. Profissionais de saúde.



## RESUMO 012

### CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Ana Paula Ortelan Zanotti<sup>1</sup>, Jamille do Amaral Santos<sup>1</sup>, Elayne da Silva Pereira Reis<sup>1</sup>, Sarah Cosme Foletto<sup>2</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES

**Correspondência para:** [anapaula.zanotti@hotmail.com](mailto:anapaula.zanotti@hotmail.com)

**Introdução:** A Insuficiência Cardíaca (IC) é caracterizada por uma síndrome clínica complexa na qual o coração é incapaz de bombear sangue de forma a atender às necessidades metabólicas e teciduais do organismo. Pode ser causada por alterações estruturais ou funcionais cardíacas e caracteriza-se por sinais e sintomas típicos, que resultam da redução no débito cardíaco e/ou das elevadas pressões de enchimento no repouso ou no esforço. Ainda, é importante ressaltar que o termo "insuficiência cardíaca crônica" reflete a natureza progressiva e persistente da doença, enquanto o termo "insuficiência cardíaca aguda" fica reservado para alterações rápidas ou graduais de sinais e sintomas resultando em necessidade de terapia urgente. **Objetivo:** Descrever o impacto na qualidade de vida relacionada à saúde dos pacientes com insuficiência cardíaca. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) durante o mês de abril de 2019. Para a busca utilizou-se os seguintes descritores baseados no Decs: Insuficiência Cardíaca, Qualidade de Vida e Enfermagem. Os filtros selecionados foram: texto completo disponível, idioma inglês e português e ano de publicação 2018. A princípio, foram identificados 326 artigos e, após aplicar os critérios de inclusão, 15 estudos compuseram a amostra final. Foram excluídas teses, dissertações e revisões de literatura. **Resultados:** Notou-se que, a insuficiência cardíaca pode afetar aspectos mais distintos na vida dos pacientes e de seus familiares. Desde o impacto na saúde emocional, até as mudanças em suas relações financeiras, sexuais, de lazer e trabalho, exigindo que a equipe de enfermagem atue de forma ativa para a manutenção e manejo do autocuidado do paciente com IC, orientando que a qualidade de vida é possível, apontando diversas soluções e estratégias a curto, médio e longo prazo com potencial para melhorarem a articulação e utilização dos recursos disponíveis. **Conclusão:** Conclui-se que, os pacientes com essa patologia conseguem com a ajuda dos profissionais de enfermagem e o apoio da família controlar os sintomas e manter o bem-estar mental para a manutenção da qualidade de vida e para o cuidado eficaz da saúde. Estes resultados indicam a importância de se manter o controle sobre os sinais e sintomas da doença, através do atendimento qualificado pelos profissionais de saúde estimulando autocuidado ao paciente.

**Palavras-chave:** Insuficiência Cardíaca. Qualidade de vida. Enfermagem.



## RESUMO 013

### ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NAS PESQUISAS EXPERIMENTAIS COM ANIMAIS EM UMA INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE ENSINO SUPERIOR

Lorena Oliveira Fonseca<sup>1,3</sup>, Julia Assad Trés Henriques<sup>1</sup>, Julia Rodrigues Matos<sup>1</sup>, Julia Rocha Franzosi<sup>1</sup>, Laíza dos Santos Ribeiro da Silva<sup>1,3</sup>, Rosa Maria Natalli Montenegro<sup>1,2</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) – Vitória, Espírito Santo, Brasil;

2 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Vitória, Espírito Santo, Brasil;

3 Laboratório de Escrita Científica da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM – Vitória, Espírito Santo, Brasil.

Correspondência para: [loloofonseca@gmail.com](mailto:loloofonseca@gmail.com)

**Introdução:** A alimentação e a nutrição constituem requisitos básicos para a promoção e a proteção da saúde, possibilitando a afirmação plena do potencial de crescimento e desenvolvimento humano, com qualidade de vida, cidadania e recuperação da saúde (BRASIL, 2002). Dessa forma, identificou-se que o tema “alimentação saudável” seria oportuno e proveitoso no acolhimento de pacientes institucionalizados. **Objetivo:** Descrever a atividade educativa realizada, afim de empoderar pacientes e seus familiares sobre a importância de uma alimentação saudável. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de Medicina do 2º período, da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), numa Associação de Acolhimento a Pacientes Oncológicos, durante o módulo de Medicina e Comunidade II no período de Março a Junho de 2018. A atividade foi realizada em forma de roda de conversa, utilizando-se de dinâmicas para atingir o objetivo do projeto educativo. **Resultados:** Realizou-se uma dinâmica principal em que se estimulou a adivinhação aos participantes sobre a quantidade de açúcares nos alimentos industrializados expostos. Após os palpites, notou-se que eram esclarecidos sobre a verdadeira quantidade de açúcar e do valor nutricional presente em cada alimento. Em seguida, foi aberto um momento para perguntas, em que os participantes se mostraram interessados no assunto e realizaram perguntas acerca da quantidade de açúcar presente em outros alimentos que não foram apresentados, e ainda foi levantada a questão sobre a forma de substituir alimentos ultraprocessados por alimentos mais saudáveis. Os questionamentos foram respondidos de forma dinâmica pelos acadêmicos com a participação ativa do grupo. **Conclusão:** Portanto, nota-se que, apesar da alimentação ser uma temática bastante discutida na atualidade, ainda há dúvidas sobre o valor nutritivo de vários alimentos utilizados corriqueiramente, assim como, as consequências do respectivo consumo deles para a saúde, o que evidenciou aos estudantes o alcance do objetivo proposto na atividade educativa. Vale concluir sobre a importância da realização das atividades de educação em saúde, que possam oportunizar ao indivíduo melhores escolhas alimentares, que resultem no melhor controle das doenças crônicas e melhoria da sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Alimentação. Educação em saúde. Medicina comunitária. Dieta Saudável.



## RESUMO 014

### IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E ALIMENTAR PARA ADOLESCENTES

Rayane Gomes de Andrade<sup>1</sup>, Ana Carolina Marreiro Traspadini Araujo<sup>1</sup>, Flávia Coelho Gáudio<sup>1</sup>, Mariana Broedel Grégio<sup>1</sup>, Olga Maria Vilela Costa<sup>1</sup>, Thalita Malavasi de Oliveira Brunoro<sup>1</sup>, Mariluce Costa Pereira<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES

**Correspondência para:** [rayanegomes15@hotmail.com](mailto:rayanegomes15@hotmail.com)

**Introdução:** A realização de ações de saúde direcionadas para adolescentes deve ser prioridade no ambiente escolar, pois é de extrema importância que os adolescentes optem por um estilo de vida saudável, pois proporciona a formação de hábitos que promovem a saúde dos mesmos. Desse modo, é indispensável que a enfermagem atue na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (IST's) e doenças alimentares, que tem crescido grandemente entre os adolescentes, sendo a prevenção, a estratégia básica para o controle desses problemas. **Objetivo:** Relatar a experiência de participar em uma ação educativa, no que diz respeito à promoção da saúde, associada a medidas preventivas sobre obesidade (alimentação saudável, hipertensão arterial e diabetes) e educação sexual. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de Acadêmicos de Enfermagem, que realizaram uma ação de saúde, na disciplina Estágio Supervisionado I, em uma Escola Privada de Vitória/ES. **Resultados:** Percebeu-se o entusiasmo dos adolescentes durante a exposição do conteúdo e a participação dos mesmos, através de troca de experiências e de aprendizagem, construindo assim, um conhecimento coletivo. Dessa maneira, evidenciou-se que a prática educativa dos hábitos alimentares e prevenção de IST's, através do acompanhamento, identificação dos conhecimentos, habilidades e práticas construídas ao longo do seu desenvolvimento, representa um aspecto favorável no alcance de resultados efetivos. Isto permite o planejamento, ajuste do processo de aprendizagem dos participantes e oferece a oportunidade de identificar a necessidade de aprimoramento para que estas práticas educativas alcancem os objetivos esperados. **Conclusão:** Evidenciou-se a importância da realização de ações em escolas para melhor conhecimento dos temas abordados. Nessa perspectiva, o enfermeiro da Atenção Primária à Saúde (APS), é indispensável para atuar no domicílio desses indivíduos e na escola, através do Programa Saúde na Escola, além da implementação de ações educativas e execução de intervenções eficazes que proporcionem a essa clientela e à sua família disporem de maior conhecimento, visando diminuir os riscos de desenvolvimento das comorbidades a estes fatores.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Educação em Saúde. Adolescente.



## RESUMO 015

### PERCEPÇÃO DE PUÉRPEAS EM RELAÇÃO AO USO DOS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PARTO

Rayane Gomes de Andrade<sup>1</sup>, Flávia Coelho Gaudio<sup>1</sup>, Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória- ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

**Correspondência para:** [rayanegomes15@hotmail.com](mailto:rayanegomes15@hotmail.com)

**Introdução:** Métodos Não Farmacológicos (MNF) são mecanismos primordiais inclusos na humanização do parto que promovem redução da dor no trabalho de parto, transmitindo alívio a parturiente, redução da ansiedade e do estresse, contribuindo para o nascimento do bebê, proporcionando uma assistência sem o uso de medicações e procedimentos invasivos desnecessários, além de resgatar o conceito fisiológico que o parto deve reproduzir. **Objetivo:** Descrever a percepção das puérperas quanto aos métodos não farmacológicos e identificar quais são as técnicas não farmacológicas mais utilizadas pelas mesmas. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa, desenvolvido em uma maternidade filantrópica do município de Vitória, no estado do Espírito Santo, no período de outubro a dezembro de 2018, envolvendo 95 mulheres no período pós-parto e que tenham evoluído para parto normal. **Resultados:** Evidenciou-se que as entrevistadas possuem conhecimento com visão ampla na utilidade da prática dessas técnicas e sobre a importância dos mesmos no que eles favorecem durante o trabalho de parto, porém as parturientes possuem ausência de informações sobre o conceito destes métodos. Os métodos não-farmacológicos mais utilizados entre as parturientes entrevistadas foram o agachamento, bola, caminhada, chuveiro, cavalinho e respiração. **Conclusão:** Percebeu-se que as puérperas apesar de não possuírem percepção do conceito dos métodos não farmacológicos, as mesmas os reconhecem como eficazes quanto a sua finalidade, percebem sua importância para a qualidade do parto e associam a eles sentimentos de satisfação, alívio e a um parto mais ágil, além de aumentar o vínculo entre a gestante e o seu acompanhante. Denota-se ainda, a necessidade de maiores estudos sobre esses métodos e investimentos nas instituições hospitalares, cursos e treinamentos durante o pré-natal e inserção de programas e protocolos de estímulo ao uso dos métodos não farmacológicos no trabalho de parto, para que deste modo ocorra uma assistência humanizada, protagonizando a mulher nesse momento tão esperado.

**Palavras-chave:** Parto Humanizado. Dor do parto. Percepção. Parturiente



## RESUMO 016

### A ESTIGMATIZAÇÃO DO EGRESSO CARCERÁRIO ASSOCIADA AO USO E ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS COMO OBSTÁCULO À DETECÇÃO, PREVENÇÃO E TRATAMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ariane Matos Batista<sup>1</sup>, Rubens José Loureiro<sup>2</sup>

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória EMESCAM, Vitória- ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória EMESCAM, Vitória – ES.

**Correspondência para:** [arianne.matosbatista@gmail.com](mailto:arianne.matosbatista@gmail.com)

**Introdução:** A compreensão da história do uso de bebidas alcoólicas e de outras substâncias psicoativas no Brasil é importante para que haja entendimento sobre a origem de estigmas moralistas e outras ideias equivocadas relacionadas ao uso e abuso do álcool e outras drogas principalmente quando envolvem atores sociais já afetados pelos estigmas públicos, que é o caso de egressos do sistema prisional. Entender é fundamental para que ações adequadas de prevenção, detecção precoce, intervenções breves e tratamento dos usuários sejam implementadas de forma satisfatória e visando o bem-estar, bem como a qualidade de vida dos mesmos. **Objetivo:** Observar e analisar as consequências do estigma e estereótipos que o egresso do sistema carcerário “carrega”, durante o processo de procura aos serviços de saúde até a fase de início de tratamento, bem como isso impacta na detecção, prevenção e tratamento desse usuário. **Método:** Trata-se de um relato de experiência durante estágio obrigatório, a partir da parceria entre o Escritório Social e o Centro de Triagem e Acolhimento para Pessoas com Dependência Química do ES por discente do curso superior de serviço social de uma instituição de ensino superior de Vitória. A observação foi possível fundado na utilização da instrumentalidade na prática do Serviço Social. Os instrumentos utilizados foram o acolhimento social, entrevista e acompanhamento social, onde foi possível realizar uma escuta qualificada e efetuar as intervenções necessárias. **Resultados:** Foi observado que na área da saúde a tendência é classificar as pessoas e seus comportamentos conforme seu problema de saúde ou a “marca” que é definido para elas, não pensando o usuário na sua totalidade. Algumas consequências refletem a baixa procura aos serviços de saúde, bem como o surgimento de estigma internalizado pelo usuário. Dentre as várias consequências observadas desse comportamento para os usuários, é possível destacar o abandono ao tratamento, isolamento social, a piora da qualidade de vida, a perda de oportunidade de acesso a um tratamento adequado, desenvolvimento de outras doenças correlacionadas ao uso abusivo e reincidência à reclusão prisional. **Conclusão:** É relevante que os profissionais atuantes em todos os níveis de cuidado com a saúde, principalmente em cuidados primários, estejam capacitados na atenção ao uso e abuso de drogas. É preciso compreender que a determinação do estado de saúde de uma pessoa é um processo complexo que envolve diversos fatores, sendo eles sociais, culturais, econômicos e biológicos. Foi observado que a busca por conhecimento, proveniente de estudos científicos, sobre a real situação do consumo de drogas e seus determinantes entre os usuários desses serviços deve ser contínua e constante.

**Palavras-chave:** Egresso Carcerário. Estigma. Saúde Mental.



## RESUMO 017

### RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISÃO DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM SOBRE O TRABALHO DE PARTO DE ALTO RISCO

Jamile Fonseca da conceição<sup>1</sup>, Solange Rodrigues da Costa <sup>2</sup>, Jaçamar Aldenora dos Santos<sup>3</sup>, Francine Alves Grativel Raposo<sup>2</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

3 Doutorando pela Faculdade de Medicina do ABC, FMABC, Santo André, Brasil.

**Correspondência para:** [jamile\\_jamilefc@hotmail.com](mailto:jamile_jamilefc@hotmail.com)

**Introdução:** A gravidez é um fenômeno natural e fisiológico que na maioria das vezes transcorre sem complicações. No entanto, algumas mulheres podem apresentar problemas de saúde durante a gestação e no trabalho de parto, quando então são classificadas como gestantes de alto risco. As principais doenças que acometem as mulheres na gravidez são as síndromes hipertensivas, representando alto risco de morbimortalidade materna e perinatal. **Objetivo:** Descrever as ações realizada pela acadêmica de enfermagem em uma maternidade filantrópica no acompanhamento de uma gestante de alto risco na sala de pré - parto e parto. **Método:** Trata-se de estudo na modalidade de relato de experiência, referente ao período de 02 de fevereiro à 31 de julho de 2018. Vivenciado durante a participação no Projeto de Extensão de Humanização na Maternidade - PROHUMA, em uma maternidade filantrópica na cidade de Vitória/ES. A partir da aplicação do método assistencial, o processo de enfermagem, possibilitou organizar e planejar a minha assistência de enfermagem, ao direcionar para os problemas que demanda a enfermagem, normatizado a informação adquirida pela caracterização do problema com o aumento da tensão ligado diretamente com a chance de perder o seu bebê logo, identificando o diagnóstico de enfermagem com ansiedade, levando a apreensão deste fato se tornar realidade, segundo NANDA-II., juntamente com a habilidade técnica e de raciocínio, consegui acompanhar e assistir ao empoderamento da parturiente na sala de pré-parto e parto. **Resultados:** Evidenciou-se que a assistência de enfermagem prestada por meio de evidências científicas, tornando possível realizar o meu processo de trabalho mais pontual com o foco no problema de meu interesse e voltado para a pessoa em todas as suas dimensões de suas necessidades. **Conclusão:** Percebe-se que, o cuidado de enfermagem prestado à parturiente em sintonia por meio da oferta de apoio emocional e outros métodos não farmacológicos para o alívio da dor é de fundamental importância para: a assistência de qualidade, o empoderamento da mulher, o desfecho favorável do parto e nascimento e melhor satisfação com o processo natural do parto.

**Palavras-chave:** Saúde Materno-Infantil. Gravidez de alto risco. Hipertensão Enfermagem.



## RESUMO 018

### A EXPERIÊNCIA DE FINANCIAMENTO NO HOSPITAL DE ENSINO

Ducileni Mazocco Ardisson Uliana<sup>1</sup>, Adriana Gomes Ferreira<sup>1</sup>, Brunna Nunes Pascoal<sup>1</sup>, Ester Quintas Bodevan<sup>1</sup>, Joana Olympia De Souza Stein<sup>1</sup>, Polyana Ferreira Guioto<sup>1</sup>.

1 Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM). Vitória- ES, Brasil.

**Correspondência para:** [ducimard@yahoo.com.br](mailto:ducimard@yahoo.com.br)

**Introdução:** No campo das políticas de saúde, parcerias firmadas entre o Setor Público e a Sociedade, figuram num cenário de ascensão, visando sanar demandas crescentes das necessidades de saúde da população. Conforme previsto no art. 199 da Constituição Federal, a cooperação público-privada poderá acontecer de forma complementar, baseada nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). A experiência de contratualização com os hospitais, no SUS, iniciou-se em 2004, com o programa de reestruturação dos hospitais de ensino e dos hospitais filantrópicos. Ao adotar a contratualização, o Ministério da Saúde implantou um novo modelo de financiamento, baseado no repasse de incentivos financeiros calculados a partir da série histórica da produção ambulatorial e hospitalar de cada estabelecimento. A adesão do HUCAM ao processo de contratualização com o gestor local, surgiu da necessidade de integrar a Rede de Atenção à Saúde, qualificar a assistência e garantir o financiamento da instituição. **Objetivo:** Relato de experiência da contratualização do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM) com a Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA/ES). **Método:** Revisão documental do processo de contratualização do HUCAM, no período de 2011 até 2018. Para definição do intervalo temporal, considerado os convênios disponíveis na Unidade de Monitoramento e Avaliação do HUCAM. **Resultados:** A dinâmica contratual no âmbito do SUS é permeada por diversos modelos, adotados conforme a necessidade do gestor. O Convênio celebrado entre HUCAM e SESA/ES estabelece um pacto para prestação de serviço de média e alta complexidade, com metas físicas quantitativas e qualitativas a serem cumpridas pelo hospital. A contrapartida financeira do gestor local pressupõe o cumprimento das metas pactuadas, com monitoramento mensal 'in loco' pela Comissão Permanente de Acompanhamento do Convênio (CPAC). O papel do enfermeiro na composição da CPAC agrega conhecimento técnico, *expertise* na análise dos prontuários sendo o principal responsável pela geração de relatórios que irão subsidiar a gestão na tomada de decisão. **Conclusão:** Pela observação dos aspectos analisados, a evolução da relação contratual estabelecida entre a SESA/ES e o Hospital Universitário contribuiu para melhoria do desempenho institucional. O aumento no número de serviços contratualizados, bem como o maior aporte financeiro para a instituição permitiu a qualificação da assistência prestada. O processo de negociação e estabelecimento de metas fortalece a relação entre o gestor e o prestador de serviço, uma vez que as metas são formuladas em parceria, permite melhor alocação e gestão dos recursos públicos e garante a qualidade do serviço prestado.

**Palavras-chave:** Acesso aos Serviços de Saúde. Sistema Único de Saúde. Hospitais Universitários.



## RESUMO 019

### VISÃO DOS DISCENTES A RESPEITO DA DISCIPLINA MÓDULO DE INTEGRAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR/E.S.

Amanda Oliveira Neves<sup>1</sup>, Amélia Toledo Bauduina<sup>1</sup>, Isabela Rodrigues Serra<sup>1</sup>, Maria Alice Toledo S. Bauduina<sup>1</sup>, Priscilla Rocha Araújo Nader<sup>2</sup>, Caroline Feitosa Dibai de Castro<sup>2</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM, Vitória-ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM, Vitória - ES.

**Correspondência para:** [ameliabauduina@gmail.com](mailto:ameliabauduina@gmail.com)

**Introdução:** O Aprendizado Baseado em Problemas (Problem-Based Learning - PBL), trata-se de uma metodologia ativa, na qual o discente, sob a supervisão de um tutor é envolvido de forma ativa na construção de seu próprio conhecimento. Nesse processo, utiliza-se problemas reais a serem trabalhados com discentes, com o objetivo de melhorar os métodos de aprendizado, estimulando a tomada de decisão e desenvolvimento de senso crítico, contribuindo para a evolução do grupo e fortalecer a importância da colaboração para o bom funcionamento do trabalho em equipe. **Objetivo:** Descrever as experiências e vivências dos discentes inseridos na Disciplina Módulo Integrador do Curso de Enfermagem de uma IES. **Método:** Trata-se de um relato de experiência elaborado por discentes do 3º e 5º período do curso de enfermagem de uma IES, sobre a disciplina de Módulo Integrador no 1º Bimestre/2019, com carga horária de 2h semanais. **Resultados:** Observou-se, que os discentes apresentaram um maior envolvimento na busca de conhecimento, desenvolvendo pensamento crítico através da percepção individual e coletiva; evidenciou-se também a troca de conhecimentos com liberdade na fala sem medo de constrangimento ou rejeição, tornando notória a coesão e homogeneidade do grupo. Experiência de coordenar a equipe levando em consideração que todos têm algo a acrescentar ao conseguir correlacionar os casos com as questões biopsicossociais, multidisciplinaridade. Notou-se que a implementação do pré/pós teste, culminou em melhores resultados, tendo como base a leitura prévia de artigos científicos com abordagem do tema de discussão em cada sessão. No entanto, vale ressaltar que o não envolvimento de alguns integrantes, resulta na sobrecarga sofrida pelos demais, impactando no coeficiente do grupo assim como a falta mesmo que justificada, diminui a nota individual e da equipe. Ademais, a obrigatoriedade da apresentação do relatório se torna ao olhar dos discentes um excesso, uma vez que todo assunto tratado no fechamento do caso e descrito no portfólio. **Conclusão:** Percebeu-se o enriquecimento dos alunos na participação, na valorização do conhecimento intrínseco, na melhoria do trabalho em equipe e no desenvolvimento da escrita, além de uma melhor comunicação e colaboração observando-se um resultado satisfatório ao final de cada sessão.

**Palavras-chave:** Tutoria. Aprendizagem Baseada em Problemas. Mentores. Solução de problemas.

---

**RESUMO 020****ABDOME AGUDO OBSTRUTIVO E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Ana Caroline Zeferino Botacin<sup>1,2</sup>, Andressa Ribeiro Meirelles<sup>1</sup>, Laíza dos Santos Ribeiro da Silva<sup>1,2</sup>, Larissa Zuqui Ribeiro<sup>1,2</sup>, Fabiana Rosa Neves Smiderle<sup>1,2</sup>, Charles Nascimento<sup>1</sup>, Hudson Pereira Pinto<sup>1</sup>, Simone Karla Apolonio Duarte<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM;

<sup>2</sup> Laboratório de Escrita Científica da Enfermagem

**Correspondência para:** [ana.caroline\\_zb@hotmail.com](mailto:ana.caroline_zb@hotmail.com)

**Introdução:** O Abdome Agudo Obstrutivo (AAO) é uma emergência em saúde, caracterizada por um bloqueio mecânico que gera a interrupção do trânsito intestinal, tendo como sintoma principal, a cólica intestinal. Por se tratar de uma emergência, é necessária uma intervenção imediata, sendo imprescindível a atuação do enfermeiro frente ao AAO, a fim de viabilizar uma assistência sistematizada e que minimize agravos. Assim, questionam-se quais os cuidados prestados pelo enfermeiro para com o AAO. **Objetivo:** Descrever a patologia e a atuação da enfermagem frente à emergência do abdome agudo obstrutivo. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de abril de 2019. A busca de artigos se deu por meio do acesso a base de dados, denominada Biblioteca Virtual em Saúde - BVS. Para a busca dos artigos, utilizaram-se os descritores abdome agudo obstrutivo e enfermagem. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos escolhidos foram: textos completos, idioma português, relacionados à assistência de Enfermagem, disponíveis na rede de acesso, do ano de 2008 a 2019; assim obteve-se uma amostra de 14 artigos, e foram escolhidos 3 que mais atendiam ao assunto abordado. **Resultados:** Devido às variedades de manifestações clínicas e especificidades de cada cliente, o profissional enfermeiro é responsável por realizar um histórico de enfermagem e um exame físico completo, respeitando as etapas inspeção, ausculta, palpação e percussão. Além de outros cuidados, como, monitorar sinais vitais, manter equilíbrio hidroeletrolítico, promover conforto e avaliar dor constantemente. Ainda, na urgência e emergência, o enfermeiro deve atuar de forma holística durante o atendimento se baseando no ABCDE, que se trata de um instrumento utilizado para uma assistência sistematizada. **Conclusão:** Portanto, o enfermeiro, deve estar continuamente preparado para atuar frente a uma emergência, como o abdome agudo obstrutivo. Logo, tal profissional deve se basear no cuidado holístico, atuando de forma sistematizada, não negligenciando a avaliação clínica do paciente, que é de extrema importância para a identificação dos sinais e sintomas. Ainda, nota-se que são necessários mais estudos sobre a temática que abordem a atuação do enfermeiro, assim, colaborando para uma melhor assistência à saúde e qualidade de vida do cliente.

**Palavras-chave:** Abdome Agudo. Emergências. Enfermagem. Saúde do Adulto.



## RESUMO 021

### SAÚDE DO ADULTO: CONHECIMENTO DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Aline Dalmonech Zution<sup>1</sup>, Eryca Thaysa Mendonça<sup>1</sup>, Glaudislane Schwanz<sup>1</sup>, Jessica Angelina Uhlig<sup>1</sup>,  
Julia Ramos De Almeida<sup>1</sup>, Sandilaine Oliveira Pimentel<sup>1</sup>, Simone Karla Apolonio Duarte<sup>2</sup>, Hudson  
Pereira Pinto<sup>2</sup>

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).  
Vitória, ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).  
Vitória, ES.

**Correspondência para:** [ethaysa@gmail.com](mailto:ethaysa@gmail.com)

**Introdução:** Segundo Jacobs, PCR é definida como a cessação abrupta das atividades mecânicas cardíacas, que são confirmadas com a ausência de responsividade e pulso, apneia ou respiração agônica (gaspings). A sobrevida depende da qualidade e agilidade no atendimento que o profissional oferece as vítimas e esse atendimento faz diferença entre mortalidade/sobrevida e ausência de sequelas. **Objetivo:** realizar uma revisão sobre o conhecimento de profissionais de enfermagem no atendimento de parada cardiorrespiratória por meio dos estudos produzidos na literatura. **Método:** Revisão sistematizada da literatura, desenvolvida pelos acadêmicos de Enfermagem do 7º período da EMESCAM no mês de abril/2019. No qual foram realizadas buscas na base de dados BVS e, após os critérios de seleção, restaram cinco artigos incluídos nas análises. **Resultado:** Os artigos revisados demonstraram a predominância de estudos descritivos, de abordagem quantitativa, por meio da aplicação de um questionário estruturado no qual segundo a análise cerca de 38,6% dos profissionais não apresentaram conhecimento suficiente a respeito da detecção de uma PCR, e 40,63% erraram a relação entre compressões e ventilações que é de fundamental importância em atendimento a um paciente em parada cardiorrespiratória. **Conclusão:** Na análise dos artigos a respeito do conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre PCR, observou-se que os profissionais de enfermagem estão preparados para um atendimento inicial ao paciente, porém há uma deficiência no conhecimento e manejo da ressuscitação cardiopulmonar. Necessitando assim de uma melhor compreensão sobre as diretrizes da American Heart Association e evidenciando a importância de uma educação permanente.

**Palavras-chave:** Parada Cardiorrespiratória. Profissionais. Ressuscitação Cardiopulmonar. Enfermagem.



## RESUMO 022

### ATUALIZAÇÃO DA ESCALA DE GLASGOW VOLTADA PARA O TRAUMA DE CRANIO ENCEFÁLICO

Amorim SR<sup>1</sup>, Barros DS<sup>1</sup>, Júnior ERS<sup>1</sup>, Junior CF<sup>1</sup>, Duarte SKA<sup>1</sup>, Pinto HP<sup>2</sup>

1 Escola de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) Laboratório de Pesquisa Científica Emescam

**Correspondência para:** [danybarros.db@gmail.com](mailto:danybarros.db@gmail.com)

**Introdução:** A Escala de Coma de Glasgow foi criada por Graham Teasdale e Bryan J. Jennett, do Instituto de Ciências Neurológicas de Glasgow, em 1974, a Escala de Coma de Glasgow consiste na avaliação neurológica e motora. A escala de coma de Glasgow (GCS) constitui-se em uma ferramenta importantíssima para avaliação do nível de consciência em pacientes vítimas de lesão cerebral aguda, tem por objetivo preservar danos neurológicos diante do score atingindo, determinando assim o tipo de tratamento precoce otimizando o prognóstico da vítima. O traumatismo crânio-encefálico (TCE) é um problema, onde vítimas podem apresentar sequelas motoras, cognitivas, emocionais, comportamentais e de funcionalidade social, provocando impacto negativo para o próprio indivíduo, família e para a sociedade. A aplicação da escala de coma de Glasgow (GCS) é utilizada para observar a capacidade responsiva de um paciente e identificar a gravidade de possíveis lesões. Anteriormente a avaliação se baseava em três parâmetros: Abertura ocular, melhor resposta verbal e melhor resposta motora. Estudos recentes identificaram a importância em se avaliar junto com o score da escala de Glasgow a reatividade pupilar. Baseados em um prognóstico mais exato acerca do TCE e do estado neurológico do paciente, ampliando suas possibilidades de traçar um melhor tratamento, podendo também, avaliar a probabilidade de morte desse paciente. **Objetivo:** Descrever a mudança da escala de Glasgow baseado em evidências científicas e mostrar a importância da reatividade pupilar para evitar agravos em pacientes com TCE. **Método.** Foi realizado uma revisão da literatura nas bases de dados SCIELO, USP, LILACS, com artigos publicados entre 2016 a 2018. Sendo encontrado somente 7 artigos sobre assunto e dois direcionado a reatividade pupilar na escala de Glasgow. **Resultados:** Ainda existem poucos estudos no Brasil voltados para Reatividade pupilar na escala de Glasgow. Alguns autores mostraram que é fundamental o exame pupilar, o tamanho das pupilas comparando-se uma a outra quanto a sua forma, diâmetro, simetria, reatividade a luz em pacientes com TCE. A reatividade pupilar é avaliada através de foco de luz, onde, aplica-se o foco em ambos os olhos, separadamente, identificando assim, os reflexos motores presentes (+) ou ausentes (-). Podendo apresentar entre outras alterações, uma forma ovoide da pupila que é um sinal precoce de uma possível herniação transtentorial e/ou por hipertensão Intracraniana. **Conclusão:** Os estudos têm mostrado que a GCS com a reatividade pupilar é de suma importância para a avaliação do estado neurológico do paciente por indicar a gravidade da lesão, a melhora ou piora do estado. Sendo assim, percebemos a necessidade de maiores pesquisas na área, uma vez que a escala é utilizada a anos necessitando de atualização, por ser uma ferramenta imprescindível para avaliação neurológica.

**Palavras-chave:** Trauma. Glasgow.



## RESUMO 023

### DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA: IMPLICAÇÕES NA MUDANÇA DE COMPORTAMENTO DA REDE DE SUPORTE SOCIAL

Ambrosim MZ<sup>1</sup>, Leite FMC<sup>2</sup>

1 Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

2 Doutora em Epidemiologia. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Vitória, ES.

**Correspondência para:** [marianazoboliambrosim@gmail.com](mailto:marianazoboliambrosim@gmail.com)

**Introdução:** Estimam-se no Brasil, 59.700 casos novos de câncer de mama para cada ano do biênio 2018-2019, com um risco estimado de 56,33 casos a cada 100 mil mulheres. Sem considerar os tumores de pele não melanoma, esse tipo de câncer é o primeiro mais frequente nas mulheres das Regiões Sul (73,07/100 mil), Sudeste (69,50/100 mil). No Espírito Santo para esse mesmo período foram estimados 1130 casos, sendo 140 em Vitória, Espírito Santo. É importante destacar que ainda a neoplasia mamária é vista como uma doença de alta letalidade e que comumente leva a morte. Apesar das diversas evoluções em tratamentos, o estigma sobre essa doença prevalece. Nesse sentido, diante do exposto, o apoio emocional e cuidados com pacientes são importantes para o restabelecimento de sua saúde. A ajuda de amigos, familiares são fundamentais em todos momentos, e, claro no percorrer do tratamento do paciente, na promoção de amparo e suporte. **Objetivo:** Desvelar as mudanças de comportamento dos diferentes suportes sociais a partir do diagnóstico do câncer de mama. **Método:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em um Programa de Reabilitação para Mulheres Mastectomizadas, que funciona em um hospital de referência em oncologia no município de Vitória. Participaram do estudo 16 mulheres com diagnóstico de câncer de mama, submetidas à mastectomia. Para participação no estudo todas participantes receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e, posteriormente foram submetidas à entrevista. O estudo foi dividido em duas etapas, a primeira etapa na caracterização das entrevistadas e a segunda onde foram questionadas acerca das questão norteadora "Após o diagnóstico do câncer de mama houve mudança de comportamento de pessoas próximas significativas para você?". As falas foram analisadas segundo a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. **Resultados:** Os achados evidenciam que após o diagnóstico de câncer de mama, aconteceram mudanças de comportamento das redes de apoio social, sendo que as maiores mudanças comportamentais foram demonstradas pela família (43,5%), seguido do parceiro íntimo (30,4%) e, com menor frequência as mudanças de comportamento entre os amigos (26,1%). A família diante do diagnóstico do câncer de mama, em sua maioria, passa a zelar e cuidar mais da mulher. Do mesmo modo, amigos buscam apoiar e demonstram maiores preocupações. Todavia, em muitos relatos no caso do parceiro observa-se não somente o cuidado, mas também situações de afastamento, em especial no que tange as relações sexuais. **Conclusão:** Após o diagnóstico de câncer de mama, conclui-se que há mudanças comportamentais nas redes de apoio social à mulher. Nesse contexto, é fundamental que o profissional de saúde, na construção das intervenções a serem desenvolvidas para a assistência à mulher, considere essa informação e insira nesse processo de cuidar as pessoas significativas para a mulher (família, amigos e/ou parceiro íntimo).

**Palavras-chave:** Neoplasias da mama. Apoio social. Enfermagem.



## RESUMO 024

### FERRAMENTA EDUCACIONAL NO TRATAMENTO DA CRIANÇA COM DM 1

Leticia Colodetti Zanandréa<sup>1</sup>, Lorena Colodetti Zanandréa<sup>1</sup>, Natalia Tebas de Castro<sup>1</sup>, Rafael Leite Aguilar<sup>1</sup>, Carmen Dolores Gonçalves Brandão<sup>2</sup>

1 Discente da Faculdade de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES;

2 Docente orientador da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

**Correspondência para:** [lorenaczanandrea@hotmail.com](mailto:lorenaczanandrea@hotmail.com)

**Introdução:** A glicemia elevada é o terceiro fator, em importância, de mortalidade prematura, superada apenas por pressão arterial elevada e uso de tabaco. A prevalência de indivíduos com diabetes foi de 415 milhões no ano de 2015, sendo 1 milhão em crianças. O diabetes mellitus tipo 1 corresponde a 5-10% dos casos, sendo mais frequentemente diagnosticado em pacientes mais jovens, como crianças e adolescentes. Além do uso de insulina, exercício regular e dieta alimentar, são necessárias outras ferramentas para motivação neste grupo etário. O grande desafio de uma equipe multiprofissional é engajar pacientes na adesão ao tratamento. **Objetivo:** Apresentar uma estratégia utilizada pelos profissionais em um serviço de atendimento ambulatorial ao diabético tipo 1, incorporando uma nova alternativa de forma a aprimorar e aumentar a adesão da criança diabética ao tratamento. **Método:** O recurso educacional utiliza uma mascote (boneco) na inserção da assistência, criando um diálogo lúdico e aproximando o paciente diabético aos profissionais de saúde de maneira informal e descontraída. Através da utilização da mascote, são abordados temas do cotidiano do jovem diabético com diversas dinâmicas, tais como aplicação de insulina, reconhecimento e tomada de atitude diante dos sinais e sintomas de hipoglicemia e hiperglicemia, importância da dieta, prática de exercícios físicos regulares, uso do kit segurança, cuidados com os pés, higiene bucal e corporal, entre outros. A mascote criada pela equipe representa um menino diabético tipo 1, conhecido como BILY DI. **Resultados:** Apesar das dificuldades enfrentadas pelo diabético em manter um controle metabólico e o adequado seguimento terapêutico, tais pacientes se sentem inseridos e motivados ao tratamento clínico e aos cuidados. Observou-se que a adoção de estratégias de caráter participativo é eficaz e gera interesse do paciente quanto ao seu papel central no tratamento, criando compromisso e maior envolvimento, estimulando competências colaborativas que promovem boas práticas de saúde. **Conclusão:** O uso da mascote como ferramenta motivacional foi uma das abordagens utilizadas com sucesso a fim de aproximar pacientes dos profissionais de saúde, permitindo melhor aceitação e adesão ao tratamento do diabetes mellitus tipo 1.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus tipo 1. Ferramenta Educacional. Abordagem ao diabético.



## RESUMO 025

### PROMOVENDO A AUTONOMIA DE UMA PUÉRPERA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO CUIDADO DO SEU FILHO RECÉM-NASCIDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laíza dos Santos Ribeiro da Silva<sup>1,2</sup>, Ana Caroline Zeferino Botacin<sup>1,2</sup>, Andressa Ribeiro Meireles<sup>1</sup>, Carolina Campos Nicodemos<sup>1</sup>, Carlos Eduardo de Moraes<sup>1,2</sup>, Késia Santório Bottoni<sup>1,2</sup>, Larissa Zuqui Ribeiro<sup>1,2</sup>, Rebeca de Lima Oliveira Bianca, Cristina Ribeiro de Macedo<sup>1,2</sup>

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM, Vitória, Espírito Santo, Brasil;

2 Espaço de Escrita Científica da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória, Espírito Santo, Brasil

**Correspondência para:** [laizaribeiro@outlook.com](mailto:laizaribeiro@outlook.com)

**Introdução:** A Política Nacional da Pessoa Portadora de Deficiência, define deficiência, como “toda perda ou anormalidade de uma estrutura e/ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano”. A deficiência traz um olhar diferenciado frente aos cuidados do recém-nascido, assim, questiona-se a autonomia de uma puérpera deficiente visual nos cuidados prestados ao recém-nascido. Nesse contexto é fundamental a atuação do profissional enfermeiro, a fim de empoderar, e dar apoio necessário a mulher e recém-nascido. **Objetivo:** Descrever a vivência dos acadêmicos de enfermagem na promoção da autonomia de uma puérpera com deficiência visual no cuidado do seu filho. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de Enfermagem do 7º período, da Escola Superior de Vitória da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – ES, em uma maternidade filantrópica de Vitória - ES, durante o estágio de Saúde da Criança e Adolescente II. **Resultados:** Os acadêmicos observaram o interesse da puérpera, que mesmo frente as dificuldades se mostrou disposta a receber as orientações e realizar os cuidados do seu filho. A puérpera foi orientada quanto amamentação, higiene do recém-nascido e cuidados em domicílio. **Conclusão:** Portanto, a atuação do profissional enfermeiro é imprescindível, cabendo a este um olhar holístico e humanizado, possibilitando uma assistência de qualidade e diferenciada à mãe deficiente visual, potencializando os cuidados para com o recém-nascido, fortalecendo assim o vínculo mãe e filho.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Humanização da Assistência. Saúde da Criança.



## RESUMO 026

### RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INEXISTÊNCIA DE UM SISTEMA INFORMATIZADO ÚNICO PARA PRESTAÇÃO DE CONTAS NO HOSPITAL DE ENSINO

Polyana Ferreira Guioto<sup>1</sup>, Ducileni Mazocco Ardisson Uliana<sup>1</sup>, Joana Olympia De Souza Stein<sup>1</sup>, Adriana Gomes Ferreira<sup>1</sup>, Brunna Nunes Pascoal<sup>1</sup>, Ester Quintas Bodevan<sup>1</sup>.

1 Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM). Vitória- ES, Brasil.

**Correspondência para:** [polyanag33@gmail.com](mailto:polyanag33@gmail.com)

**Introdução:** Os Sistemas de Informação em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) instrumentalizam e apoiam a gestão nos processos de prestação de contas, planejamento, regulação, sendo importante instrumento no monitoramento e avaliação dos serviços assistenciais. A evolução tecnológica vivenciada nas instituições de saúde colaborou para o surgimento de gerações de sistemas de informação, sendo priorizado a integração de dados clínicos e administrativos, com o objetivo de quantificar e qualificar o atendimento, reduzir custos e obter informações relevantes que compõem um perfil da saúde da população, além de atender demandas de órgãos públicos controladores.

**Objetivo:** Descrever as dificuldades enfrentadas pelo Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM) devido à ausência de um sistema informatizado unificado para a prestação de contas dos serviços assistenciais e tabulação de dados para subsidiar a gestão. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto do Serviço de "Faturamento" do Hospital de Ensino. **Resultados:** A integração entre os Sistemas de Informação é fundamental, permitindo o compartilhamento de uma única base de dados, envolvendo todos os níveis da estrutura hospitalar, do estratégico ao operacional. Atualmente o HUCAM possui sistemas independentes, sem interface para compartilhamento das informações dos usuários. Toda assistência prestada a nível hospitalar e ambulatorial é registrada no Aplicativo para Gestão dos Hospitais Universitários (AGHU). A prestação de contas dos serviços assistenciais realizados é feita através do Sistema de Gestão Hospitalar - SPData, que não está integrado ao AGHU e possui uma quantidade restrita de relatórios disponibilizados. O monitoramento da produção ambulatorial e hospitalar é realizado através de planilhas de *Excel*. A ausência de um sistema unificado faz com que os dados sejam coletados de diferentes bases tendo que ser processados em outro ambiente. Isso torna as informações menos fidedignas, impede o acompanhamento da produção em tempo real, estando susceptível a erros de processo e onera a mão de obra, além de impossibilitar a geração de relatórios gerenciais para subsidiar a tomada de decisões. Inserido nesse contexto, o profissional enfermeiro tem assumido cada vez mais funções gerenciais em todos os níveis de atenção à saúde, inclusive no monitoramento e avaliação dos dados gerados pela instituição. **Conclusão:** A padronização dos processos, bem como a disponibilização de informações provenientes de um único banco de dados facilita o acesso às informações estratégicas resultando em ganhos de produtividade, eliminando duplicidades, melhorando o faturamento, além de permitir o acesso a informações integradas que podem ser utilizadas pelos diversos níveis de comando. A disponibilização de informações consistentes e de qualidade é ferramenta fundamental para tomada de decisão, ampliando as possibilidades de racionalização de ações.

**Palavras-chave:** Hospitais Universitários. Administração de Serviços de Saúde. Sistemas de Informação em Saúde.



## RESUMO 027

### HOMOSSEXUALIDADE FEMININA: ACESSO AO CUIDADO DE SAÚDE

Brendon Edson Armanini<sup>1</sup>, Cristina Ribeiro Macedo<sup>2</sup>, Jeanny's Paz Siqueira da Silva<sup>1</sup>, Pâmela Cristina Souza Correa dos Santos<sup>1</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM, Vitória- ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM, Vitória- ES.

**Correspondência para:** [pameela\\_cristina@hotmail.com](mailto:pameela_cristina@hotmail.com)

**Introdução:** No convívio em sociedade identificamos que cada ser é singular e único. Sendo assim, desconsidera-se a ideia de que a população é homogênea, evidenciando a necessidade de medidas diferenciadas para cada demanda. A homossexualidade feminina é uma realidade pouco abordada, que apresenta escassez de conhecimento existente no Brasil relativo às necessidades de saúde dessa população. **Objetivo:** Analisar as práticas referentes à saúde sexual de mulheres que fazem sexo com mulheres e adesão ao serviço de saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão sistematizada da literatura realizada no mês de abril de 2019 por meio da biblioteca virtual SciELO (Scientific Electronic Library Online). Foram utilizados os descritores: "Homossexualidade feminina AND Sexualidade AND Saúde Sexual". Foram incluídos os artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol que apresentassem resumo, estivessem disponíveis e atendessem o objetivo do estudo compreendendo o período de 2000 a 2017. Encontraram-se 11 artigos dos quais 6 atingiram o objetivo do estudo. **Resultados:** Mediante os estudos analisados foi constatado que mulheres que fazem sexo com mulheres possuem baixa adesão ao cuidado sexual e reprodutivo. Relata-se por parte das pacientes falta de apoio da equipe multiprofissional, dificultando o diálogo eficaz. Outros fatores citados são a discriminação nos serviços de saúde, despreparo dos profissionais para lidar com esse grupo populacional específico, e a dificuldade das mulheres em se declararem homossexuais ou bissexuais mediante o profissional. A literatura indica menor frequência de realização de exames ginecológicos, de exames de Papanicolaou e de prevenção de câncer de mama entre as mulheres lésbicas ou bissexuais, sendo a proporção de mulheres que relatou nunca ter ido ao ginecologista variável de 3% a 25%. Além disso, 18% a 35% de população de mulheres que fazem sexo com mulheres nunca haviam realizado o exame de Papanicolaou. No grupo de mulheres que tiveram nenhuma ou poucas consultas no ginecologista, foi apresentada a justificativa de "falta de necessidade", indicando que mulheres que fazem sexo com mulheres procuram cuidados de saúde em ocasiões específicas de agravos de saúde motivadas pelo pensamento de estarem isentas de IST'S ao não estabelecerem relacionamentos heterossexuais. **Conclusão:** A escassez de artigos científicos no campo da saúde evidencia a invisibilização da homossexualidade feminina enquanto saúde sexual. A falta de estrutura para assegurar a especificidade lésbica ou bissexual pode levar o atendimento a negligência de informação de ambas as partes - profissional e paciente. A insegurança referida pelas mulheres deve ser avaliada e intervinda, e para tal, é necessário que os profissionais de saúde se isentem de seus preceitos afim de ofertar assistência integral.

**Palavras-chave:** Homossexualidade Feminina. Sexualidade. Saúde Sexual.



## RESUMO 028

### A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DO ENSINO BASEADO EM SIMULAÇÃO NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Laís Lopes Gonçalves<sup>1</sup>, Ana Paula Ortelan Zanotti<sup>1</sup>, Jamille do Amaral Santos<sup>1</sup>, Keyla Christina Pitangui da Silva<sup>1</sup>, Caroline Nascimento de Souza<sup>1</sup>, Simone Karla Apolônio Duarte<sup>2</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia Vitória - EMESCAM, Vitória – ES

**Correspondência para:** [laislopeses@yahoo.com.br](mailto:laislopeses@yahoo.com.br)

**Introdução:** O formato de educação na área da saúde baseado no método tradicional de ensino que contempla somente aulas didáticas expositivas de longa duração e avaliação do conhecimento através de testes escritos, não são suficientes para garantir a aquisição do conhecimento, a habilidade e a qualidade do processo de aprendizado. Após a graduação o profissional de saúde está exposto a ambientes complexos e com potencial risco para ocorrência de graves eventos adversos. As novas abordagens de metodologias ativas como por exemplo a educação baseada em simulação (EBS) que através de ambientes livres de risco, com todo o suporte tecnológico, que permita ao aluno simular as práticas extra e intra-hospitalares, que possibilita o mesmo a errar e aprender sem ocorrência de graves eventos adversos, são fundamentais para a construção do processo de ensino e aprendizado de qualidade e formação de profissionais de saúde habilitados. **Objetivo:** Descrever a importância da utilização de metodologias ativas do ensino baseado em simulação. **Método:** Revisão integrativa nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) em abril de 2019. Utilizou-se na busca os descritores baseados no Decs: Simulação and Educação. Os filtros selecionados foram: texto completo disponível, idioma português e ano de publicação entre 2013-2016. Foram encontrados 10 artigos que tiveram a aplicação dos critérios como leituras de títulos e resumos. E após a aplicação dos critérios de elegibilidade para a inclusão, 7 artigos compuseram a amostra final. Foram excluídas teses, dissertações e revisões de literatura. **Resultados:** Os artigos enfatizaram a importância da utilização de metodologias ativas baseada em simulação capacitando os futuros profissionais para o enfrentamento de situações complexas na área da saúde. As práticas simuladas possibilitam a experiência de um evento real, sendo considerada um instrumento pedagógico importante que proporciona aos estudantes da enfermagem experiências realísticas através de cenários práticos estimulando a tomada de decisões e aquisição de habilidades, sem ônus ao paciente. Estudos ressaltam que as simulações para serem bem executadas, precisam ser planejadas em sequência lógica com nível de dificuldade crescente de acordo com as disciplinas, viabilizando aos estudantes o desenvolvimento das habilidades dentro das expectativas de cada período do curso. **Conclusão:** A aplicação das práticas simuladas é uma metodologia ativa que vem ganhando notoriedade no ensino da enfermagem em nível mundial. Essa metodologia não veio para substituir método tradicional e sim agregar, capacitando o futuro profissional de saúde para atuar com segurança na vida real.

**Palavras-chave:** Simulação. Educação. Enfermagem.



## RESUMO 029

### IMPLANTAÇÃO DO MODELO DE REGULAÇÃO ASSISTENCIAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE VITÓRIA-ES

Joana Olympia De Souza Stein<sup>1</sup>, Ducileni Mazocco Ardisson Uliana<sup>1</sup>, Polyana Ferreira Guito<sup>1</sup>, Adriana Gomes Ferreira<sup>1</sup>, Brunna Nunes Pascoal<sup>1</sup>, Ester Quintas Bodevan<sup>1</sup>.

1 Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM). Vitória- ES, Brasil.

**Correspondência para:** [joanastein@yahoo.com.br](mailto:joanastein@yahoo.com.br)

**Introdução:** A Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) foi criada com objetivo de gerenciar os hospitais universitário federais (HUF). Em 2014, lançou um projeto de regulação assistencial através da contratação de serviços técnicos especializados de consultoria de instituição reconhecida internacionalmente, propiciando a três HUF maior racionalização no uso dos recursos e apoio ao atendimento integral ao paciente. O projeto continuou através de uma onda de multiplicação, em que cada um dos três hospitais multiplicou para outros 6 hospitais da rede Ebserh. O projeto foi intitulado de Expansão do Modelo de Regulação Assistencial da rede Ebserh, também conhecido como Projeto Gestão da Oferta. A regulação assistencial intra-hospitalar tem por objetivo organizar e gerenciar o fluxo dos pacientes pelos diferentes serviços que o hospital oferece, garantir o uso eficiente da oferta. **Objetivo:** Descrever os avanços e desafios da implantação do modelo de regulação assistencial com foco no Projeto de Expansão do Modelo de Regulação da Rede Ebserh no Hospital Universitário de Vitória-ES. **Método:** Trabalho de tipo descritivo com relato de experiência da gestão do projeto no hospital de Vitória-ES. **Resultados:** Os avanços mais expressivos na instituição estão listados a seguir: redução do tempo de substituição de 08h00 para 01h15 minutos; redução nos Bloqueios de Leitos devido infecção, infraestrutura e falta de recursos humanos; aumento na Taxa de Ocupação Operacional de 76% para 87%; protocolo de acesso aos leitos, a cirurgias e acesso a consultas e exames; mapeamento do painel de indicadores hospitalares; higienização da Lista de Espera de Cirurgia (LEC); utilização de um software de gestão da LEC; criação da Coordenação dos Ambulatórios; padronização no atendimento e no agendamento de consultas; humanização no atendimento; melhoria no processo de arquivamento e rastreamento de prontuários; elaboração da Tabela de Temporalidade de Documentos Assistenciais. As ações que não foram operacionalizadas no primeiro ano do projeto foram classificadas como desafios do projeto. **Conclusão:** A escolha de um projeto de tamanha magnitude pela Ebserh e a oportunidade que o hospital teve de melhorar seus processos e implantar um modelo de regulação assistencial foi um marco importante na história do mesmo. Ao analisar os grandes resultados que foram alcançados através da gestão de processos e da otimização de recursos humanos, sem ônus para a instituição, conclui-se que é possível aprimorar o atendimento e otimizar recursos e processos sem grandes obras e sem gastos exorbitantes na saúde. O envolvimento da equipe desde a construção do plano de trabalho até a execução do mesmo, bem como a liderança forte e o apoio dos níveis hierárquicos mais altos da instituição foram os responsáveis pelos produtos que o projeto deixou para a instituição e para os usuários do SUS que acessam o hospital. Alguns desafios continuarão a ser perseguidos, para que as ações planejadas sejam operacionalizadas, buscando atingir o restante das metas estabelecidas no plano de trabalho. Isso demonstra que a gestão da oferta e dos processos deverá continuar sendo um pilar da gestão hospitalar.

**Palavras-chave:** Gestão em Saúde. Regulação e Fiscalização em Saúde. Hospitais Universitários.



## RESUMO 030

### GRADUAÇÃO X DEPRESSÃO: SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Beliza Xavier da Silva Pinto Barbosa<sup>1</sup>, Franciany Marçal Assis Barros<sup>1</sup>, Gladstone Duarte Miranda<sup>1</sup>, Juliana Bispo da Silva<sup>1</sup>, Mirian Batista Rodrigues<sup>1</sup>, Cíntia Pereira Ferreira Menezes<sup>2</sup>.

1 Acadêmicos do Curso de Enfermagem das Faculdades Doctum de Serra. Serra- ES, Brasil;

2 Professora Orientadora do Curso de Enfermagem das Faculdades Doctum de Serra. Serra- ES, Brasil.

**Correspondência para:** [franciany.barros@gmail.com](mailto:franciany.barros@gmail.com)

**Introdução:** A depressão é um transtorno que causa danos a todas as classes sociais sem distinção de idade, sexo ou religião. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), esse transtorno tem como principal causa a incapacitação que atinge mais de 300 milhões de pessoas de todas as idades no mundo. Portanto, a palavra depressão vem se tornando cada dia mais familiar, seja por meio dos canais de informações como internet, TV, jornais ou mesmo em rodas de conversas. **Objetivo:** Analisar na população de acadêmicos de enfermagem a prevalência de casos de depressão. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo com uma abordagem qualitativa que foi realizada uma busca de artigos publicados sobre o tema em periódicos científicos, livros, e teses, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS MS), Google Acadêmico entre os anos de 2003 e 2016. **Resultados:** Com base nos dados encontrados, pode-se perceber que existe uma prevalência de depressão leve e moderada entre os acadêmicos do curso de enfermagem. Sendo que nos artigos analisados foi encontrado essa prevalência entre o sexo feminino e com uma média de faixa etária entre 17 e 25 anos de idade. Segundo (Camargo et al, 2014), a prevalência de depressão nos acadêmicos de enfermagem está relacionada ao desenvolvimento de sentimentos negativos durante o processo ensino-aprendizagem teórico e prático. Visto que os sentimentos de medo, insegurança e incerteza enfrentados pelos graduandos são desencadeados pelo estado de estresse e preocupação. **Conclusão:** Percebe-se que a maioria desses acadêmicos desenvolvem algum tipo de depressão - leve, moderada ou grave - visto ser a insegurança de estar ingressando na vida acadêmica leva a uma nova etapa e que com o passar do tempo e o avanço na graduação. Nota-se que esses sintomas relacionados a depressão foram diminuindo, de acordo com as pesquisas analisadas.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Depressão. Acadêmicos de Enfermagem. Insegurança.



## RESUMO 031

### OUTUBRO ROSA COMO AUXÍLIO EM ABORDAGEM E TRIAGEM DO CÂNCER DE MAMA

Giuliane Colnago Demoner<sup>1</sup>, Isabelle Kaptzky Ballarini<sup>1</sup>, Leticia Colodetti Zanandréa<sup>1</sup>, Lorena Colodetti Zanandréa<sup>1</sup>, Rafael Leite Aguilar<sup>1</sup>, Marcela Souza Lima Paulo<sup>2</sup>

1 Discente da Faculdade de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES;

2 Docente orientador da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

**Correspondência para:** [leticiaczanandrea@gmail.com](mailto:leticiaczanandrea@gmail.com)

**Introdução:** O câncer de mama é o tumor maligno mais prevalente na população feminina, depois dos cânceres de pele não melanoma, no Brasil. Dada a importância desse agravo à saúde pública, surgiu, nas últimas décadas, um movimento de adesão nacional popularmente conhecido como Outubro Rosa, sendo uma das mais importantes campanhas de conscientização, prevenção e diagnóstico precoce a respeito do câncer de mama. **Objetivo:** Abordar a população feminina sobre o cuidado e saúde da mulher, com enfoque para triagem de câncer de mama, instrução para a realização do autoexame das mamas, explicação dos acessos aos serviços de diagnóstico e de tratamento na saúde pública, informar as recomendações do Ministério da Saúde para rastreamento e diagnóstico precoce do carcinoma de mama, e contribuir para a redução da mortalidade relacionada a esse câncer. Dentre os objetivos menores, foram envolvidas recomendações sobre saúde cardiovascular, pressão arterial e glicemia capilar. **Método:** Foi programado um circuito de atendimento, em um shopping center, em Vitória-ES nos dias 24 e 25 de outubro de 2017, composto por três abordagens, com seus resultados anotados em planilha: 1) entrevista, 2) aferição de pressão arterial e glicemia capilar, e 3) distribuição de panfletos explicativos e instruções sobre o autoexame das mamas através de um modelo para demonstração de nódulos mamários. Durante o questionário da entrevista, se paciente confirmasse presença de nódulo mamário era, portanto, encaminhada para o Ambulatório de Mastologia do HSCMV. Em caso de pressão arterial ou glicemia capilar alteradas, para essas pacientes foi oferecido encaminhamento para UBS de referência, conforme seu local de residência. **Resultados:** a ação em saúde usando o modelo de circuito de atendimento teve grande adesão do público presente no estabelecimento ao longo dos dois dias de atendimento, e conseguiu orientar os pacientes para os devidos encaminhamentos conforme triagem estabelecida para o câncer de mama, tendo, a ação social, estabelecida como projeto de extensão universitária. **Conclusão:** a abordagem às mulheres, durante o mês de outubro impulsiona uma campanha dedicada à disseminação sobre os direitos e a importância do olhar atencioso para essa temática. Mais do que levantar dados, o Outubro Rosa visa garantir às mulheres assistência médica e suporte emocional, garantindo prevenção e diagnóstico de qualidade, ressaltando as altas chances de cura quando diagnosticado precocemente, deixando clara a mensagem: é preciso se prevenir.

**Palavras-chave:** Saúde da Mulher. Câncer de mama. Outubro Rosa. Triagem do Câncer de mama.



## RESUMO 032

### A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO PRECOZE À VÍTIMAS DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Hudson Pereira Pinto<sup>2</sup>, Marcella Dias Vieira<sup>1</sup>, Pâmela Cristina Souza Correa dos Santos<sup>1</sup>, Simone Karla Apolônio Duarte<sup>2</sup>, Thais Afonso de Barros<sup>1</sup>, Valéria França Henke<sup>1</sup>, Zaqueu Rodrigues Pimentel<sup>1</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM, Vitória- ES;

2 Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM, Vitória- ES.

**Correspondência para:** [thaisbarrosas@gmail.com](mailto:thaisbarrosas@gmail.com)

**Introdução:** O acidente vascular cerebral (AVC) é uma doença crônica, de início súbito e rápida evolução decorrente de lesão cerebral de natureza isquêmica ou hemorrágica, considerada como a maior causa de incapacidade da população com idade superior a 50 anos e responsável pelo maior índice de morbimortalidade no Brasil. O acidente vascular cerebral do tipo isquêmico caracteriza-se pela redução ou obstrução do fluxo sanguíneo para o cérebro, que pode ocorrer por mecanismos como trombose de grandes vasos, embolia de origem cardíaca ou oclusão de pequenas artérias. No AVC do tipo hemorrágico, a lesão se dá devido a um extravasamento de sangue fazendo com que ocorra um aumento da pressão intracraniana, bem como o comprometimento da anatomia cerebral. O atendimento precoce e bem estruturado juntamente com a aplicação de escalas específicas para a identificação de alterações neurológicas, como a Escala de Cincinnati, possibilitam aos pacientes uma redução significativa da extensão dos danos. **Objetivo:** Evidenciar a importância do reconhecimento precoce dos sinais e sintomas do acidente vascular cerebral, bem como o rápido diagnóstico que garantam a qualidade de vida do paciente. **Método:** Trata-se de uma revisão sistematizada da literatura realizada no mês de abril de 2019 por meio das bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Protocolo de Gerenciamento de Acidente Vascular Cerebral (AVC) do Hospital Sírio Libanês, Protocolo de Acidente Vascular Cerebral da Secretaria de Saúde do Governo do Estado do Espírito Santo e Manual de rotinas para atenção ao AVC do Ministério da Saúde. Foram utilizados os descritores: "Acidente Vascular Cerebral AND Diagnóstico AND Urgência". Dos 17 artigos encontrados após seleção por meio dos filtros: texto completo, assunto principal, acidente vascular cerebral, aspecto clínico, limite e idioma. 5 artigos atenderam aos objetivos do estudo, apresentaram resumo e estavam disponíveis para leitura compreendendo o período de 2015 a 2017. **Resultados:** Constatou-se que o diagnóstico precoce é fundamental para a boa evolução do quadro, uma vez que, as maiores taxas de deterioração neurológica acontecem nas primeiras horas. A manifestação de apenas um dos fatores de risco como hemiparesia, alterações de linguagem e paralisia facial equivalem a 72% de chance de ocorrência do AVC. O tratamento imediato, respeitando a janela terapêutica de 3 horas tende a minimizar a ocorrência de sequelas, prevenindo assim, futuros casos de incapacidade funcional provisórias ou permanentes. **Conclusão:** Sabe-se que o melhor tratamento para o acidente vascular cerebral é a prevenção dos fatores de risco e a identificação imediata dos sinais e sintomas associados ao desenvolvimento dessa patologia. Sendo assim, o conhecimento dos profissionais de saúde e da população em geral acerca das manifestações clínicas evidencia-se como primordial para a realização de um tratamento precoce e minimização de possíveis consequências neurológicas.

**Palavras-chave:** Acidente Vascular Cerebral. Urgência. Diagnóstico.



## RESUMO 033

### METODOLOGIA ATIVA: UMA ESTRATÉGIA EFICAZ NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Maria Fernanda Garcia Corrêa Faria<sup>1</sup>, Aldirene Libanio Maestrini Dalvi<sup>2,3</sup>, Caroline Feitosa Dibai de Castro<sup>2,3</sup>, Cláudia de Souza Dourado<sup>2,3</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória- ES;

2 Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

3 Laboratório de Escrita Científica da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia De Vitória – EMESCAM, Vitória-ES.

**Correspondência para:** [nandinhagfaria@gmail.com](mailto:nandinhagfaria@gmail.com)

**Introdução:** No contexto do século XXI é perceptível a alteração da característica central da educação, que passou de uma perspectiva de relação professor-aluno para uma perspectiva de relação aluno-aluno-professor. Para isso, o cenário da aprendizagem precisa ser moldado de acordo com as necessidades apresentadas. Baseado nesse raciocínio, uma grande estratégia pedagógica de ensino, as chamadas metodologias ativas, surgiu para suprir essa modificação, desenvolvendo distintas formas de aprender, que incentiva a formação crítica e reflexiva, tanto individual quanto coletiva e, que traz ao centro desse processo, o próprio aprendiz, através do ensino prático. **Objetivo:** Promover a inserção do aluno como agente principal responsável pela sua aprendizagem e desenvolver habilidades técnicas através de práticas facilitadoras. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos do 5º período de enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM durante uma aula prática da disciplina Semiologia. Os alunos foram divididos em doze grupos onde cada grupo ficou responsável por apresentar as características anatômicas e fisiológicas e o teste semiológico para avaliação de um par de nervo craniano, totalizando os 12 pares de nervos cranianos. Foram realizadas apresentações de slides e logo em seguida a avaliação semiológica do par craniano correspondente. Para a fixação do tema abordado, os professores da disciplina complementavam o conteúdo e retiravam as dúvidas após cada apresentação. **Resultados:** Observou-se uma expressiva dedicação dos alunos que souberam trabalhar de forma satisfatória em grupo, valorizando o trabalho em equipe. A apresentação agregou importantes informações e conhecimentos. Além da oportunidade de aperfeiçoar a oratória e desenvoltura prática, os alunos puderam compreender a importância desse novo método de ensino. **Conclusão:** Logo, a metodologia ativa é vista como uma eficaz estratégia de ensino-aprendizagem para construção do futuro enfermeiro, buscando sempre torná-lo um profissional autônomo, crítico e reflexivo, atendendo assim as demandas da realidade contemporânea, priorizando a qualidade do serviço prestado ao paciente.

**Palavras-chave:** Aprendizagem baseada em problemas. Ensino. Enfermagem.

---

**RESUMO 034**

---

**CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA**

Adriane Souza Sena<sup>1</sup>, Bárbara de Castro Cipriano<sup>1</sup>, Dara Santos de Jesus<sup>1</sup>, Fabiana dos Santos Marques<sup>1</sup>, Simone Karla Apolonio Duarte<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória - ES.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória - ES.

**Correspondência para:** [fabianadossantosmarques@outlook.com](mailto:fabianadossantosmarques@outlook.com)

**Introdução:** A pneumonia associada a ventilação mecânica (PAV) é um tipo de complicação hospitalar que gera bastante preocupação, devido ao aumento nos índices de morbidade, no tempo de internação e consequentemente nos custos hospitalares para pacientes acometidos por essa doença. A PAV é a infecção que ocorre entre 48 horas a partir da intubação, que não estava intubada no período de admissão do paciente, e 72 horas após a extubação. Existe um pacote de cuidados (*bundle*), criado pelo *Institute for Healthcare Improvement* (IHI), com ações que devem ser tomadas para a prevenção da PAV em unidades de terapia intensiva, onde os profissionais tem grande responsabilidade, pois realizam a maior parte dos cuidados, evidenciado a importância desses profissionais possuírem conhecimento acerca das medidas que devem ser adotadas e a realização seja feita de forma correta.

**Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem a respeito da sua atuação na prevenção de pneumonia associada a ventilação mecânica (PAVM) em UTI. **Método:** Os artigos selecionados foram oriundos de buscas realizadas na Literatura Latino Americana e do Caribe (LILACS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores: pneumonia associada a ventilação, UTI e enfermagem. Foram selecionados artigos completos, com texto disponível on-line, publicados entre 2012 e 2017. Cinco estudos compuseram a amostra final. **Resultados:** Percebe-se que os profissionais de enfermagem têm uma fragilidade no conhecimento sobre as práticas de prevenção de PAV e a sua atuação. Alguns hospitais possuem Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) atuante e não utilizam o pacote de medidas (*bundles*) para prevenção da PAVM e quando este é utilizado a porcentagem de profissionais que não tem conhecimento sobre essas medidas é maior do que os que tem. Quando perguntados quanto a capacitação sobre as medidas de prevenção, a maioria afirma que se sentem capacitados sobre tais medidas. As infecções hospitalares identificadas em UTI estão relacionadas às falhas na prevenção e diagnóstico de doenças, ao sistema de monitorização, bem como às falhas durante a indicação, colocação, manutenção e retirada dos dispositivos tubulares. **Conclusão:** Percebe-se que de maneira geral, independentemente da categoria profissional, o conhecimento sobre a PAVM e fatores de risco a ela associada é apenas regular. A prevenção é uma intenção diária e complexa, a qual necessita de profissionais capacitados e dispostos a estar em constante aprendizado sobre o tema em questão para melhor adequar as medidas preventivas de acordo com o serviço no qual estão inseridos, dessa forma, há a necessidade de implementar a elaboração de uma proposta educativa que norteie a atuação dos profissionais de saúde das UTI e que contemple as estratégias necessárias, pois só através do conhecimento teórico e prático é que os profissionais tomarão consciência de seu papel na tomada de decisão e execução do plano de ações para redução e controle da doença.

**Palavras-chave:** Pneumonia associada a ventilação mecânica. Unidades de terapia intensiva. Enfermagem.



## RESUMO 035

### MORTALIDADE POR ABUSO DE PSICOATIVOS: ANÁLISE DE PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

Brendon Edson Armanini<sup>1</sup>, Eduarda Calazans Reblin de Oliveira<sup>1</sup>, Pâmela Cristina Souza Correa dos Santos<sup>1</sup>, Rubens Jose Loureiro<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM, Vitória- ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM, Vitória- ES.

**Correspondência para:** [pameela\\_cristina@hotmail.com](mailto:pameela_cristina@hotmail.com)

**Introdução:** O uso e abuso de drogas tem se tornado cada vez mais frequente e alarmante. O abuso de drogas está associado a uma série de comportamentos de risco, podendo ocasionar complicações que levam ao óbito. Segundo dados epidemiológicos da OMS, estima-se que o abuso de substâncias é responsável por cerca de meio milhão de mortes a cada ano. Mediante o aumento significativo no consumo dessas substâncias nos últimos anos, o abuso de substâncias psicoativas se torna uma problemática preocupante, que exige uma análise de perfil que possibilite a delimitação de características e traços comuns. **Objetivo:** Analisar e traçar o perfil epidemiológico referente a mortalidade por transtorno mental e comportamental por uso de substâncias psicoativas de 2006 a 2016 no Espírito Santo e comparar o índice de mortalidade do Estado com o do Brasil. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa de abordagem retrospectiva realizada no mês de abril de 2019 por meio de consulta à base de dados do SIM (Sistema de Informações de Mortalidade), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** Através da análise dos dados, constatou-se que de 2006 a 2016 houve um aumento de 154,3% na mortalidade por uso de substâncias psicoativas a nível nacional e 92,8% no Espírito Santo (ES). O uso contínuo de outras substâncias psicoativas levou a óbito 417 indivíduos no período de 2006 a 2016 no Espírito Santo, sendo 74% homens e 26% mulheres. A maioria dos óbitos causados por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas concentra-se nas faixas etárias compreendendo o período de 40 a 49 anos de idade (17,5%) e 50 a 59 anos (14%) sendo 2016 o ano com maior alta de registros de óbitos por transtornos mentais e comportamentais por abuso de psicoativos no Espírito Santo (13%). A análise da variante "escolaridade" no período descrito, a nível estadual, revelou que 20,3% entre os óbitos totais, apresentaram de 1 a 3 anos de formação, enquanto 19,1% dos casos não apresentava formação escolar. As informações referentes à escolaridade em branco ou ignoradas foram responsáveis por 31% dos casos. Em relação ao local de ocorrência referente às notificações do ES, foi comprovada predominância da ocorrência da mortalidade em hospitais, correspondendo a cerca de 46% no período analisado. Quanto à análise de raça/cor, a prevalência foi para pardos, contabilizando 49% de todos os casos de 2006 a 2016. Através da análise dos dados, observou-se falta de informações referentes a alguns campos, que apresentaram informação em branco ou ignorada, evidenciando uma notificação incompleta realizada pelo serviço de saúde. **Conclusão:** Foi evidenciado um preocupante aumento no índice de mortalidade por transtorno mental e comportamental por uso de substâncias psicoativas tanto no Brasil quanto no Espírito Santo. Apesar do aumento da mortalidade no Estado, que cresceu em 92,8 %, o índice de óbitos ainda se apresentou menor do que o achado nacional, que mostrou crescimento de 154,3%. O perfil prevalente para a mortalidade devido ao transtorno foi sexo masculino, baixa ou nenhuma escolaridade, cor parda e idade entre 40 e 59 anos.

**Palavras-chave:** Mortalidade. Psicotrpicos. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

---

**RESUMO 036****IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO NA ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM HIPERTENSÃO E DIABETES DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA.**

Flávia Coelho Gaudio<sup>1</sup>, Rayane Gomes de Andrade<sup>1</sup>, Thalita Malavasi de Oliveira<sup>1</sup>, Sarah Cosme Folleto<sup>1</sup>, Renata Maria Sales Madureira<sup>2</sup>, Aline Segato Garcia<sup>2,3</sup>, Marilene Gonçalves França<sup>2,3</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM;

2 Gerência de Atenção à Saúde- GAS- Vitória/ES;

3 Área Técnica da Saúde do Adulto/ Hipertensão e Diabetes.

**Correspondência para:** [flavia.gaudio.c@gmail.com](mailto:flavia.gaudio.c@gmail.com)

**Introdução:** A implementação da classificação de risco das pessoas com hipertensão e diabetes é uma estratégia para instrumentalizar os profissionais de saúde a proporcionar um manejo clínico eficiente por meio de estratégias que permitam que a assistência à saúde seja pautada no cuidado integral e efetivo. **Objetivo:** Descrever a implantação da estratificação de risco em uma unidade de saúde, possibilitando o manejo clínico diferenciado. **Método:** Trata-se de um relato de experiência dos alunos do estágio supervisionado II, que estão no campo da gerência de atenção à saúde (SEMUS-GAS), acompanhando a área técnica de hipertensão e diabetes na implantação da estratificação de risco nas unidades de saúde. A partir das Diretrizes da Estratificação de Risco e Seguimento do município, foi solicitado pauta no Colegiado Gestor da UBS, no qual foi apresentado o documento e elaborado um plano de ação. Posteriormente, foram agendadas visitas técnicas as UBS nas reuniões de equipe a fim de nortear e monitorar as ações realizadas. **Resultados:** O processo de implantação na UBS iniciou-se com os cadastros das pessoas com hipertensão e diabetes, após diagnóstico clínico. A partir da classificação de risco que ocorreu por meio do preenchimento da Ficha de Hipertensão e Diabetes no prontuário eletrônico a equipe realizou o levantamento do número de pessoas com Hipertensão: baixo risco (335), médio risco (358), alto risco (415) e Diabetes: baixo risco (40), médio risco (153) e alto risco (209). Após o levantamento, realizou-se a organização dos atendimentos por estrato de risco, estabelecendo a periodicidade de retorno com garantia de consulta de acompanhamento. **Conclusão:** A estratificação de risco possibilitou organizar e otimizar a atenção às pessoas com hipertensão e diabetes uma vez que os atendimentos a partir da classificação de risco permitiram um manejo clínico diferenciado, de acordo com as necessidades de saúde de cada estrato e a definição das metas de tratamento e o seguimento para as ofertas que serão programadas de acordo com a sua necessidade individual.

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde. Hipertensão. Diabetes Mellitus.



## RESUMO 037

### RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISÃO DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM SOBRE A ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO TRABALHO DE PARTO NORMAL.

Adriane Souza Sena<sup>1</sup>, Fabiana dos Santos Marques<sup>1</sup>, Solange Rodrigues da Costa Nascimento<sup>2</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória- ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

**Correspondência para:** [adrianesouzasenna@gmail.com](mailto:adrianesouzasenna@gmail.com)

**Introdução:** O nascimento é um processo marcante na vida do casal, especialmente na vida da mulher, para que esse momento seja uma experiência prazerosa torna-se de fundamental importância que a equipe de saúde atue no sentido de acolher adequadamente a família, promovendo o trabalho de parto seguro e satisfatório. **Método:** Trata-se de relato de experiência, vivenciado durante a participação no Projeto de Extensão de Humanização na Maternidade (PROHUMA), em uma maternidade filantrópica do Espírito Santo, no período de fevereiro a março de 2019. **Objetivo:** Descrever as ações realizadas por uma estudante no acompanhamento de uma gestante em trabalho de parto normal. **Resultados:** A participação no PROHUMA possibilitou prestar assistência humanizada baseada em evidências científicas com a utilização de recursos não farmacológicos para o alívio da dor como, auxílio na deambulação, massagens nas regiões lombossacral e ombros, auxílio na realização de movimentos ativos de circundação, anteversão e retroversão pélvica na bola suíça, exercícios respiratórios e banho morno de aspersão, a uma parturiente que deu entrada na maternidade sem acompanhante, foi oferecido ainda, suporte contínuo para encorajar a parturiente, por meio de conforto físico e suporte emocional. Dessa forma foi possível reforçar a autonomia da parturiente, proporcionando sua participação ativa durante o parto e nascimento. **Conclusão:** Percebe-se que, a atenção humanizada promove benefícios para mãe-filho, evitando, dessa forma, intervenções desnecessárias e preservando a privacidade, autonomia e os direitos da mulher. A equipe multiprofissional imbuída do ideal de humanização, têm possibilidade de repadronizar a assistência ao parto e nascimento, contribuindo para uma melhor assistência à mulher.

**Palavras-chave:** Trabalho de parto. Parto humanizado. Enfermagem.



## RESUMO 038

### EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PROL DA SAÚDE DO HOMEM: NOVEMBRO AZUL

Thalita Pereira Rocha Mendes<sup>1</sup>, Patrícia Poletto Monhol<sup>1</sup>, Jéssica Rocha Martins<sup>1</sup>, Josimar Teixeira de Souza<sup>1</sup>, Marianna Tamara Nunes Lopes<sup>2</sup>, Sarah Cosme Foletto<sup>2</sup>, Francine Alves Gratival Raposo<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

2 Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

**Correspondência para:** [Thalitaprocha@hotmail.com](mailto:Thalitaprocha@hotmail.com)

**Introdução:** A Política Nacional de Atenção Integral da Saúde do Homem (PNAISH) tem como diretriz promover ações de promoção e atenção à saúde, na tentativa de contribuir para a compreensão da realidade masculina mostrando a importância do cuidar da saúde do homem nos seus diversos aspectos socioculturais, políticos e econômicos. Neste contexto temos a campanha do Novembro Azul, que é o mês de conscientização sobre os cuidados integrais com a saúde do homem, saúde mental, infecções sexualmente transmissíveis, doenças crônicas como (diabetes, hipertensão) entre outros pontos devem ser sempre observados pela população masculina. A campanha foi uma iniciativa criada pelo Instituto Lado a Lado pela Vida, tendo a inicial proposta de promover uma mudança no conceito dos homens de irem ao médico, encorajando os mesmos a fazerem exames de rotina e a cuidarem da saúde constantemente. **Objetivo:** Promover educação em saúde, através da Campanha do Novembro Azul e ensino do autocuidado a pacientes diabéticos. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por alunos do 8º período de enfermagem da EMESCAM na disciplina Estágio Supervisionado I. Foi realizado em uma unidade de saúde do município de Vitória, ES, onde realizou-se uma ação de promoção da saúde no mês de novembro, com palestra de Diabetes e testes rápidos. **Resultados:** Participaram da ação educativa cerca de 40 pacientes, onde foram acomodados em uma sala para realização da palestra, que foi realizada por alunos do supervisionado I, juntamente com os professores, com orientações sobre alimentação saudável e a importância do acompanhamento e esclarecimentos de dúvidas a respeito da Diabetes. Além disso, foram realizados testes rápidos de sífilis e HIV em 3 consultórios e por fim foi promovido sorteios aos pacientes. **Conclusão:** A ação foi de extrema relevância para os pacientes e para nós. Revelou a dificuldade que os homens têm de falar sobre sua própria saúde e também a falta de informação sobre os assuntos abordados. Nós compreendemos que é preciso aperfeiçoar as ações em saúde, para que possamos propagar informações sobre qualidade de vida, além de formas de prevenção de doenças e promoção à saúde, dessa forma é possível impactar positivamente na saúde da população masculina e consequentemente reduzir a incidência de doenças. No final da palestra teve um momento de descontração com brindes.

**Palavras-chave:** Saúde do homem. Promoção da saúde. Diabetes.



## RESUMO 039

### CURSO PRÁTICO DE IMERSÃO EM VIA AÉREA DEFINITIVA: A INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL E A NECESSIDADE DE INTEGRAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE

Eduardo Fellipe Capini de Almeida Tavares<sup>1</sup>, Maria Ingrid Barbosa Passamani<sup>2</sup>, Américo Carnelli Bonatto<sup>2</sup>, Yasmin de Rezende Beiriz<sup>1</sup>, Mariana Stefenoni Ribeiro<sup>1</sup>, Camila Carlini<sup>3</sup>, Fernanda Gazola Mendes<sup>4</sup>, Carlos Eduardo David de Almeida<sup>4</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória – ES;

2 Discente da Faculdade Brasileira (MULTIVIX). Vitória – ES;

3 Discente da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória – ES;

4 Docente da Faculdade Brasileira MULTIVIX. Vitória – ES.

**Correspondência para:** [mariaingrid.ap@hotmail.com](mailto:mariaingrid.ap@hotmail.com)

**Introdução:** A necessidade de abordar a Intubação orotraqueal (IOT) na educação em saúde representa o compromisso de todos na partilha de conhecimento e troca de experiência. Sabe-se que grande parcela das complicações pós intubações se relacionam ao manejo dos profissionais em saúde. Estudos analisaram a evolução da habilidade no procedimento por médicos e determinaram que são necessárias em média 47 intubações para atingir 90% de sucesso no procedimento. Logo, o treinamento é a melhor forma de realizá-lo com sucesso. É do médico a responsabilidade da intubação, contudo a Lei n. 7.498/86, do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) afirma competir ao enfermeiro a execução de cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de morte, inclusive cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica. O auxiliar de enfermagem deve possuir conhecimento e experiência para somar em um procedimento eficiente. **Objetivo:** Auxiliar na formação dos discentes de medicina ao ensinar procedimentos relativos ao manejo de vias aéreas e enfatizar a importância da relação harmoniosa multidisciplinar e sincrônica entre profissionais no ambiente hospitalar. **Método:** Esse trabalho é um relato de experiência vivenciado por membros da Liga Acadêmica de Anestesiologia do Espírito Santo (LIANES) em um curso teórico-prático. Previamente ao curso, foi recomendada uma bibliografia sobre o tema e a aula se fundamentou em dois momentos: uma parte teórica, que abordou de forma didática os principais conceitos, técnicas e desafios do manejo da via aérea; e em um segundo momento, a parte prática foi oferecida por dois anestesistas e um monitor, divididos em três ambientes e três grupos que realizaram rodízio. O ambiente simulava a prática médica hospitalar, com manequins adultos e pediátricos, tubos endotraqueais, laringoscópios, cânulas orofaríngeas, máscaras e todos os outros dispositivos necessários. Os alunos intubaram e ventilaram todos os manequins, orientados quanto à melhor técnica, duração, e os problemas que podem ser encontrados na realidade, ou seja, fora do ambiente de treinamento. **Resultados:** Vinte e cinco discentes de medicina participaram do curso, no qual puderam praticar e sanar suas dúvidas quanto ao manejo de via aérea, além de integrar conteúdos usualmente escassos na grade curricular. Após a aula, estes afirmaram ter sido uma experiência de grande importância, já que puderam praticar conteúdos vistos, pela maioria, apenas na teoria. **Conclusão:** Apesar da graduação do curso de medicina abordar o tema, os profissionais não se formam aptos a intubar com sucesso. O curso permitiu ganho de conhecimento por parte dos alunos e principalmente aprimoramento da técnica manual. Outrossim, possibilitou o primeiro contato de muitos membros com o conteúdo e uma experiência construtiva. Entendeu-se principalmente que o treinamento é um ótimo recurso e o aperfeiçoamento de todos os profissionais de saúde é necessário para prevenir possíveis iatrogenias e complicações que a má aderência ao manejo correto poderiam causar.

**Palavras-chave:** Intubação intratraqueal. Intubação. Anestesiologia.



## RESUMO 040

### INTERSETORIALIDADE NA INTENSIFICAÇÃO VACINAL DE HPV E MENINGOCÓCICA C

Julia Santos Carvalho<sup>1</sup>, Lara Cândida Sant'Anna Coelho<sup>1</sup>, Mariana Guerra Pagio<sup>1</sup>, Poliana Wamock Soares<sup>1</sup>, Yasmin Neves Soares<sup>1</sup>, Tatiana Sales Fornaciari<sup>2</sup>, Patrícia Corrêa de Oliveira Saldanha<sup>3</sup>.

1 Acadêmicas do Curso de Enfermagem, Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória-EMESCAM;

2 Enfermeira da Unidade Básica de Saúde Jesus de Nazareth;

3 Orientador, Docente da Universidade Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória-EMESCAM.

**Correspondência para:** [julia\\_carvalho\\_santos@live.com](mailto:julia_carvalho_santos@live.com)

**Introdução:** O bairro Jesus de Nazareth localizado ao sul do município de Vitória- ES destaca-se pela beleza peculiar, entretanto, como em diversos outros territórios brasileiros, abriga uma série de problemas, e fora visando amenizar alguns desses que houve uma reunião entre a gestão da unidade de saúde e da escola sendo pactuada a necessidade do levantamento e identificação de alunos sem total cobertura vacinal, devido a esse quantitativo era imprescindível a intensificação das vacinas de HPV quadrivalente e meningocócica C no EMEF Edna de Mattos Siqueira Gaudio, sendo assim, foi ressaltada a importância de desenvolver a intersectorialidade entre a saúde e a educação visando aumentar a cobertura vacinal de adolescentes e reduzindo os índices de infecções por HPV e as meningites. Nós, alunos da Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM, através da disciplina Enfermagem e Comunidade II, observamos a realização da cobertura vacinal, viabilizando o entendimento sobre a importância de uma equipe multiprofissional em uma ação de promoção e prevenção. **Objetivo:** Realizar uma intervenção na saúde da população de Jesus de Nazareth de forma intersectorializada com a escola do bairro. Exercendo intensificação da vacina HPV quadrivalente, especificamente para a população do sexo feminino de 09 a 14 anos de idade (14 anos, 11 meses e 29 dias) e para a população do sexo masculino de 11 a 14 anos de idade (14 anos, 11 meses e 29 dias); e da vacina meningocócica C, especificamente para meninos e meninas de 11 a 14 anos. Esta ação tem como principal finalidade a redução da incidência dos casos referentes a essas doenças, isso posto é necessária a adesão do público-alvo. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado pelos acadêmicos de Enfermagem da EMESCAM na disciplina de Enfermagem e Comunidade II. Foram realizadas quatro visitas na comunidade Jesus de Nazareth com acompanhamento da Professora Patrícia Corrêa de Oliveira Saldanha. Nossa primeira atividade consistiu na observação criteriosa através de uma ronda na área, em um outro momento planejamos a ação por meio de uma mesa redonda, onde discutimos as deficiências do território, no mesmo dia destrinchamos a ação educacional que iríamos trabalhar, desde o planejamento da temática, o público-alvo, recursos e o local da atuação. Devido a uma reunião entre a equipe gestora da unidade de saúde e a da escola, observou-se a necessidade da intensificação de vacinas, foi feito inicialmente um levantamento dos alunos que não tinham cobertura vacinal das vacinas de HPV quadrivalente e meningocócica C, a unidade de saúde providenciou impressos aos pais desses alunos que foram entregues pela escola, para que a vacinação fosse feita naquele ambiente. Nos dias 26 e 27 maio de 2019, realizaram as vacinas autorizadas, um quantitativo de 35 alunos foram contemplados com vacinação. **Resultados:** Foram levantados o quantitativo de crianças que não eram vacinadas contra HPV quadrivalente e meningocócica C, pela Unidade Básica de Saúde do bairro Jesus de Nazareth e devido ao índice observado evidenciaram a importância de desenvolver a intersectorialidade entre a saúde e a educação de forma coordenada desenvolvendo estratégias visando aumentar a cobertura vacinal de adolescentes e reduzindo os índices de infecções por HPV e as meningites. Visto que os adolescentes são os principais responsáveis pela manutenção da circulação da doença na comunidade. A intensificação vacinal obteve efetividade com 35 alunos da EMEF Edna de Mattos Siqueira Gaudio vacinados, sendo assim, uma grande relevância para a saúde. **Conclusão:** Concordamos que a articulação intersectorial entre escola e saúde para a cobertura vacinal é uma tarefa complexa e exige uma abordagem rigorosa por parte da equipe de saúde, assim como da escola, para que a adesão dos jovens à vacinação seja maior, consequentemente reduzindo o percentual da população que são vítimas do Papilomavírus Humano (HPV) e *Neisseria meningitidis* (meningococo). Seguindo esse raciocínio, o deslocamento da equipe de saúde até o EMEF Edna de Mattos Siqueira Gaudio foi fundamental para uma maior cobertura da vacinação. Vale lembrar que através dessa experiência na comunidade alimentamos nosso conhecimento a respeito do papel do enfermeiro, que não se restringe a tarefas no interior de um consultório, mas também visa os problemas exteriores do território. O empenho do enfermeiro soma forças para ações conjuntas importantes a curto, médio e longo prazo.

**Palavras-chave:** Interssetorialidade. HPV. Imunização. Meningocócica C.



## RESUMO 041

### AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE: ESTUDO COM USUÁRIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO

Juliana Almeida Storari Silva<sup>1</sup>, Franciéle Marabotti Costa Leite<sup>2</sup>.

1 Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES;

2 Doutora em Epidemiologia. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Vitória, ES.

**Correspondência para:** [jujubalmeida98@gmail.com](mailto:jujubalmeida98@gmail.com)

**Introdução:** A auto percepção de saúde está associada ao estado real de saúde e reflete as percepções gerais sobre seu estado geral podendo ser encarada como uma representação de como pessoa classifica a sua saúde. **Objetivo:** Identificar a auto percepção de saúde de usuárias da atenção primária do município de Vitória, Espírito Santo, e verificar a associação com as características socioeconômicas, comportamentais e experiência de violência. **Método:** Estudo epidemiológico do tipo descritivo. A coleta ocorreu de março a setembro de 2014 em 26 unidades de atenção primária do município de Vitória, onde foram entrevistadas 991 usuárias. Foram aplicados os formulários para identificar características socioeconômicas, comportamentais, questionário para verificar a percepção de saúde das mulheres. As experiências de violência praticada pelo parceiro íntimo ao longo da vida foram identificadas pela aplicação de um instrumento validado para uso no Brasil, que rastreia as violências física, psicológica e sexual. O Teste Qui quadrado de Pearson foi realizado na análise bivariada, e, na análise multivariada a regressão de Poisson. **Resultados:** Nota-se que cerca de 57,0% das usuárias perceberam sua saúde como satisfatória, enquanto, 43,0% entendem sua saúde como insatisfatória. No que tange à relação entre o desfecho em estudo e as variáveis independentes, observa-se uma maior prevalência de percepção negativa de saúde em mulheres mais velhas (53,7%), com baixa escolaridade (56,4%), que referem ser evangélicas, não possuem trabalho remunerado, possuem diagnóstico médico de diabetes e/ou hipertensão e apresentam histórico de violência praticada pelo parceiro íntimo na vida ( $p < 0,05$ ). **Conclusão:** Constata-se uma elevada prevalência de mulheres que percebem sua saúde como insatisfatória. Ainda, fatores socioeconômicos, comportamentais e de experiência de vida tem impacto na percepção de saúde. O reconhecimento da percepção de saúde e dos fatores que contribuem para essa percepção é importante para que os profissionais de saúde tenham o entendimento das reais demandas de cuidado da mulher e que embasado nisso possam promover ações específicas.

**Palavras-chave:** Saúde da mulher. Percepção. Atenção primária à saúde.

## RESUMO 042

### AVALIAÇÃO DO TIPO DE PELE DE PACIENTES ATENDIDOS NUM PROGRAMA DE RASTREAMENTO DE CÂNCER DE PELE NA REGIÃO METROPOLITANA DE VITÓRIA/E.S

Letícia Zanotti Duccini<sup>1</sup>, Luiza de Aguiar Lima<sup>1</sup>, Rafael Moura Castro<sup>1</sup>, Caroline Feitosa Dibai de Castro<sup>2</sup>, João Basílio de Souza Filho<sup>2</sup>, Francine Alves Grativa Raposo<sup>2</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

**Correspondência para:** [luizadealima@hotmail.com](mailto:luizadealima@hotmail.com)

**Introdução:** O câncer de pele é a neoplasia de maior incidência no Brasil e decorre do crescimento anormal das células da pele. Essa proliferação do tecido, foge parcial ou totalmente ao controle do organismo e tende à autonomia e à perpetuação, com efeitos agressivos. É uma doença multifatorial, resultante principalmente de fatores genéticos, ambientais e hábitos de vida, tem como fatores de risco: olhos e cabelos claros, cor da pele, idade, tempo de exposição solar, atividade rural e histórico familiar. Além disso, existe associação entre a propensão a queimaduras e sensibilidade solar e um maior risco para o desenvolvimento desse tipo de câncer.

**Objetivo:** Identificar o tipo de pele (com base na escala de Fitzpatrick) prevalente nos pacientes com lesões cutâneas (Carcinoma Basocelular/Carcinoma Espinocelular/Melanoma) participantes do projeto Salve Sua Pele, consultados no ambulatório de Dermatologia da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV). **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo observacional retrospectivo. A amostra foi constituída pelos pacientes que participaram do Projeto Salve sua Pele no período de Jan/2014 a Dez/2016 que realizaram biópsia com suspeita de neoplasias. Para a coleta de dados foi utilizado um formulário próprio que continha a escala de Fitzpatrick. Todos os dados foram lançados em planilha de excel 2010. **Resultados:** Foram avaliados 658 pacientes, dentre os quais o tipo de pele mais prevalente foi o tipo 2 que apresentou 38,4%. O tipo 1 apresentou 37,2%, o tipo 3 apresentou 12,5% e o tipo 4 apresentou 2% da amostra total. Nenhum paciente foi enquadrado no tipo de pele 5. Há de ressaltar que 9,9% dos pacientes não informaram tipo de pele. **Conclusão:** Nota-se maior prevalência dos tipos de pele 1 e 2 entre os participantes, o que vai de encontro a literatura científica no tocante a relação direta do câncer de pele com o tipo de pele. Percebe-se assim, a necessidade de promoção da saúde e prevenção dessa doença nessa população quanto a medidas de proteção solar para evitar o surgimento de lesões neoplásicas. Além disso, deve-se ressaltar que os indivíduos com tipos de pele 3 e 4 ainda compõem certa participação no grupo de risco e devem se ater aos cuidados na proteção da pele.

**Palavras-chave:** Neoplasias cutâneas. Epidemiologia. Fatores de risco.

**RESUMO 043****SEGURANÇA DO PACIENTE E CONTROLE DE INFECÇÃO EM CIRURGIAS DE BAIXA  
COMPLEXIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Carolina Campos Nicodemos<sup>1,3</sup>, Ana Caroline Zeferino Botacin<sup>1,2,3</sup>, Carlos Eduardo de Moraes<sup>1,2,3</sup>, Késia Santório Bottoni<sup>1,2,3</sup>, Laíza dos Santos Ribeiro da Silva<sup>1,2,3</sup>, Larissa Zuqui Ribeiro<sup>1,2,3</sup>, Rebeca de Lima Oliveira Bianca<sup>1,3</sup>, Francine Alves Grativál Raposo<sup>1,2,3</sup>.

- 1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM;
- 2 Espaço de Escrita Científica da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória, Espírito Santo, Brasil;
- 3 Projeto de Extensão Salve sua Pele Cirúrgico.

**Correspondência para:** [carolcamposnicodemos@hotmail.com](mailto:carolcamposnicodemos@hotmail.com)

**Introdução:** De maior incidência entre as neoplasias no Brasil, o câncer de pele corresponde a aproximadamente 30% de todos os tumores malignos. Para diagnosticar o câncer de pele, além do exame físico, é realizado também, a biópsia do tecido. Visto que a biópsia é um exame invasivo, a promoção de práticas seguras deve ser prioridade em ambientes de saúde para prevenção e o controle de infecções e assim, fornece a devida segurança ao paciente, reduzindo as complicações cirúrgicas, custos, o tempo de internação e a resistência microbiana aos antibióticos. Para promover um ambiente seguro, é necessário aderir as precauções padrão, que incluem a Higienização das mãos, uso de Equipamentos de Proteção Individual-EPI, descarte de perfurocortantes, limpeza e desinfecção de equipamentos e superfícies potencialmente contaminados, que são medidas regulamentadas pela NR32, que objetiva determinar condutas de segurança destes trabalhadores que prestam serviços aos estabelecimentos de saúde. Destaca-se a importância do acadêmico em participar de atividades práticas, desenvolvendo suas habilidades, fazendo e observando os demais profissionais da área e criando uma relação interprofissional o que é agregador ao processo de aprendizado na academia.

**Objetivo:** Descrever a vivência dos acadêmicos do 7º período de enfermagem frente ao Projeto de Extensão Salve sua Pele Cirúrgico. **Método:** Trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos de enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- ES – EMESCAM que participam do Projeto de Extensão Interprofissional Salve sua Pele Cirúrgico 2019. Desenvolvido em um espaço de cunho religioso no bairro Ibes, município de Vila-Velha-ES, onde se realizam exérese de lesões afim de realizar biópsia para investigar câncer de pele. **Resultados:** Dentre as ações de responsabilidades do acadêmico de enfermagem está a manutenção da segurança do paciente e do controle de infecção durante os procedimentos, onde realizam a conferência de identificação, de sítio cirúrgico e de peça para biópsia; intensificando a utilização de EPI's conforme as normas da NR32 e risco de contaminação. Além de participarem da organização e gerenciamento do ambiente e de materiais cirúrgicos; recepcionam e orientam os pacientes frente ao procedimento realizado, aos cuidados pós-cirúrgicos e a importância do retorno; atuam auxiliando na instrumentação cirúrgica e na realização de curativos pós-cirúrgicos. **Conclusão:** Portanto, nota-se a importância da atuação do enfermeiro frente a segurança do paciente e controle de infecção. Possibilitando, assim, uma cirurgia segura, assistência de qualidade, visando prevenir futuros agravos e maximizando o cuidado humanizado.

**Palavras-chave:** Controle de infecções. Segurança do paciente. Biópsia.



## RESUMO 044

### PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS NO PARTO HUMANIZADO

Júlia Junquilha Birchler<sup>1</sup>, Patrícia Poletto Monhol<sup>1</sup>, Ismar Paulo dos Santos<sup>1</sup>, Carlos Eduardo de Moraes<sup>1</sup>, Fabileny Sara Barcelos<sup>1</sup>, Micael Colodette Pianissola<sup>1</sup>, João Pedro Donna Milanezi<sup>1</sup> e Cristina Ribeiro Macedo<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

**Correspondência para:** [juliajunquilhob@gmail.com](mailto:juliajunquilhob@gmail.com)

**Introdução:** Entende-se por parto humanizado a união de práticas e ações que visam readequar o procedimento do parto dentro de uma compreensão menos invasora, ou seja, medicalizada e/ou hospitalizada e sim atendendo a mãe e o bebê de uma forma mais humana. Para que o parto possa ser considerado humanizado, utilizam-se os métodos não farmacológicos que, dentre eles encontramos o banho morno de aspersão, massagens corporais, exercícios respiratórios e em bola e, também o cavalinho, que auxiliam no alívio da dor. **Objetivo:** Conhecer a percepção dos enfermeiros no parto humanizado. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) durante o mês de Abril de 2019, onde foram encontrados 38 artigos e após os critérios de inclusão foram analisado 9 artigos. Para busca, utilizaram-se os descritores baseados no Decs: parto humanizado AND enfermeiros. Os critérios de inclusão foram: textos completos do ano de 2016 a 2018, realizados em seres humanos. **Resultado:** Dos artigos selecionados pode-se observar que a atuação do enfermeiro é de extrema relevância no trabalho de parto, visto que, a puérpera necessita de atenção para que consiga se sentir segura, igualmente foram identificadas pesquisas que abordam a utilização de métodos não farmacológicos que concorrem para uma boa evolução no trabalho de parto. Sendo necessárias também a instituição de práticas humanizadas no cuidado do bebê. **Conclusão:** Constatou-se que o auxílio dos enfermeiros na hora do trabalho de parto vai além do apoio a gestante, para um bom desempenho, exige que haja um envolvimento que inclua a família, orientando e explicitando todos os processos que serão executados, estimulando a participação ativa do acompanhante.

**Palavras-chave:** Parto humanizado. Enfermeiro.



## RESUMO 045

### PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO INCENTIVO DO ALEITAMENTO MATERNO

Júlia Junquilha Birchler<sup>1</sup>, Valdiclei Ramos do Nascimento<sup>1</sup>, Aline Dalmonech Zution<sup>1</sup>, Fannye Braun Alves de Matos<sup>1</sup>, Elayne da Silva pereira Reis<sup>1</sup>, Cláudia de Souza Dourado<sup>1</sup>, Cristina Ribeiro Macedo<sup>1</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

**Correspondência para:** [juliajunquilhob@gmail.com](mailto:juliajunquilhob@gmail.com)

**Introdução:** Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria a definição de aleitamento materno é quando a criança recebe o leite da mama ou ordenhado, sendo recomendado de forma exclusiva até seis meses de idade e como alimento complementar até dois anos. Além de ser a principal fonte de nutrição para o recém-nascido (RN), traz diversos benefícios para o mesmo, como promoção de vínculo entre mãe e filho, afeto, proteção contra infecções. **Objetivo:** Descrever a percepção dos acadêmicos de enfermagem no incentivo ao aleitamento materno. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, realizado em uma maternidade filantrópica da Região Metropolitana de Vitória, desenvolvida pelos alunos do curso de enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, inseridos no projeto de extensão Incentivo ao Aleitamento Materno - PRO-AME. **Resultados:** As atividades foram desenvolvidas durante os plantões realizados pelos acadêmicos de enfermagem, as abordagens ocorreram na recepção do RN nas primeiras horas de vida e no alojamento conjunto, as puérperas abordadas foram estimuladas ao aleitamento materno exclusivo e a promoção do vínculo mãe e filho. Foi identificado as dificuldades relatadas a respeito de abcessos, fissuras, mamilo invertido (o bebê encontra dificuldade em realizar a pega e a sucção), início de mastite (necessitando de ordenha e massagens para alívio da dor, processo doloroso e necessário). Além do suporte dispensado pela equipe de saúde da maternidade, pode ser observado que puérperas sentiam necessidade em expor suas dificuldades e serem ouvidas de forma mais disponível, necessidade essa, suprida pelos acadêmicos integrantes do projeto de extensão. **Conclusão:** Foi possível identificar com o presente estudo a importância da orientação e do suporte oferecido pelos acadêmicos de enfermagem as puérperas na prática do aleitamento materno, apesar de tratar-se de uma prática natural e plena, a sua instituição ainda é permeada por dúvidas e insegurança e que o suporte e a informação adequadas consiste em instrumento de empoderamento ao cuidado e é uma estratégia de saúde a ser adotada integralmente.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno. Enfermagem.



## RESUMO 046

### RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERPROFISSIONALIDADE NO PROJETO SALVE SUA PELE.

Jéssica Rocha Martins<sup>1</sup>, Cristielli Rosa e Silva<sup>1</sup>, Francine Alves Gratival Raposo<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

2 Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

**Correspondência para:** [jessicarocha.m53@gmail.com](mailto:jessicarocha.m53@gmail.com)

**Introdução:** A prática interprofissional é um tema emergente na área da saúde em nível global, cada vez mais tem-se profissionais com uma grande tendência a trabalhar de forma isolada. Em contrapartida, também tem crescido a importância da integração entre profissionais com diferentes formações na saúde, articulando seu saber específico na organização do trabalho, o que possibilita compartilhar as ações que moldam uma prática colaborativa, permitindo a otimização dos recursos e ampliação do reconhecimento de cada profissão. O projeto de extensão Salve Sua Pele é voltado ao atendimento da população em mutirões para retirada de lesões cutâneas em nível ambulatorial, promovendo a integração do aluno no serviço, tornando-o um profissional com saber crítico, científico e humano sobre a realidade vivenciada. O projeto conta com a participação de alunos de medicina e enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – Emescam, atuando em conjunto durante todo o atendimento ao paciente, reforçando assim a importância da construção de meios que promovam a interação profissional na formação acadêmica. **Objetivo:** Promover a interprofissionalidade entre os alunos e profissionais que atuam no projeto Salve Sua Pele. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, realizado pelos alunos do curso de enfermagem da Emescam, participantes do projeto de extensão Salve Sua Pele, no ano de 2019. **Resultados:** Os relatos e a observação da interação multiprofissional no serviço durante o projeto, revelam experiências positivas não só para a formação dos estudantes, mas também para a qualidade no cuidado prestado aos pacientes atendidos, o cenário de aprendizagem descrito foi e ainda será um verdadeiro espaço para a incorporação/produção de cuidado em saúde, permitindo aos acadêmicos aprendizagem da realidade e o exercício de seu potencial criativo na articulação entre saberes e fazeres nas práticas interprofissionais. **Conclusão:** O trabalho em equipe na formação acadêmica torna os futuros profissionais mais conscientes da interdependência das diferentes áreas da saúde, que está a frente de qualquer concorrência e fragmentação do serviço. Com isso, essa integração entre os alunos promove oportunidades para aprendizado em conjunto, buscando sempre desenvolver habilidades e inserir nos mesmos a conscientização e respeito sobre o trabalho, intensificando o saber do outro, melhorando assim a qualidade da atenção à saúde.

**Palavras-chave:** Intersetorialidade. Profissionais de Saúde. Educação.



## RESUMO 047

### ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA

Mayara Ribeiro Ferreira<sup>1</sup>.

1 Centro Universitário Católico de Vitória (UCV).

**Correspondência para:** [mayara.ribeiro14@hotmail.com](mailto:mayara.ribeiro14@hotmail.com)

**Introdução:** A pneumonia está entre as principais infecções hospitalares (IH), além de ocupar a segunda posição em unidades de terapia intensiva (UTI). Já nos pacientes internados em instituições de saúde e que estão sendo submetidos a ventilação mecânica, esta é a infecção que ocorre com mais frequência. A PAVM aumenta o risco de morbimortalidade hospitalar, bem como o tempo de internação do cliente que adquire esta infecção, consequentemente aumentando os custos assistências para as instituições de saúde. Diante disso, os hospitais têm procurado maneiras para prevenir que esta infecção ocorra em suas UTIs. O enfermeiro dentro desse contexto, enquanto líder, deve se preocupar em educar sua equipe, este também é fundamental na implementação de condutas e protocolos para prevenção de PAVM, com evidências científicas de cada medida implementada. **Objetivo:** Descrever as ações de enfermagem para a prevenção da pneumonia associada a ventilação mecânica, bem como, identificar os fatores de risco e a atuação da equipe de enfermagem na prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica. **Método:** Para isso foi realizado um estudo através de uma revisão bibliográfica sobre o tema escolhido. Os materiais utilizados foram artigos científicos captados do banco de dados do Scielo (Scientific Electronic Library OnLine), Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Estes materiais correspondem ao período de 2007 a 2018. Os critérios de inclusão foram artigos completos publicados na língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram textos incompletos, artigos em línguas estrangeiras e publicações que não contemplem a temática escolhida. **Resultados:** Acredita-se que as instituições de saúde estão cada vez mais preocupadas com a segurança de seus pacientes, devido aos altos índices de incidência relacionados a Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAVM), pois estes índices impactam diretamente na qualidade da assistência prestada a estes pacientes. A enfermagem é a equipe responsável pelos cuidados diários ininterruptos, assim, é preciso que o enfermeiro incentive à equipe de enfermagem quanto à importância da diminuição dos fatores de riscos relacionados à PAVM, pois assim teremos uma incidência menor desta infecção, consequentemente uma assistência de qualidade e mais humanizada nas unidades de terapia intensiva. O enfermeiro precisa estar atento as respostas de seus pacientes aos problemas enfrentados, bem como as respostas da equipe de enfermagem, e assim planejar ações para trazer resultados satisfatórios, e uma qualidade na assistência prestada ao paciente. **Conclusão:** Podemos perceber tamanha relevância deste estudo, pois a Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica é considerada um problema de saúde pública. Este estudo, oferece um instrumento importante de apoio para a enfermagem, o qual mostra a importância da equipe de enfermagem neste cenário, a fim de se obter um auxílio para prevenção de PAVM e redução da morbidade e mortalidade relacionados à esta infecção. Espera-se que colocando em prática tais medidas, ocorra uma redução dos riscos e taxas de incidência relacionadas a PAVM, diminuindo também os custos elevados dos serviços de saúde relacionados à esta infecção.

**Palavras-chave:** Respiração Artificial. Pneumonia Aspirativa. Cuidados de Enfermagem. Cuidados Críticos.



## RESUMO 048

### PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES VÍTIMAS DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL

Camila Gama dos Santos<sup>1</sup>, Luiz Carlos de Abreu<sup>1,2</sup>, Elis de Oliveira Campos Paiva Mól<sup>1</sup>, José Lucas Souza Ramos<sup>1,3</sup>, Luiz Vinícius de Alcantara Sousa<sup>3</sup>, Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>1,2</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória - ES, Brasil.

2 Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). Santo André- SP, Brasil.

3 Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo - SP, Brasil.

Correspondência para: [camilag.santos03@gmail.com](mailto:camilag.santos03@gmail.com)

**Introdução:** Existe no mundo uma grande diversidade de espécies de animais, dentre eles, as espécies de animais peçonhentos, que são capazes de produzir ou transformar o veneno que possuem e injetá-lo mediante uma ameaça nos seus predadores ou no homem. Sendo assim, os acidentes por animais peçonhentos que representam interesse a saúde pública são aqueles classificados como moderados ou graves pela avaliação clínica, pois refletem em problema econômico, médico e social, devido à possibilidade de gerar sequelas que ocasionam a incapacidade temporária ou definitiva, ou mesmo a morte do paciente. **Objetivo:** Analisar a incidência de notificações de acidentes por animais peçonhentos ocorridos em Minas Gerais, Brasil. **Método:** Estudo ecológico voltado a uma base populacional com avaliação da tendência temporal e do perfil clínico epidemiológico de acidentes por animais peçonhentos no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2017. A base de dados utilizada foi o Sistema de Informação e Agravo de Notificação (SINAN) do estado de Minas Gerais, de consulta pública e disponível no (<http://tabnet.saude.mg.gov.br>). **Resultados:** O estudo identificou que o número de acidentes por animais peçonhentos tem aumentado ao longo dos últimos 10 anos. Os acidentes tiveram crescimento principalmente com escorpiões. E o sexo masculino, faixa etária de 20 a 49 anos, de raça parda seguida de branca, com ensino fundamental I e II incompleto foram os mais acometidos. O atendimento, em média tiveram de 3 a 6 horas, e com cura. Os óbitos apresentaram acentuada diminuição no período analisado. **Conclusão:** Evidenciou-se o aumento de casos de acidentes por animais peçonhentos em Minas Gerais, para os aspectos epidemiológicos dos acidentes, salienta-se a faixa etária produtiva e o sexo masculino. Todavia, há associação relevante de sexo e idade para os acidentes por animais peçonhentos como serpentes, escorpiões e abelhas. Entretanto, o escorpionismo é o tipo de acidente de maior recorrência no estado e uma queda acentuada nos casos de ofidismo.

**Palavras-chave:** Mordeduras e Picadas. Animais Venenosos. Animais Peçonhentos.



## RESUMO 049

### CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E SUAS REPERCUSSÕES NA PRÁTICA HOSPITALAR

Caroline Nascimento de Souza<sup>1</sup>, Laís Lopes Gonçalves<sup>1</sup>, Sheila Rodrigues Amorim<sup>1</sup>, Alessandra Aparecida de Saldes<sup>2</sup>, Simone Karla Apolônio Duarte<sup>3</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

2 Discente da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS;

3 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

**Correspondência para:** [caroline\\_nascimento27@hotmail.com](mailto:caroline_nascimento27@hotmail.com)

**Introdução:** A parada Cardiorrespiratória (PCR) é um evento caracterizado pela interrupção da funcionalidade dos sistemas cardíaco e respiratório, evidenciado pela ausência de sinais de circulação e respiração ou gasping. Estima-se que no Brasil ocorram cerca de 300.000 PCR's por ano, sendo que, uma parcela desses casos acontece nos hospitais. Com isso, o enfermeiro exerce um papel crucial desde a detecção da PCR até as intervenções realizadas ao paciente, sendo de suma importância que esse profissional possua conhecimento científico e competência para prestar uma assistência de qualidade no intuito de preservar a vida do cliente. **Objetivo:** Discorrer sobre os conhecimentos do enfermeiro acerca da PCR e as repercussões de seu conhecimento teórico na sua prática profissional.

**Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), LILACS e SciELO no mês de Abril de 2019. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no Decs: Parada Cardiorrespiratória and assistência de enfermagem. Os critérios de inclusão foram: Artigos completos em português. Foram encontrados 354 artigos que tiveram a aplicação dos critérios como leituras de títulos e resumos. E após a aplicação dos critérios de elegibilidade para a inclusão, 20 artigos compuseram a amostra final. Foram excluídas teses, dissertações e revisões de literatura. **Resultados:** Segundo a American Heart Association (AHA) instituição responsável pela publicação científica das diretrizes para Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e Atendimento Cardiovascular de Emergência (ACE), o atendimento à PCR divide-se em Suporte Básico de Vida (SBV), que compreende um conjunto de técnicas sequenciais: compressões torácicas, abertura das vias aéreas, respiração artificial e desfibrilação; e Suporte Avançado de Vida (SAV) que consiste na manutenção do SBV, com a administração de medicamentos e o tratamento da causa da PCR. Os artigos mostraram que apesar de muitos enfermeiros reconhecerem importância do tema, eles possuem um déficit no conhecimento acerca de alguns procedimentos preconizados pela AHA, bem como da sistematização do atendimento, repercutindo negativamente no prognóstico do paciente.

**Conclusão:** Evidencia-se a necessidade dos serviços de saúde de promoverem a capacitação contínua dos enfermeiros sobre PCR conforme as diretrizes da AHA, no intuito de tornar o atendimento rápido, de qualidade e eficaz, mantendo assim, a homogeneidade das condutas de enfermagem.

**Palavras-chave:** Parada cardiorrespiratória. Assistência de Enfermagem. RCP.



## RESUMO 050

### A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE DOR PARA A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Stefenoni Ribeiro<sup>1</sup>; Renzo Stefenoni Finamore Simoni<sup>2</sup>; Yasmin de Rezende Beiriz<sup>1</sup>; Américo Carnelli Bonatto<sup>2</sup>; Eduardo Fellipe Capini de Almeida Tavares<sup>1</sup>; Gabriel Lima Barbosa<sup>1</sup>; Jose Jorge Antunes de Sá<sup>2</sup>; Carla Vasconcelos Cáspar Andrade<sup>3</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória – ES;

2 Discente da Faculdade Brasileira (MULTIVIX). Vitória – ES;

3 Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes. Vitória – ES.

**Correspondência para:** [mstefenoniribeiro@gmail.com](mailto:mstefenoniribeiro@gmail.com)

**Introdução:** Na grade curricular dos cursos da área da saúde o tema dor é, em geral, pouco abordado, sendo estudado superficialmente em apenas algumas disciplinas, como farmacologia, anestesiologia e fisiologia, segmentando o conteúdo baseado em diversas patologias. Com a participação da comunidade acadêmica nos eventos da Liga Acadêmica de Anestesiologia do Espírito Santo (LIANES), o conhecimento sobre dor é apurado, fazendo com que o aluno tenha um destaque e domínio maior desse tema. **Objetivo:** Aprimorar o conhecimento e manuseio da dor com acadêmicos da área da saúde que participam das atividades da LIANES. **Método:** Esse trabalho consiste em um relato de experiência. Sabe-se que a maior parte dos profissionais da área da saúde recebe o conhecimento sobre dor e analgesia durante sua formação em algumas disciplinas, porém esse conhecimento possui um déficit mesmo após o exercício profissional. Enquanto isso, para os alunos que acompanham as atividades da liga, são ministradas aulas teóricas por especialistas em dor com discussões de casos clínicos e simulações para que seja difundido entre os ligantes todo conhecimento necessário para o correto manuseio da dor e analgesia. Essa estratégia utilizada permite que os alunos desenvolvam seu raciocínio clínico, aperfeiçoando os métodos diagnósticos, facilitando a descoberta da etiologia e as condutas a serem tomadas. Assim, todos os participantes possuem a oportunidade de reparar as deficiências curriculares do determinado tema. **Resultados:** Em 2018, 25 alunos fizeram parte das reuniões científicas com o tema dor. Já em 2019, foram 163 participantes, gerando um total de 188 acadêmicos beneficiados com todas as vantagens em aprender sobre esse tema de maneira mais aprofundada, proporcionando uma obtenção de conhecimentos e habilidades ao se manipular o paciente com dor. **Conclusão:** Atualmente, com todos os recursos disponíveis, é inconcebível que o paciente sinta dor, sendo de extrema importância o correto manuseio da dor por médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, cada um dentro do seu limite e área de atuação. Ademais, é de extrema importância ressaltar a importância das medidas não farmacológicas, que por sua vez apresentam um papel essencial em vários casos. Assim, a LIANES pretende difundir o tema para complementar e/ou suprir qualquer déficit curricular relacionado a dor.

**Palavras-chave:** Dor. Equipe de assistência ao paciente. Analgesia.



## RESUMO 051

### COMPLICAÇÕES COM ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Camila Gama dos Santos<sup>1</sup>, Elis de Oliveira Campos Paiva Mól<sup>1</sup>, Luiz Carlos de Abreu<sup>1,2</sup>, Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>1,2</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória - ES, Brasil;  
2 Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). Santo André- SP, Brasil.

**Correspondência para:** [camilag.santos03@gmail.com](mailto:camilag.santos03@gmail.com)

**Introdução:** Animais peçonhentos ou venenosos são classificados como aqueles que produzem ou transformam o veneno para pegar suas presas utilizando a inoculação do seu veneno como meio de ataque. Portanto, os acidentes por animais peçonhentos que representam interesse a saúde pública são aqueles acidentes classificados como moderados ou graves na avaliação clínica, pois há possibilidade de gerar sequelas que ocasionam a incapacidade temporária ou definitiva, ou mesmo a morte do paciente. **Objetivo:** Avaliar as principais complicações dos acidentes por animais peçonhentos. **Método:** A revisão sistemática foi realizada em outubro de 2018 utilizando as recomendações do PRISMA, na base de dados US Pubmed, no qual seguiu o formato de investigação da relação entre o acidente por animal peçonhento, e as complicações possíveis decorrentes do acidente. Assim, quarenta e dois artigos completaram os critérios de inclusão para esta revisão. **Resultados:** Das complicações por acidentes com animais peçonhentos apresentadas, pode-se concluir que essas complicações são rotineiras em pacientes acidentados, e especificamente ocorrem em pacientes que o atendimento é tardio, ou seja, a assistência médica no menor prazo após o acidente permite antever as complicações relacionadas à ação do veneno no organismo, e que podem relacionar muitas das vezes com a ausência de tratamento imediato, indisponibilidade de soro antiveneno, uso de medidas caseiras ou medicina popular que culmina com o manuseio inadequado da vítima. **Conclusão:** Pessoas quando acometidas devem procurar o atendimento o mais breve, propiciando a redução de complicações e a morbimortalidade. Assim, ações de promoção da saúde e educação em saúde para a população são prioritárias, sobretudo para populações que vivem em locais de risco são essenciais e consideradas eficazes para que as pessoas quando acometidas procurem o atendimento.

**Palavras-chave:** Mordeduras e picadas. Mordidas de cobra. Mordidas de aranha. Picadas de Escorpião. Animais venenosos. Complicações.



## RESUMO 052

### ANTROPOCENO E SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Louise Caldas Koene<sup>1</sup>, Patrícia Poletto Monhol<sup>1</sup>, Anne Kelly Souza de Barros<sup>1</sup>, José Lucas Souza Ramos<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

**Correspondência para:** [gabrielalouise@outlook.com](mailto:gabrielalouise@outlook.com)

**Introdução:** O impacto oriundo das ações dos homens vem repercutindo em todo o sistema planetário, caracterizando a era dos humanos ou “Antropoceno”, que trata da crise hídrica, poluição atmosférica, produção de lixo, hiperprodução e hiperconsumo, contaminação química, degradação do solo entre outros impactos. As consequências dessa transformação têm magnitude nunca antes experimentada, apresentando grande influência sobre a saúde pública, haja vista que ultrapassar os limites planetários significa colocar em risco a sobrevivência humana como espécie. Frente a isso, ressalta-se que os profissionais de saúde precisam promover saúde também através da educação da sociedade, uma vez que, para preservar o futuro, conhecimento e ação são sinônimos de sobrevivência. **Objetivo:** Analisar a atuação educativa dos profissionais de saúde em relação aos impactos negativos do Antropoceno. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados PubMed durante o mês de abril de 2019. Para a busca, utilizaram-se os descritores baseados no Decs: Anthropocene AND education AND public health. Os critérios de inclusão foram: Artigos em inglês e realizados com seres humanos. **Resultados:** Foram encontrados seis estudos, que após aplicação dos critérios e leitura de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, resultaram em análise integral dos achados. Todas as pesquisas revelam que a humanidade precisa ser educada quanto a era vigente, visando a mudança de práticas e otimização de sistemas tanto na produção e consumo de alimentos, quanto prevenção de doenças endêmicas, saúde pública no geral e possíveis alterações genéticas provindas das alterações biogeoquímicas planetárias. Entretanto, não foram observadas práticas educacionais realizadas e os achados a respeito são escassos. Assim sendo, os estudos apontam que embora provocar mudanças comportamentais através da educação das pessoas seja necessário, essas práticas não são realizadas pelos profissionais de saúde, contribuindo para a intensificação dos impactos negativos oriundos do Antropoceno. **Conclusão:** Mediante a falta de práticas voltadas para educação da população com relação a era do Antropoceno e seus impactos negativos, percebe-se que o ecossistema planetário permanece em risco, haja vista que sem educação não existe transformação de hábitos.

**Palavras-chave:** Antropoceno. Educação. Saúde Pública.



## RESUMO 053

### NOTIFICAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS: HEPATITES VIRAIS HUCAM 2017 E 2018

Amanda Viana de Souza<sup>1</sup>; Yasmin Gurtler Pinheiro de Oliveira<sup>1</sup>; Juliana Lopes Fávero<sup>2</sup>.

1 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória, ES;

2 Hospital Universitário Cassiano Antonio de Moraes (HUCAM). Vitória, ES.

**Correspondência para:** [amandavianads@outlook.com](mailto:amandavianads@outlook.com)

**Introdução:** Hepatites Virais são doenças de distribuição universal, provocadas por diferentes agentes etiológicos e que possuem tropismo primário para o tecido hepático. Apesar de suas semelhanças, os vírus causadores das hepatites A, B e C apresentam diferentes características epidemiológicas, laboratoriais e clínicas importantes. Essas patologias são consideradas um problema de saúde pública, devido grande número de indivíduos atingidos e pela possibilidade de complicações a curto, médio e longo prazo, o que caracteriza ser de notificação compulsória. **Objetivo:** Identificar e analisar os casos de hepatite viral notificados nos anos de 2017 e 2018. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo transversal. A população do estudo foram todos os casos atendidos no Hospital das Clínicas do ES e notificados no SINAN para Hepatites Virais no ano de 2017 e 2018. **Resultados:** Foram realizadas um total de 746 notificações no período em questão, onde destes 453 eram homens e 293 mulheres, de todas as faixas etárias, sendo entre 50 e 60 anos a de maior prevalência (184 casos). A raça parda prevaleceu sobre as outras, tendo um total de 503 notificações para essa categoria. De acordo com nível de escolaridade, foram 38 casos de analfabetismo, 107 ensino fundamental incompleto (1ª a 8ª série), 81 notificações de ensino fundamental completo, ensino médio incompleto 20 e ensino médio completo 223 no total. Já na Educação superior incompleta foram 3 casos, e completa 29. Além disso, 244 casos tiveram esta categoria ignorada ou vazia. Dentre os tipos de hepatite, foram notificados 1 caso de hepatite A; 453 de hepatite B; 45 que haviam hepatite B e C; 233 notificações de hepatite C e 14 casos classificados como não se aplica ou vazio. **Considerações Finais:** As notificações compulsórias são uma fonte importante de informações para a Vigilância Epidemiológica, que tem por finalidade fornecer subsídio para ações individuais e coletivas que atuam no processo saúde-doença do paciente, a fim de eliminar e/ou controlar os determinantes de cada agravo, inclusive das Hepatites Virais. Por isso é de suma importância que sejam preenchidos todos os campos da ficha, a fim de melhorar a informação para ação.

**Palavras-chave:** Hepatite. Epidemiologia. Notificação Compulsória.



## RESUMO 054

### A VISÃO DO DISCENTE SOBRE A MONITORIA EM DISCIPLINAS PRÁTICAS DA ENFERMAGEM

Bárbara Barbosa dos Santos<sup>1</sup>, Lais Rodrigues Martins<sup>1</sup>, Elaine de Moura<sup>1</sup>, Aldirene Libanio Maestrini Dalvi<sup>2</sup>, Claudia De Souza Dourado<sup>2</sup>, Caroline Feitosa Dibai de Castro<sup>2</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

**Correspondência para:** [barbosabarbara92@gmail.com](mailto:barbosabarbara92@gmail.com)

**Introdução:** A monitoria é uma prática que privilegia um espaço de criação de vínculos, troca de experiências, saberes e relacionamento interpessoal entre docente-discente, discente-discente e monitor-discente e culmina na melhora do desempenho acadêmico. As práticas pedagógicas aproximam os discentes da realidade assistencial, além de proporcionar o aperfeiçoamento do processo de formação acadêmica e buscar a melhoria da qualidade de ensino, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades. **Objetivo:** Analisar a importância da monitoria em disciplinas práticas na visão do discente. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado pelos discentes de Enfermagem da EMESCAM na monitoria das disciplinas práticas de Semiologia e Semiotécnica, realizada no primeiro bimestre do ano de 2019, com carga horária de 8 horas semanais. **Resultados:** Constata-se a melhora no desempenho acadêmico, decorrente do maior envolvimento das discentes nas monitorias, bem como, maior ampliação e solidificação do conhecimento através do empoderamento, da autoconfiança e da autonomia ao realizar procedimentos de enfermagem. Da mesma forma, notou-se uma ampliação da troca de conhecimentos, experiências e vínculos de empatia entre os monitores-discentes-docentes, estreitando as relações entre os mesmos. Observa-se que a monitoria proporciona um espaço para o aluno realizar discussões, tirar dúvidas, solucionar exercícios, e assim ter uma aprendizagem efetiva. No entanto, alguns obstáculos perpassam essa metodologia de ensino-aprendizagem, tais como: material insuficiente, arcaico e em mau estado de preservação; ambiente pequeno para a demanda de alunos e o horário restrito que não atende os discentes que não possuem disponibilidade. **Conclusão:** A monitoria é um processo fundamental para o melhor desenvolvimento do discente, especialmente no aspecto pessoal de ganho intelectual dos envolvidos e na relação de troca de conhecimentos, que reflete no melhor desempenho nas disciplinas trabalhadas durante o ano letivo, revelando novos horizontes e perspectivas acadêmicas.

**Palavras-chave:** Mentores. Educação Superior. Aprendizagem. Sucesso Acadêmico.

---

**RESUMO 055****EDEMA AGUDO DE PULMÃO**

Carlos Fernandes Junior<sup>1</sup>, Zaqueu Rodrigues Pimentel<sup>1</sup>, Carlos Eduardo de Moraes<sup>1</sup>, Edson Rosa dos Santos Junior<sup>1</sup>, Patrícia Poletto Monhol<sup>1</sup>, Simone Apolônio Duarte<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

2 Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

**Correspondência para:** [cfjuniorara@hotmail.com](mailto:cfjuniorara@hotmail.com)

**Introdução:** O edema agudo de pulmão (EAP) é uma síndrome clínica de insuficiência respiratória aguda hipoxêmica decorrente de etiologias variadas. O EAP pode ser classificado como cardiogênico ou não cardiogênico (Síndrome da Angústia Respiratória Aguda – SARA). No EAP cardiogênico, o desacoplamento entre o volume sistólico do ventrículo direito e esquerdo e a vasoconstrição hipóxia contribuem para um aumento da pressão hidrostática nos capilares pulmonares. O resultado é a transudação de líquido para o interstício pulmonar, causando dispnéia intensa e abrupta, tosse com expectoração abundante hialina-hemoptoica, taquipnéia cianose e extremidades frias e sudoréticas. Pode haver história prévia de hipertensão, insuficiência cardíaca (IC), cardiopatia isquêmica, arritmias, miocardites e doenças valvares. No EAP não-cardiogênico, ocorre inflamação e aumento da permeabilidade capilar com exsudação de líquido para interstício pulmonar. O exame físico não costuma revelar as alterações cardíacas. Dependendo da doença de base, diferentes achados podem existir. Decisões terapêuticas rápidas são essenciais, mesmo que com informações limitadas.

**Objetivo:** Descrever um atendimento realizado no Serviço Móvel de Urgência. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por um profissional de saúde, através do atendimento de uma intercorrência de Edema Agudo de Pulmão, pelo Serviço Móvel de Urgência e Emergência na cidade de Vitória. **Resultados:** Trabalho no serviço de Atendimento Móvel de Urgência recebo o chamados para atender casos de dispnéia e ao realizar atendimento paciente que se apresenta lúcido, orientado com fala intercortada, com queixas algícas de dispnéia a um período de mais ou menos 8 horas, ao exame físico observou-se, esforço respiratório importante com baixa saturação e uso de musculatura acessória e tiragem intercostais, nestes casos solicito apoio de Unidade Suporte Avançada (USA) e ofertado O<sub>2</sub> em máscara de alta concentração, pele friável, sudorese e agitação motora, ausculta pulmonar com roncospinosos bilaterais em apse e base, cianose de extremidades com perfusão periférica superior a 2 segundos, edemas de MMII é realizado AVP com cateter calibroso polifix 2 vias com Sf 0,9% 500 ml, na chegada do apoio da USA foi administrado 500mg de hidrocortisona, furosemida e nebulização não apresentando melhora o paciente evoluiu para ventilação não invasiva (VNI) é encaminhado via central de vagas para hospital de referência, vaga zero. **Conclusão:** O EAP é uma síndrome clínica extremamente prevalente e potencialmente letal, tendo como base diversas enfermidades que requerem manejo específico. O diagnóstico precoce e manejo inicial adequados tem grande impacto prognóstico na sobrevivência dos pacientes. O resultado foi de que a valorização do exame físico e a escolha adequada do fármaco a ser usado em cada diagnóstico é o diferencial entre a vida e a morte do paciente.

**Palavras-chave:** Pulmão. Edema. Dispnéia.



## RESUMO 056

### MONITORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO NA INTEGRAÇÃO ENTRE OS DISCENTES DE ENFERMAGEM E MEDICINA.

Claudia de Souza Dourado<sup>2</sup>, Caroline Nascimento de Souza<sup>1</sup>, Laís Lopes Gonçalves<sup>1</sup>, Aldirene Libanio Maestrini Dalvi<sup>2</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

**Correspondência para:** [claudia.dourado@emescam.br](mailto:claudia.dourado@emescam.br)

**Introdução:** A monitoria é um recurso pedagógico ofertado aos discentes que possuem interesse em estudar, esclarecer dúvidas e exercitar a matéria ministrada em sala de aula e é também um método de aperfeiçoamento de habilidades para os alunos monitores. Devido ao tempo restrito das aulas práticas e a quantidade de conteúdos abordados, oferta-se a oportunidade da repetição das técnicas ministradas e o esclarecimento de dúvidas por parte dos monitores promovendo assim a integração entre a teoria e a prática além da revisão de conteúdo. **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem como monitores e evidenciar um processo de integração entre discentes dos cursos de enfermagem e medicina. **Método:** Trata-se de um relato de experiência elaborado pelos monitores da disciplina de Semiotécnica do curso de enfermagem da EMESCAM. No mês de março de 2019 foi ministrada uma aula prática sobre acesso venoso periférico, pelas professoras de Semiotécnica do curso de enfermagem, para alunos do curso de medicina, contando com a colaboração dos monitores na orientação da execução do procedimento. Após a demonstração da técnica, os alunos foram divididos em grupos para praticarem, sendo acompanhados pelos professores e monitores. **Resultados:** Destaca-se a importância da monitoria como um instrumento facilitador no processo de aprendizado tendo em vista que os alunos assistidos por essa metodologia tiveram a oportunidade de rever e executar as técnicas de forma segura. Evidenciou-se a importância da integração entre os cursos de enfermagem e medicina haja vista que os alunos participantes demonstraram-se satisfeitos com a revisão dos conteúdos e a assistência prestada pelos monitores o que contribui desde a graduação para a construção de um processo interdisciplinar no trabalho que esses futuros profissionais da área da saúde exercerão em equipe. **Conclusão:** A monitoria é uma ferramenta de suma importância para a melhoria do ensino pois promove a articulação entre teoria e prática além de proporcionar a integração curricular em seus diferentes aspectos. Ressalta-se também a relevância de incentivar atividades integrativas entre os diferentes cursos no processo educativo interdisciplinar agregando e contribuindo significativamente na formação dos futuros profissionais.

**Palavras-chave:** Monitoria. Enfermagem. Práticas interdisciplinares.



## RESUMO 057

### RELATO DE EXPERIÊNCIA: "DIA D" COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ÚLCERA POR PRESSÃO EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE VITÓRIA ES

Camila Assis Bertollo<sup>1</sup>, Lucas Durão de Lemos<sup>1</sup>, Lucas Santos Ribeiro<sup>1</sup>, Luiza Assis Bertollo<sup>1</sup>, Giovana Machado Souza Simões<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória-ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória-ES.

**Correspondência para:** [lucas.san.rib@gmail.com](mailto:lucas.san.rib@gmail.com)

**Introdução:** O cuidado integral ao paciente hospitalizado a longo prazo requer atenção especial para evitar complicações decorrentes da internação, como lesões por pressão. O Hospital Santa Casa de Vitória desenvolveu um projeto, implantado em janeiro de 2017, que adota como referencial a escala de Braden associado ao Programa Institute for Healthcare Improvement Open School, proposto pelo Ministério da Saúde. A partir dessas medidas surgiu, em fevereiro de 2017, o "Dia D", uma ação assistencial e multidisciplinar que avalia o impacto do Programa de educação em prevenção das úlceras por pressão. **Objetivo:** Conhecer o impacto e resultados de uma assistência integral ao paciente, principalmente a nível primário, com o intuito de combater lesões por pressão na unidade de terapia intensiva (UTI). **Método:** A princípio, não existiam dados suficientes para comparar a evolução das lesões por pressão dos pacientes internados com a realidade existente antes da implantação da ação. Tal fato comprometia a significância estatística e, por esse motivo, o "Dia D" era realizado duas vezes ao mês. Após a ampliação dos dados, passou a ser executado mensalmente, com uma equipe composta por enfermeiros e técnicos de enfermagem. Criou-se um formulário indicador de lesões por pressão aplicado para todo o paciente internado na UTI, com o objeto de obter um melhor controle clínico das lesões desde a admissão. A fim de aprimorar a educação em saúde e qualificar os profissionais envolvidos, reuniões são executadas num esforço conjunto e integrado. Problemas são identificados, que servem de base para o estabelecimento de metas e propostas de melhorias. **Resultados:** O objetivo inicial do projeto era reduzir em 50% a incidência e também em 50% prevalência das lesões por pressão, no entanto, os resultados foram melhores do que os previstos. Houve uma redução de 75% da incidência e 55% da prevalência das lesões por pressão nos pacientes internados em UTI. Além da melhora das lesões, diminuíram os gastos e o tempo de permanência no setor. **Conclusão.** A partir de dados coletados no "Dia D", são traçadas metas de intervenção visando a assistência integral ao paciente. É importante capacitar mais profissionais para que estejam aptos a oferecer uma melhor assistência com abordagem multidisciplinar. A expansão da ação para as unidades de clínica médica e urgência e emergência contribuiu para o declínio da prevalência, principal desafio encontrado no início do projeto, visto que as medidas de prevenção contra as lesões por pressão não eram totalmente eficazes fora da UTI.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Equipe de Assistência ao Paciente. Lesão por Pressão. Unidade de Terapia Intensiva.

---

**RESUMO 058**

---

**SÍNDROME CORONARIANA AGUDA: ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR**

Ana Paula Ortelan Zanotti<sup>1</sup>; Jamille do Amaral Santos<sup>1</sup>; Sheila Rodrigues Amorin<sup>1</sup>, Ariana Nascimento de Almeida<sup>1</sup>, Caroline Nascimento de Souza<sup>1</sup>, Laís Lopes Gonçalves<sup>1</sup>, Danyella da Silva Barros Lourenço<sup>1</sup>, Roberto Ramos Babosa<sup>2</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

**Correspondência para:** [anapaula.zanotti@hotmail.com](mailto:anapaula.zanotti@hotmail.com)

**Introdução:** A Síndrome Coronária Aguda (SCA) é uma situação de emergência caracterizada por início agudo de isquemia miocárdica, sendo que a obstrução das artérias coronárias e a redução ou interrupção do fluxo sanguíneo nas mesmas ocasiona o infarto agudo do miocárdio (IAM). A dor torácica é o sintoma cardinal do IAM, e merece destaque na assistência inicial devido a essa possibilidade diagnóstica. As doenças cardiovasculares (DCV) representam uma das principais causas de morbimortalidade e constituem-se em um grave problema de saúde pública, em decorrência do aumento da sobrevivência e o envelhecimento da população. **Objetivo:** Descrever a relevância da dor torácica no atendimento pré-hospitalar. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) durante o mês de abril de 2019. Para a busca utilizou-se os seguintes descritores baseados no Decs: "*Síndrome Coronariana Aguda*", "*fatores de risco*" e "*tratamento*". Os filtros selecionados foram: texto completo disponível, idioma inglês e português e ano de publicação entre 2016-2018. A princípio, foram identificados 19 artigos e, após aplicar os critérios de inclusão, 11 estudos compuseram a amostra final. Foram excluídas teses, dissertações e revisões de literatura. **Resultados:** Identificou-se que a dor torácica com características anginosas se apresenta no paciente com sensação de opressão torácica, uma localização retroesternal mal definida podendo haver irradiação para o membro superior esquerdo. Desse modo, se a angina não é adequadamente tratada, poderá evoluir para angina instável ou IAM e essa diferenciação deve ser ágil para propiciar tratamento adequado, senão há risco de aumento de mortalidade. Assim, é essencial o rápido reconhecimento da doença para ofertar o melhor prognóstico ao paciente. Ressaltando que os fatores de risco mais comuns para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares são diabetes, hipertensão, tabagismo e dislipidemia. **Conclusão:** Baseado nos resultados obtidos, nota-se que as Síndromes Coronarianas Agudas requerem estudos multidisciplinares para entender os mecanismos de patogênese e interações metabólicas entre diferentes fatores de risco. Além disso, é de suma importância que toda a população conheça os sinais e sintomas da doença e saiba prestar os primeiros socorros às vítimas de IAM, além de acionar corretamente o SAMU 192, um importante componente de rápido acesso à Rede de Urgência e Emergência.

**Palavras-chave:** Síndrome Coronarianas Aguda. Fatores de Risco. Tratamento.



## RESUMO 059

### A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO DA ÚLCERA VENOSA NO IDOSO

Ana Elisa Santos Caldeira<sup>1</sup>, Isabela Valentim Tristão<sup>1</sup>, Karina Belisario Meira<sup>1</sup>, Katia Aparecida Fardini<sup>1</sup>, Nalva Pinheiro Monteiro<sup>1</sup>, Lucas Castodi Soela<sup>1</sup>, Pedro Hermínio Segatto<sup>1</sup>, Renato Vidal de Oliveira<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória-ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória-ES

**Correspondência para:** [anaeliscaldeira@hotmail.com](mailto:anaeliscaldeira@hotmail.com)

**Introdução:** As úlceras de perna são lesões dos membros inferiores, que causam a perda da funcionalidade tegumentar, e pode ser de origem venosa ou arterial. Dispõe de casos recorrentes, com alto custo e afeta a qualidade de vida do indivíduo doente. Estudos mostram que a prevalência dessa patologia é mais frequente nos idosos. Sendo que 80% a 90% das úlceras de pernas são de origem venosas. O tratamento de pacientes com úlcera venosa que não se encontram internados, incluem: manter repouso constante e terapia compressiva utilizando coberturas que mantenham à ferida limpa e úmida proporcionando a absorção do exsudato. É recomendado o uso de antibioticoterapia para o controle da infecção. **Objetivo:** Avaliar a ferida, para realizar o melhor tratamento de úlcera venosa em um idoso no ambiente de uma unidade de saúde de Vitória. **Método:** O estudo foi baseado no levantamento do caso de um idoso com úlcera de perna, coletado ocasionalmente no atendimento na sala de curativo da unidade de saúde Ariovaldo Favalessa, localizado no bairro da Favalessa, município de Vitória-ES, realizado por acadêmicos do 8º período de enfermagem da EMESCAM. **Resultados:** O paciente D.C do sexo masculino, 78 anos, etilista, ex-tabagista, hábitos de higiene precária, não mantém sua ferida limpa resultando, dentre outros, em episódio de miíase, por conseguinte também não segue as orientações nutricionais para melhoria do seu quadro clínico. Visivelmente, observa-se a falta de apoio familiar ao idoso, com o descaso da família quanto aos cuidados do idoso, configurando-se como: déficit nos cuidados da sua patologia, locomoção precária e a atenção entre outros cuidados básicos. Apresenta ferida crônica profundo devido a úlcera venosa em processo de cicatrização por segunda intenção, infectada, em MMII, na região maleolar, odor fétido, bordas irregulares e maceradas, leito da ferida com tecido de granulação predominando tecido de esfacelo. Os tecidos adjacentes estão ressecados, hiperemiados e hiperpigmentados. Paciente utiliza uma cobertura de acetato de celulose, hipoalérgica à base de petrolatum, chamada gaze de rayon,. Esta fornece um ambiente de ativação celular local. e caracteriza-se como uma cobertura utilizada em feridas de baixa exsudação e sem infecção. Após estudos pelos acadêmicos, verificou-se a necessidade da substituição da cobertura por outra mais adequada a sua ferida. A escolha foi o alginato de cálcio, cobertura composta de fibras de puro alginato de cálcio derivado de algas marinhas, seu mecanismo de ação faz com que o sódio presente no exsudato e no sangue reaja com o cálcio do curativo, auxiliando no desbridamento autolítico promovendo a hemostasia e possui alta capacidade de absorção que resulta na formação de um gel que promove um meio úmido para a ferida. **Conclusão:** Com base nos estudos científico abordados no trabalho, percebemos a relevância no estudo da saúde do idoso e do homem em uma unidade de saúde; os cuidados que o enfermeiro deve prestar quanto ao paciente. Conseguimos obter um bom resultado com algumas mudanças de tratamentos para às feridas de ulcera venosas e dos pés diabéticos dos pacientes. O estudo foi de grande aprendizado para todos, onde conseguimos desenvolver um bom trabalho de equipe, obtendo promoção, prevenção e tratamento do paciente citado acima.

**Palavras-chave:** Úlcera varicosa. Reabilitação. Saúde do idoso.



## RESUMO 060

### ANÁLISE DA MORTALIDADE POR DOENÇA ALCOÓLICA DO FÍGADO

Raphaella Matheus<sup>1</sup>; Rubens José Loureiro<sup>2</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.

**Correspondência para:** [raphaella.math@gmail.com](mailto:raphaella.math@gmail.com)

**Introdução:** O potencial tóxico do álcool para o fígado relaciona-se diretamente com o metabolismo do etanol, que ocorre neste órgão. A doença alcoólica do fígado compreende um conjunto de doenças ocasionadas devido à hepatotoxicidade do álcool que, além de provocar lesões hepáticas graves, levam à insuficiência do órgão e à morte. **Objetivo:** Apresentar o comportamento do índice de mortalidade por doença alcoólica do fígado no Brasil de 2006 a 2016 e evidenciar o perfil epidemiológico da mortalidade ocasionada por tal doença. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa de abordagem retrospectiva utilizando-se de dados provenientes da plataforma disponível para consulta pública do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** Através da análise dos dados, observou-se que a mortalidade por doença alcoólica do fígado apresentou índices crescentes de 2006 a 2016. Em 2006 foram notificados 8429 óbitos ocasionados pela doença, enquanto em 2016 o número de óbitos chegou a 10482, evidenciando um aumento de aproximadamente 24,4% nesse período. A faixa etária compreendendo a idade de 40 a 59 anos foi a mais prevalente entre os casos notificados, correspondendo em todos os anos analisados a mais de 55% dos óbitos. O sexo masculino se apresentou em mais de 87% dos casos de mortalidade notificados em todos os anos. De 2006 a 2012, a cor/raça branca era a mais prevalente entre os óbitos por doença alcoólica do fígado notificados, apresentando aumento sutil no número de óbitos com tal característica no período analisado; em 2006 foram notificados 4039 óbitos de indivíduos de cor/branca, enquanto em 2016 foram notificados 4315. Não obstante, de 2013 a 2016 a cor/raça parda tornou-se prevalente entre os casos de óbito, tendo apresentado aumento na relação entre número de óbitos de indivíduos de cor/raça parda por número de óbitos totais desde de 2006. **Conclusão:** O índice de mortalidade por doença alcoólica do fígado apresentou aumento no período compreendido entre 2006 e 2016. O perfil epidemiológico revelou predominância do sexo masculino, cor/raça branca e parda e idade entre 40 a 59 nos casos de óbito.

**Palavras-chave:** Alcoolismo. Fígado. Mortalidade.



## RESUMO 061

### DIFICULDADES DAS FAMILIAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Patrícia Poletto Monhol<sup>1</sup>, Micael Colodette Pianissola<sup>1</sup>, Carlos Eduardo de Moraes<sup>1</sup>, João Pedro Donna Milanezi<sup>1</sup>, Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

**Correspondência para:** [patriciapmonhol@gmail.com](mailto:patriciapmonhol@gmail.com)

**Introdução:** O transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits persistentes na comunicação e na interação social em múltiplos contextos e por padrões restritos e repetitivos de comportamentos e interesses. Tais comprometimentos podem causar prejuízos significativos nos desenvolvimentos cognitivos dos indivíduos afetados. Além disso, há repercussões na vida dos pais, em especial na vida das mães, pois são elas que em grande parte dos casos assumem a responsabilidades de cuidar da criança. Com o passar dos anos os pais e familiares vão se adaptando à convivência com a criança autista, entretanto, a adolescência traz modificações na dinâmica do relacionamento do grupo familiar ante as mudanças que ocorrem neste período da vida. Transformações físicas como, por exemplo, o desenvolvimento dos caracteres sexuais, modificações corpóreas e de estatura, transformações psicológicas como a expressividade, o comportamento e a adaptação social são ocorrências dessa fase. **Objetivo:** Descrever as dificuldades encontradas pela família frente a casos de Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) durante o mês de abril de 2019. Para busca, utilizou-se os descritores baseados no Decs: Transtorno Autístico AND família. Os critérios de inclusão foram: nas bases de dados Medline e Lilacs, artigos em inglês e português realizados com seres humanos, texto completo disponível, com datas de publicação de 2015 e 2016, com assunto principal em transtorno autístico, família e pais. De início foram identificados 68 estudos, e assim foram utilizados apenas 10 artigos com texto relacionado e completo. **Resultados:** Dos artigos estudados foram notados que os pais têm dificuldades de compreender as necessidades dos filhos e o desenvolvimento dos mesmos e na maioria dos casos as mães precisam dedicar-se integralmente seu dia ao filho, por isso, elas não podem trabalhar fora ou exercer outra atividade, oferecendo todo cuidado necessário. Os resultados apontam que o diagnóstico do autismo foi dado de forma abrangente, enfatizando as dificuldades no desenvolvimento da criança. As mães mudaram sua rotina para assumir o cuidado integral de acordo com as necessidades de seu filho. As dificuldades de socialização da criança levaram algumas delas a evitar ambientes sociais para não ter que lidar com preconceito em relação ao filho. **Conclusão:** Interfere-se, que mudanças na rotina familiar, especialmente, na das mães, ocorrerem de forma drástica. As dificuldades de socialização do filho com autismo levaram a restrição da vida ao lar e aos cuidados do filho foi atribuí-se como situação de sofrimento pelas mães. Ademais, essas dificuldades são agravadas pelo desconhecimento das mães sobre a quem recorrer para obter orientação. Diante disso, percebe-se, a importância de profissionais capacitados para a orientação às famílias, com a possibilidade de criar ambientes favoráveis ao desenvolvimento adequado e o auxílio as famílias para o enfrentamento as dificuldades impostas pela síndrome e para conquistar a autonomia no cuidado ao autista.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Família. Profissionais.



## RESUMO 062

### CUIDADOS NO PÓS ANGIOPLÁSTIA EM PACIENTES COM DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA.

Jamille do Amaral Santos<sup>1</sup>, Ana Paula Ortelan Zanotti<sup>1</sup>, Sarah Cosme Foletto<sup>2</sup>

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória- ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória- ES.

**Correspondência para:** [jamillemescam@gmail.com](mailto:jamillemescam@gmail.com)

**Introdução:** As doenças cardiovasculares representam um grave problema de saúde pública não só em nível de Brasil, mas em todo o mundo, sendo considerada a principal causa de morbimortalidade, exigindo altos custos em assistência à saúde. Além disso, a Doença Aterosclerótica Coronariana (DAC) caracteriza-se por um acúmulo de gordura no interior dos vasos. À medida que os depósitos de gordura se acumulam, o lúmen da artéria se estreita lentamente, diminuindo o fluxo sanguíneo na musculatura cardíaca, gerando um processo isquêmico no músculo cardíaco. Desse modo, a maioria dos pacientes a longo prazo, necessita submeter ao procedimento de angioplastia, uma técnica que utiliza um minúsculo balão inflado dentro da artéria obstruída com placas de gordura e sangue, além de uma minitela de aço, conhecido como “stent”, onde o veículo carregador é o medicamento facilitando a passagem do sangue. **Objetivo:** Descrever os principais cuidados prestados ao paciente com DAC, submetido à angioplastia coronária percutânea. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) durante o mês de abril de 2019. Utilizando os descritores “Angioplastia”, “Doença Cardiovascular” e “Cuidado”. Foram selecionados artigos completos, com texto disponível on-line, publicados entre 2015-2018. A princípio, foram identificados 149 artigos e, após aplicar os critérios de inclusão, oito estudos compuseram a amostra final. **Resultados:** Identificou-se que os pacientes necessitam de cuidados intensivos por meio da consulta de enfermagem e intervenções após o procedimento da angioplastia, além disso, permitiu ao enfermeiro planejar o atendimento a esses pacientes, evitando intercorrências, garantindo maior conforto e segurança e atuando positivamente para a melhoria qualidade de vida futura dos pacientes. Além disso, a maior parte da pesquisa revela: pacientes que receberam assistência de qualidade, tiveram mais chances de alto após 48 horas. **Conclusão:** Baseado nos resultados, nota-se que a enfermagem tem um papel de suma importância, onde deverá desenvolver atividades assistências, bem como manter o paciente por 24 horas em repouso absoluto no leito, orientar a não flexionar o membro, observar sinais de sangramento e hematoma, realizar curativos compressivos, realizar eletrocardiograma após o procedimento, aplicar escala de dor, monitorar sinais vitais. Assim, o cuidado prestado minimiza as complicações e favorece melhoria no resultado assistencial.

**Palavras-chave:** Angioplastia. Cardiovascular. Cuidado.



## RESUMO 063

### ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APÓS CIRURGIA CARDÍACA.

Jamille do Amaral Santos<sup>1</sup>, Ana Paula Ortelan Zanotti<sup>1</sup>, Sarah Cosme Foletto<sup>2</sup>

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória- ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória- ES.

**Correspondência para:** [jamillemescam@gmail.com](mailto:jamillemescam@gmail.com)

**Introdução:** Atualmente diversas alternativas terapêuticas estão disponíveis no mercado. Porém, quando as intervenções clínicas e farmacológicas são insuficientes no controle e manutenção da saúde do indivíduo cardiopata, a correção cirúrgica invasiva surge como alternativa. Dentre as intervenções cirúrgicas torácicas destacam-se as cirurgias cardíacas, procedimento considerado de alta complexidade. Existem três tipos de cirurgia cardíaca: corretoras, que é o fechamento de canal arterial, de defeito de septo atrial e ventricular. As reconstrutoras revascularização do miocárdio, plastia de valva aórtica, mitral ou tricúspide e substitutivas trocas valvares e transplantes, sendo a Revascularização do Miocárdio (RVM) o tipo mais comum de cirurgia reconstrutora. **Objetivo:** Descrever os cuidados de enfermagem ao paciente pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases A Scientific Electronic Library Online (SciELO). Durante o mês de abril de 2019. Utilizando os descritores "Assistência de Enfermagem", e "Cirurgia cardíaca". Foram selecionados artigos completos, com texto disponível on-line, publicados entre 2015-2018. A princípio, foram identificados 18 artigos e, após aplicar os critérios de inclusão, cinco estudos compuseram a amostra final. **Resultados:** Observa-se que a equipe de saúde, principalmente o profissional enfermeiro, é responsável pelo gerenciamento dos cuidados pós-operatórios de cirurgia cardíaca, assegurando uma assistência direta em tempo integral ao paciente, minimizando as complicações e identificando possíveis alterações hemodinâmicas, como baixo débito urinário, Pressão Arterial Média alterada, hemorragias através da mensuração de dreno que é responsável também, pelo monitoramento do balanço hídrico. **Conclusão:** Baseado nos resultados obtidos percebe-se que em muitas instituições hospitalares por não ser permitida a presença de acompanhantes após cirurgia cardíaca, o paciente tem sua vida permeada de sentimentos variados, destacando-se o medo e a insegurança. Nessa perspectiva o enfermeiro deve prestar um cuidado humanizado, assegurando ao paciente que não está sozinho, compreendendo a necessidade de cada indivíduo e, assim, contribuir para a melhoria da assistência de enfermagem perioperatória em cirurgia cardíaca.

**Palavras-chave:** Assistência de Enfermagem. Cirurgia Cardíaca. Período Pós-Operatório.



## RESUMO 064

### ETIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Juliana Pelição Moraes<sup>1</sup>, Caroline Werneck Felipe<sup>1</sup>, Luisa Schilmann Frisso<sup>1</sup>, Manuela Schwan Justo de Carvalho<sup>1</sup>, Pedro Enrico Cyprestes Sant'anna<sup>1</sup>, Loise Cristina passos Drumond<sup>1</sup>, Fábio José Alencar da Silva<sup>1</sup>, Rafael Leite Aguilár<sup>1</sup>, Marcela Souza Lima Paulo<sup>1</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

**Correspondência para:** [julianapelicaom@gmail.com](mailto:julianapelicaom@gmail.com)

**Introdução:** O Alzheimer é a doença neurodegenerativa com maior prevalência mundial, sendo considerada de início precoce quando os primeiros sintomas surgem em indivíduos com idade igual ou inferior a 60 anos. Nesse contexto, impera a exposição das causas que circundam seu surgimento de forma precoce. Torna-se fundamental a compreensão do diagnóstico e tratamento, apresentando os desafios e as circunstâncias que envolvem a progressão da doença e das intervenções demandadas.

**Objetivo:** Realizar atualização das causas do desenvolvimento, diagnóstico e tratamentos do Alzheimer precoce. **Método:** A revisão da literatura foi realizada nas bases de dados do Pubmed, Scielo e Science Direct. Foram considerados artigos nos idiomas Português e Inglês, publicados entre 2010 e 2018. Os descritores utilizados para a busca dos artigos foram obtidos no MeSH e no DeCS. Inicialmente 32 artigos foram identificados e, após os critérios de inclusão e exclusão, 11 artigos foram selecionados. **Resultados:** O Alzheimer de início precoce é causado principalmente por fatores genéticos, sendo causado por herança dominante em 10% dos casos. Devido a esse padrão, 35% a 60% das pessoas portadoras apresentam pelo menos um parente de primeiro grau também afetado. As mutações nos genes que codificam a proteína precursora de  $\beta$ -amiloide (APP $\beta$ ), a presenilina 1 e 2, levam ao tipo autossômico dominante da doença. **Conclusão:** Observa-se que o Alzheimer precoce é uma doença genética com uma herdabilidade entre 92% a 100%. Nesse contexto, quanto mais cedo for descoberta a doença, a expectativa de vida pode aumentar de forma considerável. O diagnóstico pode ser realizado a partir de entrevistas, acompanhamento do histórico dos sintomas, testes neuropsiquiátricos e emprego de biomarcadores que identificam o peptídeo  $\beta$ -amiloide e a proteína tau. Portanto, é fundamental a atuação de uma equipe multidisciplinar, além de alguns fármacos específicos para o tratamento.

**Palavras-chave:** Doença de Alzheimer. Demência. Peptídeos beta-Amiloides. Secretases da Proteína Precursora do Amiloide. Proteínas tau.



## RESUMO 065

### RISCO DO AUTISMO POR INFLUÊNCIA PARENTAL: OBESIDADE, IDADE AVANÇADA E DIABETES

Ana Cecília Arrivabeni<sup>1</sup>, Bianor Terra Neto<sup>1</sup>, Gabriel Daher Sardinha<sup>1</sup>, Gabriel Marim Roni<sup>1</sup>, Isadora Santos Vidal<sup>1</sup>, Rafael Leite Aguiar<sup>1</sup>, Adércio João Marquezini<sup>1</sup>, Marcela Souza Lima Paulo<sup>1</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

**Correspondência para:** [gabrielmroni2@gmail.com](mailto:gabrielmroni2@gmail.com)

**Introdução:** O transtorno do espectro autista (TEA) é um grupo de distúrbios do desenvolvimento neurológico, caracterizado por comprometimento das habilidades sociais e de comunicação. O autismo é uma das anomalias neurológicas que possuem maior abrangência na contemporaneidade, chegando a atingir uma a cada 59 crianças nos EUA. Esse transtorno não possui causa cientificamente comprovada, entretanto é consensual entre os pesquisadores que alguns fatores podem aumentar o risco de desenvolver o TEA. **Objetivo:** Avaliar fatores como peso materno elevado, idade parental avançada e diabetes no aumento da incidência do espectro autista. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em 47 artigos publicados nos últimos cinco anos nas bases de dados do PubMed, BVS e Scielo. Foram selecionados 14 artigos que atendiam aos critérios de revisão, análise estatística e que davam enfoque à relação entre a idade parental elevada, a obesidade e a diabetes no aumento do risco de transtorno no espectro do autismo. Assim, os critérios de exclusão foram as publicações feitas fora do período estabelecido e a não adequação dos artigos ao tema de estudo proposto. **Resultados:** A presente pesquisa, acerca da influência de fatores como a idade parental elevada, a obesidade e diabetes gestacional sobre os indícios de aumento no desenvolvimento do transtorno do espectro autístico, revelou que há interferência desses no TEA. Assim, estabeleceu-se que fatores como a obesidade foram mais relevantes quanto ao risco de TEA, principalmente associados a diabetes gestacional. Além disso, cabe inferir que não só a idade parental elevada influencia significativamente nos transtornos como também a disparidade entre as idades do pai e da mãe. **Conclusão:** Mediante esta revisão, avaliou-se que o peso materno elevado, a diabetes e a idade avançada dos pais são fatores de risco para o TEA. Ademais, entende-se a necessidade de estudos que quantifiquem a incidência do distúrbio no Brasil, além de pesquisas que identifiquem biologicamente a relação dos fatores abordados com o desenvolvimento do TEA.

**Palavras-chave:** Transtorno do espectro autista. Diabetes. Obesidade. Fatores de Risco. Idade Materna. Idade Paterna.



## RESUMO 066

### SAÚDE DA MULHER: ASSISTÊNCIA PRESTADA PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM À PARTURIENTE DURANTE O TRABALHO DE PARTO

Keyla Christina Pitangui da Silva<sup>1</sup>, Ariana Nascimento de Almeida<sup>1</sup>, Caroline Nascimento de Souza<sup>1</sup>, Laís Lopes Gonçalves<sup>1</sup>, Sheila Rodrigues Amorim<sup>1</sup>, Priscilla Rocha Araújo Nader<sup>2</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

**Correspondência para:** [keylachristina16@gmail.com](mailto:keylachristina16@gmail.com)

**Introdução:** O trabalho de parto corresponde ao período em que a parturiente apresenta contrações uterinas em intervalos regulares, aumentando progressivamente a frequência e a intensidade das contrações, simultaneamente ao apagamento e dilatação do colo uterino. A assistência de enfermagem durante o trabalho de parto têm se tornado um importante elemento na humanização do parto, tendo como intuito a oferta de um atendimento diferenciado, resgatando a autonomia da mulher, reduzindo o número de intervenções, auxiliando no alívio da dor durante o trabalho de parto e propiciando a evolução natural e saudável do parto. **Objetivo:** Vivenciar durante as aulas práticas no Hospital Pró Matre a assistência prestada pelos discentes de enfermagem à parturiente durante todo o processo de trabalho de parto. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado pelos discentes de enfermagem da EMESCAM. Durante o estágio de saúde da Mulher II foram realizados 5 encontros na Pró Matre entre os meses de Março e Abril de 2019. Entre várias atividades propostas, os acadêmicos tiveram a oportunidade de acompanhar as parturientes nas salas de pré-parto e puderam auxiliá-las tanto durante o trabalho de parto como após o nascimento do bebê, contemplando a paciente com uma assistência de enfermagem sistematizada. **Resultados:** Evidenciou-se a importância da assistência prestada pelos acadêmicos de enfermagem durante o pré e pós-parto, pois as atividades realizadas tais como: estímulos à mudança de posição, deambulação, massagem, hidroterapia, auxílio no controle da respiração e apoio psicológico, além das devidas orientações foram fundamentais para o protagonismo da mulher durante o trabalho de parto. A continuidade da assistência no puerpério ocorreu através de orientações prestadas sobre os cuidados fundamentais com o neonato e amamentação, facilitando o processo de inserção à maternidade, principalmente, das primíparas. **Conclusão:** Percebeu-se a necessidade da implementação da sistematização da assistência de enfermagem para a organização do processo de trabalho e da educação permanente junto à equipe de saúde para conscientização da importância do papel exercido pelos acadêmicos de enfermagem dentro da instituição. A prática dentro da maternidade possibilita que futuros enfermeiros possam estar aptos a prestar uma assistência humanizada e de qualidade.

**Palavras-chave:** Assistência. Enfermagem. Saúde da mulher.



## RESUMO 067

### O IMPACTO DA GESTÃO DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

Elayne da Silva Pereira Reis<sup>1</sup>, Laís Lopes Gonçalves<sup>1</sup>, Caroline Nascimento de Souza<sup>1</sup>, Sheila Rodrigues Amorim<sup>1</sup>, Ana Paula Ortelan Zanotti<sup>1</sup>, Jamille do Amaral Santos<sup>1</sup>, Stella Nascimento Cock<sup>1</sup>, Charles do Nascimento<sup>2</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

**Correspondência para:** [elaynepereirareis@hotmail.com.br](mailto:elaynepereirareis@hotmail.com.br)

**Introdução:** O enfermeiro tem uma grande importância dentro do sistema de saúde tendo como objetivo a prestação de uma assistência de qualidade ao paciente. Entretanto para que a assistência seja executada de forma eficiente há um grande processo de gestão envolvido. Dentro desse contexto o enfermeiro se insere cada vez mais nesses espaços assumindo responsabilidades gerenciais o que influencia diretamente no processo de enfermagem de forma positiva ou negativa dependendo do conhecimento do profissional e da forma como o mesmo exerce o seu papel de gestor dentro da equipe. **Objetivo:** Descrever o impacto da gestão de enfermagem na qualidade da assistência. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) durante o mês de abril de 2019. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no Decs: Enfermagem and Gestão. Os critérios de inclusão foram: Artigos completos em português, publicado entre 2013 e 2018. Os critérios de exclusão foram teses, dissertações, revisões de literatura e publicações antes do ano de 2013. Foram localizados 18 artigos que após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 5 artigos compuseram a amostra final. **Resultados:** Nota-se que o exercício da enfermagem consiste em diferentes áreas dentre as quais se destacam a assistência e a gerência. A primeira área a atuação está voltada para a prestação do cuidado de enfermagem e na segunda área a atenção é volta para a organização do trabalho e os recursos necessários para a execução do mesmo. A liderança do enfermeiro assegura a administração da equipe. Os artigos enfatizam que a comunicação deficiente entre os diversos níveis do sistema de saúde é um dificultador na gestão de enfermagem além da liderança autoritária associada a verticalização/centralização da tomada de decisões. Problemas de relacionamento interpessoal entre a equipe e a gestão podem impactar negativamente na prestação da assistência, haja visto que profissionais insatisfeitos e mal geridos não produzem adequadamente. Todavia a reorganização do serviço tem sido destaque nas pautas relacionadas a saúde como por exemplo a forma de repensar a dinâmica da gestão de equipe aderindo métodos de gestão compartilhada. **Conclusão:** Apesar da prevalência do estilo gerencial tradicional no serviço de saúde a literatura expõe a eficácia de lideranças autênticas e democráticas. Uma gestão de qualidade reflete em todo o processo de trabalho da equipe de saúde o que impacta na prestação final do serviço que é uma assistência de qualidade. São necessários mais estudos repensando a gestão de enfermagem.

**Palavras-chave:** Equipe de enfermagem. Descentralização. Gestor de Saúde.



## RESUMO 068

### EFEITOS DA NEGLIGÊNCIA DO PRÉ-NATAL EM GESTANTES ADOLESCENTES - REVISÃO DA LITERATURA.

Jullia Greque Calabrez<sup>1</sup>, Mariana Louzada Monteiro Lobato Galvão de São Martinho<sup>1</sup>, Patrick Zunta Ceolin<sup>1</sup>, Larissa Vittoraci Bernardi<sup>1</sup>, Lara Simões Hautequestt<sup>1</sup>, Talita Barbosa Moreira<sup>1</sup>, Priscilla Torres Paiva<sup>1</sup>, Julia Rocha Franzosi<sup>1</sup>, Lívia Secomandi Toledo<sup>1</sup>, Rafael Leite Aguilár<sup>1</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

**Correspondência para:** [julliaagrequecalabrez@gmail.com](mailto:julliaagrequecalabrez@gmail.com)

**Introdução:** A gravidez na adolescência ainda é algo muito recorrente e presente nos dias atuais. Gestar é um processo que demanda abdicação, responsabilidade e diversas outras exigências para que haja um pleno desenvolvimento do feto. No entanto, percebe-se certo grau de descuido durante esse processo como nas consultas pré-natais, o que pode acarretar em graves consequências para a saúde da mãe e, principalmente, para a saúde do neonato. Diante desse contexto, a gravidez na adolescência é vista como uma questão de saúde pública e a realização de um pré-natal de qualidade, como o preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), é de fundamental importância a fim de minimizar os riscos à saúde da mãe e da criança. **Objetivo:** Identificar as consequências para o recém-nascido e para a gestante adolescente que não realiza o pré-natal ou o faz de maneira inapropriada. **Método:** Trata-se de uma revisão sistematizada da literatura nas bases de dados PubMed, SciELO e Lilacs no período de 2010 a 2017. **Resultados:** A gravidez na adolescência gera grandes modificações psicológica, emocionais e sociais, e como parte de uma questão de saúde pública é objeto de diretrizes e preconizações do SUS. A realização de pré-natal com, minimamente, seis consultas com início no primeiro trimestre e a de exames clínico-obstétricos e laboratoriais diminuem a incidência de síndrome Hipertensiva da gravidez, anemia, diabetes gestacional, complicações no parto. Além de reduzir a ocorrência de bebês com baixo peso ao nascer (BPN), doenças respiratórias, tocotraumatismo, frequência de complicações neonatais e mortalidade infantil. **Conclusão:** A frequência das consultas pré-natais, superior a seis, são essenciais para a qualidade da saúde da mãe e do recém-nato e o não seguimento das orientações médicas estabelecidas durante o processo de gestação podem acarretar danos e consequências negativas para o feto.

**Palavras-chave:** Gravidez na adolescência. Cuidado pré-natal. Brasil. Análise de consequências.



## RESUMO 069

### USO DE METILFENIDATO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS – REVISÃO DA LITERATURA

Lara Simoes Hautequestt<sup>1</sup>, Larissa Vittoraci Bernardi<sup>1</sup>, Priscilla Torres Paiva<sup>1</sup>, Leticia Gama Santos<sup>1</sup>, Julia Cozer Martinelli<sup>1</sup>, Jullia Greque Calabrez<sup>1</sup>, Loise Cristina Passos Drumond<sup>1</sup>, Rafael Leite Aguilar<sup>1</sup>, Marcela Souza Lima Paulo<sup>1</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

**Correspondência para:** [julliagrequecalabrez@gmail.com](mailto:julliagrequecalabrez@gmail.com)

**Introdução:** Numerosos estudos documentaram que o uso de metilfenidato (MPD) sem prescrição médica é um problema crescente nos campi universitários. O principal motivo para tomar essa droga é melhorar a atenção e o estado de alerta enquanto estudam. O MPD é o princípio ativo atualmente encontrado em medicamentos de referência - Ritalina® e Concerta®. **Objetivo:** Identificar os fatores que levam os estudantes universitários a fazerem uso de MPD para aumentar o desempenho intelectual e a ação dessa substância no organismo. **Método:** Revisão de literatura, realizada entre outubro e novembro de 2017, desenvolvido com produção científica indexada nas bases eletrônicas de dados PubMed e Scielo. Os artigos selecionados continham os descritores: metilfenidato, estudantes, substâncias para melhoria de desempenho e psicotrópicos. **Resultados:** Anfetaminas, como o MPD, têm sido prescritas como medicamento para potencializar performances escolares e laborais. Elevados níveis de produtividade em curto prazo, com baixo custo e alta qualidade, são imperativos colocados pela ditadura do sucesso a qualquer custo. A procrastinação e a dificuldade com o gerenciamento do tempo também mostraram relacionar-se com o uso indevido de estimulantes entre estudantes universitários, especificamente. O MPD atua, ao nível do SNC, nas principais regiões corticais e subcorticais, responsáveis pelo estado de atenção e por funções executivas. **Conclusão:** A dificuldade de realização do estudo se fez pela complexidade dos aspectos sociais e biológicos implicados entre o sujeito e o uso de MPD. Porém, os estudantes ressaltaram o papel importante que a pressão social por melhoria do desempenho pode exercer na demanda pelo aprimoramento cognitivo. Assim o uso do MPD está além da tríade doença, saúde e cuidado. Compreende a busca incessante do homem para superar seus limites e viver bem em sociedade.

**Palavras-chave:** Metilfenidato. Estudantes. Psicotrópicos.



## RESUMO 070

### PROCESSO EDUCACIONAL EM SAÚDE: O AUTOCUIDADO AO PACIENTE HIPERTENSO

Micael Colodette Pianissola<sup>1</sup>, Ana Clara dos Santos Pimentel<sup>1</sup>, Guilherme Ferreira Vieira<sup>1</sup>, João Pedro Donna Milanezi<sup>1</sup>, Júlia Junquilha Birchler<sup>1</sup>, Yasmin Veronez Cardoso<sup>1</sup>, Tatiana Sales Fornaciari<sup>2</sup> e Patrícia Corrêa de Oliveira Saldanha<sup>3</sup>.

1 Acadêmicos do Curso de Enfermagem, Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM;

2 Enfermeira da Unida Básica de Saúde Jesus de Nazareth;

3 Orientador, docente da Universidade Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM.

**Correspondência para:** [micaelpianissola@gmail.com](mailto:micaelpianissola@gmail.com)

**Introdução:** A hipertensão arterial ou pressão alta (PA) conceitua-se em uma doença crônica definida por altos níveis da pressão sanguínea nas artérias. É acometida quando os valores das pressões sistólica e diastólica são similares ou excedem os 140/90 mmHg. Dessa forma, o coração tende a funcionar com um esforço maior que o normal, para suprir as necessidades sanguíneas distribuídas por todo o corpo. Ademais, possui grandes fatores de risco, dentre eles, acidente vascular encefálico, enfarte, aneurisma arterial, insuficiência renal e cardíaca. Todavia, a prática de atividade física aliada à alimentação saudável são fatores de benefícios para a prevenção da mesma, além disso, a orientação adequada torna-se essencial para salientar tal problemática. **Objetivo:** Realizar uma intervenção na saúde da população de Jesus de Nazareth, especificamente para o grupo de exercício físico, a fim de promover uma conscientização a respeito do autocuidado ao paciente hipertenso. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado pelos acadêmicos de Enfermagem da EMESCAM na disciplina de Enfermagem e Comunidade II. Foram realizadas duas visitas na comunidade com acompanhamento da Professora Patrícia Corrêa de Oliveira Saldanha. Nossa primeira atividade consistiu na aferição da pressão arterial dos alunos do grupo de exercício físico, proposta pela enfermeira da unidade que acatou nosso projeto com exatidão. No dia 09 de Abril de 2019, fora realizada uma ação educativa feita com um jogo de perguntas, sobre mitos ou verdades a respeito da PA, com intuito de enriquecer o conhecimento do grupo sobre o autocuidado na hipertensão. **Resultados:** Evidenciou-se, que o desenvolvimento da aula prática promovendo a interação dos acadêmicos com os pacientes, intensifica o conhecimento de ambos os lados e que a realização de atividades fora do ambiente hospitalar com o intuito de promover saúde é de grande adesão por parte dos clientes. Observou-se, no grupo de exercício físico alguns pacientes hipertensos e que nem todos realizam o tratamento da maneira correta. Dessa forma, foi realizada uma ação educativa a fim de promover o conhecimento sobre o autocuidado na hipertensão, a qual foi aceita de forma muito agradável pelo grupo. Além disso, percebeu-se que o vínculo estabelecido se deu também pela realização do processo de escuta, pois o paciente não apenas foi um receptor de informações, mas alguém que teve suas dúvidas e queixas transmitidas e respondidas. **Conclusão:** Concordamos que instruir os hipertensos é uma tarefa complexa e exige singularidade por parte dos educadores. Ademais, a promoção de saúde sendo ela por simples orientações, aliada a alimentação saudável e a prática de atividades físicas, são fatores que beneficiam a saúde biopsicossocial dos indivíduos hipertensos. Vale lembrar que através dessa experiência na comunidade alimentamos nosso conhecimento a respeito do papel do enfermeiro, que não se restringe a tarefas no interior de um consultório, mas também visa os problemas exteriores do território. O empenho do enfermeiro soma forças para ações conjuntas importantes a curto, médio e longo prazo.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Autocuidado. Hipertensão.



## RESUMO 071

### ALEITAMENTO MATERNO E INFECÇÃO POR *HELICOBACTER PYLORI* EM LACTENTES

Miguel Athos da Silva de Oliveira<sup>1</sup>, Raphaela Matheus<sup>1</sup>, Fannye Braun Alves de Matos<sup>1</sup>, Brendon Edson Armanini<sup>1</sup>, Simone Duarte Apolônio<sup>2</sup>, Hudson Pereira Pinto<sup>2</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.

**Correspondência para:** [atthos97@gmail.com](mailto:atthos97@gmail.com)

**Introdução:** Estima-se que a *Helicobacter pylori* acometa aproximadamente 60% da população. É comprovado que a infecção por *H. pylori* está associada ao desenvolvimento de gastrite e úlceras gástricas, além de aumentar o risco de desenvolvimento de câncer de estômago. Estudos voltados a epidemiologia da *H. pylori* evidenciaram sua difícil identificação no início da infecção, expressando-se com um importante problema de saúde pública. **Objetivo:** Descrever a relação entre o aleitamento materno e o desenvolvimento de infecção por *Helicobacter pylori* em lactentes. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada no mês de abril de 2019 por meio das bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando os descritores: "Lactentes AND Helicobacter pylori AND Breast feeding". Foram incluídos os artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol que apresentassem texto completo, estivessem disponíveis e atendessem o objetivo do estudo compreendendo o período de 2009 a 2019. Artigos em duplicata e sem texto completo disponível não foram incluídos no estudo. **Resultados:** A análise dos artigos selecionados revelou que existe um aumento na taxa de infecção por *H. pylori* após os seis meses de idade. Nos países em desenvolvimento, o *H. pylori* é detectável principalmente após o primeiro ano de vida. Foi evidenciado que o leite materno é constituído por fatores induzidos por antígenos presentes no trato digestivo e na árvore brônquica materna que inibem a adesão do *H. pylori* nos lactentes. A infecção materna não foi considerada um fator de risco para a infecção de lactentes até o primeiro trimestre de vida. A amamentação exclusiva até os seis meses de idade foi associada a uma probabilidade reduzida do desenvolvimento precoce de uma infecção por *H. pylori*. **Conclusão:** O aleitamento materno promove o desenvolvimento e maturação acelerada do sistema imunológico de lactentes, contribuindo para a proteção contra infecções virais e bacterianas. O incentivo do aleitamento materno exclusivo até os seis meses e da alimentação complementar após esse período constitui, portanto, uma estratégia eficaz para a prevenção da infecção precoce por *H. pylori*.

**Palavras-chave:** Lactentes. Helicobacter pylori. Aleitamento materno.



## RESUMO 071

### ANORMALIDADES NO DUCTO MESONÉFRICO: UM RELATO DE CASO DA SÍNDROME DE ZINNER

Isabella Rozino Bassini Chamun<sup>1</sup>, Rafael Tardin Alves Bellon<sup>1</sup>, Alexander Hatsumura Casini<sup>2</sup>, Caroline Feitosa Dibai de Castro<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM);

2 Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

**Correspondência para:** [bellachamun2@gmail.com](mailto:bellachamun2@gmail.com)

**Introdução:** A Síndrome de Zinner é uma anormalidade congênita, sendo caracterizada pela atrofia ou agenesia renal, cisto na glândula seminal ipsilateral e obstrução do ducto ejaculatório, podendo ainda estar acompanhada de outras alterações urogenitais. É considerada uma síndrome rara, tendo até então aproximadamente 100 casos relatados no mundo. **Objetivo:** Descrever o caso de um paciente com Síndrome de Zinner a propedêutica e as condutas terapêuticas realizadas. **Métodos:** Foi realizado coleta de dados através do prontuário médico, dos exames laboratoriais e das imagens no serviço de Urologia do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV), sendo feita análise detalhada das informações contidas. A pesquisa resguarda os aspectos éticos da Resolução do CONEP nº 466, sob o parecer 2.032.112. **Resultados:** Trata-se do relato de caso de um paciente do sexo masculino de 55 anos, trabalhador rural, hipertenso, dislipidêmico. Procurou atendimento no serviço de Urologia do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV) em 2013 devido dor abdominal inespecífica, dificuldade miccional e disúria. Ao exame físico foi detectado uma pequena hérnia umbilical e uma próstata aumentada ao toque retal. Os exames de imagem evidenciaram agenesia renal esquerda e uma próstata aumentada ao USG e uma imagem sugestiva de cisto prostático. A equipe diagnosticou o caso como HPB (Hiperplasia Benigna da Próstata) e realizou ressecção transuretral de próstata. No intra-operatório, durante a ressecção houve abertura do cisto (até então suspeito de ser de origem prostática). No seguimento pós-operatório, o paciente piorou os sintomas irritativos, sendo prosseguido a investigação, através da realização de uma uretrocistografia e RNM de abdome e pelve, levantando-se a hipótese diagnóstica de Síndrome de Zinner. Sendo assim, foi novamente internado e submetido a correção cirúrgica, na realidade do cisto da vesícula seminal e herniorrafia umbilical, com boa evolução pós-operatória e melhora dos sintomas irritativos no seguimento ambulatorial. **Conclusão:** Percebe-se a necessidade do conhecimento do perfil e quadro clínico que se enquadre na tríade característica desta rara síndrome (presença do cisto de vesícula seminal, obstrução do ducto ejaculatório e agenesia renal ipsilateral), uma vez que é importante tê-la como hipótese diagnóstica, devido a repercussão grave na qualidade de vida do paciente.

**Palavras-chave:** Urologia. Técnicas de Diagnóstico Urológico. Síndrome de Zinner.



## RESUMO 073

### TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21 E A (SUB)NOTIFICAÇÃO

Thaís Mazirole Brito<sup>1</sup>, Mariana Rabello Laignier<sup>2</sup>, Raquel Esperidon Santana<sup>3</sup>.

1 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória, Espírito Santo, Brasil;

2 Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória, Espírito Santo, Brasil;

3 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória, Espírito Santo, Brasil.

**Correspondência para:** [tata.mazirole@gmail.com](mailto:tata.mazirole@gmail.com)

**Introdução:** A Síndrome de Down (SD) ou Trissomia do cromossomo 21 (T21) é uma alteração genética no cromossomo 21 que afeta o desenvolvimento do indivíduo. Esta, entre outras anomalias ou defeitos congênitos verificados no parto devem ser informados na Declaração de Nascimento Vivo (DN), no bloco VI, campo 41. Em setembro de 2017, o Movimento Down, em parceria com o Instituto Primeiro Olhar, da Paraíba, lançou a nível nacional a segunda etapa da campanha "Notificar Importa" com a pretensão de que pessoas cujos filhos com SD nascidos após o dia 05 de junho de 2012, data da publicação da Lei 12.662 que regula a expedição e a validade nacional da DN, se desejassem, procedessem a solicitação da retificação de tal informação, por meio da ouvidoria do Ministério da Saúde, para fazer constar o nascimento de pessoa com T21 no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos. **Objetivo:** Identificar as solicitações de retificação das DNs de crianças nascidas no Espírito Santo (ES), entre os anos de 2012 a 2018 e descrever idade, sexo, cidade e local de nascimento da criança. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo descritivo com base no levantamento dos dados coletados na Campanha "Notificar Importa" no ES. **Resultados:** Os dados mostram que no ES, a campanha recebeu apenas 15 requerimentos de retificação da DN, sendo 5 de nascimentos ocorridos em Vitória, 2 em Vila Velha, 7 nascimentos ocorridos na cidade de Serra e 1 em Cachoeiro de Itapemirim. Dentre as solicitações de retificação, 6 foram de crianças do sexo feminino e 9 de crianças do sexo masculino. A idade das crianças no momento do pedido da retificação da DN, verificada pela data de nascimento, variou de 2 meses a 9 anos. Vale destacar que embora a campanha tivesse foco nas crianças nascidas após o ano de 2012, duas mães de crianças nascidas antes desta data também solicitaram a retificação. Estudos mostram que mesmo com diagnóstico pré-natal, inclusive com a realização do cariótipo na vida intrauterina, vários casos de T21 não são notificados no nascimento. **Conclusões:** Iniciativas, como a do Movimento Down, de mobilização da sociedade sobre a importância de conhecer a demografia de pessoas com T21 (quantas pessoas compõem esse grupo, onde vivem, a faixa etária) o mais precisa possível, são o ponto de partida para a reivindicação, junto aos governantes, da elaboração de estratégias efetivas de direitos de cidadania e políticas públicas voltadas para tanto para pessoas com Síndrome de Down como para suas famílias.

**Palavras-chave:** Síndrome de Down. Declaração de Nascimento. Política Pública.



## RESUMO 074

### AMPLIAÇÃO DA ESTRATÉGIA DO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA DE CUIDADO À SAÚDE DO HOMEM

Marilene Gonçalves França<sup>1</sup>, Eliane Moreira da Costa<sup>1</sup>, Carolina Pausen Macedo<sup>2</sup>.

1 Prefeitura de Vitória. Secretaria Municipal de Saúde de Vitória. Vitória, ES;

2 Multivix - Empresa Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão, faculdade localizada na cidade de Vitória - Espírito Santo. Vitória, ES.

**Correspondência para:** [mgfrancaenf@gmail.com](mailto:mgfrancaenf@gmail.com)

**Introdução:** O Pré-Natal do Parceiro (PNP) constitui uma estratégia da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) que visa ao envolvimento consciente e ativo de homens no planejamento reprodutivo e na melhoria do acesso e acolhimento nos serviços de saúde, especialmente na Atenção Básica. É uma possibilidade de o homem poder acompanhar o desenvolvimento do seu filho, durante as consultas do pré-natal da parceira, e ao mesmo tempo, ter acesso ao homem ao serviço de saúde, por meio da realização de exames preventivos e outras ações de saúde. **Objetivo:** Ampliar as ações relacionadas ao pré-natal do parceiro no Município de Vitória/ES, visando fomentar a participação do homem no Pré-natal, promovendo o autocuidado e o cuidado da mulher e da criança; ampliar o acesso do homem aos serviços da rede básica de saúde, e; ofertar ações de saúde sexual e reprodutiva na rede básica de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência da área técnica da saúde do homem, na qual foi elaborado projeto baseado no eixo "Paternidade e Cuidado" da PNAISH e criado um grupo de trabalho com representantes de UBS e áreas técnicas para a elaboração das diretrizes municipais do PNP. Iniciou-se a implantação, por meio do projeto piloto em duas UBS, com apresentação do projeto no colegiado gestor e realização de oficinas nos territórios para discussão da política e do fluxo do PNP. Foi criada uma ficha do PNP na Rede Bem Estar para o monitoramento e avaliação. Posteriormente, implantação do PNP em outras unidades de saúde utilizando a mesma metodologia. **Resultados:** O município conta com a implantação do PNP em 10 UBS de 2015 a 2018, representando 34,5% da rede básica de saúde. Considera-se PNP implantado quando o serviço possui fluxo elaborado e implementado e registra regularmente a estratégia realizada. Simultaneamente, outras 14 UBS registraram ações do PNP, porém de forma esporádica, resultando em grande parte da iniciativa do profissional. No período de setembro de 2016 a dezembro de 2018, o PNP alcançou 445 homens, totalizando 508 consultas, incluindo ações de promoção, prevenção, tratamento, bem como o fortalecimento de vínculo entre estes homens, suas parceiras e seus bebês. Destacam-se a realização testes rápidos, realização de exames laboratoriais, atualização do cartão de vacinação do adulto e participação em grupos educativos. **Conclusão:** O PNP tem-se constituído em importante estratégia para a inclusão da população masculina na rede básica de saúde, viabilizando o protagonismo do homem no cuidado com sua saúde, o fortalecimento do vínculo com a mulher e a criança, a paternidade responsável e planejamento sexual e reprodutivo. Sendo uma estratégia importante no fortalecimento e qualificação das ações voltadas a atenção a saúde do homem.

**Palavras-chave:** Paternidade. Cuidado Pré-Natal. Saúde do Homem.



## RESUMO 075

### O ENGASGO COMO UMA EMERGÊNCIA NEONATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laíza dos Santos Ribeiro da Silva<sup>1,2</sup>, Ana Caroline Zeferino Botacin<sup>1,2</sup>, Carolina Campos Nicodemos<sup>1</sup>, Carlos Eduardo de Moraes<sup>1,2</sup>, Késia Santório Bottoni<sup>1,2</sup>, Larissa Zuqui Ribeiro<sup>1,2</sup>, Rebeca de Lima Oliveira Bianca<sup>1</sup>, Fabiana Rosa Neves Smiderle<sup>1,2</sup>, Charles Nascimento<sup>1</sup>, Hudson Pereira Pinto<sup>1</sup>, Simone Karla Apolonio Duarte<sup>1</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM;

2 Espaço de Escrita Científica da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

**Correspondência para:** [laizaribeiro@outlook.com](mailto:laizaribeiro@outlook.com)

**Introdução:** O engasgo, apesar de ser uma situação amedrontadora, é um acontecimento comum na vida do recém-nascido. O engasgo, no recém-nascido, geralmente, ocorre pela broncoaspiração de leite materno e/ou saliva. Por se tratar de uma emergência, o quadro de engasgo, deve ser o mais rápido possível revertido. Para isso, é necessária a realização da manobra de Heimlich, que no recém-nato, trata-se do posicionamento do mesmo sobre o braço do indivíduo que irá efetuar a manobra, realizando cinco tapas, usando a região hipotênar e ténar da mão, no meio das costas do bebê, na região entre os ombros, com o uso de força moderada; em seguida virar o mesmo, e realizar cinco compressões, com o uso de dois dedos, sobre o esterno, na altura dos mamilos, repetindo a manobra até desobstruir as vias áreas. Destarte que, na urgência e emergência, tem-se o enfermeiro, como profissional em saúde que pode minimizar danos e, possivelmente, salvar a vida do recém-nascido.

**Objetivo:** Descrever a vivência de uma acadêmica de enfermagem no atendimento de emergência a um recém-nascido com 13 dias de vida acometido por um engasgo. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma acadêmica do 7º período de Enfermagem, da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, durante uma ocorrência em um bairro da Grande Vitória. **Resultados:** Após ouvir gritos em uma rua de um bairro da Grande Vitória, a acadêmica, prontificou-se a ajudar o recém-nascido. Ao deparar-se com o mesmo, foi efetuada a manobra de Heimlich, que com sucesso, desengasgou e salvou a vida do recém-nascido. A vivência descrita, despertou à acadêmica de enfermagem sobre a relevância da disciplina de Urgência e Emergência na grade curricular da Enfermagem, e principalmente, do contato prático com manequins, que possibilitaram salvar a vida de um recém-nascido, mesmo antes do término de sua graduação.

**Conclusão:** Dado ao exposto, nota-se a importância da atuação do enfermeiro para com a sociedade. Assim, baseado nas suas habilidades técnicas-científicas, conquistadas durante a graduação, o profissional enfermeiro possui a capacidade de atuar em emergências neonatais. Ressalta-se, portanto, que é imprescindível a bagagem teórica, científica e prática subsidiada pela disciplina de Urgência e Emergência, para maximizar os cuidados prestados pelo enfermeiro.

**Palavras-chave:** Emergência. Manobra de Heimlich. Saúde da Criança.



## RESUMO 076

### ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PARTO HUMANIZADO

Edson Rosa dos Santos Junior<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Moraes<sup>1</sup>, Carlos Fernandes Junior<sup>1</sup>, Amorim Sheila Rodrigues Amorim<sup>1</sup>, Souza Caroline Nascimento Souza<sup>1</sup>, Jamille Amaral dos Santos<sup>1</sup>, Ana Paula Ortelan Zanotti<sup>1</sup>, Zaquel Rodrigues Pimentel<sup>1</sup>, Priscilla Rocha Araujo Nader<sup>2</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória –EMESCAM;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

**Correspondência para:** [edsonjr81@hotmail.com](mailto:edsonjr81@hotmail.com)

**Introdução:** A humanização do parto refere-se à necessidade de um novo olhar, compreendendo o parto como uma experiência verdadeiramente humana e é uma das ações que integram a Política Nacional da Humanização (PNH), cuja premissa é o atendimento humanizado aos usuários do Sistema Único de Saúde. O movimento de humanização do parto pretende contribuir para redução das taxas de cesáreas e da mortalidade materna e garantir maior participação da parturiente nas decisões sobre sua saúde, assegurando, assim, ao máximo o bem-estar da mulher e do bebê. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de um grupo de graduandos sobre as técnicas não farmacológicas para alívio da dor desenvolvidas junto às gestantes em trabalho de parto normal. **Método:** Trata-se de um relato de experiência dos discentes a partir das aulas teórico-práticas da disciplina "Saúde de Mulher II" da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM durante o mês de abril de 2019. A experiência se refere à observação e aos cuidados, no campo assistencial, realizados às gestantes pelos acadêmicos de enfermagem, com foco parto humanizado. **Resultados:** Foram realizados banho de aspersão em água morna para proporcionar relaxamento muscular, exercícios de respiração lenta e profunda, incentivo a deambulação, exercícios com a bola suíça, assento ativo, conhecido como cavalinho, e massagem lombossacral. Todos os exercícios realizados foram bem aceitos e com isso foi nitidamente observado que as parturientes mantiveram seus esforços sem se fadigar, levando a compreensão do trabalho de parto, mantendo-se calmas durante todos os exercícios. No decorrer de toda a assistência, foi feito um trabalho de educação em saúde por meio da vivência dos exercícios para a redução da dor do trabalho de parto, para o auxílio do encaixe correto do feto e diminuição dos riscos de episiotomias. **Conclusão:** A humanização do parto compreende um conjunto de práticas e atitudes baseadas na assistência de qualidade onde o diálogo, empatia, acolhimento e orientações são fundamentais para o entendimento desse momento único de uma mulher. O protagonismo da mulher, o respeito aos seus direitos e o comprometimento dos profissionais de enfermagem fundamentam a humanização, tornando esse momento mais agradável, para as parturientes.

**Palavras-chave:** Trabalho de parto. Humanização. Enfermagem.



## RESUMO 077

### PREVENÇÃO E CONTROLE DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria da Penha Claudino dos Santos Nass<sup>1</sup>, Solange Rodrigues da Costa Nascimento<sup>2</sup>.

1 Pediatra da Secretaria Estadual de Saúde do Espírito Santo;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

**Correspondência para:** [solange.costa@emescam.br](mailto:solange.costa@emescam.br)

**Introdução:** A Sífilis Congênita é um problema de saúde de abrangência mundial e o Brasil tem se destacado em relação ao aumento da incidência desse agravo. Existe um esforço global para a eliminação dessa doença, devido os altos índices de morbimortalidade e também por ser tratar de uma moléstia prevenível e de diagnóstico e tratamento simples. **Objetivo:** Identificar as principais ações de prevenção e controle da sífilis congênita desenvolvidas pelos serviços de saúde brasileiros. **Método:** Revisão integrativa por meio de análises de publicações indexadas nas bases MedLine e Lilacs, no período de 2015 a 2017. **Resultados:** Foram analisados onze artigos sendo o achado mais prevalente a análise epidemiológica da sífilis gestacional e congênita por meio das informações contidas no banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Discussão:** Identificou-se publicação escassa nos últimos anos sobre pesquisas que tratam de ações de prevenção e controle da sífilis congênita desenvolvidas pelos serviços de saúde brasileiros. **Conclusão:** O fortalecimento de ações educativas na atenção básica sobre saúde sexual e reprodutiva por meio de ações que garantam a participação social precisa ser uma aposta permanente da gestão pública para a redução dos casos de sífilis gestacional e congênita.

**Palavras-chave:** Sífilis congênita. Prevenção. Cuidado pré-natal.



## RESUMO 078

### A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Oliveira Neves<sup>1</sup>, Amélia Toledo Bauduina<sup>1</sup>, Isabela Rodrigues Serra<sup>1</sup>, Micael Colodette Pianissola<sup>1</sup>, Karolyne Lima Medeiros<sup>1</sup>, Claudia de Souza Dourado<sup>2</sup>, Fabiana Rosa Neves Smiderle<sup>2</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória EMESCAM, Vitória- ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória EMESCAM, Vitória - ES.

**Correspondência para:** [amandaonb@hotmail.com](mailto:amandaonb@hotmail.com)

**Introdução:** No Espírito Santo, segundo dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), existem atualmente, 679 crianças e adolescentes vivendo em abrigos, todos são auxiliados por entidades, normalmente públicas, ou Organizações não Governamentais (ONGs). Embora existam leis que garantam à criança e ao adolescente todos os direitos fundamentais para seu desenvolvimento, é notório que as mesmas se tornam insuficientes para garantir as condições mínimas de liberdade e dignidade. Muitas vezes essas carências são supridas por ações sociais, neste contexto o Projeto Anjos da Enfermagem (AE), em parceria com as instituições de nível superior, tem a participação de discentes voluntários do Curso de enfermagem dispostos a realizarem ações voltadas para humanização e promoção da educação em saúde por meio do lúdico. As estratégias utilizadas são: musicoterapia, brincadeiras e uma escuta acolhedora, contribuindo para redução dos impactos causados pelo processo de hospitalização/ adoecimento e segregação social. O foco principal é a melhoria da qualidade de vida, objetivando a minimização do processo de sofrimento, despertando nas mesmas um sentimento de aceitação e confiança diante das dificuldades expostas por tais eventos. A implementação de ações educativas e de lazer para crianças que vivem em situações de vulnerabilidade, permite assim com que estas tenham a oportunidade de aproveitarem sua infância de uma forma saudável e prazerosa. **Objetivo:** Promover a interação entre as crianças em situação de vulnerabilidade, concedendo-as momentos de diversão, apoio e reconhecimento no contexto social. **Método:** Trata-se, de um relato de experiência de uma ação realizada pelos acadêmicos de enfermagem, integrantes do projeto de extensão Anjos da Enfermagem, em um abrigo para crianças da Grande Vitória no mês de outubro de 2018. Foi realizado uma festa comemorativa ao dia das crianças, com a temática de super-heróis onde foram oferecidos lanches e presentes além da realização de momentos de brincadeiras educativas proporcionando maior interação com o grupo. **Resultados:** Observou-se, nesta ação o desenvolvimento de empatia e humanização por parte de todos envolvidos, em que tais esforços resultaram na euforia e gratidão das crianças, bem como dos responsáveis pelo instituto. **Conclusão:** Percebeu-se, o despertar de um novo olhar seguido de uma nova perspectiva de vida por parte tanto das crianças, quanto dos integrantes da equipe. Assim como, a harmonia e o enriquecimento do trabalho cooperativo, fundamentado na assistência de pessoas em situação de vulnerabilidade, culminando na satisfação pessoal sob a ótica de contribuição para o bem-estar social, por intermédio do lúdico para o resgate da autoestima, o prazer de brincar e sorrir destas crianças.

**Palavras-chave:** Humanização da Assistência. Cuidados de Enfermagem. Ludoterapia. Voluntários. Educação em Saúde.

**RESUMO 079****A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE**

Thais Afonso de Barros<sup>1</sup>, Valéria França Henke<sup>1</sup>, Fabiana Rosa Neves Smiderle<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM, Vitória- ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM, Vitória- ES.

**Correspondência para:** [valeriafhenke@gmail.com](mailto:valeriafhenke@gmail.com)

**Introdução:** Incidentes que interferem na qualidade da assistência prestada ocorrem constantemente nas mais diversas instituições hospitalares. A cultura de segurança do paciente, considerada como um importante componente organizacional tem como principal objetivo minimizar os riscos relacionados ao cuidado por meio da implementação de protocolos que evidenciam a prática do cuidado seguro. No Brasil, a cultura de segurança ainda é incipiente e pouco discutida, contudo, a busca pela eficiência e a qualidade da assistência tem representado um compromisso para muitas instituições e profissionais de saúde por meio da adoção de práticas seguras que garantam a redução de erros e promovam o desenvolvimento da cultura de segurança nos serviços de saúde. **Objetivo:** Evidenciar a importância do conhecimento dos profissionais acerca da Cultura de Segurança do Paciente e a adoção de práticas seguras que garantam a qualidade da assistência prestada nas instituições hospitalares. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de abril de 2019 por meio das bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: "Segurança do Paciente AND Educação AND Enfermagem". Dos 28 artigos encontrados após seleção por meio dos filtros: texto completo, base de dados, assunto principal: Segurança do Paciente, idioma e tipo de documento apenas 9 artigos atenderam aos objetivos do estudo, apresentaram resumo e estavam disponíveis para leitura compreendendo o período de 2015 a 2018. **Resultados:** Constatou-se que as intervenções educativas que abordam a Cultura de Segurança do Paciente auxiliam na diminuição do número de eventos adversos relacionados a assistência e permitem que os profissionais de enfermagem tenham uma visão positiva quanto a importância do desenvolvimento de práticas assistenciais seguras. A modificação de uma cultura institucional tende a garantir uma visão mais abrangente das fragilidades identificadas durante o processo de cuidado de enfermagem, contribuindo, para a criação de medidas preventivas que visam reduzir os erros e modificação da cultura punitiva presente em muitas instituições. **Conclusão:** Sabe-se que o desenvolvimento da cultura de segurança do paciente nas instituições hospitalares é fundamental para a garantia da prestação de cuidado de enfermagem de qualidade. A identificação e a gestão de questões relacionadas à assistência, bem como a avaliação da percepção dos profissionais de enfermagem acerca dessa temática são primordiais para determinar o nível de segurança do paciente existente nas instituições, permitindo assim, o planejamento e a implementação das intervenções.

**Palavras-chave:** Segurança do Paciente. Educação. Enfermagem.



## RESUMO 080

### PARTO PÉLVICO E A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE QUALIDADE

Edson Rosa dos Santos Junior<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Moraes<sup>1</sup>, Carlos Fernandes Junior<sup>1</sup>, Sheila Rodrigues Amorim<sup>1</sup>, Jamille Amaral dos Santos<sup>1</sup>, Ana Paula Ortelan Zanotti<sup>1</sup>, Zaqueu Rodrigues Pimentel<sup>1</sup>, Priscilla Rocha Araujo Nader<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM, Vitória- ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM, Vitória- ES.

**Correspondência para:** [edsonjr81@hotmail.com](mailto:edsonjr81@hotmail.com)

**Introdução:** A apresentação pélvica ocorre em aproximadamente 3 a 4% das gestações a termo e está globalmente associada a um risco aumentado de morbidade e mortalidade fetais, principalmente devido à maior incidência de prematuridade, malformações fetais, compressão do cordão umbilical e lesões traumáticas durante o trabalho de parto. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de alunos da graduação em enfermagem na em um parto pélvico. **Método:** Trata-se de um relato de experiência dos discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM. A experiência se refere à observação e aos cuidados, no Atendimento do Serviço Móvel de Urgência (SAMU), realizados a uma gestante em trabalho de parto pélvico. **Resultados:** O atendimento foi realizado em domicílio. Ao exame físico observou-se exteriorização de membro inferior direito (MID) com movimentos preservados, parturiente queixosa, muito ansiosa, taquicardia, taquipneica, com algia pélvica, relatando contrações de 3/3 minutos e com sangramento vaginal discreto, porém hemodinamicamente estável. Conduta: Acesso venoso periférico (AVP) para administração de 0,9% de 500 ml. Foi solicitado Unidade de Suporte Avançado (USA) para preservar a segurança da mesma durante o transporte e feito a remoção até o hospital de referência, no estacionamento da maternidade o feto se movimentou e se deslocou, ficando com o tronco e os membros exteriorizados, o médico solicitou que a enfermeira fosse até a maternidade pedir apoio para o obstetra, pois o feto estava ficando cianótico e hipoativo, devido ao garroteamento do cordão umbilical a nível do pescoço. O feto estava em decúbito ventral, o médico da USA, então realizou a manobra de Liverpool. O RN estava com apgar inicial de 1, não respondia a estímulos, estava flácido, bradicárdico e em apneia. Foi iniciada a ressuscitação cardiopulmonar (RCP) ao termino do primeiro ciclo o RN apresentou pulso braquial filiforme, ficando normocorado, e apresentando reflexos lentificados. Foi instalado o um cateter de O2 e na segunda avaliação aos 5 minutos, o RN estava com o apgar de 7, com FC de 120bpm, St 96% com O2 12 LMP, esforço respiratório leve, flexão discreta nas extremidades, esboçando caretas e todo rosado. Passado o plantão, algumas horas após, tivemos a informação de que a puérpera e o RN estavam estáveis. **Conclusão:** Assim, podemos perceber a importância de um atendimento de qualidade e que a avaliação da posição fetal e o tempo para o atendimento são imprescindíveis para que a mãe e o feto tenham toda assistência necessária, evitando ou podendo ser revertido o mais rápido possível, complicações graves.

**Palavras-chave:** Parto. Emergências médicas. Parto domiciliar.



## RESUMO 081

### VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER PERPETRADA POR PARCEIRO ÍNTIMO

Tamires Paulo Ceccon<sup>1</sup>, Franciéle Marabotti Costa Leite<sup>2</sup>.

1 Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES. Laboratório de Estudos sobre Violência, Saúde e Acidentes (LAVISA-UFES);

2 Doutora em Epidemiologia. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Vitória, ES. Laboratório de Estudos sobre Violência, Saúde e Acidentes (LAVISA-UFES).

**Correspondência para:** [tamires.pc@hotmail.com](mailto:tamires.pc@hotmail.com)

**Introdução:** A violência sexual contra a mulher, praticada pelo parceiro íntimo, é difícil de ser reconhecida como uma violência, pois a prática sexual não consensual algumas vezes pode ser considerada pela sociedade como dever da esposa. **Objetivo:** Estudar a violência sexual, praticada pelo parceiro íntimo, entre mulheres internadas em um setor de Ginecologia. **Método:** Estudo transversal realizado no setor de ginecologia de um Hospital do Espírito Santo. Foram entrevistadas 260 mulheres internadas, com idade adulta, que apresentam ou apresentaram parceiro íntimo nos últimos 12 meses, anteriores à entrevista. Para classificar a violência sexual foi utilizado o instrumento da Organização Mundial de Saúde sobre violência contra a mulher e elaborado um formulário para investigar as características socioeconômicas, comportamentais e de história familiar e de vida da mulher. As análises de frequências brutas, relativas, intervalo de confiança e teste Qui-quadrado de Pearson foram feitos pelo programa Stata 13.0. **Resultados:** 1,54% das mulheres apresentaram histórico de violência sexual nos últimos 12 meses, praticada pelo parceiro íntimo (IC95%: 0,06-4,1), enquanto ao longo da vida, a prevalência foi de 13,9% (IC95%: 10,2-18,7). A Violência nos últimos 12 meses teve relação com a situação conjugal e ao histórico de uso de drogas, enquanto sofrer esse tipo de violência ao longo da vida teve relação com a escolaridade, renda familiar, histórico do uso de drogas ilícitas e violência sexual na infância ( $p < 0,05$ ). **Conclusão:** A violência sexual contra a mulher praticada pelo parceiro íntimo é difícil de ser reconhecida enquanto uma violência, todavia os dados mostram que é um agravo presente na vida da mulher. Observa-se distribuição de violência entre mulheres com piores condições socioeconômicas e que fazem uso de drogas. Desse modo, os achados remetem quanto à importância de se rastrear a violência durante os atendimentos à mulher no serviço de saúde, bem como, identificar grupos de maior vulnerabilidade.

**Palavras-chave:** Violência por parceiro íntimo. Violência contra a mulher. Delitos Sexuais. Saúde da mulher.



## RESUMO 082

### DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA DISAUTONOMIA FAMILIAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maitê Perini Mameri Pereira<sup>1</sup>, Mariana Stefenoni Ribeiro<sup>1</sup>, Pietra Luciene Nóbrega<sup>1</sup>, Marcela Souza Lima Paulo<sup>1</sup>, Caio Gomes Reco<sup>1</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM, Vitória-ES.

Correspondência para: [maitemameri@gmail.com](mailto:maitemameri@gmail.com)

**Introdução:** A Disautonomia Familiar (DF) ou Síndrome de Riley-Day, é uma doença autossômica recessiva rara, apresentando, mundialmente, 600 casos registrados. Pacientes diagnosticados com DF apresentam uma série de distúrbios sistêmicos. No entanto, a referida doença não possui cura, logo, com o diagnóstico prévio, é possível exercer práticas de tratamento é paliativo, a fim de atenuar as possíveis comprometimentos mais graves. **Objetivo:** Compreender melhor o diagnóstico e tratamento da DF; **Método:** O presente trabalho é fruto de revisão bibliográfica, o qual se deu pela escolha de 8 artigos selecionados a partir da base de dados MEDLINE e PubMed ao se utilizar as palavras-chaves descritas. Para a seleção dos artigos buscou-se trabalhos que se adequassem aos seguintes filtros: data de publicação, artigos originais, de revisão bibliográfica e de relatos de caso; **Resultados:** A DF foi descrita inicialmente na literatura médica pelos pediatras Riley e Day em 1949, sendo o primeiro relato descrito a partir de cinco crianças encontradas em hospitais da cidade de Nova York. A mutação genética responsável por gerar a síndrome localiza-se no par de bases 6 de exon 20 do gene IKBKAP, promovendo uma alteração que afeta a codificação de uma proteína associada ao desenvolvimento neuronal, mielinização, migração e adesão celular na embriogênese. Consequentemente, a mutação resulta em uma série de distúrbios sistêmicos e afetando em especial o sistema nervoso autônomo. O diagnóstico se baseia na identificação de distúrbios sensoriais e autonômicos de início infantil, como insensibilidade à dor e a temperatura, além da ausência lacrimal e ausência de reflexos tendíneos. É essencial que, a partir dos sinais e sintomas apresentados pela criança, sejam realizadas medidas de tratamento paliativo envolvendo equipes multiprofissionais compostas de médicos, enfermeiros, fonoaudiólogos e fisioterapeutas. Ainda é de suma importância que haja aconselhamento e familiar para o entendimento da doença e prevenção de possíveis diagnósticos na família. **Conclusão:** Pode-se conjecturar, através da revisão bibliográfica proposta pelo presente trabalho, que a Síndrome de Riley Day apresenta sinais e sintomas capazes de fornecer um diagnóstico na maioria dos casos, principalmente durante a infância. Contudo, para a determinação precisa é necessário a análise genética de pacientes suspeitos de DF. Ademais, percebe-se que a anomalia afeta diretamente desenvolvimento neurológico, de modo que essa alteração acarreta um comprometimento da inervação sensitiva e simpática, gerando alterações em diversos sistemas. Em razão disso, é fundamental que haja um preparo dos profissionais da atenção primária, a fim de identificar pacientes suspeitos de DF e garantir que sejam feitas as medidas terapêutica mais adequadas. Portanto, vê-se que essa revisão atingiu seu objetivo ao filtrar, de forma coerente e precisa, as informações a respeito do diagnóstico, tratamento e características da DF.

**Palavras-chave:** Disautonomia Familiar, Diagnóstico, Causa, Cuidados para Prolongar a Vida.



## RESUMO 083

### O PAPEL DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA SEGURANÇA DO PACIENTE

Carlos Eduardo de Moraes<sup>1</sup>, Patricia Poletto Monhol<sup>1</sup>, Ana Paula Ortelan Zanotti<sup>1</sup>, Gabriela Louise Caldas Koene<sup>2</sup>, Rhayane Rodrigues Côrrea Amorim<sup>3</sup>, Marianna Tamara Nunes Lopes<sup>4</sup>, Fabiana Rosa Neves Smiderle<sup>4</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

2 Enfermeira;

3 Enfermeira do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV);

4 Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

**Correspondência para:** [eduardo.moraes.mercon@hotmail.com](mailto:eduardo.moraes.mercon@hotmail.com)

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) define segurança do paciente como a redução do risco de danos desnecessários a um mínimo aceitável, considerado componente constante e intimamente relacionado com o atendimento ao paciente. A mesma é influenciada, apesar dos avanços na área de saúde, pelas iatrogenias realizadas pelos profissionais, as quais refletem diretamente na qualidade de vida dos pacientes, podendo provocar consequências desagradáveis. Os profissionais de enfermagem são responsáveis por grande parte das ações assistenciais e, portanto, encontram-se em posição privilegiada para reduzir a possibilidade de incidentes com o paciente, detectar precocemente as complicações e realizar as condutas necessárias para minimizar os danos. **Objetivo:** Descrever a importância do profissional enfermeiro nos processos de segurança do paciente. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) durante o mês de abril de 2019. Para busca, utilizou-se os descritores baseados no Decs: Segurança do paciente and enfermeiros and hospital. Os critérios de inclusão foram: nas bases de dados medline e lilacs, artigos em inglês e português realizados com seres Humanos, texto completo disponível com anos de publicação de 2015 e 2016. De início foram identificados 120 estudos, e assim foram utilizados apenas 7 artigos com texto relacionado e completo. **Resultados:** Dos artigos analisados, foram notados que existem falhas nos processos de segurança do paciente, como eventos adversos e tempos de permanência em hospitais pediátricos, enfermarias e Unidades de Terapia Intensiva, como o erro no uso de equipamentos. Sendo o profissional enfermeiro apto a identificar as falhas provenientes na segurança do paciente, promovendo a segurança do mesmo e comunicando riscos iminentes, e assim prevenindo a ocorrência de danos e promovendo saúde na sua integralidade. **Conclusão:** Feito a análise observou-se que o enfermeiro possui alternativas e instrumentos para planejar, organizar, capacitar, coordenar, executar e avaliar as necessidades do paciente, garantindo a segurança do paciente. Porém, ainda é preciso treinamento, pois o mesmo ainda não está capacitado adequadamente para cumprir de forma integral o cuidado e a segurança do paciente.

**Palavras-chave:** Segurança do paciente. Enfermeiros. Hospitais.



## RESUMO 084

### PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO (ITU) EM MULHERES.

Keyla Christina Pitangui<sup>1</sup>, Ana Paula Ortelan Zanotti<sup>1</sup>, Ariana Nascimento de Almeida<sup>1</sup>, Caroline Nascimento de Souza<sup>1</sup>, Jamille do Amaral Santos<sup>1</sup>, Laís Lopes Gonçalves<sup>1</sup>, Simone Duarte<sup>2</sup>, Hudson Pereira<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

2 Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia Vitória - EMESCAM, Vitória – ES.

**Correspondência para:** [keylachristina16@gmail.com](mailto:keylachristina16@gmail.com)

**Introdução:** A infecção do trato urinário (ITU) é caracterizada pela entrada de microrganismos no sistema urinário, principalmente fungos e bactérias sendo a *E. coli* responsável por cerca de 80% dos casos, pois possui afinidade pelo epitélio presente na uretra. A ITU é considerada um problema de saúde pública e quando não diagnosticada e tratada de forma correta pode evoluir para quadro mais grave. O enfermeiro da equipe de saúde tem um importante papel frente à orientação das mulheres na atenção primária e terciária, pois são eles os responsáveis pela assistência. **Objetivo:** Descrever os fatores que causam a prevalência de infecção do trato urinário em mulheres. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) durante o mês de abril de 2019. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no Decs: Infecções Urinárias and controle de infecções. Os filtros selecionados foram: texto completo disponível, idioma português e ano de publicação entre 2013-2016. Foram encontrados 60 artigos que tiveram a aplicação dos critérios como leituras de títulos e resumos. E após a aplicação dos critérios de inclusão, 16 artigos compuseram a amostra final. Foram excluídas teses, dissertações e revisões de literatura. **Resultados:** Identificou-se que um dos fatores que contribuem para prevalência de ITU em mulheres é a localização da uretra feminina que está em posição mais inferior, possui menor comprimento, maior proximidade com o ânus e associada a higienização inadequada da região perianal que favorece a infecção recorrente do trato urinário em mulheres. A utilização de cateterismo vesical no ambiente intra-hospitalar também é um fator contribuinte para o aumento de ITU devido a colonização do meato uretral e o tempo de permanência do cateter. Os artigos evidenciam que cerca de 40% das mulheres terão ITU em algum momento da vida. **Conclusão:** Diante dos resultados, evidencia-se que existe maior prevalência de ITU em mulheres em comparação aos homens em todas as faixas etárias. Sendo necessário ações mais efetivas da enfermagem na atenção primária e terciária quanto às orientações da forma como deve ser realizado a higienização perianal, quanto as técnicas adequadas na realização de procedimentos intra-hospitalares que envolvam o trato geniturinário e quanto ao tempo de permanência dos cateteres vesicais de demora, a fim de minimizar as ocorrências de ITU, principalmente entre as mulheres, sendo ofertado um cuidado de qualidade com foco no melhor prognóstico da cliente.

**Palavras-chaves:** Infecções Urinárias. Controle de infecções. Doenças urogenitais femininas.



## RESUMO 085

### PROJETO EDUCACIONAL CONTRA DENGUE E TABAGISMO

Bárbara Barbosa dos Santos<sup>1</sup>, Elaine de Moura<sup>1</sup>, Lais Rodrigues Martins<sup>1</sup>, Mariana Porto de Souza<sup>1</sup>, João Victor Vieira Cabidelli<sup>1</sup>, Marcelle Esther Freire Medeiros<sup>1</sup>, Patrícia Corrêa de Oliveira Saldanha<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: [barbosabarbara92@gmail.com](mailto:barbosabarbara92@gmail.com)

**Introdução:** A dengue é um dos principais problemas de saúde pública no mundo, especialmente em países como o Brasil, pois as condições climáticas favorecem sua proliferação, sendo notável a importância da prevenção, permitindo a sua redução. O controle, em grande parte, depende da participação da população, o que nem sempre é fácil de conseguir, já que envolve a mudança de hábitos praticados. O tabaco, cultivado em muitas regiões do mundo, é legalmente comprado em todos os países. O fumo faz aumentar o risco de mortalidade por câncer de pulmão, câncer nas vias aéreas superiores e no trato digestivo, cardiopatias, doenças respiratórias crônicas e uma variada gama de afecções orgânicas. Em ambas as situações, se faz necessário a atuação do enfermeiro na promoção e prevenção em saúde, desde a iniciação escolar, promovendo uma melhor percepção acerca do assunto. **Objetivos:** Realizar intervenção na saúde no bairro Jesus de Nazareth, através da EMEF Edna de Mattos Siqueira Gaudio, especificamente para os estudantes do ensino fundamental II, por meio de ações de educação demandadas pela Unidade de Saúde e pactuadas entre ensino/serviço a fim de promover uma conscientização a respeito da dengue e tabagismo; educar os pré-adolescentes e adolescentes sobre o que é a dengue, o ciclo reprodutivo do mosquito transmissor, sintomas, tratamento e prevenção da doença; conscientizar os estudantes a respeito das consequências, da composição do cigarro, o risco do fumante passivo e prevenção do tabagismo. **Método:** Relato de experiência realizado pelos acadêmicos do 3º período de Enfermagem da EMESCAM. A ação foi planejada por meio de uma reunião dos discentes com a professora orientadora em conjunto com a pedagoga da escola do bairro e contou com aproximadamente 140 alunos pré-adolescentes e adolescentes. A equipe se dividiu em 2 ilhas temáticas, sendo uma responsável pela ação acerca da prevenção da dengue e a outra do tabagismo. **Resultados:** A ação educativa foi realizada no dia 31 de outubro de 2018. Os tópicos abordados foram sobre o conceito de dengue, o ciclo reprodutivo do mosquito transmissor, tais como seus sintomas, tratamento e prevenção da doença. Na ilha do tabagismo os tópicos abordados foram consequências do tabaco, composição do cigarro, o risco do fumante passivo e a prevenção ao tabagismo. Obtivemos como resultado o ideal de promoção de saúde através da educação. **Conclusão:** Instruir os pré-adolescentes e adolescentes é uma tarefa complexa e exige criatividade por parte dos educadores, especialmente tratando-se de temas que envolvem a saúde. A utilização de métodos didáticos para cumprir com o fito da ação educativa contra a dengue e tabagismo, conquistou elogios da pedagoga e boas repercussões. Vale lembrar, que o papel do enfermeiro não se restringe a tarefas no interior de um consultório, ou na unidade de saúde, mas também visa realizar a intersetorialização entre ambientes que promovem saúde, desenvolvendo e pactuando a curto, médio e longo prazo, projetos que contribuirão com a promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Dengue. Tabagismo. Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Serviços de Saúde Escolar.



## RESUMO 086

### TRANSTORNOS MENTAIS NO PÓS-OPERATORIO DE CIRURGIA BARIATRICA INFLUENCIAM O GRAU DE DEPENDÊNCIA DE ENFERMAGEM

Isabelle Pezzim<sup>1</sup>, Ana Paula O. Firmino<sup>1</sup>, Rhayane De Carvalho<sup>1</sup>, Walckiria G. Romero<sup>1</sup>, Kallen Detman<sup>1</sup>, Andressa Bolsoni-Lopes<sup>1</sup>.

1 Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES.

**Correspondência:** [isa.pezzim@gmail.com](mailto:isa.pezzim@gmail.com)

**Introdução:** Transtornos mentais são identificados em paciente no pós-operatório de cirurgia bariátrica (CB) a médio e longo prazo, mas, não existem dados para descrever sua presença no pós-operatório recente desta cirurgia. Pesquisas de enfermagem em saúde mental tem contribuído para a produção científica e aprimoramento assistencial. Assim, à medida que o número de CB aumenta, também aumenta a necessidade de compreender este fenômeno e a sua influência no trabalho do enfermeiro. **Objetivo:** Determinar a prevalência dos sintomas de ansiedade e depressão em pacientes no pós-operatório recente de CB e suas implicações na dependência dos cuidados de enfermagem. **Método:** estudo transversal, observacional; população foi constituída por pacientes no pós-operatório recente de CB (24 horas) de um hospital universitário. Para investigação da ansiedade e de depressão utilizou-se o *Hospital Anxiety and Depression Scale* e para a classificação do grau de dependência de enfermagem o Instrumento de Classificação de Fugulin. Dados foram expressos por frequências absolutas e relativas, média e desvio padrão; a comparação foi feita por teste Quiquadrado. Para os cruzamentos dos dados foram utilizados os Testes t e ANOVA para dados normais ou os testes de Mann-Whitney para dados não normais. O projeto foi aprovado em comitê de ética e pesquisa. **Resultados:** A amostra foi integrada por 49 pacientes, predominantemente constituída por pessoas do sexo feminino (89,8%), idade entre 30-39 anos (46,9%), obesidade grau III (71,4%) e presença de comorbidades (93,9%). Identificou-se que 42,9% possuem sintomas de ansiedade, destes 38,1% pontuavam sintomas leves, 52,4% moderados e 9,5% graves. Ainda, 28,6% dos pacientes indicavam a sintomas de depressão, destes 78,6% pontuavam sintomas leves, 14,3% moderados e 7,1% graves. Constatou-se que 14,4% dos pacientes apresentaram grau de dependência de enfermagem classificada como cuidados mínimos, 51% intermediários, 28,6% alta dependência e 6,1% intensivo. No grupo de pacientes "com ansiedade" há percentual maior de indivíduos com cuidados de alta dependência/intensivo (52,4%) do que no grupo "sem ansiedade" (21,4%, p=0,004); o mesmo não ocorreu para a depressão. **Conclusão:** pacientes no pós-operatório recente de CB possuem alta prevalência de ansiedade e depressão e, interessantemente, isso influencia o trabalho assistencial do enfermeiro, pois pacientes "com ansiedade" apresentavam maior dependência dos cuidados de enfermagem.

**Palavras-chave:** Cirurgia Bariátrica. Ansiedade. Dependência da Assistência de Enfermagem.



## RESUMO 087

### CARACTERÍSTICAS SOCIOEPIDEMIOLÓGICAS E CLÍNICAS DE PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO DE BARIÁTRICA

Isabelle Pezzim<sup>1</sup>, Walckiria G. Romero<sup>1</sup>, Mirian Fioresi<sup>1</sup>, Andressa Bolsoni-Lopes<sup>1</sup>.

1 Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES.

**Correspondência:** [isa.pezzim@gmail.com](mailto:isa.pezzim@gmail.com)

**Introdução:** No Brasil é crescente a incidência de pessoas com obesidade, mais precisamente, na capital do Espírito Santo, Vitória, 46,3% da população está com sobrepeso e 13,1% com obesidade. A cirurgia bariátrica (CB) é utilizada para alcançar a perda de peso adequada e durável, contudo esta cirurgia não está isenta de complicações pós-operatórias. O enfermeiro que presta assistência aos pacientes na CB precisa conhecer as necessidades da clientela, estando apto para realização do Processo de Enfermagem. **Objetivo:** Levantar dados sociodemográficos e clínicos, de interesse para os enfermeiros, dos pacientes no pós-operatório recente de cirurgia bariátrica, **Método:** estudo transversal, observacional; população foi constituída por pacientes no pós-operatório recente de CB (24 horas) de um hospital universitário. A coleta de dados foi realizada em momento único e individual, foram colhidas informações, sobre o perfil, perfil sociodemográfico e exame físico (baseado na teoria das Necessidades Humanas Básicas). Os dados foram expressos por frequência absoluta e relativa, média  $\pm$  erro padrão da média, O teste "t student" ou ANOVA foi empregado para comparação das médias,  $p \leq 0,05$ . **Resultados:** A amostra está constituída por 50 pacientes, sendo majoritariamente do sexo feminino (90%), com faixa etária entre 30 a 39 anos (48%), casados (62%), com ensino médio completo (54%). A renda média da amostra foi de dois salários mínimos. A maioria dos pacientes possui obesidade grau III (70%) uma das principais comorbidades encontradas foram: Hipertensão Arterial (74%), seguido de Diabetes Mellitus (56%) e colelitíase (22%). Na investigação clínica, obteve-se: Quanto à regulação neurológica, os pacientes classificados como "sonolento" 60%; 98% estavam orientados e com resposta verbal coerente. Em uso de oxigênio terapia (16%) e apresentando tosse produtiva 20%. Quanto à regulação metabólica, 42% foram notificados com hiperglicemia. Já, no sistema gastrointestinal, todos os pacientes seguiam em dieta oral zero; 8% dos pacientes apresentaram sangramento gástrico; 76% relataram náuseas e 26% apresentaram episódios de vômito; todos apresentavam abdome globoso e cirúrgico; 58% tinham ruídos hidroaéreos hipoativos, e 80% apresentavam dor a palpação abdominal; ausência de visceromegalias. 98% estavam utilizando sonda vesical de demora para eliminação de urina. 68% tomavam banho de aspersão. **Conclusão:** este trabalho permite ao enfermeiro conhecer o perfil sociodemográfico e as Necessidade Humanas Básicas apresentadas por pacientes no pós-operatório recente de CB, que irá promover conhecimento e facilidades para realização de um plano assistencial e processo de enfermagem.

**Palavras-chave:** Cirurgia Bariátrica, Perfil Sociodemográfico, Necessidades Humanas Básicas.



## RESUMO 088

### TETRALOGIA DE FALLOT: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Késia Santório Bottoni<sup>1,2</sup>, Carlos Eduardo de Moraes<sup>1,2</sup>, Carolina Campos Nicodemos<sup>1</sup>, Rebeca de Lima Oliveira Bianca<sup>1</sup>, Simone Karla Apolonio Duarte<sup>1</sup>, Hudson Pereira Pinto<sup>1</sup>, Charles Nascimento<sup>1</sup>, Fabiana Rosa Neves Smiderle<sup>1,2</sup>.

<sup>1</sup> Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM

<sup>2</sup> Espaço de Escrita Científica da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

**Correspondência para:** [kesiasantorio@hotmail.com](mailto:kesiasantorio@hotmail.com)

**Introdução:** A Tetralogia de Fallot é a mais prevalente, representando de 3,5% a 8%, das cardiopatias congênitas cianóticas apresentando quatro características cardíacas que consequentemente influencia na circulação sanguínea resultando em uma maior quantidade de sangue rico em gás carbônico. Suas principais características são o defeito do septo ventricular misturando o sangue venoso com o arterial, a aorta em dextroposição que fica sobreposta a comunicação interventricular, a estenose de tronco pulmonar levando a um hipofluxo pulmonar e a hipertrofia do ventrículo direito que é influenciada pela obstrução do tronco pulmonar. Tendo como principais manifestações clínicas a cianose, hipóxia e policetemia. **Objetivo:** Descrever a patologia, a relevância do diagnóstico e tratamento precoce e a assistência do profissional enfermeiro frente aos cuidados prestados na redução de complicações futuras. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foi realizada no mês de abril de 2019. A busca dos artigos ocorreu por meio do acesso a base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: Tetralogia de Fallot AND cardiopatia congênita AND enfermagem. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: texto completo, português, disponíveis na rede de acesso entre o ano de 2009 a 2019, obtendo-se uma amostra de 12 artigos, porém, após leitura e análise foram escolhidos 3 (três), que estavam de acordo com os critérios estabelecidos. **Resultados:** Percebe-se a importância da correção cirúrgica, e a variação do tempo para realização do procedimento que pode ser antes ou após o primeiro ano de vida, tendo como objetivo o fechamento do coxim, ou seja, do defeito septal ventricular (DSV). Assim, considerando um procedimento cirúrgico complexo, possui a tentativa de correção parcial ou total das lesões, alcançando o funcionamento cardíaco. Dessa forma, o enfermeiro deve atuar de forma sistematizada e holística, proporcionando conforto e o devido acompanhamento da equipe de enfermagem. Ressalta-se a relevância do diagnóstico precoce para alcance dos objetivos de um tratamento eficaz, pois o atraso pode levar a importantes complicações. **Conclusão:** Além disso, a correção cirúrgica da Tetralogia de Fallot possui um impacto positivo na vida dos pacientes, na qual o enfermeiro é de suma importância nesse papel, devendo estar preparado e treinado na assistência dos cuidados para minimização dos riscos iminentes e preservando as perspectivas de uma melhor qualidade de vida ao paciente.

**Palavras-chave:** Cardiopatias Congênitas. Enfermagem. Saúde do Adulto. Tetralogia de Fallot.



## RESUMO 089

### PERFIL DAS MÃES DE RECÉM NASCIDOS COM TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21 NO ESPÍRITO SANTO

Raquel Esperidon Santana<sup>1</sup>, Thaís Maziole Brito<sup>1</sup>, Mariana Rabello Laignier<sup>2</sup>.

1 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória, Espírito Santo, Brasil

2 Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória, Espírito Santo, Brasil.

Correspondência para: [raquelesperidon@gmail.com](mailto:raquelesperidon@gmail.com)

**Introdução:** A Trissomia do cromossomo 21 ou Síndrome de Down é uma alteração genética que resulta de uma anomalia no processo de divisão celular do óvulo fecundado. Os portadores da Síndrome de Down desenvolvem uma cópia extra do cromossomo 21. **Objetivo:** Analisar o perfil da mãe, bem como os dados relacionados à gestação e ao parto de crianças com Trissomia do 21, nascidas entre 2012 e 2018 no Espírito Santo (ES). **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo descritivo, com a utilização de dados secundários contidos nas Declarações de Nascidos Vivos (DNs), emitidas no ES, entre os anos de 2012 e 2018. Os dados, de domínio público, foram disponibilizados pela Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA) após a anuência do Projeto em estudo. As variáveis analisadas correspondem ao bloco III (mãe) e se referem à idade materna, situação conjugal, escolaridade, município de residência além de informações contidas no bloco V (gestação e parto) que se referem ao histórico gestacional, número de semanas de gestação, número de consultas de pré-natal e tipo de parto das DNs em que o bloco VI (anomalias congênitas), registra a Síndrome de Down. **Resultados:** Entre os anos de 2012 e 2018, o número de nascidos vivos no estado do Espírito Santo foi de 386.487. Foram notificados, por meio do campo 41 do bloco VI, na Declaração de Nascido Vivo 158 casos de Síndrome de Down – 13 em 2012; 19 em 2013; 15 em 2014; 17 em 2015; 23 em 2016; 27 em 2017 e 44 em 2018. Em relação ao município de residência, as cidades de Vitória e Vila Velha se destacam com maior número de casos. A análise do bloco III (Mãe) mostra que 51,89% (82) das mães têm 35 anos ou mais e 48,10% (76) têm idade abaixo dos 35 anos; 58% (91) são casadas, seguidas por 32% (50) solteiras. Com relação a escolaridade, 50% das mães possuem o ensino superior incompleto. A análise do bloco V (Gestação e Parto) aponta que 68% (108) dos casos notificados são de mulheres tiveram parto cesáreo e apenas 32% (50) parto vaginal; 70% tiveram bebês entre 37 a 41 semanas de gestação e, 71,5% (113) fizeram mais de 7 consultas de pré-natal. **Conclusão:** Os resultados apontam que com o passar dos anos o número de notificações de Síndrome de Down nas DNs vem aumentando; as mulheres com idade acima de 35 anos são mais susceptíveis a ter filhos com SD; a maioria é casada, possui ensino superior incompleto, foi submetida ao parto cesáreo, entre 37 a 41 semanas de gestação e, fez mais de 7 consultas de pré-natal. Os dados sugerem que notificar a Síndrome de Down na DN é importante para entender o perfil das mães e assim, subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para as pessoas com Trissomia do 21 e suas famílias.

**Palavras-chave:** Síndrome de Down. Gravidez. Parto. Declaração de Nascido Vivo.

---

**RESUMO 090****IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA VIA AÉREA DIFÍCIL EM LIGA ACADÊMICA DE ANESTESIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Fernanda Gazola Mendes<sup>1</sup>, Camila Carlini<sup>1</sup>, Yasmin de Rezende Beiriz<sup>2</sup>, Maria Ingrid Barbosa Passamani<sup>3</sup>, Américo Carnelli Bonatto<sup>3</sup>, Renzo Stefenoni Finamore Simoni<sup>3</sup>, Jose Jorge Antunes de Sá<sup>3</sup>, Carlos Eduardo David de Almeida<sup>4</sup>.

1 Discente da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória – ES;

2 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória – ES;

3 Discente da Faculdade Brasileira MULTIVIX. Vitória – ES;

4 Docente da Faculdade Brasileira MULTIVIX. Vitória – ES.

**Correspondência para:** [fermeendes@gmail.com](mailto:fermeendes@gmail.com)

**Introdução:** Sabe-se que a falha no manejo de vias aéreas ainda é considerada um dos fatores que mais resultam em resultados ruins em situação de anestesia, emergências médicas e terapia intensiva. Assim, torna-se prioridade garantir uma via aérea pérvia, implicando na realização simultânea de ações de desobstrução e manutenção. Em condições de difícil ventilação e de oxigenação prejudicada, como na parada cardiorrespiratória, manobras avançadas ou métodos alternativos, como a máscara laríngea (ML), podem ser necessários. A máscara laríngea consiste em um tubo semelhante ao endotraqueal, com uma máscara inflável na extremidade distal apropriada para adaptação à faringe posterior, selando a região da base da língua e da abertura laríngea. Desse modo, ela pode evitar os riscos da intubação intratraqueal, em especial o edema subglótico, podendo ser facilmente inserida. O enfermeiro possui um amparo legal pela Lei n. 7.498/86 em que ele é autorizado a introduzir a ML em casos de emergência ou de ausência de um médico. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada na reunião da Liga Acadêmica de Anestesiologia do Espírito Santo (LIANES) acerca da abordagem da VAD e enfatizar a importância do conhecimento desse tema por todos os profissionais que compõem a equipe multiprofissional. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada por acadêmicos de medicina membros da LIANES em uma reunião teórico-prática. Houve um momento de aula teórica, seguido da parte prática, na qual dois anestesistas auxiliaram os membros no treinamento com a máscara laríngea. Assim, os alunos puderam praticar o uso correto do instrumento em manequins e foram instruídos acerca de situações adversas possíveis de serem encontradas fora do ambiente controlado do centro de treinamento. **Resultados:** Foi observado, através de relatos, que esse tema é pouco abordado na prática acadêmica, sendo alvo, na maior parte da graduação, apenas de conteúdos teóricos. **Conclusão:** Devido à abordagem escassa e/ou insuficiente nas faculdades de medicina, o médico conclui sua graduação, muitas vezes, sem estar apto ou confiante para realizar este ato, e tal fato não exclui as demais graduações da área da saúde. Portanto, esse curso visou oferecer treinamento para que os alunos presentes adquiram destreza, podendo evitar erros no que tange ao despreparo da equipe quando estes discentes se tornarem profissionais da saúde.

**Palavras-chave:** Anestesiologia. Aprendizagem. Educação Médica.



## RESUMO 091

### ASSOCIAÇÃO DO ALCOOLISMO NO ABANDONO DE TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Raphaela Matheus<sup>1</sup>; Rubens José Loureiro<sup>2</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.

Correspondência para: raphaela.math@gmail.com

**Introdução:** A falta de adesão ao tratamento é evidenciado como um dos principais obstáculos para o controle da tuberculose (TB). Diversos fatores podem estar associados ao abandono do regime terapêutico, entre eles o alcoolismo. **Objetivo:** Apresentar a associação do alcoolismo com o abandono do tratamento de tuberculose em um panorama de 10 anos (2007 a 2017) e evidenciar o uso do álcool como fator de risco para o abandono do tratamento da TB. **Método:** Trata-se de uma pesquisa retrospectiva, utilizando-se de dados provenientes na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de abril de 2019 por meio das bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando os termos: "Alcoolismo AND Tuberculose AND Pacientes desistentes do tratamento". Foram incluídos todos os artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol que apresentassem texto completo e atendessem ao objetivo do estudo. **Resultados:** Através da busca de dados na plataforma do DATASUS, constatou-se que o alcoolismo aumentou 55,88% entre os casos notificados de tuberculose de 2007 a 2017. O índice de abandono do tratamento associado ao alcoolismo aumentou de 20,04% em 2007 para 30,35% em 2017. Mediante a revisão integrativa, foram encontrados 12 artigos dos quais oito foram incluídos na pesquisa. As exclusões foram referentes à artigos em duplicata ou que não apresentassem texto completo disponível ou resultados que não atenderam ao objetivo desta pesquisa. Os oito artigos incluídos apresentaram o alcoolismo como fator preditivo para o abandono da tuberculose. Apresentou-se ainda que o abandono do tratamento relacionado ao alcoolismo é mais prevalente entre o sexo masculino. O alcoolismo, além de estar associado às falhas no tratamento, foi descrito como fator clássico para o desenvolvimento do tuberculose. Para que ocorra o aumento da taxa de cura e a diminuição da taxa de abandono do tratamento, foi indicado maior controle para situações especiais, como alcoolismo, analfabetismo e coinfeção pelo HIV, por meio de estratégias do Programa de Saúde da Família. **Conclusão:** O alcoolismo foi evidenciado como um dos fatores contribuintes para o abandono do tratamento da tuberculose, estando associado a uma média de 25,28% dos casos de abandono terapêutico em uma análise de 10 anos. De 2007 a 2017, a associação do índice de alcoolismo com o abandono de tratamento da tuberculose aumentou em aproximadamente 10,26%.

**Palavras-Chave:** Alcoolismo. Tuberculose. Pacientes desistente do tratamento.



## RESUMO 092

### ENFERMAGEM: PROMOVEDO CONHECIMENTO ATRAVÉS DE ATIVIDADES INTEGRATIVAS

Laura Venturini<sup>1</sup>, Patrícia Corrêa de Oliveira Saldanha<sup>2</sup>, Fabiana Rosa Neves Smiderle<sup>2</sup>, Simone Karla Apolonio Duarte<sup>2</sup>, José Lucas Souza Ramos<sup>2</sup>, Aldirene Libanio Maestrini Dalvi<sup>2</sup>, Caroline Feitosa Dibai de Castro<sup>2</sup>, Claudia de Souza Dourado<sup>2</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória- ES;

2 Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

Correspondência para: [laura-venturini0123@hotmail.com](mailto:laura-venturini0123@hotmail.com)

**Introdução:** A realização de atividades que integram os alunos, professores e diversas disciplinas do curso é de suma importância para uma melhor evolução do conhecimento e exercício de práticas realizadas em sala pois constitui-se numa maneira agradável e tranquila de avaliação, proporcionando um momento de fuga das situações de ansiedade em provas, cobranças e notas e, conseqüentemente, uma melhor forma de colocar em prática o que vem sendo estudado. **Objetivo:** Relatar a experiência de alunos de enfermagem numa atividade de integração entre várias disciplinas do curso. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicos do quinto período de enfermagem da EMESCAM referente a realização de uma atividade integrativa envolvendo as disciplinas Segurança do Paciente, CCIH, Semiologia, Semiotécnica e Módulo Integrador, por meio de uma dramatização (teatro), cujo tema central estava relacionado ao protocolo de cirurgia segura. A turma foi dividida em dois grupos, um grupo era responsável por simular uma cirurgia não segura e o outro grupo por simular uma cirurgia segura. A dramatização deveria contemplar o conteúdo e técnicas aprendidas nas disciplinas integradas. **Resultados:** Observou-se que os alunos e professores tiveram a oportunidade de desfrutar de um momento agradável, um pouco diferente da rotina de sala de aula, observando assim que todo o empenho nos estudos e pequenos detalhes cobrados pelos professores foram absorvidos. Proporcionou-se também o aprendizado sobre o que é correto, situações e erros que ocorrem dentro do ambiente hospitalar podendo ser fatais para o paciente. **Conclusão:** Constatou-se, através da realização desta atividade, principalmente na dramatização de procedimentos errados ao simular uma cirurgia não segura, que devemos ver o erro não como culpa nem punição, mas como uma oportunidade de aprender e aproveitá-lo como uma discussão do processo para rever os hábitos, trocar experiências e lembrar que todos os profissionais, médicos, equipe de enfermagem precisam estar envolvidos no protocolo. É importante que o enfermeiro no centro cirúrgico também tenha garantia da sua autonomia, e todas as orientações de melhoria do processo impedindo o erro. Fundamental também que haja uma estratégia de gestão do cuidado com foco na segurança do paciente, o que se constitui numa responsabilidade de toda equipe. A atividade proporcionou muitos benefícios para todos os envolvidos, pois foi um momento de descontração e relaxamento, atribuindo formas mais agradáveis para a realização dos procedimentos, além de ser uma forma avaliativa diferente.

**Palavras-chave:** Integração. Aprendizagem baseada em problemas. Ensino. Enfermagem.

---

**RESUMO 093**

---

**A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO SETOR DE HEMODINÂMICA.**

Ana Paula Ortelan Zanotti<sup>1</sup>, Jamille do Amaral Santos<sup>1</sup>, Sheila Rodrigues Amorin<sup>1</sup>, Ariana Nascimento de Almeida<sup>1</sup>, Caroline Nascimento de Souza<sup>1</sup>, Laís Lopes Gonçalves<sup>1</sup>, Edson Rosa dos Santos Júnior<sup>1</sup>, Roberto Ramos Babosa<sup>2</sup>.

1- Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM;  
2- Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

Correspondência: [jamillemescam@gmail.com](mailto:jamillemescam@gmail.com)

**Introdução:** A unidade de hemodinâmica se dedica à realização de diagnósticos e procedimentos terapêuticos nas áreas: cardiovascular, endovascular, neurológica, entre outros. Potencializa os atendimentos devido à alta complexidade tecnológica, originando uma recuperação muito mais rápida e eficaz, aumentando a chance da alta precoce dos pacientes. No setor da hemodinâmica normalmente estão inseridos uma equipe de médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e técnicos em radiologia. O procedimento mais comum realizado neste ambiente é o cateterismo cardíaco, considerado uma técnica invasiva que visa medir as pressões e os níveis de saturação de oxigênio nas quatro câmaras cardíacas sendo utilizado para o diagnóstico de Doença Arterial Coronariana (DAC). **Objetivo:** Descrever o papel do profissional enfermeiro hemodinamicista. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) durante o mês de abril de 2019. Para a busca utilizou-se os seguintes descritores baseados no Decs: "Enfermeiros" and "hemodinâmica". Os filtros selecionados foram: texto completo disponível, idioma inglês e português e os anos de publicações foram de 2015-2018. A princípio, foram identificados 76 artigos e, após aplicar os critérios de inclusão, seis estudos compuseram a amostra final. Foram excluídas teses, dissertações e revisões de literatura. **Resultados:** Evidenciou-se que, o enfermeiro hemodinamicista atua desenvolvendo diferentes funções, tendo que ser ágil nas intercorrências exigindo tomadas de decisões rápidas e precisas. Além disso, deve coordenar e documentar todos os procedimentos realizados bem como instruir e orientar o cliente explicando todo o procedimento que será realizado, diminuindo assim a ansiedade e tranquilizando os familiares. **Conclusão:** Nesse sentido, o enfermeiro é um profissional de suma importância para atuar no setor de hemodinâmica, por lidar com pacientes críticos que necessitam de cuidados de forma integral e de assistência qualificada, visando melhor atendimento ao paciente e aos familiares, favorecendo melhor prognóstico do cliente. Portanto, para o bom funcionamento do setor é necessário que o profissional esteja capacitado e atualizado nos conhecimentos científicos a fim de proporcionar maior qualidade na assistência ao paciente.

**Palavras-chave:** Hemodinâmica. Enfermeiros. Área de Atuação Profissional.



## RESUMO 094

### PROJETO EDUCACIONAL CONTRA DENGUE

Elaine de Moura<sup>1</sup>, Lais Rodrigues Martins<sup>1</sup>, Bárbara Barbosa dos Santos<sup>1</sup>, João Victor Vieira Cabidelli<sup>1</sup>, Marcelle Esther Freire Medeiros<sup>1</sup>, Mariana Porto de Souza<sup>1</sup>, Patrícia Corrêa de Oliveira Saldanha<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: [enialemoura@hotmail.com](mailto:enialemoura@hotmail.com)

**Introdução:** A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. A infecção por dengue pode ser assintomática, leve ou causar doença grave, levando à morte. Assim sendo, a melhor forma de prevenção da dengue é evitar a proliferação do vetor *Aedes Aegypti*, eliminando água armazenada que podem se tornar possíveis criadouros, como em vasos de plantas, lagões de água, pneus, garrafas plásticas, piscinas sem uso e sem manutenção, e até mesmo em recipientes pequenos, como tampas de garrafas. Além disso, o uso de roupas que minimizem a exposição da pele durante o dia - quando os mosquitos são mais ativos - proporcionam alguma proteção às picadas e podem ser uma das medidas adotadas, principalmente durante surtos, bem como utilizar repelentes e inseticidas. **Objetivos:** Realizar uma ação educativa na população do bairro Jesus de Nazareth, especificamente para as crianças, através de ações didáticas no CMEI da região a fim de promover uma conscientização a respeito da dengue. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado pela acadêmica de Enfermagem da EMESCAM na disciplina de Enfermagem e Comunidade II. Foram realizadas quatro visitas na comunidade Jesus de Nazareth com acompanhamento da Professora Patrícia Corrêa de Oliveira Saldanha. A ação educativa contra a dengue fora realizada no CMEI do bairro direcionada à aproximadamente 140 alunos com faixa etária entre dois a seis anos. **Resultados** A ação educativa contra a dengue foi realizada no dia 15 de maio de 2018 direcionada as crianças do CMEI- Lídia Rocha Feitosa. Apresentou-se um teatro no período matutino nas salas de aula, com roteiro previamente elaborado, contando com figurinos, aparelho sonoro e decoração. Finalizando a encenação fora feito uma roda de cantiga com as crianças com uma música relacionada ao tema. Por fim, foram realizadas perguntas sobre o assunto a fim de fortalecer a conscientização das crianças. Além disso, para as turmas de cinco e seis anos fora distribuído panfletos e um jogo educativo sobre a dengue. O corpo pedagógico, no geral, manifestou satisfação com relação as atividades desenvolvidas com o ideal da promoção de saúde através da educação. **Conclusão:** A metodologia utilizada para cumprir com o fito da ação educativa contra a dengue realizada no CMEI do bairro Jesus de Nazareth conquistou bons resultados, uma vez que conseguiu-se, através do meio lúdico, atrair a atenção dos infantis e orientá-los quanto as maleficências da dengue. Vale salientar, que através dessa experiência na comunidade o papel do enfermeiro ganhou amplitude na visão dos envolvidos, uma vez que, além de identificar os impasses nas instituições de saúde, tal profissional trouxe um olhar aguçado as demandas de controle de vetores através de processos educacionais articulados com base na intersectorialidade.

**Palavras-chave:** Dengue. Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Serviços de Saúde Escolar.



## RESUMO 095

### AMPLIAÇÃO DO TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO DA TUBERCULOSE NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA-ES

Marilene Gonçalves França<sup>1</sup>, Flávia Bruna Assunção dos Santos<sup>2</sup>.

1 Prefeitura de Vitória . Secretaria Municipal de Saúde de Vitória. Vitória, ES;

2 Prefeitura de Vitória . Secretaria Municipal de Saúde de Vitória. Vitória, ES.

Correspondência para: [mgfrancaenf@gmail.com](mailto:mgfrancaenf@gmail.com)

**Introdução:** O Tratamento Diretamente Observado (TDO) é uma estratégia recomendada pela Organização Mundial de Saúde, visando diminuir a resistência aos medicamentos, incentivar a adesão e reduzir o abandono do tratamento. No município de Vitória, a prática do TDO estava restrita ao programa de referência, com poucas unidades de saúde envolvidas e pouca alimentação de dados de registros. Sendo a atenção básica um espaço privilegiado para o desenvolvimento da integralidade do cuidado, pretendeu-se ampliar a cobertura do TDO para as unidades de saúde visando qualificar o acompanhamento e o tratamento da tuberculose. **Objetivo:** Ampliar a realização do Tratamento Diretamente Observado da tuberculose nas Unidades Básicas de Saúde visando o controle da tuberculose no município de Vitória-ES. **Método:** inicialmente buscou-se realizar a pactuação com os gestores locais, por meio do Colegiado Gestor Regional, no qual foram acordadas as oficinas que seriam realizadas por território, envolvendo todos os profissionais, com exposição dialogada e estudo de casos. Posteriormente, foram realizados encontros para apresentação e a validação dos fluxos do TDO construídos pelas equipes; e criada a Ficha do TDO como instrumento de registro na Rede Bem-Estar para o acompanhamento das doses administradas, identificando o local de realização, a medicação em uso, o TDO realizado e observações da equipe. Após, foram realizadas visitas técnicas as unidades de saúde para acompanhamento dos fluxos e discussão dos casos para implementação da estratégia. **Resultado:** No período de 2015 a 2017 foram realizadas 29 oficinas multiprofissionais nas 6 regiões de saúde, com foco nas ações de controle de Tuberculose. Posteriormente, cada serviço apresentou o fluxo de TDO a ser implantado para consolidação. A partir desse momento, foi realizada a descentralização do TDO para as unidades de saúde e os registros das doses administradas foram sistematizados na Rede Bem-Estar por meio da Ficha de TDO. Em 2017 foram identificados 58 registros, já em 2018 foram 81 fichas preenchidas, o que contribui para a ampliação do monitoramento do tratamento nos territórios. Observou-se no Sistema de Informação de Agravos de Notificação uma ampliação da cobertura de TDO nos casos de tuberculose registrados de 16% (2015) para 49,60% (2018). **Conclusão:** a ampliação da realização do TDO fortaleceu as ações de controle da tuberculose na Atenção Básica possibilitando a aproximação, a formação do vínculo, à identificação precoce de fatores de risco ao abandono e a intervenção em tempo oportuno, visando à qualificação do cuidado, bem como contribuiu para a integração da equipe de referência do programa de controle da tuberculose com as equipes das unidades de saúde na busca, acompanhamento dos casos e na responsabilização da atenção.

**Palavras-chave:** Tuberculose. Terapia Diretamente Observada. Atenção Primária à Saúde.



## RESUMO 096

### RESOLUÇÃO COFEN 358/2009: A LEGITIMAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM.

Lais Lopes Gonçalves<sup>1</sup>, Caroline Nascimento de Souza<sup>1</sup>, Sheila Rodrigues Amorim<sup>1</sup>, Alessandra Aparecida de Saldes<sup>3</sup>, Patrícia Corrêa de Oliveira Saldanha<sup>2</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia Vitória - EMESCAM, Vitória – ES;

3 Discente da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS.

Correspondência para: [laislopeses@yahoo.com.br](mailto:laislopeses@yahoo.com.br)

**Introdução:** O cuidado científico da enfermagem exige método de organização e sistemática racional de ações para alcançar seus objetivos na prática do cuidar. O processo de Enfermagem (PE) é um instrumento metodológico e sistemático que direciona e organiza a assistência de enfermagem. O PE faz parte da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) que idealiza o cuidado desde sua concepção, organizando o trabalho da equipe de enfermagem através da pactuação de normas, rotinas e registros na unidade, promovendo o cuidado seguro, de qualidade e eficaz, afirmação descrita na resolução do COFEN 358/2009. **Objetivo:** Discorrer sobre a legitimação da organização do processo de enfermagem de acordo com a resolução 358/2009. **Método:** Revisão integrativa nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) em abril de 2019. Utilizou-se na busca os descritores baseados no Decs: Processo de enfermagem e Sistematização da Assistência. Os critérios de inclusão foram: texto completo, idioma português e ano de publicação entre 2013-2018. Os critérios de exclusão foram: teses, dissertações e revisões de literatura. Foram encontrados 8 artigos que compuseram a amostra final. **Resultados:** A obrigatoriedade da SAE instituída pelo COFEN em 2002, foi ratificada pela resolução 358/2009 que legitima, fornece os instrumentos necessários para organização e institui como responsabilidade privativa do profissional enfermeiro a implementação de modo ordenado e sistemático do processo de enfermagem em todos os espaços privados ou públicos. A organização desse processo se dá através de cinco etapas que se relacionam entre si, são estas: Histórico de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento de Enfermagem, Implementação e Avaliação de Enfermagem. A enfermagem vem avançando no modelo de organização dos serviços e a sistematização da assistência é indispensável nesse processo. **Conclusão:** A implementação do PE proporciona roteiro para raciocínio clínico e crítico; acolhe o usuário e por ele é reconhecido e valorizado, gerando satisfação profissional culminando em crescimento profissional, ético e político do enfermeiro.

**Palavras-chave:** Processo de enfermagem. Assistência. Enfermagem.



## RESUMO 097

### A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA MEDICINA CENTRADA NA PESSOA NAS DIRETRIZES CURRICULARES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Maria Júlia Veríssimo Portela<sup>1</sup>, Bruna Valle Cesconeti<sup>1</sup>, Ligia de Oliveira Vago<sup>1</sup>, Francine Alves Grativel Raposo<sup>2</sup>, Jaçamar Aldenora dos Santos<sup>3</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES. Brasil;  
2 Professora Mestre do Curso de Medicina da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia-EMESCAM. Vitoria-ES. Brasil;

3 Doutorando da Faculdade de Medicina do ABC-Paulista-SP, Brasil.

Correspondência para: [mariajuliaverissimop@gmail.com](mailto:mariajuliaverissimop@gmail.com)

**Introdução:** Atualmente, há um conflito no campo da medicina envolvendo a visão biologicista dos profissionais, que acarreta um conhecer médico fracionado. Reagindo a esse cenário, há a ambição de mudanças que implicam em um resgate de uma medicina mais humanizada flexineriana, que entende o paciente em uma extensão biológica, psicológica e social. Assim, em 2001, foram aprovadas pelo Ministério de Educação (MEC) as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de medicina, que consistem em viabilizar uma formação mais geral, crítica e humana dos profissionais médicos no contexto da saúde integral dos indivíduos. Pode-se destacar, ainda, a DCN de 2014, que complementa as diretrizes prévias em atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde. Dessa forma, o discente se vê inserido nos contextos sociais, econômicos e culturais na área da saúde.

**Objetivo:** Identificar os fatores que influenciam na formação do profissional médico a partir da implementação das novas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Medicina centrada na pessoa no período de 2000 a 2018. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura realizada nas bases de dados *online* da PubMed, Scopus e Scielo entre 2000-2018. Foram utilizadas duas formas de pesquisa, a primeira no PubMed e Scopus com os descritores da saúde no MeSH: *Primary Health Care [AND] Medical Students [AND] Physician-Patient Relations [AND] Medical Education*, identificando 451 artigos. A segunda forma foi pela pesquisa do título na Scielo, identificando 10 artigos. Contudo, conforme os critérios de inclusão e exclusão nas plataformas do PubMed e Scopus gerou uma amostra de 17 manuscritos, e os 10 artigos selecionados da Scielo preenchem os requisitos. Os critérios de inclusão utilizados na busca dos artigos foram: abordar ao tema escolhido, estarem disponíveis na íntegra, serem gratuitos e estarem disponíveis na língua portuguesa e inglesa. Já os critérios de exclusão foram: não abordar ao tema escolhido e não estarem no período de tempo determinado. **Resultados:** Percebe-se resultados significantes em discentes que utilizam do Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP), tem-se uma melhora na relação médico-paciente e na qualidade de saúde da população, além de aprenderem a discutir atitudes clínicas auxiliando na resolução de dilemas no atendimento médico, reduzindo tanto os encaminhamentos quanto os pedidos de exames dispensáveis. Permite ainda, que os alunos enxerguem o paciente por completo e desenvolvam ações humanas, unindo as orientações teóricas em um cenário prático. **Conclusão:** Dessa forma, a implementação da medicina centrada na pessoa nas DCN é uma metodologia eficaz para a execução de um ensino preconizado por formação médica humanizada, adequada para atuar na atenção primária e consensual com as necessidades dos usuários do SUS. Ademais, observa-se a desenvoltura do aluno ao atuar na Atenção Primária de forma crítica, onde há familiarização com a comunidade, entendendo as peculiaridades territoriais e individuais a fim de que o estudante se projete como um promotor de transformação social. Portanto, a medicina centrada na pessoa se envolve em âmbitos além de matéria curricular, mas sim se comporta como um entendimento geral da complexidade dos processos de adoecimento e suas contextualizações nos cenários das comunidades.

**Palavras-chave:** Primary Health Care. Physician-Patient Relations. Medical Students. Medical Education.



## RESUMO 098

### A RELEVÂNCIA DO MÓDULO DE HABILIDADES MÉDICAS NO PRIMEIRO PERÍODO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Luciano Rocha Silva<sup>1</sup>; Gabriel Machado Moron de Andrade<sup>1</sup>, Leonardo França Vieira<sup>2</sup>.

1 Acadêmico de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM);

2 Docente do Modulo de Habilidades Médicas da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

Correspondência para: lucasrochasilva98@gmail.com

**Introdução:** A ministração do módulo de Habilidades Médicas é de grande valor para o aluno do primeiro período, pois o aproxima da prática médica em uma etapa em que os conhecimentos adquiridos são majoritariamente teóricos. De acordo com a ementa do módulo, as aulas visam dotar os alunos em conhecimentos sobre a urgência e emergência, munindo-os de informações para lidar com diversas situações de risco. **Objetivo:** Elucidar os benefícios da disciplina para a formação acadêmica no início da graduação, enfatizando a importância dos conhecimentos adquiridos na prática no ambiente de saúde. **Relato de experiência:** Durante as aulas no centro de simulação, integralmente práticas, os alunos são instruídos em como proceder em circunstâncias emergenciais como situações de engasgo, queimadura, choque elétrico e acidentes traumáticos. Além disso, visitam locais em que são realizados atendimento primário das situações estudadas, como Pronto Atendimento, Unidades de Saúde e Atendimento Pré-Hospitalar. **Reflexão sobre a experiência:** Os procedimentos assimilados são importantes para os acadêmicos do primeiro período, uma vez que a ocorrência em ambientes hospitalares e situações de urgência e emergência extra hospitalares é alta. Ademais, o domínio prático e psicológico de como proceder em situações de risco torna-se decisivo na sobrevivência da vítima. Outrossim, o conhecimento do acadêmico em relação à infraestrutura e funcionamento de estabelecimentos públicos de saúde é essencial para inserção mais efetiva em seu meio. **Conclusão:** A capacitação discente para assistência em cenários de urgência e emergência comuns ao dia a dia é necessária desde o início da graduação, pois possibilita aos alunos orientar e conduzir situações de risco e propicia a inserção dos mesmos na realidade prática da profissão, tendo um papel importante na motivação do acadêmico de medicina.

**Palavras-chave:** Educação Médica; Medicina de Emergência; Educação Baseada em Competências.



## RESUMO 099

### FATORES DE RISCO QUE CONTRIBUEM PARA A INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES DURANTE O TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE

Caroline Nascimento de Souza<sup>1</sup>, Laís Lopes Gonçalves<sup>1</sup>, Sheila Rodrigues Amorim<sup>1</sup>, Alessandra Aparecida de Saldes<sup>2</sup>, Simone Karla Apolônio Duarte<sup>3</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

2 Discente da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS;

3 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

Correspondência para: [caroline\\_nascimento27@hotmail.com](mailto:caroline_nascimento27@hotmail.com)

**Introdução:** A hemodiálise é um tratamento que atua no processo de filtração de líquidos e depuração do sangue permitindo a sobrevivência e palição do paciente com insuficiência renal crônica (IRC). A fístula arteriovenosa (FAV) consiste numa anastomose subcutânea de uma artéria com uma veia, e é o acesso permanente mais utilizado para hemodiálise, por apresentar maior durabilidade no tratamento, sua maturação demora de 30 a 60 dias, sendo considerado um acesso de longa permanência. Apesar de constituir o melhor acesso para hemodiálise, a FAV está suscetível a diversas complicações que podem ser adquiridas por falta de cuidados adequados. **Objetivo:** Explanar sobre os fatores de risco que contribuem para a ocorrência de infecções durante o tratamento de hemodiálise.

**Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e SciELO no mês de Abril de 2019. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no Decs: fístula and hemodiálise and infecção. Os critérios de inclusão foram: Artigos completos em português. Foram encontrados 64 artigos que tiveram a aplicação dos critérios como leituras de títulos e resumos. E após a aplicação dos critérios de elegibilidade para a inclusão, 16 artigos compuseram a amostra final. Foram excluídas teses, dissertações e revisões de literatura. **Resultados:** O enfermeiro tem um papel relevante na identificação das complicações e na manutenção das FAV's através da assistência prestada ao paciente. Segundo os artigos analisados o quadro infeccioso da FAV pode ocorrer por contaminação através de funcionários da saúde, principalmente a equipe de enfermagem, pelo fato de muitas vezes a equipe negligenciar cuidados relacionados ao uso de equipamentos de proteção individual e cuidados de higiene pessoal, como unhas aparadas, cabelos presos, não uso de adornos além da correta higienização das mãos. Segundo Martinez et al (2009) aproximadamente 30% dos casos de infecções, poderiam ser evitados com a lavagem correta das mãos pelos profissionais de saúde. **Conclusão:** A assistência de enfermagem ao paciente em tratamento de hemodiálise está diretamente ligada à sua qualidade de vida, com isso, é importante que o enfermeiro através de treinamentos oriente a sua equipe sobre o aprimoramento das técnicas realizadas a fim de reduzir as ocorrências de infecções. O principal intuito do enfermeiro e da sua equipe de enfermagem é proporcionar ao paciente em tratamento hemodialítico um cuidado humanizado com uma visão holística, de forma a abranger todas as necessidades do paciente.

**Palavras-Chaves:** Hemodiálise. Fístula. Infecção.



## RESUMO 100

### DESAFIOS NA DOENÇA FALCIFORME: O CONVÍVIO COM UMA DOENÇA CRÔNICA

Maily Loose Nickel<sup>1</sup>, Luciana de Cassia Nunes Nascimento<sup>1</sup>.

1 Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, ES.

Correspondência para: [mailynickel@gmail.com](mailto:mailynickel@gmail.com)

**Introdução:** A doença falciforme é uma patologia autossômica recessiva hereditária em que há uma mutação na hemoglobina. A presença da hemoglobina S na desoxigenação dos tecidos provoca um formato de foice ou meia-lua nas hemácias. Essa alteração causa hemólise intravascular e um estado inflamatório crônico provocando vaso oclusão. Os sinais e sintomas mais frequentes são crises algicas, icterícia, adinamia, infartos pulmonares e acidente vascular cerebral. Essas manifestações impactam na vida das pessoas devido a dificuldade de realizar tarefas simples e prejuízo escolar e profissional. Neste contexto, a doença falciforme estimula a criação de redes de apoio e faz com que a busca por serviços para a manutenção da sua saúde seja constante. **Objetivo:** Conhecer os desafios enfrentados pelas pessoas com doença falciforme e a busca por atendimento nos serviços de saúde. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, transversal, realizado com pacientes adultos com doença falciforme em um ambulatório de hematologia, referência para a doença falciforme no estado do Espírito Santo. A amostra, composta por 12 participantes, foi definida por saturação teórica. Os dados foram submetidos a técnica de análise temática de acordo com os preceitos de Minayo (2014). **Resultados:** Em relação aos participantes, um era do sexo masculino e os outros 11 do sexo feminino, possuíam idade entre 19 e 50 anos e 10 deles eram residentes na Grande Vitória. Desses, 9 obtiveram o diagnóstico antes dos 18 anos de idade. Como rede de apoio para a manutenção da saúde foram citados irmãos, cônjuges, pais, filhos, nora, vizinho e profissionais de saúde. As complicações mais citadas foram AVC, dor, impotência sexual, hemorragia ocular, necrose óssea, hipertensão, esteatose e acometimento dos órgãos: coração, fígado, baço, pulmão, vesícula e rins. Sobre o conhecimento, apenas 5 participantes foram capazes de definir a doença falciforme e 10 discorreram sobre algumas complicações e prevenção da crise. A obtenção do conhecimento sobre a doença foi oportunizado pelo serviço de saúde que frequentam. Oito participantes realizaram autoavaliação positiva quanto a sua saúde e 4 que não se consideraram muito bem neste quesito. Quanto ao manejo da crise, 9 participantes afirmaram procurar o serviço de saúde e 2 relataram tomar medicamentos e aguardar em casa. Diante de uma crise, o caminho percorrido em busca de atendimento de saúde foi principalmente de ônibus seguido por carro, caminhada, bicicleta, motocicleta e ambulância. O tempo entre a chegada ao serviço (hospitais, Unidade básica de Saúde, hemocentro e Pronto Atendimento) até o atendimento efetivo variou entre 5 minutos e 2,5 horas. O local mais acessado foi o hospital (13 vezes). Oito participantes avaliaram positivamente o hemocentro enquanto que 9 participantes classificaram os outros serviços como ruins. **Considerações finais:** Observou-se que, a situação crônica de doença proporciona a criação de redes de apoio formada por familiares, vizinhos e profissionais de saúde, o que geralmente é positivo. Além disso, para a maior parte da população estudada, a procura pelo serviço de saúde é a primeira opção diante da crise. O conhecimento sobre a doença ainda é insipiente e o tempo para chegar até o serviço de saúde pode ser longo, o que influencia negativamente na manutenção e recuperação da saúde dos mesmos. Destaca-se também que a falta de um fluxograma definido para atendimento de urgência e emergência em doença falciforme pode postergar o início do atendimento ao dificultar a entrada destas pessoas no sistema de saúde.

**Palavras-chave:** Doença Falciforme. Serviços de Saúde. Hematologia.



## RESUMO 101

### FATORES DETERMINANTES ASSOCIADOS A MORTALIDADE PERINATAL

Ana Paula Ortelan Zanotti<sup>1</sup>; Patrícia Poleto Monhol<sup>1</sup>, Larissa Zuqui Ribeiro<sup>1</sup>, José Lucas Souza Ramos<sup>2</sup>, Fabiana Rosa Neves Smiderle<sup>2</sup>, Cristina Ribeiro Macedo<sup>2</sup>, Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>2</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

\*Pesquisa realizada com apoio da FAPES, CNPq e Decit-SCTIE-MS sob financiamento através do edital FAPES/CNPq/Decit-SCTIE-MS/SESA Nº 03/2018 – PPSUS.

Correspondência: [anapaula.zanotti@hotmail.com](mailto:anapaula.zanotti@hotmail.com)

**Introdução:** O período perinatal começa em 22 semanas completas de gestação e termina com sete dias completos após o nascimento. Sendo que, a mortalidade perinatal compreende tanto os óbitos fetais quanto os óbitos neonatais precoces, demonstrando um importante indicador da saúde materno e infantil. Os óbitos perinatais são fenômenos eventualmente evitáveis e refletem a qualidade da assistência prestada no pré-natal e no parto. Estima-se que, a cada ano ocorram mais de dois milhões de natimortos, somando-se 2,9 milhões de mortes neonatais. **Objetivo:** Descrever os fatores de riscos relacionados a mortalidade perinatal. **Método:** Os artigos selecionados foram oriundos de busca realizada na Scientific Electronic Library Online (SciELO), durante o mês de abril de 2019. Para a busca utilizou-se os seguintes descritores baseados no Decs: "*Mortalidade perinatal*" and "*fatores de risco*". Os filtros selecionados foram: texto completo disponível, idioma inglês e português e ano de publicação entre 2015-2018. A princípio, foram identificados 66 artigos e, após aplicar os critérios de inclusão, 6 estudos compuseram a amostra final. Foram excluídas teses, dissertações e revisões de literatura. **Resultados:** Evidenciou-se que, a maioria dos óbitos perinatais são evitáveis, pois apresentam etiologias semelhantes entre si, e estão relacionados a fatores biológicos, escolaridade materna, condições socioeconômicas, hábitos de vida maternos, e às falhas na assistência à saúde. Além disso, alguns estudos revelam que mulheres de baixo nível socioeconômico, de grupos étnicos específicos e que vivem em áreas carentes são mais vulneráveis aos óbitos perinatais. **Conclusão:** Baseados nos resultados obtidos, é importante ressaltar que o peso e a duração da gestação não podem ser considerados fatores de risco separadamente, mas sim em conjunto com outros fatores associados a mãe, as características dos neonatos e fetos, ausência de cuidados pré-natais e baixo nível socioeconômico.

**Palavras-chave:** Mortalidade Perinatal. Fatores de risco. Prevenção.

---

**RESUMO 102**

---

**PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE A SEPSE**

Ana Paula Ortelan Zanotti<sup>1</sup>, Jamille do Amaral Santos<sup>1</sup>, José Lucas Souza Ramos<sup>2</sup>, Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>2</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

Correspondência: [anapaula.zanotti@hotmail.com](mailto:anapaula.zanotti@hotmail.com)

**Introdução:** A sepse é definida como a presença da disfunção orgânica ameaçadora a vida, em decorrência de uma doença infecciosa, seja ela causada por bactérias, vírus, fungos ou protozoários. Estima-se que 30% dos leitos das Unidade de Terapia Intensiva (UTIs) são destinados à pacientes com sepse e choque séptico, com taxa de mortalidade de 16,5% dos óbitos. Pacientes com septicemia necessitam de uma assistência multidisciplinar, com foco no profissional enfermeiro que permanece maior tempo dentro da instituição de saúde, sendo necessário uma assistência sistematizada, baseada em conhecimentos e habilidades técnico-científico para reduzir o tempo de internação e melhorar o prognóstico do paciente e consequentemente reduzir o ônus financeiro. **Objetivo:** Descrever a percepção dos enfermeiros sobre sepse. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada na Unidade de Terapia Intensiva e no setor do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar de um Hospital filantrópico da Região Metropolitana de Vitória, Espírito Santo, Brasil, no ano de 2018. Participaram deste estudo 15 enfermeiros sendo 13 da Unidade de Terapia Intensiva e dois enfermeiros do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, tendo em vista que estes profissionais atuam no contato das intervenções e identificações precoce da Sepse. Foi considerado o processo de saturação de falas para finalização da coleta de dados, que foi realizada através da aplicação de entrevistas semiestruturadas, realizadas conforme a disponibilidade do profissional. A análise dos resultados deu-se mediante a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. O projeto de pesquisa deste estudo recebeu parecer aprovador pela Escola Técnica de Saúde de Vitória e pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. **Resultados:** Evidenciou-se que, a grande maioria dos profissionais que responderam aos questionários veem que a sepse é uma infecção que pode ou não ser generalizada, mesmo tendo um conceito restrito eles percebem a gravidade da doença, porém a maioria dos entrevistados parece não conhecer outra definição para a sepse e suas particularidades, provavelmente devido às razões institucionais que tratam a sepse como patologia de foco primário. Outro motivo pode estar relacionado ou não com a falta de treinamento e o envolvimento das instituições na identificação precoce das alterações sistêmica provocado pela sepse. **Conclusão:** Percebe-se portanto, que os enfermeiros devem aperfeiçoar sua assistência ao paciente séptico por intermédio da promoção de processos sistemáticos de avaliação clínica, a fim de garantir a adequada vigilância em saúde. Visto que, é uma patologia de extrema relevância que refleti diretamente em ônus financeiro, tempo de internação e redução da sobrevida do paciente devido à gravidade da sepse. Portanto, estudos se fazem necessários para avaliar as barreiras de implementação dos protocolos e melhorar a qualidade da assistência em hospitais públicos e privados, a fim de desenvolver estratégias e superar todas as barreiras relacionadas à doença.

**Palavras-chave:** Sepse. Epidemiologia. Enfermagem.



## RESUMO 103

### NECESSIDADE DA PRÁTICA EM VENTILAÇÃO COM SISTEMA BOLSA-VÁLVULA-MÁSCARA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Carlini<sup>1</sup>, Fernanda Gazola Mendes<sup>1</sup>, José Jorge Antunes de Sá<sup>2</sup>, Eduardo Fellipe Capini de Almeida Tavares<sup>3</sup>, Maria Ingrid Barbosa Passamani<sup>2</sup>, Américo Carnelli Bonatto<sup>2</sup>, Yasmin de Rezende Beiriz<sup>3</sup>, Carlos Eduardo David de Almeida<sup>4</sup>.

1 Discente da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória – ES;

2 Discente da Faculdade Brasileira (MULTIVIX). Vitória – ES;

3 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória – ES;

4 Docente da Faculdade Brasileira MULTIVIX. Vitória – ES.

Correspondência para: camilacarlini29@gmail.com

**Introdução:** O ensino do manejo de vias aéreas é de grande importância na área da saúde, sendo um dos conteúdos teóricos contemplados na formação médica. Uma das formas de ventilação existente se dá pelo sistema bolsa-válvula-máscara, que consiste em uma bolsa auto inflável e uma máscara facial. É utilizado para fornecer ventilação com pressão positiva a pacientes com necessidade de suporte ventilatório, sendo o principal dispositivo para ventilação durante a reanimação cardiopulmonar. Esse dispositivo apresenta quatro partes: porta expiratória, válvula reguladora de pressão, bolsa e válvula de entrada de ar. Os componentes opcionais são: reservatório de oxigênio, válvula de pressão expiratória positiva final (PEEP) e manômetro. Diante da evidente importância desse dispositivo, faz-se necessária sua utilização de forma correta e eficiente pelos profissionais de saúde, visto que compressões inadequadas podem causar hipoventilação, hiperventilação, barotrauma e redução do débito cardíaco. Desse modo, deve ser indispensável o aprendizado da técnica apropriada durante a formação acadêmica de médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e demais atuantes da área. **Objetivo:** Demonstrar a importância do aprendizado da utilização do sistema bolsa-válvula-máscara por acadêmicos de medicina durante uma atividade da Liga Acadêmica de Anestesiologia do Espírito Santo (LIANES). **Método:** Esse trabalho é um relato de experiência vivenciado pelos membros da LIANES em um curso teórico-prático. A aula, que foi ministrada por um anestesista, foi dividida em dois momentos: a primeira consistia em um conteúdo teórico cujo objetivo era informar sobre diferentes técnicas de ventilação, porém com ênfase no uso do dispositivo bolsa-válvula-máscara. A segunda, por sua vez, tratou de um momento prático em que os alunos treinaram o uso do reanimador manual autoinflável, figurando a prática hospitalar. Tais situações eram realizadas com manequins adultos e pediátricos, possibilitando uma visão realística da atividade. **Resultados:** O curso foi realizado por vinte e cinco participantes, sendo quinze membros e dez diretores da LIANES. Os estudantes afirmaram que a experiência foi de importância ímpar em sua formação, uma vez que tiveram pouca ou nenhuma vivência prática desse conteúdo em sua vida acadêmica. **Conclusão:** A realização neste curso demonstrou a necessidade do ensinamento prático na formação acadêmica do estudante de medicina. Ademais, serviu para evidenciar a importância da atuação multiprofissional no manejo de vias aéreas, visto que que profissionais além de médicos podem realizá-la. Diante desse cenário, fica evidente, portanto, que o método de ensino prático auxilia no aperfeiçoamento da conduta, podendo evitar iatrogenias.

**Palavras-chave:** Ventilação. Anestesiologia. Aprendizagem.



## RESUMO 104

### A NECESSIDADE DA DISCUSSÃO SOBRE CARREIRA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA

Gabriel Lima Barbosa<sup>1</sup>, Yasmin de Rezende Beiriz<sup>1</sup>, Américo Carnelli Bonatto<sup>2</sup>, Mariana Stefenoni Ribeiro<sup>1</sup>, Renzo Stefenoni Finamore Simoni<sup>2</sup>, Camila Carlini<sup>3</sup>, Fernanda Gazola Mendes<sup>3</sup>, Erick Freitas Curi<sup>4</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória – ES;

2 Discente da Faculdade Brasileira MULTIVIX. Vitória – ES;

3 Discente da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória – ES;

4 Presidente da Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA). Vitória – ES.

Correspondência para: gabrielbarbosa1337@gmail.com

**Introdução:** Sabe-se que a escolha de uma especialidade médica caracteriza-se por um processo dinâmico em que os estudantes tentam ajustar de forma otimizada os seus valores, as suas necessidades, capacidades e suas expectativas. Durante o período acadêmico, grande parte dos estudantes de medicina apresentam dúvida, medo ou incerteza no momento da decisão da especialidade médica a ser seguida. Diante desse cenário, é de extrema importância que especialistas já formados contribuam, através de reuniões de ligas acadêmicas e congressos, com a troca de experiência, objetivando facilitar o entendimento e futura decisão do acadêmico. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por membros da Liga Acadêmica de Anestesiologia do Espírito Santo (LIANES) em uma reunião científica acerca do mercado de trabalho do médico anestesiológico e facilitar o entendimento dos acadêmicos sobre realidade vivida nessa especialidade médica. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de medicina em uma reunião científica teórica organizada pela LIANES. Houve um momento de aula teórica ministrada por um médico anestesiológico, em que foram expostas as atribuições cabíveis à profissão, além de prós e contras. Ao final, foi aberto espaço para perguntas e comentários. **Resultados:** Em um contexto de liga acadêmica de anestesiologia, o contato com o especialista para conhecimento de suas atribuições profissionais, isto é, anestésiar, intubar, monitorizar as funções vitais pré, intra e pós operatória, é um meio encontrado para estimular o discente em sua escolha. Contudo, para uma contribuição imparcial, também é necessário expor opiniões reais sobre a alta competitividade no mercado de trabalho, constituída por novos profissionais formados anualmente, grandes cooperativas já existentes e profissionais particulares de serviço próprio. Esse cenário, em conjunto com fatores como proximidade do sofrimento e da morte, dificuldades na interação com outros membros da equipe médica, estresse físico do ambiente cirúrgico e a privação do sono, fazem com que a anestesiologia hoje apresente grande vulnerabilidade à síndrome de *burnout* (queimar até a exaustão), consequência do estresse crônico e que se caracteriza por exaustão emocional, despersonalização e sentimento de baixa realização profissional. Foi observado, outrossim, que temas relacionados ao mercado de trabalho do médico especialista são raramente mencionados durante todo o período acadêmico. As principais dúvidas foram acerca da faixa salarial, tempo de formação e horas semanais trabalhadas. **Conclusão:** Devido à abordagem insuficiente de temas relacionados ao tema, o estudante conclui sua formação, muitas vezes, sem saber o que esperar do seu mercado de trabalho após a sua residência ou após o término da graduação. Tal falta pode dificultar a decisão da especialidade a ser seguida. Desse modo, é necessário que as ligas acadêmicas abordem o tema carreira médica como pauta de suas reuniões, visto que pode abrir o leque de opções, sanar dúvidas e auxiliar na decisão de qual especialidade seguir.

**Palavras-chave:** Anestesiologia. Mercado de Trabalho. Educação Médica.



## RESUMO 105

### RELATO DE EXPERIÊNCIA: O IMPACTO E A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA PARA OS ALUNOS DE MEDICINA E PARA A COMUNIDADE ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Renzo Stefenoni Finamore Simoni<sup>1</sup>, Mariana Stefenoni Ribeiro<sup>2</sup>, Joao Vitor Elizeu Cerqueira<sup>1</sup>, Guilherme Maia Costa Varejão Andrade<sup>1</sup>, Gustavo Binda Gouvea<sup>2</sup>, Nemer Emanuel Crevelario Da Silva<sup>1</sup>, Gabriel Lima Barbosa<sup>2</sup>, Erick Freitas Curi<sup>3</sup>.

1 Discente da Faculdade Brasileira (MULTIVIX). Vitória – ES;

2 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória – ES;

3 Presidente da Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA).

**Correspondência para:** [renzo.finamore@gmail.com](mailto:renzo.finamore@gmail.com)

**Introdução:** As ligas acadêmicas são constituídas pelo tripé da educação: ensino, pesquisa e extensão. Todos os pilares desse tripé são de extrema importância para o sucesso e para o impacto das atividades no meio acadêmico e na comunidade. Diante do cenário brasileiro, em que a cultura dos primeiros socorros ainda não está bem difundida, o projeto "Salve uma Vida" se apresenta rompendo esse paradigma, levando esse conhecimento para a população que não se configura na área da saúde. **Objetivos:** Descrever a experiência do "Salve uma Vida", um projeto de extensão da Liga Acadêmica de Anestesiologia do Espírito Santo (LIANES), chancelado pela Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA), que consiste em ensinar suporte básico de vida (BLS) para a população leiga. **Método:** Esse trabalho é um relato de experiência. Durante o ano, são agendados diversos encontros gratuitos em escolas, faculdades, comunidades, empresas ou qualquer outro local que careça desse tipo de conhecimento. Os encontros consistem em uma apresentação teórica de aproximadamente 40 minutos seguido de um treinamento prático em BLS com manequins, incluindo as principais técnicas para ventilação, reanimação cardiopulmonar (RCP) e manobras de desengasgo. **Resultados:** O curso tem se mostrado muito importante e de muita utilidade para as pessoas que o fazem, ressaltando que já houve relatos de participantes de turmas anteriores afirmando que a técnica adquirida foi crucial para um desfecho positivo de uma determinada situação. Além disso, o assunto abordado no projeto é amplo, alcançando as requisições da Lei 13.722, de 04 de outubro de 2018, o que reafirma a importância social do projeto. **Conclusão:** O projeto de extensão "Salve uma Vida" da LIANES possui grande impacto social e é de extremo valor para a comunidade, orientando-os a como reagir ao se depararem com situações de rebaixamento de nível de consciência e evitar um desfecho ruim.

**Palavras-chave:** Reanimação cardiopulmonar. Anestesiologia. Participação da Comunidade.



## RESUMO 106

### IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO À SAÚDE INTEGRAL DO HOMEM

Thalita Malavasi de Oliveira Brunoro<sup>1</sup>, Ana Carolina Marreiro Traspadini Araujo<sup>1</sup>, Flávia Coelho Gáudio<sup>1</sup>, Mariana Broedel Grigio<sup>1</sup>, Olga Maria Vilela Costa<sup>1</sup>, Rayane Gomes de Andrade<sup>1</sup>, Mariluce Costa Pereira<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória-ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória-ES.

Correspondência para: [thalita\\_malavasi@hotmail.com](mailto:thalita_malavasi@hotmail.com)

**Introdução:** O sistema de saúde no Brasil realiza grande parte dos atendimentos a grupos específicos (saúde da mulher, criança e idoso) por meio de ações educativas, porém não oferecem a necessária atenção à saúde dos homens, que são mais vulneráveis a doenças graves e crônicas do que as mulheres e possuem muita dificuldade em reconhecer suas necessidades e rejeitam a possibilidade de adoecer. O Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, através da Portaria Nº 1.944, de 27 de agosto de 2009, com o objetivo de nortear as ações de saúde do homem, visando estimular o autocuidado. O Enfermeiro é o profissional que desenvolve grande vínculo com os usuários dos sistemas de saúde, pois além de consultas e práticas, realiza educação em saúde. É primordial que esses profissionais tenham um olhar ampliado sobre as condições da população, para assim planejar ações. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem, em uma ação de saúde, da disciplina Estágio Supervisionado I, em uma Unidade de Saúde de Vitória/ES. **Objetivo:** Relatar a experiência de participar da ação educativa no que diz respeito à promoção da saúde do homem, associada a medidas preventivas sobre Sífilis e Planejamento Familiar. **Resultados:** Percebeu-se a participação efetiva dos homens na ação, onde foram realizadas Consultas de Enfermagem, com a oferta de Testes Rápidos, de HIV e Sífilis, encaminhamento para Planejamento Familiar e Consultas Médicas com oferta de exames. Além disso, identificou-se durante as atividades, que muitos homens não apresentam conhecimento sobre as formas de transmissão e os sinais e sintomas da sífilis. Desse modo, as atividades realizadas de prevenção de doenças e promoção à saúde contribuíram para o alcance de resultados efetivos, onde os homens entenderam a importância do cuidado com a sua saúde. **Conclusão:** É necessário que os profissionais Enfermeiros estejam capacitados, e tenham um olhar ampliado não só na assistência curativa, mas na integralidade do homem, promovendo estratégias e atividades para criar vínculos com essa população, proporcionando qualidade de vida para os mesmos e para suas famílias. Denota-se ainda, a importância que nos cursos de enfermagem incluam-se nas grades curriculares, a saúde do homem, proporcionando aos futuros profissionais habilidades para programar ações dos diferentes níveis de atenção à saúde.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Educação em Saúde. Homem.



## RESUMO 107

### A INFLUÊNCIA DO TEMPO RESPOSTA PARA A SOBREVIDA DO PACIENTE NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: REVISÃO NARRATIVA

Natália Krüger Uliana<sup>1</sup>, Franciely Santos do Nascimento<sup>1</sup>, Lorena Silveira Cardoso<sup>2</sup>.

1 Centro Universitário FAESA, Vitória – ES, Brasil;

2 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória – ES, Brasil.

Correspondência para: [natty.uliana@gmail.com](mailto:natty.uliana@gmail.com)

**Introdução:** O atendimento pré-hospitalar abrange desde a ligação para o serviço de urgência e emergência, do local do acidente, até a locomoção do paciente para o âmbito hospitalar. Esse atendimento, quando realizado com precisão, também evita o surgimento de sequelas decorrentes de segundo trauma, fazendo com que aumente a sobrevivência do paciente e diminua a morbimortalidade, considerando, assim, todos esses procedimentos uma assistência realizada, direta ou indiretamente, fora do ambiente hospitalar. Nesse sentido, a realização desse atendimento é estimada que ocorra em um tempo hábil que demanda a primeira hora, também conhecida como “hora de ouro”, sendo considerada um tempo crítico durante a execução de todo tratamento ao paciente que pode modificar no prognóstico final da vítima e diminuir as chances de sequelas decorrentes. **Objetivo:** Analisar os fatores que influenciam no Atendimento Pré-Hospitalar e na sobrevivência do paciente, bem como descrever o processo de atendimento padrão do Atendimento Pré-Hospitalar e sua importância na sobrevivência do paciente, e assim apresentar o papel do enfermeiro e suas atribuições no Atendimento Pré-Hospitalar. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, que tem como finalidade abranger as diferentes formas de contribuições científicas que procedem sobre determinados assuntos e fenômenos. Com isso, foram selecionados e analisados inicialmente 79 artigos da base de dados Medline, Literatura LatinoAmericana e do Caribe (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Revistas Científicas Online e Portaria do Ministério da Saúde digital ou impressa, publicados entre o período de 2000 a 2017. Dentre estes, 10 foram analisados, conforme os critérios de inclusão e exclusão, para comporem a narrativa deste estudo, todos estes tratavam sobre os fatores que influenciam no Atendimento Pré-Hospitalar e na sobrevivência do paciente, o processo de atendimento padrão do Atendimento Pré-Hospitalar e sua importância na sobrevivência do paciente, o papel do enfermeiro e suas atribuições no Atendimento Pré-Hospitalar. **Resultados:** Com a superlotação nas emergências, os riscos de mortalidade tendem a aumentar para os casos atendidos com atrasos, sendo assim, os motivos que podem dificultar a realização da hora de ouro podem ser vários, dentre os quais destacam-se: superlotação dos hospitais, condições de tráfego, disponibilidade de ambulâncias, distância do local do acidente, falta de funcionários capacitados, de estrutura para realização de procedimentos, de materiais e equipamentos, de comunicação com hospitais. A hora de ouro, é um tempo crítico para a realização do tratamento que pode modificar o prognóstico do paciente, todo atendimento quando realizado conforme os protocolos estabelecidos e assistência adequada tem-se resultados positivos no prognóstico final da vítima. Assim, os profissionais que atuam na assistência pré-hospitalar, várias são as habilidades que os competem, tais como o conhecimento técnico e científico, agilidade na tomada de decisões, trabalho em equipe, segurança, racionalidade, supervisionar e avaliar as ações da equipe no APH; prestar o atendimento necessário para a reanimação e estabilização do paciente no local do evento e durante o transporte; prestar cuidados de Enfermagem de maior complexidade técnica a pacientes graves e com risco de morte; ter capacidade de tomar decisões imediatas. **Conclusão:** Diante disto, esta revisão evidencia a importância de levantar os fatores que são obstáculos e influenciam no atendimento do APH, bem como apresentar quais as estratégias utilizadas para a redução dos obstáculos. Como também contribui para a realização de estudos nesta linha de pesquisa.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Assistência Pré-Hospitalar. Atenção as Urgências.



## RESUMO 108

### CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E DE SAÚDE DE IDOSOS DE UMA COMUNIDADE DE VITÓRIA, ES

Yasmina Gripp Carreño<sup>1</sup>, Luiza Monteiro Taylor Almeida<sup>1</sup>, Sabrina de Carvalho Antônio<sup>1</sup>, Gracielle Pampolim<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

Correspondência para: [yasminagripp@gmail.com](mailto:yasminagripp@gmail.com)

**Introdução:** O envelhecimento populacional acelerado, que acaba por aumentar significativamente o número de idosos na sociedade, torna imprescindível a adoção de mais políticas públicas voltadas à essa parcela da população. Nesse contexto, pesquisas nesse campo são fundamentais a fim de garantir uma multiplicidade de dados que possam vir a incrementar o trabalho realizado pelos profissionais da saúde. A Estratégia Saúde da Família (ESF) é um importante instrumento para prevenção e cuidado aos idosos, no entanto, para que uma adequada atenção seja prestada, é necessário que a equipe de saúde tenha conhecimento do perfil populacional ao qual está assistindo. **Objetivo:** Analisar o perfil sociodemográfico e de saúde em idosos assistidos pela Estratégia de Saúde da Família em uma Unidade Básica de Saúde de Vitória, ES. **Método:** Trata-se de um estudo observacional transversal de abordagem quantitativa, com amostra de 240 idosos (idade  $\geq$  60 anos). Foram realizadas, nos meses de maio e junho de 2018, entrevistas com questionário semiestruturado para a caracterização do perfil sociodemográfico e de saúde, sendo coletadas as variáveis: sexo, idade, etnia, situação conjugal, escolaridade, renda familiar, contribuição para a renda familiar, presença de cuidador e apoio social; e condições de saúde, como presença de doenças crônicas, histórico de quedas e internação hospitalar, hábitos de vida e auto avaliação de saúde. A análise dos dados deu-se de forma descritiva. **Resultados:** Em relação ao perfil sociodemográfico dos idosos entrevistados, a maioria era do sexo feminino (61,3%), com idade média de 70 anos, parda (50%), casada (50%), com escolaridade média de 4,8 anos, possuía filho (92,9%), tinha renda familiar entre 1,1 e 3 salários mínimos (57,5%), contribuía para a renda familiar (83,3%), morava sozinha (71,3%) em residência multigeracional (53,3%), declarava ter apoio social (90,4%), e não possuía cuidador (78,8%). Com relação aos cuidadores, a maioria era familiar (90%) e sem capacitação profissional (76%). No que se refere às condições de saúde, a maioria dos idosos possuía doenças crônicas (90%), sendo as mais prevalentes: hipertensão arterial sistêmica (71,3%), osteoartrose (32,5%) e diabetes mellitus (31,7%), sendo que 83,3% dos idosos estava em tratamento. A maior parte dos entrevistados se consultava com médico regularmente (41,7%) e com histórico de 1 a 5 quedas (44,6%) e internações hospitalares (55,4%) nos últimos anos. A maioria não fumava (85,8%), não bebia (77,5%) e era sedentária (67,5%). 37,5% dos idosos avaliaram sua saúde como “boa”. **Conclusão:** É evidente a grande quantidade de idosos com histórico de quedas e internações hospitalares, fatores que podem ser preditivos de declínio funcional. Além disso, foi observada alta prevalência de sedentarismo e hipertensão arterial sistêmica, fatores que predispõem, principalmente, ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares incapacitantes. Outro fator relevante é que uma quantidade considerável de idosos mora sozinha ou conta com o apoio de um cuidador que na maioria das vezes não apresenta capacitação profissional, o que pode ser propício para a ocorrência de incidentes que possam vir a agravar a condição de saúde do idoso. Nesse contexto, torna-se necessária a adoção de medidas de intervenção governamental e por parte dos serviços de saúde, com implementação de incentivos à capacitação e orientação profissional e de um plano global de atendimento ao idoso, visando melhorar sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso. Atenção Primária à Saúde. Estratégia de Saúde da Família.



## RESUMO 109

### PERFIL DE IDOSOS COM ALTO E MODERADO RISCO DE VULNERABILIDADE FUNCIONAL

Yasmina Gripp Carreño<sup>1</sup>, Luiza Monteiro Taylor Almeida<sup>1</sup>, Sabrina de Carvalho Antônio<sup>1</sup>, Gracielle Pampolim<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

Correspondência para: [yasminagripp@gmail.com](mailto:yasminagripp@gmail.com)

**Introdução:** O envelhecimento pode ser entendido enquanto processo natural de diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos. Porém, diversos estudos recentes demonstram a relação entre o processo de envelhecimento e as maiores chances de se desenvolver dependência ou incapacidade funcional na população idosa. A vulnerabilidade é representada pela incapacidade do idoso em manter a homeostase corporal frente a eventos estressores, constituindo a característica principal da fragilidade. Desse modo, observa-se que a identificação precoce da vulnerabilidade clínico-funcional é essencial nos processos de prevenção da dependência funcional em idosos, com o intuito de postergar perdas e complicações provenientes do processo de envelhecimento. **Objetivo:** Analisar o nível de vulnerabilidade funcional em idosos assistidos pela Estratégia de Saúde da Família em uma Unidade Básica de Saúde de Vitória, ES. **Método:** Trata-se de um estudo observacional transversal de abordagem quantitativa, com amostra de 240 idosos (idade  $\geq$  60 anos). Foram realizadas, nos meses de maio e junho de 2018, entrevistas com questionário semiestruturado para a caracterização do perfil sociodemográfico e de saúde, sendo coletadas as variáveis: sexo, idade, etnia, situação conjugal, escolaridade, renda familiar, presença de cuidador e apoio social; e condições de saúde, como presença de doenças crônicas, histórico de quedas e internação hospitalar, hábitos de vida e auto avaliação de saúde. Além disso, foi feita a avaliação do nível de vulnerabilidade funcional através do Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 (IVCF-20), havendo classificação dos idosos em três grupos: risco baixo de vulnerabilidade funcional, risco moderado de vulnerabilidade e alto risco de vulnerabilidade funcional. A análise dos dados deu-se de forma descritiva. **Resultados:** No tocante à classificação pelo IVCF-20, 27,1% dos idosos apresentavam alto risco; 34,6% moderado risco e 38,3% baixo risco de vulnerabilidade funcional. Dos pacientes com alto e moderado risco de vulnerabilidade, a maior parte era do sexo feminino (65,5%), parda (48%), casada (52%), com renda familiar entre 1,1 e 3 salários mínimos (54%), tinha apoio social (89,2%) e não possuía cuidador (74,3%). Com relação às condições de saúde, a maior parte destes idosos possuía doenças crônicas (91,9%), sendo a hipertensão arterial sistêmica a mais prevalente (75,7%), seguida de osteoartrose (41,9%) e diabetes mellitus (37,2%), sendo que 86,5% estava em tratamento médico e 38,5% frequentava o médico regularmente, sofreu de 1 a 5 quedas recentes (48%) e teve 1 a 5 internações hospitalares nos últimos 10 anos. A maioria não fumava (87,8%), não bebia (82,4%) e era sedentária (73,6%). 43,2 % dos idosos avaliaram sua saúde como "razoável". **Conclusão:** É notória a grande prevalência de idosos com moderado e alto risco de vulnerabilidade funcional, que somados compõem mais da metade da população. Estes idosos, frágeis ou em risco de fragilização, são os que mais necessitam de um atendimento específico em saúde. É evidente a grande quantidade de idosos com quedas recentes e internações hospitalares, além da alta prevalência de sedentarismo e hipertensão arterial sistêmica, variáveis consideradas predisponentes ao desenvolvimento de fragilidade no idoso. Dessa maneira, os resultados do estudo evidenciaram que é imprescindível a adoção de mais políticas públicas e intervenções interdisciplinares capazes de melhorar a autonomia e a independência do idoso, retardando seu declínio funcional, sua institucionalização e óbito.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde. Idoso Fragilizado. Vulnerabilidade em Saúde.



## RESUMO 110

### INFECÇÃO HOSPITALAR E SUA RELAÇÃO COM A NEGLIGÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

Jullia Alvarino da Silva Santos<sup>1</sup>, Gabrielly Pontes Ribeiro<sup>1</sup>, Kamila Bodart Coelho<sup>1</sup>, Manuela Lirio Prates Pimentel<sup>1</sup>, Nathália Soares de Barros<sup>1</sup>, Loise Cristina Passos Drumond<sup>1</sup>, Rafael Leite Aguiar<sup>1</sup>, Marcela Souza Lima Paulo<sup>1</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Autor para correspondência: [julliaalvarino@gmail.com](mailto:julliaalvarino@gmail.com)

**Introdução:** A existência de altos índices de infecção hospitalar acarreta milhares de mortes por ano e altos custos para as instituições de saúde. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de discussão na busca por tentar entender as principais razões para a prevalência desse cenário. **Objetivo:** Evidenciar a incidência de infecções no ambiente hospitalar e os principais motivos para sua ocorrência relacionada à conduta dos profissionais da saúde, com o intuito de tentar conscientizar e reduzir essa problemática. **Método:** trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir de um levantamento bibliográfico, no período de Agosto de 2018 a Novembro de 2018, nas bases de dados Pubmed, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) utilizando os descritores "infecção hospitalar", "negligência", "profissionais da saúde", "controle de infecções" e "higiene das mãos". Foram selecionados 25 artigos através da leitura dos resumos e descartados 4, por não envolverem diretamente os profissionais da saúde em casos de infecção hospitalar, totalizando, dessa forma a leitura e manejo de 21 artigos. **Resultados:** As literaturas utilizadas forneceram dados e exemplos que confirmam a relação entre a negligência do profissional da saúde e a infecção hospitalar. Essa relação evidencia a falta de adesão dos profissionais na rotina de lavagem das mãos, na sua frequência e eficácia. Além disso, o aspecto cultural, bem como, a falta de proporcionalidade entre o número de profissionais e a demanda de atendimentos, podem contribuir para o aumento dos casos de infecções, em razão de uma possível redução das ações de boa conduta nos ambientes hospitalares. **Conclusão:** A discussão acerca desse tema apresenta grande relevância, devido ao expressivo número de casos de infecções advindas de más condutas dos profissionais da saúde ou provenientes da negligência por parte das instituições responsáveis pela fiscalização e práticas preventivas.

**Palavras-chave:** Infecção hospitalar. Negligência. Profissionais da saúde. Controle de infecções. Higiene das mãos.



## RESUMO 111

### A EFICÁCIA DE TRATAMENTOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO CONTROLE DA ANSIEDADE DURANTE O PERÍODO PRÉ-NATAL – REVISÃO

Fernando Almeida Lima Júnior<sup>1</sup>, Gabriel Machado Moron de Andrade<sup>1</sup>, Gabriel Potratz Gon<sup>1</sup>, Heitor Buback Araujo<sup>1</sup>, Rodrigo Corrêa Silveira<sup>1</sup>, Loise Cristina Passos Drumond<sup>1</sup>, Rafael Leite Aguiar<sup>1</sup>, Marcela Souza Lima Paulo<sup>1</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: [fernandoalimajunior@gmail.com](mailto:fernandoalimajunior@gmail.com)

**Introdução:** Cada vez mais a ansiedade está presente no cotidiano da população, podendo desencadear uma série de outros problemas psíquicos e fisiológicos a pessoas de todas as idades. Quando associada à gravidez ela pode causar problemas tanto para mãe quanto para a criança, e por isso, deve-se buscar tratá-la de maneira eficaz a fim de minimizar os seus danos. As terapias convencionais, a base de substâncias químicas, encontram grande resistência por parte das gestantes que temem prejudicar os seus bebês. Nesse sentido, os tratamentos não farmacológicos são alternativas inofensivas de controlar os sintomas da ansiedade pré-natal, garantindo uma gravidez mais saudável, agradável, além de um desenvolvimento mais seguro e adequado para o feto.

**Objetivo:** Avaliar a eficácia dos tratamentos não farmacológicos no controle da ansiedade e a sua importância para a qualidade de vida das gestantes e de seus filhos. **Método:** Realizou-se uma revisão bibliográfica de artigos sobre ansiedade no período pré-natal. Para isso, utilizou-se a plataforma de pesquisa PubMed com os descritores do MeSH. No total foram encontrados 88 artigos, dos quais 14 foram selecionados para o trabalho. **Resultado:** As intervenções como Yoga, Música mostraram-se inovadoras no que diz respeito ao tratamento de ansiedade na gravidez. As amostras pequenas dificultaram a aquisição de resultados mais contundentes, sugerindo a necessidade de novos estudos. De maneira geral, as terapias analisadas apresentam um resultado positivo em relação à diminuição da ansiedade na gravidez. Entretanto, alguns métodos se mostraram menos eficazes que os demais, o que não significa que estes devem ter sua eficácia invalidada e serem negligenciados. **Conclusão:** Algumas terapias parecem surtir um efeito maior do que outras e por isso devem ser mais exploradas. Os tratamentos alternativos são ainda pouco valorizados no meio médico e a realização de outros trabalhos relacionados a essa área torna-se necessária, uma vez que alguns vieses ainda são encontrados nos estudos avaliados.

**Palavras-chave:** Gravidez. Ansiedade. Tratamento não farmacológico.



## RESUMO 112

### UMA ABORDAGEM QUALI-QUANTITATIVA DO PERFIL DO DISCENTE-PESQUISADOR DE CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE DE UMA FACULDADE DO ESPÍRITO SANTO

Rafael Leite Aguilar<sup>1</sup>, Fábio José Alencar da Silva<sup>1</sup>, Letícia Colodetti Zanandréa<sup>1</sup>, Loriani Perin<sup>1</sup>, Lorena Colodetti Zanandréa<sup>1</sup>, Eduardo Varnier de Freitas<sup>1</sup>, Loise Cristina Passos Drumond<sup>1</sup>, Marcela Souza Lima Paulo<sup>1</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: [rleiteaguilar@gmail.com](mailto:rleiteaguilar@gmail.com)

**Introdução:** A atualização constante do graduando nos cursos da área de Ciências da Saúde na construção de seu conhecimento científico é um grande desafio. Dessa forma, é essencial que durante o curso de graduação na área de conhecimento de Ciências da Saúde, sejam aprimoradas abordagens estratégicas para desenvolver habilidades e competências dos estudantes para se posicionar de forma crítica e analisar os conhecimentos científicos e tecnológicos, com vistas a contribuir para o avanço de pesquisas nas instituições e comunidades em que estão inseridos. Vale lembrar que os estágios de pesquisa oferecem boas oportunidades para um melhor entendimento da prática científica e colaboram com a formação acadêmica dos discentes. **Objetivo:** Descrever a participação dos alunos em projetos de pesquisa em Iniciação Científica, quantificar a produção bibliográfica correlacionando com variáveis e identificar o número de graduandos do curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) que possuem Currículo Lattes. **Método:** Trata-se de um estudo transversal seccional, de caráter quali-quantitativo, através de Análise documental, cuja a coleta de dados foi realizada através da Plataforma Lattes. **Resultados:** A partir da coleta de dados, obteve-se dados de que 127 alunos do curso de Enfermagem (52,7%) possuem currículo Lattes e 114 pessoas não possuem currículo Lattes (47,3%). Dos alunos que possuíam, 59,1% tinham seus currículos atualizados (dados inseridos nos últimos 6 meses) e 48% possuíam resumos escritos pelos próprios autores, mostrando assim, interesse e engajamento por essa parcela. Em relação ao perfil dos estudantes, obteve-se dados como: 121 alunos possuem "Ensino Médio" como formação, ou seja, não concluíram outra graduação ou curso técnico profissionalizante. Dos alunos analisados, 70,9% declarou ter proficiência na língua inglesa e 29,1% não declarou. 49,6% dos alunos do curso de Enfermagem declarou proficiência em língua espanhola e 50,4% não declarou. 4% do total de alunos declarou também ter proficiência em outro idioma. Em relação ao número de participação, em projeto de pesquisa obteve-se uma média de 0,3 projetos de pesquisa por aluno e 1,0 de participação em projetos de extensão. Constatou-se uma média de 3,3 resumos publicados em anais e participação de 2,9 em eventos acadêmicos, sendo a maioria em eventos locais. Em relação a IC, obteve-se uma média de 0,1 iniciações "voluntárias" por aluno (8 alunos de todo o curso). **Conclusão:** através da análise dos dados obtidos no estudo, observa-se a necessidade de criar estratégias para induzir e estimular os alunos a criarem o currículo na plataforma Lattes, entrarem em projetos de Iniciação Científica, aumentarem suas produções científicas e participações em eventos acadêmicos.

**Palavras-chave:** Educação Superior. Atividades Científicas e Tecnológicas. Currículo.



## RESUMO 113

### A PARTICIPAÇÃO DE PAIS EGRESSOS DO SISTEMA PRISIONAL NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO AO USO E ABUSO DE PSICOTRÓPICOS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ariane Matos Batista<sup>1</sup>, Rubens José Loureiro<sup>2</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória EMESCAM, Vitória-ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória EMESCAM, Vitória - ES.

Correspondência para: [ariane.matosbatista@gmail.com](mailto:ariane.matosbatista@gmail.com)

**Introdução:** Na família as pessoas executam “papéis familiares”, isto é, existem “lugares” que cada membro ocupa dentro da família. Há necessidade de duas ou mais pessoas para que esses papéis possam ser “postos em prática” e sirvam de referência na construção de modelos de identificação e socialização de um indivíduo. O ciclo de vida da família, assim como a função que os pais exercem na formação de uma pessoa, também deve ser considerado em uma proposta de prevenção. De modo geral, é na adolescência que os jovens experimentam ou entram em contato com o álcool e outras drogas. É um período de muitas transformações e requer reorganização da família e de seus papéis, funções e estabelecimentos de novas regras e limites. **Objetivo:** Incentivar e sensibilizar os pais egressos do sistema prisional e usuários de substâncias psicotrópicas a realizar e/ou participar ativamente no processo de prevenção e tratamento aos filhos expostos aos fatores de risco. **Método:** Trata-se de um relato de experiência durante estágio obrigatório no Escritório Social – SEJUS, realizado por discente do curso superior de serviço social de uma instituição de ensino superior de Vitória. A partir de anamnese psicossocial realizada com egresso e sua família, foi identificado circunstâncias sociais e familiares que tornam crianças e adolescentes mais vulneráveis a assumir comportamentos arriscados, dentre eles usar álcool e outras drogas. A intervenção foi possível a partir de leitura no arcabouço teórico-metodológico sobre o tema, bem como a utilização da dimensão técnico-operativa. A partir de reuniões de grupos para discutir o tema “família” foram utilizados instrumentos como o acolhimento social, entrevista e acompanhamento social, onde foi possível realizar uma escuta qualificada e realizar as intervenções e encaminhamentos necessários. **Resultados:** Uma das metas visíveis alcançadas do acompanhamento psicossocial é a proposta do resgate da autonomia de cada um e da família como um todo, da competência familiar, do treino de novas habilidades, principalmente em relação à comunicação e às mudanças de estilo de vida, do mesmo modo que o encorajamento para as mudanças. Percebeu-se que a motivação da família para o tratamento é um fator importante a ser avaliado. As dificuldades constatadas pela família apareciam pelas relações fragilizadas, porque em muitos casos, os pais (pai e/ou mãe) se encontravam reclusos há mais de três anos e muitas vezes sem contato direto com os filhos. As principais queixas e sentimentos da família são: cansaço, impotência, culpabilização, estresse, raiva e medo. **Conclusão:** A prevenção do uso de álcool e outras drogas no ambiente familiar depende do desempenho da família no seu papel de cuidar, valorizando as relações e os princípios básicos de uma comunicação clara e autêntica. Os limites e as regras precisam estar presentes e, no contexto no qual está inserida, a família deve ser coerente nos atos e nas palavras. É importante que as estratégias de prevenção em relação ao papel da família estejam vinculadas a outras ações conjuntas da escola e da comunidade como um todo.

**Palavras-chave:** Família. Prevenção e Tratamento. Psicotrópicos.



## RESUMO 114

### FATORES DE RISCO RELACIONADOS À COINFEÇÃO PELA TUBERCULOSE/HIV - REVISÃO DA LITERATURA

Cassius Herrera<sup>1</sup>, Fernando Brockestayer Cortez Pereira<sup>1</sup>, Filipe Toribio Mendes<sup>1</sup>, Gabriel Barroso Silva Brito<sup>1</sup>, Lucas Vieira Pinto<sup>1</sup>, Loise Cristina Passos Drumond<sup>1</sup>, Rafael Leite Aguiar<sup>1</sup>, Marcela Souza Lima Paulo<sup>1</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

Correspondência para: [cassiusherrera2768@gmail.com](mailto:cassiusherrera2768@gmail.com)

**Introdução:** A coinfeção da tuberculose com HIV é uma das associações mais perigosas, prevalente e recorrentes das doenças infecto-contagiosas. Neste trabalho, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre trabalhos relacionados aos fatores de risco para mortalidade da coinfeção HIV/TB. **Objetivo:** Determinar os fatores que influenciam na mortalidade de pacientes coinfectados por Tuberculose e por HIV. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica na qual foram pesquisados artigos publicados entre 2010 e 2018 na plataforma Pubmed/Medline utilizando descritores definidos pelo *Medical Subject Headings* (MESH). Os textos foram filtrados pela data de publicação, acesso gratuito na íntegra, pesquisa com humanos, considerando os demais critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Foram selecionados 10 artigos que tratam do tema e destes foram recolhidas informações sobre 6 fatores de risco elencados nesses artigos, sendo eles: idade, peso, contagem de células CD4, aspecto socioeconômico, toxicidade das drogas anti-TB e tipo de tuberculose. Com a análise dos artigos selecionados, foi observado que a contagem de CD4 foi o fator de risco com mais pesquisas relacionadas, seguido por idade, tipo de tuberculose, aspecto socioeconômico, perda de peso e toxicidade das drogas anti-TB. **Conclusão:** Os fatores de risco da coinfeção HIV-TB são bastante variados, incluindo desde fatores externos relacionados ao ambiente ao qual o paciente está inserido, como: condições socioeconômicas e medicamentos utilizados pelo paciente, até fatores do próprio organismo do paciente, como: tipo de tuberculose, idade, peso e contagem de CD4. Fica evidente que o estudo aprofundado sobre cada um destes fatores é de extrema importância, tanto para evoluir nos conhecimentos sobre a doença, quanto para melhorar o tratamento dos doentes.

**Palavras-chave:** Infecção oportunista relaciona com a AIDS. Tuberculose. Fatores de risco.



## RESUMO 115

### O SIGNIFICADO DA AMAMENTAÇÃO PARA MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

Dálete Thailane Silva de Araújo<sup>1</sup>, Jordana Elias<sup>1</sup>, Fabiana Gonring Xavier<sup>1</sup>, Cândida Caniçali Primo<sup>1</sup>.  
1 Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória- ES.

Correspondência para: [jordana\\_elias@outlook.com](mailto:jordana_elias@outlook.com)

**Introdução:** Amamentar é um processo que extrapola os limites biológicos, sendo dependente de fatores históricos, sociais, culturais, ambientais e subjetivos. Sabe-se que as mulheres privadas de liberdade, tem garantido por lei o direito de permanecer com seus filhos para amamenta-los. **Objetivo:** Identificar os significados da amamentação para as mulheres privadas de liberdade, Discutir os significados da amamentação atribuídos pelas mulheres privadas de liberdade. **Método:** O Referencial Teórico utilizado foi o Interacionismo Simbólico (IS) e o Metodológico utilizado é a Grounded Theory ou Teoria Fundamentada nos Dados (TFD). A cena social do estudo foi a Unidade Prisional Feminina de Cariacica, em específico o alojamento Materno Infantil. As agentes sociais da pesquisa foram as mulheres privadas de liberdade que estão amamentando. **Resultados:** A análise de dados possibilitou 257 códigos preliminares em 8 subcategorias: Significando a amamentação: sentimentos e sensações; Reconhecendo a importância da amamentação; Vivendo a experiência de amamentar estando privada de liberdade; Refletindo sobre o ambiente prisional e a amamentação; Reconhecendo formas de aleitamento materno; Identificando fatores que podem interferir na amamentação; Analisando a possibilidade da separação e as consequências da separação para mãe e filho. As subcategorias foram agrupadas em 5 categorias: Amamentação: significados e importância; A Experiência de amamentar no sistema prisional; Aleitamento Materno x Amamentação: A situação no sistema prisional; Não reconhecendo estratégias para melhorar o aleitamento materno. (Des) construindo vínculos. Os resultados mostraram fatores favoráveis aos desmame e os significados, a importância que é atribuída ao ato de amamentar para as mulheres privadas de liberdade, onde as mesmas dão ênfase para alguns benefícios, como crescimento e desenvolvimento das crianças, além da criação de vínculo e os sentimentos afetivos que estão envolvidos neste processo. Porém amamentar no sistema prisional não é uma tarefa fácil, onde as presas questionam-se da liberdade, dos sentimentos de insegurança e tensão no convívio com pessoas desconhecidas. **Conclusão:** Percebe-se ainda que não existe uma mudança nos significados atribuídos a amamentação e sim uma mudança nos fatores que podem interferir ou não o ato de amamentar. Se fora a família, com toda a sua experiência pode negativamente influenciar o ato da amamentação, para as mulheres privadas de liberdade isso não ocorre, porém, a possibilidade de separação do filho, é algo que diretamente influencia a mulher para o "desejo" de iniciar o ato de aleitar. Existe carência de estudos que retratem o assunto e por uma necessidade de assistência de qualidade se faz necessário novas pesquisas e projetos que deem ênfase ao assunto.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Saúde da mulher. Aleitamento materno. Prisões.



## RESUMO 116

### A IMPORTÂNCIA DA LONGITUDINALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Natália Belshoff Pizzol<sup>1</sup>, Alexandre Bobbio dos Santos<sup>1</sup>, Vinícius de Souza Costa<sup>1</sup>, Adriano Novaes de Mattos<sup>2</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES;  
2 Prefeitura Municipal de Vitória/ES.

**Correspondência para:** [natalia\\_belshoff@hotmail.com](mailto:natalia_belshoff@hotmail.com)

**Introdução:** No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental para a construção de um modelo assistencial que garanta resultados positivos, com eficácia, eficiência e equidade. A APS abrange quatro atributos essenciais: a acessibilidade, a longitudinalidade, a integralidade e a coordenação; e três atributos derivados: a orientação comunitária, a orientação familiar e a competência cultural. Entre os atributos essenciais, destaca-se a longitudinalidade, que visa o acompanhamento dos usuários pela equipe de saúde, promovendo uma assistência continuada ao longo do tempo. **Objetivo:** Destacar a importância do cuidado continuado como ferramenta no manejo dos pacientes da Atenção Primária em Saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência a partir da percepção de acadêmicos de medicina a respeito dos princípios norteadores da APS, com ênfase no impacto da aplicação do atributo da "longitudinalidade". O módulo de APS compõe uma das áreas do Internato de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, com campos de prática em Unidades Básicas de Saúde dos municípios de Vitória e Cariacica. **Resultados:** Diante das mudanças na grade curricular do curso de Medicina nos últimos anos, o internato de APS teve sua duração estendida, de 3 para 6 meses. Nessa nova modalidade, os acadêmicos têm constantes oportunidades de conhecer a realidade da APS em variados contextos sociais, econômicos e culturais. E, pelo maior tempo que passam nos locais, são capazes de dar seguimento aos acompanhamentos e verificar desfechos de médio e longo prazo. Além disso, há contato com todo o sistema de funcionamento das equipes da Estratégia de Saúde da Família, com participação ativa em visitas domiciliares, consultas e reuniões de equipe. Por meio da assistência prestada, entende-se que a continuidade no cuidado resultante da longitudinalidade permite maior tempo para estabelecimento de vínculos e melhor conhecimento da interação entre os fatores biopsicossociais. A acessibilidade, a realização de visitas domiciliares e o desempenho dos profissionais que compreendem melhor as características dos usuários favorecem melhores desfechos, aumentando a resolutividade da APS. **Conclusão:** A aplicação efetiva da continuidade no cuidado permite aos usuários de um serviço a identificá-lo como "seu", melhorando a adesão aos tratamentos propostos, facilitando a compreensão do histórico de saúde do paciente, a elaboração de medidas de prevenção mais direcionadas ao contexto social do ambiente em que estão inseridos, maior exatidão nos diagnósticos e otimização dos custos onerados ao sistema público de saúde.

**Palavras-chave:** Assistência à saúde. Serviços básicos de saúde. Sistema Único de Saúde (SUS).

---

**RESUMO 117**

---

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA APROXIMANDO ARTE E CIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DOS  
PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Roseane Vargas Rohr<sup>1</sup>, Letícia do Nascimento Rodrigues<sup>1</sup>, Hiata Anderson do Nascimento<sup>2</sup>, Amanda Anavlis Costa<sup>1</sup>, Elaine da Rocha Souza<sup>1</sup>, Welington Serra Lazarini<sup>1</sup>.

1 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) Vitória - ES, Brasil;

2 Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) Barra de São Francisco - ES, Brasil.

**Introdução:** O projeto de extensão Imagens da Vida foi implantado em 2007 no departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo e abrange diferentes áreas de conhecimento como arte, ciência, história, cultura e saúde, potencializando as interações dialógicas e a interdisciplinaridade, pautando-se no referencial de Paulo Freire. **Objetivo:** Descrever as ações desenvolvidas no projeto de extensão imagens da vida, utilizando a arte na formação crítica e reflexiva em saúde. **Método:** A definição do tema gerador parte da escolha do estudante, que se apropria da temática por meio de leituras de artigos, livros e seleção de imagens disponíveis na web. As imagens selecionadas são ampliadas e dispostas em painéis para visitação e um livro de registros para os visitantes é disponibilizado. As ações do projeto são divulgadas em eventos científicos e o projeto articula-se às ações de ensino e pesquisa fortalecendo os pilares da universidade. **Resultados:** As atividades do projeto permitem a articulação pesquisa, ensino e extensão fortalecendo competências como observação, percepção visual, senso crítico e reflexão de acadêmicos e profissionais através da historicidade em saúde. O acesso às produções do projeto possibilita reflexão crítica com vistas à sensibilização para um cuidado humanizado e sensível, e conseqüente ampliação dos saberes com a utilização de desenhos, pinturas e fotografias previamente estudadas e contextualizadas conforme interesse temático. Aos produtos derivados das atividades realizadas no projeto incluem-se diversas apresentações em pôsteres, apresentações orais, palestras, publicações em anais e outros em eventos regionais, nacionais, internacionais. Além disso, foi feita uma parceria com dois professores do Ifes que atuam de forma voluntária. Na trajetória de 11 anos do projeto foram realizadas as seguintes mostras culturais temáticas: "Imagens revelando a história da enfermagem", "Arte como recurso pedagógico para o ensino de enfermagem em saúde mental", "Imagens revelando a evolução histórica da verificação dos sinais vitais", "Panorama histórico de nossos medos – Epidemias", "Estratégias publicitárias para o aumento do consumo de cigarros ao longo da história", "Além das palavras: arte e vida de Vicent Van Gogh", "Infográficos: tecnologia educativa para o ensino em história da enfermagem", "Reflexões sobre violência e gênero na vida e obra de Artemísia Gentileschi", , "Boas práticas na enfermagem: diálogo visual sobre a arte e a ciência do cuidar", "Vulnerabilidades humanas retratadas na série Os retirantes de Cândido Portinari" entre outras. Em parceria com o Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Barra de São Francisco-ES foram realizadas as mostras "O nosso medo de cada dia: o nosso medo ontem e hoje" e "pensando o sofrimento a partir da vida de Frida Kahlo". O projeto também gerou trabalhos que foram apresentados em eventos científicos e o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Diálogo visual sobre as implicações do trabalho com a morte e o corpo sem vida". **Conclusão:** O projeto possibilita ampliar a construção do pensamento crítico e reflexivo dos estudantes ao aproximar a arte e ciência na história. Os resultados obtidos no decorrer dos 11 anos do projeto, incluindo o interesse dos estudantes em aproximar a arte no processo de formação são aspectos que motivam a equipe técnica na manutenção das ações mesmo diante dos limites financeiros impostos pela instituição. Os registros de visitas evidenciam avaliações positivas, tanto por parte dos estudantes como dos docentes, funcionários e profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Ciência nas artes. Pensamento crítico. Conhecimento.



## RESUMO 118

### VULNERABILIDADES SOCIAIS NA ARTE DE CÂNDIDO PORTINARI E IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Roseane Vargas Rohr<sup>1</sup>, Letícia do Nascimento Rodrigues<sup>1</sup>, Hiata Anderson do Nascimento<sup>2</sup>, Amanda Anavlis Costa<sup>1</sup>.

1 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) Vitória - ES, Brasil;

2 Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) Barra de São Francisco - ES, Brasil.

**Introdução:** A arte é um recurso pedagógico potente para desenvolver a observação e o olhar crítico e sensível com vistas à prestação de um cuidado humanizado. O projeto de extensão Imagens da vida é desenvolvido no Departamento de Enfermagem desde 2007 e tem como estratégia a realização de mostras culturais temáticas. A compreensão sobre as vulnerabilidades sociais em saúde é essencial para o trabalho em saúde sendo fundamental que esta temática seja amplamente discutida no processo de formação em saúde. Em seu cotidiano, o enfermeiro irá se deparar com inúmeras situações de vulnerabilidades sociais e que afetam diretamente a saúde das famílias e seu compromisso ético e social deve movê-lo em direção a buscar formas de redução dessas desigualdades sociais. **Objetivo:** Aproximar arte e ciência na formação dos profissionais de saúde é estratégia do projeto e este trabalho apresenta o relato de experiência de uma das mostras culturais temáticas realizadas. **Método:** O processo de construção da mostra envolveu as seguintes etapas: definição do tema gerador, exploração temática, seleção intencional das imagens, análise crítica com elaboração de legendas, realização da mostra, avaliação da atividade. O referencial de Paulo Freire foi adotado na estrutura teórica do projeto, valorizando o protagonismo do estudante no processo de aprendizagem dialógica e participativa, tendo a arte como instrumento pedagógico de reflexão e crítica. **Resultados:** A definição do tema gerador foi inspirada a partir do tema proposto para a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) de 2018 - Ciência para a redução das desigualdades. A bolsista do projeto identificou uma aproximação entre o tema e as obras de Cândido Portinari e, estabeleceu um processo de busca exploratória na web, deparando-se com o site do projeto Cândido Portinari <http://www.portinari.org.br/> que serviu como fonte de pesquisa sobre o artista e suas obras para a estruturação da mostra. A seleção das imagens ocorreu de forma intencional tendo como eixo central a série Os retirantes, composta por três obras: Os retirantes, Menino Morto e Enterro na Rede. Para cada obra foi escolhida uma fotografia representando fatos que se articulavam visualmente ao tema exposto nas obras. Para a obra os retirantes, foi selecionada uma fotografia do processo migratório dos refugiados. Para o menino morto, a escolha foi a foto emblemática da criança síria morta em naufrágio e deitada na beira da praia, e para o enterro na rede a escolha foi de um adolescente morto sendo carregado numa rede. Também integrou a mostra um cartaz com a foto e biografia do artista e uma reprodução do painel Guerra e Paz, com texto contextualizando o processo de criação e exibição do painel. As imagens foram ampliadas e dispostas com legendas em local de fácil acesso. Também fizeram parte da mostra dois poemas de Portinari referentes à sua série. A leitura de artigos sobre a temática subsidiou a análise crítica para a estruturação da mostra. A exposição aconteceu na semana científica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo em outubro de 2018, encerrando o semestre letivo. Durante a mostra foi disponibilizado um caderno para registro das impressões sobre a exposição e assinatura dos visitantes. **Conclusão:** Com a mostra foi possível conhecer mais a vida e as obras de Cândido Portinari, contextualizando-a a acontecimentos recentes, com destaque para as vulnerabilidades sociais retratadas em cada obra. Desta forma, é possível despertar a sensibilidade e o olhar crítico para temáticas presentes no cotidiano dos profissionais de saúde e aproximar a arte do processo de formação em saúde.

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade Social. Educação em Enfermagem. Arte.



## RESUMO 119

### A VISITA DOMICILIAR COMO FERRAMENTA DE OTIMIZAÇÃO DO ATENDIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Natália Belshoff Pizzol<sup>1</sup>, Alexandre Bobbio dos Santos<sup>1</sup>, Vinícius de Souza Costa<sup>1</sup>, Adriano Novaes de Mattos<sup>2</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES;  
2 Prefeitura Municipal de Vitória/ES.

**Correspondência para:** [natalia\\_belshoff@hotmail.com](mailto:natalia_belshoff@hotmail.com)

**Introdução:** A visita domiciliar (VD) é, atualmente, um instrumento essencial para a prática das ações no nível primário de assistência à saúde, em especial, na Estratégia de Saúde da Família (ESF). A atenção às famílias e à comunidade é o objetivo central da visita domiciliar, sendo entendidas, família e comunidade, como entidades influenciadoras no processo de adoecer dos indivíduos, os quais são regidos pelas relações que estabelecem nos contextos em que estão inseridos. **Objetivo:** Destacar a importância da realização das visitas domiciliares como recurso promotor de um modelo assistencial humanizado, construindo ações de intervenção para o contexto no qual os usuários estão inseridos. **Método:** O presente trabalho consiste em um relato de experiência da participação de acadêmicos do último ano do curso de Medicina em visitas domiciliares realizadas pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família em diferentes Unidades Básicas de Saúde de Vitória/ES durante o Internato de Atenção Primária em Saúde da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). **Resultados:** Durante o período em questão, os acadêmicos têm a oportunidade de vivenciar a rotina de um médico da ESF, sendo incluídos nas distintas atividades do programa, como atendimento ambulatorial multidisciplinar, visitas domiciliares e reuniões de equipe. As visitas domiciliares são um cenário particular em que há possibilidade de conhecer o comportamento e necessidade do paciente em seu âmbito mais íntimo, o domicílio. Essa ferramenta permite intervir no processo saúde-doença da população direcionando o desenvolvimento de medidas voltadas para a promoção de saúde específicas para o contexto do território acompanhado. O profissional de saúde, ao visitar o domicílio de seus pacientes, estabelece uma quebra do paradigma de hierarquia que o coloca como superior. Além disso, permite o conhecimento das limitações ambientais e das condições que muitas vezes não transparecem em uma consulta ambulatorial comum. Dessa forma, a relação torna-se mais clara e horizontalizada, facilitando a compreensão das necessidades de intervenção e ampliando os vínculos entre os profissionais da saúde e a população visitada. **Conclusão:** As VDs constituem ferramentas de contraposição ao modelo de saúde centrado na doença, uma vez que favorecem um atendimento integral e humanizado. Torna viável o diagnóstico das demandas locais e a criação de intervenções a partir de cada realidade particular incentivando a participação da sociedade civil, permitindo a troca de saberes e práticas entre a equipe e usuários.

**Palavras-chave:** Visita domiciliar. Assistência à saúde. Estratégia saúde da família.



## RESUMO 120

### A EXCELÊNCIA OBSERVADA EM INSTITUIÇÕES QUE PRATICAM A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Alexandre Bobbio dos Santos<sup>1</sup>, Natália Belshoff Pizzol<sup>1</sup>, Vinícius de Souza Costa<sup>1</sup>, Adriano Novaes de Mattos<sup>2</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES;  
2 Prefeitura Municipal de Vitória/ES.

**Correspondência para:** [ale.bobbio.s@gmail.com](mailto:ale.bobbio.s@gmail.com)

**Introdução:** A estratégia de Saúde da Família (ESF) visa à reorganização da Atenção Básica no País, de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde, e é tida como estratégia de expansão, qualificação e consolidação da Atenção Básica por favorecer uma re-orientação do processo de trabalho com maior potencial de aprofundar os princípios, diretrizes e fundamentos da atenção básica, de ampliar a resolutividade e impacto na situação de saúde das pessoas e coletividades, além de propiciar uma importante relação custo-efetividade. **Objetivo:** Evidenciar o contraste entre uma Unidade Básica de Saúde com Estratégia de Saúde da Família implantada e em pleno funcionamento com outra que não a executa de forma integral. **Método:** Trata-se de um relato da experiência vivenciada por acadêmicos do curso de graduação em Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam) por meio de estágios enquadrados no Internato de Atenção Primária em Saúde realizados em Unidades Básicas de Saúde praticantes e não praticantes da ESF. **Resultados:** Um sistema que conta com características da ESF como uma equipe multiprofissional que trabalha em sincronia, com a busca ativa realizada por meio dos agentes de saúde e com ferramentas como visitas domiciliares e projetos sociais de acolhimento se destaca em meio a um sistema que não apresente as mesmas rotinas. A ESF é vista como um fator de integração e otimização não apenas dos recursos, mas dos resultados. É possível observar nitidamente a otimização do atendimento à pessoa e a compreensão particularidades das comunidades em instituições que adotam a ESF, quando comparadas com locais que não a executam. Apesar de não terem sido visualizados descasos, notou-se que com as condições relacionadas à ESF houve maior resolutividade e capacidade de contemplar mais aspectos tanto situacionais quanto inerentes ao paciente, o que nos faz crer que essa estratégia favorece a prática da medicina centrada na pessoa. **Conclusão:** A ESF torna o processo de cuidado mais favorável tanto para o paciente quanto para as instituições de Saúde. Apesar de não ser tão recente, a ESF carrega consigo certo grau de inovação ao passo que locais que a praticam se destacam em relação aos demais. As restrições de recursos e ausência de conectividade de um sistema não tão bem integrado quanto a ESF limitam os ganhos do paciente no sistema de saúde.

**Palavras-chave:** Saúde da família. Estratégia Saúde da Família. Atenção Primária à Saúde.



## RESUMO 121

### A EPIDEMIOLOGIA DE SÍFILIS CONGÊNITA: O NÃO TRATAMENTO DO PARCEIRO NOS CASOS NOTIFICADOS NO SUDESTE DO BRASIL

Eduardo Fillipe Capini de Almeida Tavares<sup>1</sup>, Gustavo de Souza Henriques<sup>1</sup>, Caio Augusto de Lima<sup>2</sup>, Fernanda Teles Gomes<sup>2</sup>, Stefan Vilges de Oliveira<sup>2</sup>, Tatiany Calegari<sup>2</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES, Brasil;  
2 Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

**Correspondência para:** [eduardocapini@gmail.com](mailto:eduardocapini@gmail.com)

**Introdução:** O aumento dos números de casos de sífilis congênita em âmbito nacional caracteriza uma epidemia de relevância para a saúde pública, sendo que a ausência de tratamento da gestante e do seu parceiro sexual impacta em morbimortalidade do neonato. Por este aspecto é considerada uma doença negligenciada, principalmente em relação à saúde do homem e resulta da invisibilização de ações governamentais a esses sujeitos em casos de sífilis congênita. **Objetivo:** Analisar os dados de homens na região sudeste do Brasil, considerados como parceiros não tratados em fichas de notificação de crianças com sífilis congênita. **Método:** Estudo transversal, quantitativo, de dados secundários e públicos do sistema de informação de agravos de notificação (SINAN), fornecidos pelo Sistema de Informação ao Cidadão do Ministério da Saúde. A partir da ficha de investigação das doenças de notificação compulsória foram selecionadas as variáveis para a pesquisa no banco de dados: unidades federativas – UF (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo), período da notificação (2013 - 2017) e tratamento do parceiro. Os dados foram avaliados com uso do programa de tabulação de dados para Windows (TAB WIN) e análises descritivas no Excel. **Resultados:** Os casos de sífilis congênita entre 2013 e 2017 no sudeste foram 51.471. Em relação às UF os casos foram para São Paulo: 21.987 (42,72%), Rio de Janeiro: 18.823 (36,57%), Minas Gerais: 7.845 (15,24%) e Espírito Santo: 2.816 (5,47%). A notificação segundo o tratamento dos parceiros sexuais foi estratificada em dados ignorados: 9.925 (19,28%), tratados: 14.319 (27,82%) e não tratados: 27.227 (52,90%). Destes casos não tratados a distribuição de acordo com as UF foi: São Paulo: 12.177 (55,39%), Rio de Janeiro: 9.327 (49,55%), Minas Gerais: 3.989 (50,85%) e Espírito Santo: 1.734 (61,58%). **Conclusão:** O expressivo número de homens não tratados para a sífilis no período analisado de cinco anos repercute na recorrência da doença, representa impacto na saúde das gestantes e consequente transmissão vertical ao feto. O fato da ausência de tratamento deste agravo soma ao aspecto de que o homem historicamente possui maior dificuldade de procurar o atendimento de saúde devido a sua realidade de trabalho incompatível com o horário disponível das unidades, pois ainda é escasso o número das que contam com o horário de atendimento expandido. O investimento público em atendimentos de pré-natal de qualidade será viável para alterar o quadro de sífilis congênita e atender à saúde do homem.

**Palavras-chave:** Sífilis congênita. Cuidado pré-natal. Saúde do Homem. Saúde Pública.



## RESUMO 122

### CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Mariana Portes Ferreira<sup>1</sup>, Ana Carolina Lopes Elbani, Juliana Maria Bello Jastrow, Larissa Chagas Suhett, Patricia Poletto Monhol, Raquel Vicentini Oliveira<sup>1</sup>, Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>2</sup>, Sarah Cosme Folleto<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

**Correspondência para:** [maportes@live.com](mailto:maportes@live.com)

**Introdução:** Os cuidados em oncologia pediátrica são extremamente complexos e diferenciados, uma vez que a equipe de cuidados necessita de habilidades técnicas e específicas em relação aos processos de cuidados paliativos e morte. Priorizando a dignidade tanto da família quanto do paciente, facilitando o processo de aceitação e elaboração do luto. **Objetivo:** Analisar os cuidados paliativos fornecidos na oncologia pediátrica e o conforto que é dado ao paciente e a sua família. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) durante o mês de abril de 2019. Para busca, utilizou-se os descritores baseados no Decs: Cuidados paliativos and oncologia pediátrica. Os critérios de inclusão foram: Artigos em português e inglês. De início foram identificados 30 estudos, e assim foram utilizados apenas 8 artigos publicados nos últimos 5 anos que tratavam exclusivamente de cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **Resultados:** Ao analisar os artigos identificaram-se limitações no processo de conforto e minimização da dor tanto do paciente, quanto da família. Nesse contexto os cuidados paliativos são feitos no quarto de hospital, e desse modo é necessário a busca da mudança de paradigmas em relação a aceitação da morte e luto da família. **Conclusão:** A equipe de cuidados apresenta dificuldades em lidar com o processo de morte da criança com câncer, muitas vezes traumatizando a família e não proporcionando conforto nesse momento de despedida. Essas dificuldades estão relacionadas às limitações presentes no momento dos cuidados paliativos. A partir da mudança desses paradigmas os profissionais presentes nesse contexto têm a oportunidade de dar apoio para que seus pacientes vivam a sua morte ao invés de morrerem sua vida. Assim sendo, o melhor a ser feito é que haja a presença da família pra gerar conforto e a minimização da dor.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos. Enfermagem Oncológica. Pediatria.



## RESUMO 123

### OS BENEFÍCIOS DAS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Vinícius de Souza Costa<sup>1</sup>, Alexandre Bobbio dos Santos<sup>1</sup>, Natália Belshoff Pizzol<sup>1</sup>, Adriano Novaes de Mattos<sup>2</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES;

2 Prefeitura Municipal de Vitória, ES.

**Correspondência para:** [vinicius.scosta@hotmail.com](mailto:vinicius.scosta@hotmail.com)

**Introdução:** Uma equipe multiprofissional é definida por uma modalidade coletiva de trabalho que se configura na relação recíproca entre as múltiplas intervenções técnicas e a interação dos agentes de diferentes áreas profissionais, criando um campo de aproximação de saberes concentrados em busca de soluções para os problemas de saúde. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem ênfase sobre a saúde global da família, considerando a prevenção, cura e reabilitação da saúde por meio de uma equipe formada por médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde e técnicos de enfermagem. **Objetivo:** Evidenciar a importância do papel da equipe multiprofissional nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) como estratégia de otimização do seguimento clínico e na busca da satisfação das necessidades de saúde. **Método:** Trata-se de um relato da experiência vivenciada por acadêmicos do curso de graduação em Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam) por meio de estágios enquadrados no Internato de Atenção Primária em Saúde realizados em UBS no município de Vitória que possuem ESF. **Resultados:** A experiência de atuar em conjunto com uma estratégia que visa a união de profissionais e que promove uma perspectiva de interdisciplinaridade permite verificar a eficiência de um sistema integrado e os benefícios que essa prática oferece para as famílias e comunidade. O trabalho em equipes multiprofissionais é considerado um recurso importante para atingir um dos aspectos da integralidade nas práticas em saúde, proporcionando um atendimento contínuo, com equidade e resolutividade, utilizando-se de uma ótica humanizada, desenvolvendo ações de prevenção e promoção da saúde. O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), presente também nas UBS que constituíram o cenário desta experiência, tem o intuito de atuar no apoio às equipes de ESF e é composto por fisioterapeutas, psicólogos, dentistas, educadores físicos, entre outros profissionais que contribuem para o fornecimento de uma atenção ainda mais integral e direcionada, evidenciando o potencial de resolutividade da Atenção Primária à Saúde (APS). Cada indivíduo dentro de uma equipe possui uma atuação fundamental e ímpar, que interligada com as demais funções, resultam em um aumento do número de pacientes atendidos e superioridade na adesão e qualidade da assistência. **Conclusão:** Como ferramenta para promover um dos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde, a integralidade, as equipes de saúde multidisciplinares tem papel vital na descaracterização da saúde focada na doença e na cura. Por uma diferente perspectiva, o paciente é acolhido em sua totalidade, tendo à sua disposição profissionais que dispõem de funções que se unem para suprir as mais diversas necessidades do indivíduo.

**Palavras-chave:** Equipe de Assistência ao Paciente. Atenção Primária à Saúde. Estratégia Saúde da Família.



## RESUMO 124

### DESAFIOS VIVENCIADOS NO ACESSO AO ABORTO LEGAL APÓS VIOLÊNCIA SEXUAL

Tais Peres Fonseca<sup>12</sup>, Flávia Fonseca Venâncio<sup>1</sup>, Kallen Dettmann Wandekoken<sup>123</sup>

1. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória – ES, Brasil;
2. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva UFES. Vitória – ES, Brasil;
3. Departamento de Enfermagem da UFES. Vitória – ES, Brasil.

**Correspondência para:** [flavia.venancio2007@hotmail.com](mailto:flavia.venancio2007@hotmail.com)

**Introdução:** A violência sexual contra mulher tornou-se, nas últimas décadas, questão de saúde pública. No Brasil, o estupro é considerado crime e é definido como ato de constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso. E, se em decorrência do crime de estupro ocorrer uma gravidez, não se pune o aborto praticado por médico com consentimento da gestante ou, quando incapaz, de seu representante legal. Sendo o estupro entendido como crime e essa violência tratada como questão de saúde, pergunta-se como essa problemática vem sendo trabalhada nos diferentes serviços incumbidos de receber as vítimas. Apesar da existência da Norma Técnica (1998) e da garantia do direito à interrupção legal, estudos mostram tais políticas públicas ainda apresentam limitações em garantir o acesso ao abortamento por vítimas de violência sexual. **Objetivo:** Analisar os desafios vivenciados por uma solicitante ao aborto legal após violência sexual. **Método:** Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa realizada a partir de entrevista narrativa de uma usuária do Programa de Atendimento à Vítima de Violência Sexual (PAVIVIS) que solicitou o direito ao aborto legal no Hospital Cassiano Antônio de Moraes, no município de Vitória/ES. Foi realizada a análise de discurso no decorrer da análise de dados. **Resultados:** No decorrer da análise, entende-se que o trabalho da entrevistada se coloca, em diversos momentos, como barreira para o cuidado de sua saúde necessário após violência sexual e no acesso ao aborto. Notam-se violações e privações de direitos legais a fim de garantir o trabalho como forma de manter-se vivo ou de sobreviver. Além disso, a narrativa analisada aponta a solidão vivida como medo de se proteger de situações de culpabilização, vergonha dos julgamentos e até por sentimentos de nojo. Questões que asseveram a falta de apoio social e afetivo nesse percurso. **Conclusão:** Compreende-se que só através no acesso ao aborto legal e que a assistência do serviço não garante o acesso e impedem a garantia dos mais básicos direitos daqueles considerados humanos – o de viver.

**Palavras-chave:** Delitos Sexuais. Aborto Legal. Assistência Integral à Saúde da Mulher.



## RESUMO 125

### O BRINCAR PARA CRIANÇA COM DOENÇA FALCIFORME

Carolina Tedeschi Valentim<sup>1</sup>, Thaís Costa Nascimento Petri<sup>1</sup>, Marília Schulz<sup>1</sup>, Jéssica Renata Bastos Depianti<sup>2</sup>, Luciana de Cássia Nunes Nascimento<sup>1</sup>

1 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES;

2 Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ

**Correspondência para:** [loloixits@gmail.com](mailto:loloixits@gmail.com)

**Introdução:** As crianças com doença falciforme podem ter suas atividades diárias afetadas devido ao desencadeamento das complicações frequentes ocasionados por essa patologia. É uma doença de alteração genética que apresenta sinais e sintomas variados, com maior ou menor intensidade e apesar da assistência prestada, algumas apresentam complicações frequentes. O sintoma mais comum é a dor nas crises crônicas ou agudas, desencadeadas por traumas, esforço físico, desidratação e hipóxia, o que pode gerar limitações nas brincadeiras. O ato de brincar faz parte do cotidiano de qualquer criança e é necessário para o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas. Neste contexto, a enfermagem deve identificar tipos de brincadeiras que são desenvolvidas pelas crianças com doença falciforme e realizar orientações voltadas para a manutenção da saúde durante o brincar, sem privá-las desta importante atividade. **Objetivo:** Conhecer alguns fatores relacionados às brincadeiras desenvolvidas por crianças que convivem com a doença falciforme. **Método:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, que teve como cenário o ambulatório de hematologia pediátrica de um hospital geral da Grande Vitória - Espírito Santo. Participaram 5 crianças com idade entre 6 e 12 anos, portadoras da doença falciforme. A captação se deu a partir da agenda do ambulatório. Para a aproximação com a criança, com intuito de coletar os dados, utilizou-se um cartaz com imagens de diversas situações de brincadeiras para ativar a memória da criança e iniciar a entrevista semi-estruturada. Os dados empíricos foram submetidos à Análise Temática. Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP da Instituição sob parecer nº 850.125 (CEP HUCAM). **Resultados:** Foi revelado que as crianças com doença falciforme se ocupam com brincadeiras ativas e passivas, da mesma forma que a população infantil em geral. Jogar bola, soltar pipa, pique-esconde e correr, foram identificadas como brincadeiras ativas realizadas na rua ou na quadra da escola, na maioria das vezes. Quanto às brincadeiras passivas, há destaque para brincar de boneca, vídeo game, jogos no computador e no celular desenvolvidas quase sempre no ambiente domiciliar. A presença da doença falciforme não impede a criança de brincar, mesmo que ativamente, uma vez que este tipo de atividade faz parte do desenvolvimento de toda criança. Porém, faz-se importante salientar que algumas brincadeiras podem desencadear as crises falcêmicas e outras complicações relacionadas, pois demandam um esforço físico maior para realizá-las. Assim, identificar as brincadeiras das crianças com doença falciforme auxilia o enfermeiro a assistir integralmente a criança com doença falciforme com vistas a minimizar ou evitar fatores desencadeantes de crise. **Considerações finais:** A criança é, antes de tudo, um ser em desenvolvimento que se ocupa com as atividades inerentes à sua faixa etária, independente de conviver com algum agravo de saúde. No caso da doença falciforme, a realização de determinadas brincadeiras pode influenciar no desencadeamento de crises falcêmicas e, desta forma, faz-se necessário à criança saber identificar o seu limite para que possa contribuir e ter sucesso na manutenção de sua própria saúde. Cabe ao enfermeiro realizar as orientações necessárias à criança com doença falciforme, para que não sejam excluídas de suas atividades, mas respeitem e sejam respeitadas nas suas respectivas limitações.

**Palavras-chave:** Brincadeiras. Brinquedos. Criança. Doença Falciforme. Autocuidado.



## RESUMO 126

### A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Juliana Maria Mello Jastrow<sup>1</sup>, Larissa Chagas Suhett, Mariana Portes Ferreira, Patricia Poletto Monhol, Raquel Vicentini Oliveira, Rodrigo Dias Da Silva, Sarah Carneiro da Costa Brumatti<sup>1</sup>, Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

**Correspondência para:** [julife001528@gmail.com](mailto:julife001528@gmail.com)

**Introdução:** Tendo como tema a importância da espiritualidade nos cuidados paliativos, afirma-se que é um fator essencial, tanto para o paciente, quanto para a família. Ambos, mostram a necessidade de forma rigorosa sobre a influência religiosa no momento do processo de morte. Tem-se afirmado que para o profissional da área da saúde incorporar o cuidado espiritual em suas práticas diárias torna-se necessário assistir o ser humano em sua totalidade e, portanto, uma preparação acadêmica que reforce a importância dessa dimensão para um cuidado integral. **Objetivo:** Analisar a importância da espiritualidade nos cuidados paliativos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) durante o mês de abril de 2019. Para busca, utilizou-se os descritores baseados no Decs: Importância da espiritualidade and cuidados paliativos. Os critérios de inclusão foram: Cuidados paliativos, relações familiares e espiritualidade. De início foram identificados 4 estudos, e assim foram utilizados os 4 artigos com texto relacionado e completo. **Resultados:** Ao analisar os artigos identificou-se a necessidade de um apego espiritual no processo de conforto e minimização da dor tanto do paciente, quanto da família durante os cuidados paliativos. Nesse contexto, a espiritualidade nos cuidados paliativos devem ser essenciais e bem filtrados, e desse modo é necessário à preparação de toda a equipe responsável pelo mesmo. **Conclusão:** A espiritualidade vem dar apoio e conforto e, conseqüentemente, a família e o paciente vão abraçar com mais qualidade o tratamento, lutar com mais intensidade contra a doença, e também, terão mais conforto para com o momento da morte, dando paz ao paciente e conforto à família.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos. Espiritualidade. Relações Familiares.



## RESUMO 127

### ASSISTÊNCIA DOS SISTEMAS DE SAÚDE FRENTE A MORTALIDADE PERINATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Patrícia Poletto Monhol<sup>1</sup>, Larissa Zuqui Ribeiro<sup>1</sup>, Ana Paula Ortelan Zanotti<sup>1</sup>, Cristina Ribeiro Macedo<sup>2</sup>, Fabiana Rosa Neves Smiderle<sup>2</sup>, José Lucas Souza Ramos<sup>2</sup>, Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

2 Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

\*Pesquisa realizada com apoio da FAPES, CNPq e Decit-SCTIE-MS sob financiamento através do edital FAPES/CNPq/Decit-SCTIE-MS/SESA Nº 03/2018 – PPSUS.

**Correspondência para:** [Patriciapmonhol@gmail.com](mailto:Patriciapmonhol@gmail.com)

**Introdução:** A mortalidade perinatal tem sido um dos indicadores de saúde mais utilizados quando o assunto é condição de vida de uma população, uma vez que reflete diretamente na qualidade da assistência prestada à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. Nesse contexto, são considerados óbitos fetais representados por aqueles com 22 semanas ou mais de gestação ou peso igual ou superior a 500 gramas, e os óbitos neonatais precoces, aqueles ocorridos entre zero e seis dias completos de vida. **Objetivo:** Descrever o papel dos sistemas de saúde frente a saúde perinatal.

**Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) durante o mês de abril de 2019. Para busca, utilizou-se os descritores baseados no Decs: Mortalidade perinatal AND assistência. Os critérios de inclusão foram: Artigos em inglês e português realizados com seres humanos, texto completo disponível com anos de publicação de 2014, 2015 e 2017. De início foram identificados 52 estudos, e assim, após a filtragem, foram utilizados apenas 7 artigos. **Resultados:** Evidenciou-se que os sistemas de saúde para os cuidados perinatais devem ser planejados para buscar qualidade de atendimento para que sejam evitados os óbitos. Nesse contexto reduzir as mortes por parto prematuro também exigiria melhor infraestrutura e treinamento para o cuidado de bebês, que estão diretamente relacionados as condições socioeconômicas. **Conclusão:** Levando em consideração esses aspectos, as taxas de mortalidade são importantes para avaliar a qualidade de vida de uma população, lembrando que os óbitos perinatais são eventos potencialmente evitáveis com possibilidade de preveni-las com qualidade nos serviços de saúde e o planejamento de ações que visem a sua redução.

**Palavras-chave:** Mortalidade Perinatal. Assistência. Assistência Integral a Saúde.



## RESUMO 128

### A INTERNALIZAÇÃO DO CUIDADO DURANTE AS BRINCADEIRAS: A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA DA CRIANÇA COM DOENÇA FALCIFORME

Marília Schulz<sup>1</sup>, Thaís costa Nascimento Petri<sup>1</sup>, Carolina Tedeschi Valentim<sup>1</sup>, Jéssica Renata Bastos Depianti<sup>2</sup> Luciana de Cassia Nunes Nascimento<sup>1</sup>

1 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES;

2 Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ.

**Correspondência para:** [mariliasc00@gmail.com](mailto:mariliasc00@gmail.com)

**Introdução:** A doença falciforme, disfunção genética e hereditária, apresenta sinais e sintomas variados. As manifestações clínicas podem iniciar de forma espontânea ou por baixas temperaturas, esforço físico, desidratação, trauma, infecções e hipóxia, sendo que a dor é o sintoma mais comum. Assim, crises de dor frequentes podem afetar a rotina das crianças com doença falciforme, e interferir na qualidade de vida das mesmas, em especial, no que se refere à brincadeira. O brincar, atividade essencial na infância, além de estimular o desenvolvimento da criança, é capaz de diminuir o estresse gerado pelo tratamento. Entretanto, a situação de adoecimento pode limitar esta atividade inerente à ela, gerando prejuízos à sua saúde. A família tem papel importante neste contexto e pode auxiliar a criança na manutenção da sua saúde. **Objetivo:** conhecer a contribuição do familiar para a internalização do cuidado pela criança com doença falciforme durante o brincar. **Método:** Estudo qualitativo, que teve como cenário o ambulatório de hematologia pediátrica de um hospital geral da Grande Vitória - Espírito Santo. Os participantes foram os pais e responsáveis por crianças de 6 a 12 anos, com doença falciforme, acompanhadas na referida instituição. A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevista semi-estruturada, com perguntas abertas relacionadas à realização de brincadeiras, manutenção da saúde, prevenção de crise falcêmica e desenvolvimento da criança com doença falciforme. Os dados empíricos foram submetidos à Análise Temática. Esta pesquisa foi aprovado pelo CEP. **Resultados:** Os dados apontam que as crianças se ocupam com brincadeiras ativas, como jogar bola, corrida e empinar pipa e brincadeiras passivas como jogos de computador, vídeo game e celular. Segundo os participantes, alguns sintomas como cansaço, falta de ar e dores nos pés e mãos já foram relatados pelas crianças durante a realização destas brincadeiras, mas, apesar de apresentarem preocupação com a restrição imposta pela doença, eles procuram não limitá-las nas atividades diárias de vida. Contudo, os mesmos afirmam que monitoram estas atividades e orientam as crianças sobre cuidados a serem tomados enquanto brincam. Foi revelado ainda, que alguns participantes receberam orientações gerais sobre a doença e os respectivos cuidados, mas poucos receberam orientações mais específicas, ou seja, voltadas para as brincadeiras das crianças. Além disso, a pouca orientação recebida aparentemente ocorreu sem a devida justificativa, o que dificultou o seu entendimento tanto por parte dos participantes como, conseqüentemente, por parte das crianças. Além disso o profissional médico foi o único citado como fonte de informações, o que evidencia uma pouca atuação da equipe multiprofissional. **Considerações finais:** O estudo apontou que, independente da presença da doença crônica, as crianças com doença falciforme se ocupam com várias brincadeiras identificadas como ativas, que demandam um grande esforço físico, mesmo que isto signifique desencadeamento da crise falcêmica em algum momento. A falta de informação e ausência de justificativa sobre os cuidados necessários durante a realização das brincadeiras faz com que a criança tenha dificuldade de encontrar um sentido para a orientação prestada e, desta forma, a internalização do cuidado durante as brincadeiras não ocorre, o que compromete a manutenção da saúde e expõe a criança a riscos maiores. Neste sentido, faz-se necessário investir em programas de capacitação em doença falciforme para as equipes multiprofissionais de saúde, bem como nas ações de educação em saúde voltadas para familiares e crianças.

**Palavras-chave:** Doença falciforme. Criança. Brincadeiras e brinquedos. Autocuidado.



## RESUMO 129

### ANÁLISE DE PERFIL SOCIAL DE GESTANTES ADOLESCENTES

Raquel Vicentini Oliveira<sup>1</sup>, Fabileny Sara Barcelos<sup>1</sup>, Mariana Portes Ferreira<sup>1</sup>, Milena De Oliveira Pereira<sup>1</sup>, José Lucas Souza Ramos<sup>2</sup>

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

**Correspondência para:** [tetevicentini123@gmail.com](mailto:tetevicentini123@gmail.com)

**Introdução:** Através da delimitação cronológica, a adolescência é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o período interposto entre os 10 e 19 anos de idade, período o qual o indivíduo tem grande parte de seu conhecimento sexual adquirido. A incidência da gravidez na adolescência é tema de grande discussão uma vez que interfere diretamente no desenvolvimento físico e psicossocial da adolescente, sendo inclusive fator para outros debates como doenças sexualmente transmissíveis e o aumento da prática do aborto. **Objetivo:** Analisar o perfil social de gestantes adolescentes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados BVS Regional, por meio da estratégia de busca com os descritores: Gravidez na Adolescência AND Educação Sexual AND Perfil de Saúde. Primeiro iniciou-se uma busca na base de dados, utilizando os filtros de tema de assunto principal como Gravidez na Adolescência, Perfil de saúde e Adolescente em Português e o assunto da revista sendo Enfermagem. Onde foram identificados cinco artigos dos quais três não estavam relacionados ao tema de estudo, gerando assim apenas dois artigos para análise final. **Resultados:** Ambos os artigos trazem o período compreendido entre os 16 a 19 anos com a maior incidência de casos, além de concordarem no fator de não haver planejamento da gravidez por parte das adolescentes, porém, se contrapõem na descrição das mesmas, no qual um descreve a maioria de sua população de estudo com baixa escolaridade, uso de métodos contraceptivos inconsistentes e alto percentual de aborto, já o outro traz jovens com nível de escolaridade condizente com suas idades já havendo recebido orientação sobre contraceptivos e fazendo uso de mais de um deles, não possuindo antecedentes de aborto. **Conclusão:** Evidencia-se, portanto, que as discordâncias entre os artigos podem abrir a discussão sobre os fatores que determinam tais diferenças além de possibilitarem indagações sobre a frequente recorrência dos quadros. Sendo assim, é possível concluir que a subjetividade do indivíduo deve ser considerada como fator determinante no entendimento e precaução de quadros de gestação na adolescência visto que mesmo entre aquelas jovens que já haviam recebido alguma orientação há uma alta frequência de reincidência dos casos

**Palavras-chave:** Gravidez na Adolescência. Educação Sexual. Perfil de Saúde.



## RESUMO 130

### PREVENÇÃO E RISCO DE ÚLCERA POR PRESSÃO EM PACIENTE EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Mariha Luiza Dutra de Freitas<sup>1</sup>, Maria Clara Rodrigues Costa<sup>1</sup>, Aline Fernandes Lima Gimenes<sup>1,2</sup>, Camila Gama dos Santos<sup>1,2</sup>.

1. Faculdade do Futuro (FAF). Manhauçu - MG, Brasil.

2. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória - ES, Brasil.

**Correspondência para:** [alinelgimenes@hotmail.com](mailto:alinelgimenes@hotmail.com)

**Introdução:** A lesão por pressão é considerada qualquer lesão que se desenvolve a partir da pressão prolongada sobre tecidos moles ou superfície da pele que causa dano ao tecido subjacente, principalmente em locais de proeminências ósseas resultantes de forças de atrito (pressão, fricção e cisalhamento) e de fatores contribuintes, sendo sua gravidade associada à intensidade e duração da pressão e a tolerância dos tecidos. Apesar dos avanços nos cuidados em saúde nos últimos anos, as úlceras de pressão continuam sendo uma importante causa de morbidade e mortalidade, constituindo grande impacto na qualidade de vida do paciente e de seus familiares. O diagnóstico das lesões é clínico e geralmente não oferece grandes dificuldades. Em contrapartida, as medidas de prevenção são: mecanismos de distribuição da pressão, mudança periódica de posição, controle da incontinência, cuidados com a pele e nutrição. **Objetivo:** Descrever os fatores de riscos associados ao desenvolvimento de úlcera por pressão em um ambiente de internação hospitalar. **Método:** Foi realizado uma revisão da literatura com busca na base de dados Literatura Latino Americana e do Caribe (LILACS), utilizando os descritores: fatores de risco, prevenção e úlcera de pressão. Foram selecionados artigos completos, com texto disponível on-line, publicados nos anos de 2011 a 2015. Foram identificados 119 artigos e, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, sete estudos compuseram a amostra final. **Resultados:** Úlcera de pressão apresenta em pacientes hospitalizados ou domiciliados de longa permanência que apresentam dificuldade a realizar suas atividades diárias. Os riscos a este agravo é variado como: anemia, idade maior que 60 anos, colchão inadequado, roupa de cama inadequada, higiene corporal precária, pouca hidratação, obesidade. Visto que a prevenção tem como principal meio a mudanças periódicas de decúbito no leito e de maneira geral os cuidados em saúde. **Conclusão:** Diante dos resultados analisados pela pesquisa, foi observada a problematização das lesões por pressão a nível hospitalar, mostrando a necessidade de intervenção multiprofissional nas instituições de internação. Portanto concluímos que a educação continuada dos profissionais envolvidos é um ponto crucial para a prevenção e tratamento de úlcera de pressão.

**Palavras-chave:** Fator de Risco. Prevenção. Úlcera de Pressão.



## RESUMO 131

### A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS NO DESENVOLVIMENTO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

João Pedro Donna Milanezi<sup>1</sup>, Micael Colodette Pianissola<sup>1</sup>, Guilherme Ferreira Vieira<sup>1</sup>, Yasmin Veronez Cardoso<sup>1</sup>, Júlia Junquillo Birchler<sup>1</sup>, Fabileny Sara Barcelos<sup>1</sup>, Patricia Monhol Poletto<sup>1</sup>, Rubens José Loureiro<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM, Vitória – ES;

2 Docente da Escola Superior da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM, Vitória – ES.

**Correspondência para:** [joapedromilanezi@gmail.com](mailto:joapedromilanezi@gmail.com)

**Introdução:** Na abordagem aos pacientes, independente das condições que se encontram, é de extrema importância que os acadêmicos de enfermagem tenham experiências adequadas, visto que, desde o início de sua graduação estes já exercem práticas em serviços de saúde, sendo de grande relevância desenvolverem uma percepção a respeito de como lidar no primeiro contato com o paciente para a realização de um atendimento qualificado. **Objetivo:** Descrever a vivência dos acadêmicos de enfermagem acerca de uma atividade teórico-prática. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado através da assistência prestada a uma paciente oncológica em um hospital de ensino de Vitória – ES. **Resultados:** A princípio foi feita uma abordagem inicial para a realização da coleta de informações a respeito da paciente e ao decorrer da coleta foi possível identificar por parte da mesma, uma grande decepção com a sua atual condição de saúde, visto que, tal demonstrou incapacidade de realizar atividades que antes eram cotidianas em sua vida. No decorrer da conversa os acadêmicos realizaram uma abordagem sistematizada facilitando o diálogo e gerando um vínculo entre paciente e profissional, além de proporcionar uma confiança a paciente em expor a sua condição atual. **Conclusão:** Despreende-se, portanto, que a partir do contato com a paciente observou-se que é de extrema importância os discentes de enfermagem e os profissionais da saúde possuírem certa experiência teórico-prática na prestação da assistência no contato inicial com o paciente em seu momento de dor.

**Palavras-chave:** Assistência. Diálogo. Enfermagem.



## RESUMO 132

### RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO SERVIÇO DE APOIO E ASSISTÊNCIA AO DIABÉTICO – SAD

Fabiana de Jesus Almeida<sup>1</sup>, Rachel Torres Sasso<sup>2</sup>, Francine Alves Gratival Raposo<sup>2</sup>, Jaçamar Aldenora Santos<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Discentes da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

<sup>2</sup> Docentes da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

<sup>3</sup> Universidade Federal do Acre – UFAC, Rio Branco – AC.

**Correspondência para:** [fabianajalmeida@gmail.com](mailto:fabianajalmeida@gmail.com)

**Introdução:** O projeto de Serviço de Apoio e Assistência ao Diabético e seus Familiares da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (SAD) criado em 1989, possui uma equipe multiprofissional com médicos, enfermeiros, assistente social, além dos voluntários de psicologia, nutricionistas e educadores físicos para ressaltar a importância do cuidado, da qualidade, melhoria e humanização em um atendimento, como também incentivar estudantes e profissionais na pesquisa. Conseqüentemente da temática com autocuidado está presente nas consultas e reuniões com os pacientes, visando a sua importância para uma melhor qualidade de vida sem intercorrências. **Objetivo:** Identificar a importância da realização do autocuidado dos pacientes assistidos e acompanhados pelo Serviço de Apoio e Assistência ao Diabético e seus Familiares da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (SAD). **Método:** É um trabalho realizado na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência do projeto de extensão universitário SAD, onde atua uma equipe multiprofissional realizando reuniões, consultas, monitoramento fonado e redes sociais. **Resultados:** Evidenciou-se a melhoria do autocuidado em pacientes, através das reuniões que abordava temas sobre o a importância do autocuidado e as consultas individuais com médico e enfermeiros que passavam as orientações necessárias de forma lúdica para o melhor entendimento do paciente. Além do aprendizado e oportunidades, tendo como exemplo o Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Diabetes em São Paulo, no qual acarretou um domínio maior do assunto e conseqüentemente novidades para as orientações dos pacientes sobre o autocuidado. **Conclusão:** Conclua-se que cada categoria proissinal tem um grande peso na orientação para o autocuidado dos pacientes e a presença dos acadêmicos no SAD é primordial para que o projeto venha engrandecendo cada vez mais.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus, Autocuidado, Educação e saúde.

---

**RESUMO 133****FATORES DE RISCOS CARDIOVASCULARES E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTE APÓS INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO**Mayara Dos Santos Claudiano<sup>1</sup>, Bruno Henrique Fiorin<sup>1,2</sup>

1 Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde;  
2 Programa de Pós-Graduação em Cardiologia- UNIFESP.

**Introdução:** Mensurar a qualidade de vida (QV) em pessoas infartadas tem sido uma eficaz maneira de determinar o impacto do cuidado com a saúde quando a cura não é possível. **Objetivo:** avaliar a qualidade de vida dos pacientes após IAM e correlacionar os domínios afetados com os fatores de risco para doenças cardiovasculares, diferenciando entre o sexo feminino e masculino. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal com abordagem quantitativa. Para coleta de dados foi utilizado à escala de avaliação multidimensional para pacientes infartados- MIDAS, um instrumento específico de QV. A coleta de dados foi realizada em um Hospital referência no município de Vila Velha-ES. **Resultados:** Participaram deste estudo do estudo um total de 273 sujeitos. A idade média na amostra foi de 63,6 anos, a maioria do sexo masculino (67%), de etnia branca (42,5%), apresentando baixo nível de escolaridade (69,9% não possuem o 1º grau completo) e casados (67,8%). Em relação aos fatores de riscos destaca-se a Hipertensão arterial em 73,6 % dos pacientes, o Diabetes (46,9%) e Dislipidemia (41,4). 55% já ingeriram bebidas alcoólicas, da mesma forma 145 já fizeram uso de cigarro. 182 também não praticam atividade física em nenhum momento, 40,3 % relataram nunca terem tido sentimentos de depressão, em contraste 25,3% se sentem deprimidos com frequência e 35,9 % fazem relato de serem estressados "as vezes" e 31,3% relatam serem estressados frequentemente. A média do escore de QV foi de 0,45. Os domínios com pior média foram o Dependência (0,82), Medicação (0,41) e Atividade física (0,50), os que tiveram melhores escores foram de efeitos colaterais (0,27) e Dieta (0,36). Ao correlacionar a média dos domínios do MIDAS, separando por sexo, percebe-se que há diferença estatística entre o sexo masculino e feminino (0,41,  $p < 0,001$ ). O sexo feminino teve os piores escores de QV nos domínios atividade física (0,58,  $p < 0,01$ ), emoção (0,49;  $p < 0,001$ ) e insegurança (0,44;  $p = 0,004$ ). **Conclusão:** Os pacientes pós infarto tiveram prejuízos na qualidade de vida, no qual o domínio de dependência foi o mais afetado. A manutenção dos fatores de riscos foi bastante significativa, mesmo após o IAM com diferença entre os sexos.

**Palavras-chave:** Infarto Agudo do Miocárdio. Qualidade de Vida. Síndrome coronariana.

---

**RESUMO 134****VALIDAÇÃO DA ESCALA MULTIDIMENSIONAL PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES APÓS INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO**Bruno Henrique Fiorin<sup>1</sup>, Rita Simone Moreira Lopes<sup>2</sup>, Braulio Luna Filho<sup>3</sup>

- 1 Professor Adjunto da Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências da Saúde (CCS);  
2 Doutorado em Cardiologia, Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Médico Cirurgica-UNIFESP;  
3. Cardiologista, Chefe do setor de ECG do Hospital São Paulo- UNIFESP.

**Correspondência para:** [brunohenf@hotmail.com](mailto:brunohenf@hotmail.com)

**Introdução:** A escala de avaliação multidimensional- MIDAS é um instrumento específico de qualidade de vida, desenvolvido para avaliar o estado de saúde dos indivíduos que sofreram Infarto do Miocárdio. Foi criada pela Universidade de Oxford e em processo de adaptação para o Brasil. **Objetivo:** Realizar a adaptação transcultural, avaliar as evidências de confiabilidade e a validade e comparar a reprodutibilidade no ambiente hospitalar e ambulatorial. **Método:** Trata-se de um estudo metodológico. Para a adaptação foram realizadas as seguintes etapas: tradução, retrotradução, avaliação dos autores, banca de juízes e pré-teste. Para avaliar a confiabilidade foi utilizada a consistência interna pelo teste-reteste e da confiabilidade intra-examinadores. A consistência interna foi examinada por meio do  $\alpha$  de Cronbach. A reprodutibilidade foi analisada concomitante com o teste e reteste e com a avaliação intra e inter examinador. A reprodutibilidade foi avaliada por meio do coeficiente de correlação Intraclases. O instrumento foi aplicado em três momentos distintos, nos ambientes hospitalar e ambulatorial. A validade do instrumento foi verificada por meio da validade de constructo e critério através da validade convergente e concorrente. A aplicação foi realizada por dois coletadores com intervalo de aplicação de 5-7 dias. Como comparação foi utilizado o instrumento SF-36 de qualidade de vida. **Resultados:** A amostra foi composta por 104 pacientes. Sendo 21 pacientes no pré-teste, 51 pacientes internados e 32 em atendimento ambulatorial. Participaram cinco juízes para avaliação das equivalências semântica, conceitual, idiomática e cultural. Todos os domínios apresentam correlação significativa com escore geral, demonstrando que possuem uma mesma tendência de avaliação em relação ao fenômeno. O domínio da insegurança teve correlação com emoção, preocupação com medicamento e atividade física. O MIDAS possui ótima validação e confiabilidade em comparação ao questionário SF- 36 com correlação de -0,89 ( $p < 0,001$ ). O Alfa de Cronbach de 0,85, ICC e a correlação de Pearson superior a 80% na avaliação inter e intra observadores. **Conclusão:** O MIDAS apresenta evidências de confiabilidade e validade na adaptação para aplicação no Brasil apresentando valores satisfatórios na avaliação das propriedades psicométricas, o que valida sua utilização em pacientes internados e em acompanhamento ambulatorial. A escala mostrou-se de fácil aplicação e importância clínica.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida. Questionário. Infarto Agudo do Miocárdio.



## RESUMO 135

### EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA HIPERDIA

Bruna Assaf Andrade<sup>1</sup>, Elisangela da Silva Alves de Almeida<sup>2,3</sup>, Francine Alves Gratival Raposo<sup>3</sup> Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>3,4</sup>, Jaçamar Aldenora dos Santos<sup>3,4</sup>.

1 Discente Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES;

2 Enfermeira do Vitória Apart Hospital;

3 Docente Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES. Brasil.

4 Docente da Universidade Federal do Acre. UFAC. Rio Branco. Acre. Brasil.

**Correspondência para:** [assaf\\_bruna@yahoo.com.br](mailto:assaf_bruna@yahoo.com.br)

**Introdução:** A Diabetes Mellitus é uma síndrome de etiologia múltipla, crônica que aparece como resultado dos problemas na produção e ação da insulina no organismo e da incapacidade desse hormônio exercer adequadamente suas funções, e por ser uma doença crônica e, de caráter não transmissível, vem se destacando como um problema de saúde pública, ainda por agregar outras doenças concomitantes, como a Hipertensão Arterial Sistêmica é definida como uma patologia sistêmica, podendo acarretar repercussões e danos sobre o aparelho vascular e órgãos alvo, caracterizado pela elevação e manutenção anormal dos níveis tensionais. Sendo assim compreende-se a necessidade do desenvolvimento de programas de atenção básica, destinados à prevenção, identificação e acompanhamento dos casos de hipertensão arterial sistêmica e diabetes (no grupo de HIPERDIA) **Objetivo:** Descrever as atividades desenvolvidas por enfermeiros durante as atividades educativas demonstrando-as das mesmas a importância para seu processo de trabalho do enfermeiro. **Método:** Os grupos acontecem a cada 15 dias de acordo com cada micro-área e família de cada paciente. Os pacientes são organizados em pequenos grupos e discutimos sobre o que é a diabetes e a hipertensão, o oportunizando o empoderamento dos pacientes, através dos assuntos levantados do dia a dia, como dinâmica cada reunião dura em torno de uma hora. Como proposta a atividade educativa permite que o paciente tenha uma melhor adesão ao tratamento e um melhor entendimento de sua comorbidade e a importância de identificar as suas complicações se não forem acompanhados corretamente. **Resultados:** Mediante ao acompanhamento e a realizações dos grupos de HIPERDIA foi possível notamos uma melhora significativa na adesão dos pacientes ao grupo do HIPERDIA, sendo possível notar a mudança da expectativa dos pacientes sobre a doença e busca do autocuidado e a participação das suas famílias como forma de incentivo. **Conclusão:** Constatou-se que o relacionamento e a troca de experiências contribuem para a eficácia do tratamento dos pacientes diabéticos e hipertensos na unidade básica de saúde do bairro Itararé no município de Vitória-ES.

**Palavras-chave:** Hiperdia. Qualidade de vida. Enfermagem.



## RESUMO 136

### FATORES DETERMINANTES NA INFECÇÃO HOSPITALAR POR *KLEBSIELLA PNEUMONIAE* RESISTENTE A CARBAPENÊMICOS

Catarina Epichin Amin<sup>1</sup>, Daniel Prado dos Santos<sup>1</sup>, Fernanda Küster Linhaus<sup>1</sup>, Ian Miguel Freitas<sup>1</sup>, Jhennifer dos Santos Rodrigues<sup>1</sup>, Alexandre Lorenzo Brandão<sup>1</sup>, Rafael Leite Aguiar<sup>1</sup>, Loise Cristina Passos Drumond<sup>2</sup>, Marcela Souza Lima Paulo<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM;

<sup>2</sup> Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM.

**Correspondência para:** [catarinaepichin@gmail.com](mailto:catarinaepichin@gmail.com)

**Introdução:** As infecções hospitalares são aquelas adquiridas após a admissão do paciente, manifestando-se durante a internação ou após alta. Das bactérias relacionadas às infecções hospitalares, a *Klebsiella pneumoniae* resistente a carbapenêmicos (CRKP) é uma das bactérias mais relevantes no cenário mundial por efeito da resistência a múltiplos antibióticos. Em virtude da escassez de opções terapêuticas, é crucial a realização de estudos acerca das infecções causadas por essas bactérias, a fim de promover melhores resultados e contribuição acadêmica. **Objetivo:** Investigar os fatores determinantes na contaminação por CRKP no ambiente hospitalar. **Método:** Realizou-se uma revisão da literatura utilizando a base de dados Pubmed com artigos publicados entre 01 de janeiro de 2017 e 16 de outubro de 2018. As publicações foram selecionadas a partir dos termos: "Cross Infection", "Bacterial Infections" e "*Klebsiella pneumoniae*", definidos pelo Medical Subject Headings (MeSH). Os textos foram filtrados por data de publicação, idioma (português, inglês e espanhol) e pesquisas em humanos. Ao todo foram encontrados 91 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, alguns foram excluídos, pois não atendiam aos critérios adotados para estudo. Os artigos restantes foram lidos integralmente e selecionados pela relevância e contribuição ao tema e ao final foram utilizados 14 artigos. Além disso, utilizou-se também dois artigos clássicos sobre o tema, publicados em revistas com fatores de impacto elevados e conteúdo retirado de um livro de autores renomados na área da Infectologia. **Resultados:** Os estudos mostraram que os fatores determinantes na contaminação por CRKP são internações prolongadas ou reincidentes, idade avançada dos pacientes, alto índice de comorbidades, uso de dispositivo de demora, tratamento avançado de feridas e uso recente de antibióticos de amplo espectro. Além disso, a prevalência de organismos resistentes a múltiplas drogas é amplificada nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI's) devido à aglomeração de pacientes de alto risco em uma única instalação. Há, ainda, estudos com fortes evidências de que uma grande proporção de infecções por CRKP na UTI são atribuíveis à microbiota gastrointestinal dos pacientes. Contudo, a falta de culturas na admissão dos pacientes não permite detectar se as infecções representaram aquisição ou colonização prévia. **Conclusão:** São decisivos, portanto, influências do ambiente, uso de procedimentos invasivos e mecanismos bacterianos para a aquisição de infecções hospitalares por CRKP, ressaltando a necessidade de maiores estudos acerca de fatores endógenos prévios possíveis para infecção.

**Palavras-chave:** Cross Infection. Bacterial Infections. *Klebsiella pneumoniae*.



## RESUMO 137

### EDEMA CEREBRAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS TRATAMENTOS EM CRIANÇAS COM CETOACIDOSE DIABÉTICA

Júlia Almeida Stelzer<sup>1</sup>, Julya Leite de Assis Pereira<sup>1</sup>, Pedro Henrique Correia Silva<sup>1</sup>, Vitória Pereira<sup>1</sup>, Alexandre Lorenzo Brandão<sup>1</sup>, Catarina Epichin Amin<sup>1</sup>, Loise Cristina Passos Drumond<sup>2</sup>, Adércio João Marquezini<sup>2</sup>, Marcela Souza Lima Paulo<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM;

<sup>2</sup>Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM.

**Correspondência para:** [julia.stelzer@hotmail.com](mailto:julia.stelzer@hotmail.com)

**Introdução:** O *diabetes mellitus* tipo I (DMI) caracteriza-se pela produção insuficiente de insulina ou a sua falta. Com o conseqüente comprometimento do metabolismo da glicose, esse quadro pode evoluir para uma cetoacidose, condição na qual corpos cetônicos são produzidos e utilizados como fonte alternativa de energia para as células. Entretanto, níveis elevados de cetona no sangue podem ser prejudiciais. Dentre as conseqüências da cetoacidose diabética (CAD) estão o rebaixamento do nível de consciência e o edema cerebral (EC), sendo este responsável por altas taxas de morbidade e mortalidade. **Objetivo:** Verificar o tratamento médico aplicado em casos de cetoacidose diabética infantil que tem como conseqüência o EC. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada entre outubro e novembro de 2018 mediante artigos publicados entre 2008 e 2016 na base de dados PubMed. Para tanto, foram utilizados os descritores: "Diabetes Complications", "Diabetic Ketoacidosis" e "Brain", selecionados do MESH. A partir desses descritores foram encontrados 152 artigos, dentre os quais foram selecionados 15 após a leitura dos títulos seguida pela leitura dos resumos. Os critérios de inclusão foram artigos que abordassem a temática em crianças, grupo de estudo em questão. Artigos fora do período determinado não foram considerados. **Resultados:** A CAD é uma complicação grave da DMI descompensada e que pode levar o paciente a óbito ou deixar sequelas neurológicas graves se não for diagnosticada e tratada corretamente. Aspectos tanto inerentes à própria CAD quanto referentes ao tratamento empregado podem estar relacionados com o desenvolvimento do EC. Dentre os fatores vinculados ao tratamento, destaca-se a taxa e a concentração da infusão de fluidos. Concentrações iniciais de nitrogênio ureico, níveis baixos de pCO<sub>2</sub> e acidose também estão relacionados com o EC. **Conclusão:** Não há uma unanimidade concernente ao tratamento da CAD, haja vista o risco de desenvolvimento do EC. Logo, mais estudos são necessários para a criação de um protocolo mais seguro de tratamento da CAD.

**Palavras-chave:** Cetoacidose Diabética. Crianças. Edema Cerebral.

---

**RESUMO 138****PREVENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA DE CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Ana Caroline Zeferino Botacin<sup>1</sup>, Laíza dos Santos Ribeiro da Silva<sup>1</sup>, Juliana Angioletti Tesch<sup>1</sup>, Vinícius Franskoviaky Mengal<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente de Enfermagem da Escola Superior de Ciências Escola Superior De Ciências Da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM;

<sup>2</sup>Docente da Escola Superior de Ciências Escola Superior De Ciências Da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM.

**Introdução:** O câncer de mama é uma patologia caracterizada pela multiplicação desordenada de células e crescimento de células anormais que formam o tumor. Seguindo do câncer de pele não melanoma, o câncer de mama é o mais comum em mulheres, no Brasil corresponde cerca de 30% dos casos novos a cada ano, raramente acomete homens, representando 1% do total de casos. A atenção primária à saúde é responsável por rastreamento e diagnóstico ou detecção precoce de doenças, além de ações de prevenção que visam reduzir a mortalidade e morbidade das pessoas. A prevenção primária é o conjunto de ações que irão remover os fatores de risco, já a prevenção secundária, ações que determinam um diagnóstico precoce. Desse modo, quando diagnosticado precocemente, o câncer de mama apresenta bom prognóstico e sua cura, podendo atingir 100%.

**Objetivo:** Descrever as ações de prevenção primária e secundária na atenção básica frente ao câncer de mama. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de abril de 2019. A busca de artigos se deu por meio do acesso a base de dados, denominada Biblioteca Virtual em Saúde - BVS. Para a busca dos artigos, utilizaram-se os descritores câncer de mama AND prevenção primária AND prevenção secundária AND atenção primária. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos escolhidos foram: textos completos, idioma português, relacionados a neoplasias de mama, disponíveis na rede de acesso, do ano de 2011 a 2019; assim obteve-se uma amostra de 10 artigos que mais atendiam ao assunto abordado. **Resultados:** De acordo com os artigos encontrados, percebeu-se que o câncer de mama é uma doença multifatorial, e por isso, a conduta mais eficaz é o diagnóstico precoce. O diagnóstico precoce engloba o processo de orientação e educação em saúde que incentivam às mulheres a realizarem o autoexame das mamas, reconhecerem sintomas que levam a procurar um atendimento especializado e promovem o autocuidado. Com isso, se estabelece um melhor vínculo entre a mulher e o serviço de saúde, fortalecendo a realização de outros exames periódicos como a coleta do citopatológico de colo de útero. Além disso, foi destacada a importância do profissional enfermeiro na atenção básica para coordenar as ações de prevenção, diagnóstico e tratamento de mulheres com câncer de mama. **Conclusão:** Portanto, nota-se que a orientação e detecção precoce do câncer de mama são fundamentais para o melhor prognóstico da doença, contribuindo para potencializar a qualidade de vida dessas mulheres. Ressalta-se, a importância da atuação do enfermeiro da atenção básica, promovendo educação em saúde, estimulando o autocuidado, assim, colaborando para o diagnóstico e tratamento da doença.

**Palavras-chave:** Prevenção Primária. Prevenção Secundária. Neoplasias da Mama.



## RESUMO 139

### FATORES E IMPACTOS ASSOCIADOS À ASMA E RINITE ALÉRGICA NA QUALIDADE DE VIDA - Uma Revisão da Literatura

Raquel Borges Mangaraviti<sup>1</sup>, Pedro Canal Pimentel<sup>1</sup>, João Guilherme Vianna Dall'Orto Marques<sup>1</sup>, Luiz Sapucaia Oliveira<sup>1</sup>, Vinícius Passabom de Azevedo<sup>1</sup>, Gracielle Karla Pampolim Abreu<sup>2</sup>, Roberta Ribeiro Batista<sup>2</sup>, Giovana Machado Souza Simões<sup>2</sup>, Marcela Souza Lima Paulo<sup>2</sup>.

1 Acadêmicos do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

2 Professores da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM

**Correspondência para:** [raquellmangaraviti@gmail.com](mailto:raquellmangaraviti@gmail.com)

**Introdução:** A asma acomete cerca de 300 milhões de indivíduos no mundo, e frequentemente está associada à rinite, que por sua vez afeta cerca de 25% da população geral, sendo esta a de maior prevalência entre as doenças respiratórias crônicas. Embora com sintomas de menor gravidade, quando comparada à asma, a rinite está entre as dez razões mais recorrentes de atendimento em Atenção Primária. A exposição prolongada à poluição atmosférica mostra-se um agravante, já que está associada a exacerbações dos sintomas e ao aumento de hospitalizações. Essas doenças são capazes de alterar significativamente a qualidade de vida dos pacientes, impactando seu desempenho, aprendizado e produtividade. **Objetivo:** Identificar os fatores associados à rinite alérgica e asma, com ênfase na poluição do ar, e seus impactos na qualidade de vida. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual foram selecionados artigos no período de agosto a outubro de 2018, filtrando os que foram publicados nos últimos 10 anos nas plataformas PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, selecionando somente estudos em humanos e retirando as revisões bibliográficas. Foram obtidos 96 artigos, dos quais 19 foram selecionados e 77 excluídos por não atenderem aos critérios citados. **Resultados:** Os principais alérgenos ambientais desencadeantes ou agravantes dessas doenças são os ácaros da poeira domiciliar, as baratas, os fungos e alérgenos liberados de animais. Outrossim, entre os principais irritantes inespecíficos da mucosa respiratória estão a fumaça do cigarro e compostos voláteis utilizados em produtos de limpeza, que desencadeiam os sintomas por mecanismos não imunológicos. Acrescenta-se a isso mudanças bruscas do tempo, e a poluição ambiental decorrente de emissões industriais e veiculares. Em relação à qualidade de vida, estas podem ter impacto sobre o sono, o aprendizado, a vida social, a produtividade, além do comprometimento socioeconômico. **Conclusão:** A rinite alérgica e a asma têm causa multifatorial, sendo consensual a influência de alérgenos, em especial, os associados à produção de poluição para a manifestação dos sintomas, impactando a vida econômica e social dos afetados.

**Palavras-chave:** Asma. Rinite. Poluição do ar. Qualidade de vida.



## RESUMO 140

### MULHERES NEGRAS: A INVISIBILIDADE DE SUAS CONTRIBUIÇÕES NA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

Annelize Souza Oliveira<sup>1</sup>, Jamile Fonsceca da Conceição<sup>1</sup>, Julliany de Almeida Nunes<sup>1</sup>, Cíntia Pereira da Silva<sup>1</sup>, Debora Ferreira Medeiros<sup>1</sup>, Edmara Deolindo de Santana Ferreira<sup>1</sup>, Mariza Curitiba Marinho<sup>1</sup>, Patricia Corrêa de Oliveira Saldanha<sup>2</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

**Correspondência para:** [oannelize@gmail.com](mailto:oannelize@gmail.com)

**Introdução:** No mundo, a enfermagem é uma das poucas profissões onde o conhecimento foi primordialmente desenvolvido por mulheres, tornando-as reconhecidas como pioneiras e responsáveis por sua base e sistematização. Porém, diante deste contexto, é possível observar a invisibilidade dada às contribuições de mulheres negras dentro dessa área e a luta para sua entrada e permanência nessa profissão. **Objetivo:** Descrever as influências exercidas por enfermeiras negras na história da enfermagem. **Método:** Trata-se de uma revisão literária baseada em artigos selecionados oriundos de buscas realizadas no Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando o filtro de ano de publicação de 2012 a 2015, e os seguintes descritores: história, mulheres negras, enfermagem. Foram selecionados artigos completos, com textos disponíveis on-line, publicados e identificados, como resultando obtivemos 4 artigos, entretanto um não estava de acordo com o tema, sendo excluídos. **Resultados:** O racismo esteve presente na origem da enfermagem profissional no Brasil, fato historicamente comprovado ao analisar a admissão para a Escola de Enfermeiras, do Departamento Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, de 1923, a EEAN. Além, é claro, da "Missão Parsons", que tentou com seu discurso etnocentrista desenvolver controle social, trazendo para enfermagem um notório impacto, em que buscou-se conseguir uma "enfermagem padrão", onde mulheres negras não eram incluídas. Diante destas representações impostas ao povo negro, foi negada a profissionalização da mulher negra na enfermagem durante duas décadas, 1920 e 1930. Mulheres estas que não deixaram de contribuir e lutar arduamente para que obtivessem seu lugar e sua marca na história da enfermagem, que por sua vez as tornou invisível. **Conclusão:** Notou-se que antigamente havia resistência na sociedade para aceitar que a mulher negra pudesse fazer parte da enfermagem. Porém, apesar de sua invisibilidade, algumas delas tornaram-se precursoras da enfermagem no Brasil, tanto é que atualmente, maior parte dos enfermeiros são negros/pardos, em nosso país. Este estudo possibilitou evidenciar o legado das mulheres negras para a profissionalização da enfermagem no Brasil, entretanto poucas fontes de dados relacionadas a luta e ao trabalho dessas mulheres.

**Palavras-chave:** História. Mulheres negras. Enfermagem.



## RESUMO 141

### ANÁLISE DO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN) EM UMA MATERNIDADE FILANTRÓPICA

Geisiane dos Santos Bezerra Araújo<sup>1</sup>, Caroline Nascimento de Souza<sup>1</sup>, Cristina Ribeiro Macedo<sup>2</sup>.

- 1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;
- 2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

**Correspondência para:** [geisiane.dsb@gmail.com](mailto:geisiane.dsb@gmail.com)

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) relata que milhares de pessoas no mundo sofrem complicações clínicas decorrentes de incidentes, levando a incapacidades temporárias, permanentes ou óbitos em decorrência dessa insegurança na assistência. Quando o indivíduo é lesado por esse incidente, denomina-se de incidente com dano ou evento adverso (EA) representando um grande problema para o sistema de saúde em todo o mundo. Para a enfermagem, a inexistência da padronização, sem uma metodologia sistemática da assistência, gera sérias dificuldades pela falta de planejamento das atividades e a não determinação de prioridades, que leva muitas vezes à perda de um tempo significativo no processo de gerenciamento e favorece a ocorrência de erros. **Objetivo:** Avaliar o processo de identificação do neonato em um hospital filantrópico e construir um protocolo e fluxograma para identificação de pacientes em UTIN. **Método:** Trata-se de um estudo prospectivo e exploratório com caráter quantitativo e observacional, por quantificar, descrever, justificar e avaliar as condições e as práticas construindo planos para melhorar a atenção à saúde. **Resultados:** Durante a pesquisa observou-se que a equipe assistente ainda apresenta atitudes que aumentam a incidência de eventos adversos, como por exemplo: não solicitar documento com foto do responsável no momento das visitas na UTIN e alta do RN, não conferir os dados de identificação antes de prestar cuidado ao RN, entre outros. As principais dificuldades citadas pelos profissionais estavam relacionadas à letra ilegível na pulseira de identificação, dificuldade em manter a pulseira no local padrão (tornozelo e punho). Diante da problemática apresentada foi elaborado um fluxograma didático pelos pesquisadores a fim de facilitar o entendimento dos profissionais quanto aos identificadores padrões que devem ser utilizados em todos os RNs. **Considerações Finais:** Evidencia-se a necessidade de outros estudos para verticalizar a temática e considerar as medidas avaliativas nos serviços de saúde, possibilitando o estabelecimento de metas para melhoria contínua da qualidade assistencial e da segurança dos usuários. Tendo como proposta um estudo posterior para avaliação do processo de identificação do hospital desse estudo após implementação do protocolo e do fluxograma nas enfermarias. Torna-se necessário estimular a participação das pessoas, e o emprego de ferramentas destinadas a gerenciar os riscos, visando minimizar as ocorrências de eventos adversos ou agravos aos usuários dos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Segurança do Paciente. Enfermagem. Saúde da Criança.



## RESUMO 142

### ASSISTÊNCIA À SAÚDE: COINFECÇÃO DE HIV E TUBERCULOSE EM CRIANÇAS

Laís Cardoso Caires<sup>1</sup>; Fannye Braun Alves de Matos<sup>1</sup>; Brendon Edson Armanini<sup>1</sup>; Miguel Athos da Silva de Oliveira<sup>1</sup>; Juliana Angioletti Tesch<sup>1</sup>; Cristina Ribeiro Macedo<sup>2</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.

**Correspondência para:** [laiscardosocaires@hotmail.com](mailto:laiscardosocaires@hotmail.com)

**Introdução:** A infecção pelo *Mycobacterium tuberculosis* e o desenvolvimento da tuberculose ativa é considerada um dos maiores fatores de mortalidade em pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA). Segundo a Organização Mundial de Saúde, as PVHA estão cerca de 21 a 34 vezes mais propícias a desenvolverem tuberculose ativa quando comparadas com a população geral. Consideradas doenças infecciosas da pobreza por serem mais prevalentes entre populações pobres e vulneráveis, cerca de 68% dos casos de co-infecção de HIV/tuberculose (TB) situam-se na África Subsaariana. **Objetivo:** Descrever a assistência em saúde às crianças portadoras de co-infecção por HIV/TB. **Método:** Revisão sistematizada da literatura realizada no mês de setembro de 2018 por meio das bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando os termos: "crianças AND HIV AND tuberculose AND co-infecção AND assistência à saúde". Foram incluídos os artigos publicados nos idiomas inglês e espanhol que apresentassem resumo, estivessem disponíveis e atendessem o objetivo do estudo compreendendo o período de 1992 a 2017. **Resultado:** Encontraram-se 47 artigos dos quais nove atingiram o objetivo do estudo. Os dados apresentados revelaram que a maioria das crianças foi diagnosticada com infecção pelo HIV durante o diagnóstico de tuberculose. A assistência à saúde baseou-se em tratamento antirretroviral concomitante à administração de antibioticoterapia para o tratamento da tuberculose. O cuidado com a nutrição e a assistência à desnutrição infantil foi primordial para a eficácia do tratamento. O diagnóstico precoce e o correto manejo de mães grávidas infectadas por HIV e TB constituem outro fator determinante para a assistência infantil, centrada nos cuidados ao recém-nascido. **Conclusão:** A assistência à co-infecção de HIV e TB em crianças deve centrar-se em apoio social, monitoramento eficaz da equipe de saúde a esses pacientes agregado ao tratamento medicamentoso. Para que ocorra eficácia na assistência, o diagnóstico das infecções deve ser precoce, garantindo diminuição da mortalidade infantil por co-infecção de HIV/TB.

**Palavras-chave:** Crianças. HIV. Tuberculose. Co-infecção. Assistência à Saúde.



## RESUMO 143

### DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NA HISTÓRIA DE VIDA DE FRIDA KAHLO

Samantha Moreira Felonta<sup>1</sup>, Letícia do Nascimento Rodrigues<sup>1</sup>, Amanda Anavlis Costa<sup>2,3</sup>, Roseane Vargas Rohr<sup>1</sup>.

1 Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória, ES, Brasil;

2 Instituto Humboldt. Vitória, ES, Brasil;

3 Hospital Estadual Infantil e Maternidade Alzir Bernardino Alves (HIMABA). Vila Velha, ES, Brasil.

**Correspondência para:** [roseane.ufes@gmail.com](mailto:roseane.ufes@gmail.com)

**Introdução:** A artista mexicana Magdalena Carmen Frida Kahlo y Calderón é internacionalmente conhecida por suas obras, entretanto sua história de vida, que dialoga com suas produções artísticas, revela um sofrimento nem sempre evidenciado, considerando sua personalidade notável e distinta, e imagem atrelada ao marketing de produtos. Com base em sua biografia é possível analisar momentos históricos em sua vida que evidenciam suas necessidades de cuidado. O processo de enfermagem é a metodologia de assistência de enfermagem utilizado para possibilitar o cuidado por meio de intervenções a partir da identificação dos diagnósticos de enfermagem. O sofrimento de Frida revelado em sua arte, é destacado neste estudo a partir dos diagnósticos de enfermagem identificados em sua biografia. **Objetivo:** Descrever diagnósticos de enfermagem (DE) com base na história de vida de Frida Kahlo ampliando o olhar sobre o outro e a sensibilidade para o cuidado. **Método:** Estudo teórico descritivo utilizando como fonte de dados a biografia de Frida Kahlo, imagem de suas telas e fotografia de sua história de vida. Foram descritos DE associados a eventos ocorridos em sua trajetória biográfica na taxonomia II da NANDA-I. **Resultados:** A partir do estudo biográfico da artista foi possível identificar 16 DE ao longo de sua vida, com destaque para dor crônica, devido ao acidente no bonde 1925, onde ela obteve múltiplas fraturas; Mobilidade física prejudicada relacionada à prejuízos nos músculos esqueléticos em que se manteve imobilizada com gessos por longos meses. Mobilidade prejudicada relacionado à prejuízo neuromuscular associado ao histórico de poliomielite. Risco de infecção pautadas pelas inúmeras cirurgias ao decorrer de sua vida, sendo evidenciado aumento da exposição ambiental a patógenos; Tristeza crônica pautada na frustração da maternidade e relacionamentos conflituosos; Risco do Suicídio associado ao histórico de problemas de saúde e sucessivas decepções em seu relacionamento conjugal. Dentre outros diagnósticos. **Conclusão:** Ao conhecer a fundo sua história, com um olhar sensibilizado vemos em sua arte a dor, sofrimento, limitações, dentre tantas outras angústias resultantes de uma saúde debilitada. Logo, Frida utilizou a pintura para expor suas fragilidades pois levava para suas telas, reflexos da sua realidade. A partir disso, podemos fazer um paralelo dos diagnósticos de enfermagem encontrados em sua biografia e em suas telas, deixando claro a necessidade dos cuidados de enfermagem ao longo de sua vida. Assim neste trabalho, foi possível ampliarmos a perspectiva para o cuidado de enfermagem a partir da relação dos diagnósticos de enfermagem associado ao sofrimento humano.

**Palavras-chave:** Diagnósticos de Enfermagem, Cuidado de Enfermagem, Empatia.

---

**RESUMO 144****A FOTOGRAFIA POST MORTEM E O ENFRENTAMENTO AO LUTO: REFLEXÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM**

Bharbhara Farias<sup>1</sup>, Amanda Anavlis Costa<sup>1</sup>, Hiata Anderson do Nascimento Silva<sup>2</sup>, Roseane Vargas Rohr<sup>1</sup>.

1 Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória, ES, Brasil;  
2 Instituto Federal do Espírito Santo – IFES Campus Barra de São Francisco, Brasil.

**Correspondência para:** [roseane.rohr@ufes.br](mailto:roseane.rohr@ufes.br)

**Introdução:** A morte pode ser definida como a interrupção ou cessação definitiva da vida, podendo acarretar sofrimento, e prejuízos à capacidade de resiliência. Durante a formação dos profissionais de saúde, a morte e o luto nem sempre são temas abordados em profundidade, porém integram o cotidiano do trabalho da enfermagem. A fotografia post-mortem, presente desde a era vitoriana, mesmo considerada uma prática incomum ou mesmo bizarra, ainda se faz presente na contemporaneidade, constituindo-se em recurso que auxilia no processo de enfrentamento da morte e luto, mantendo viva a memória de entes queridos. A fotografia post-mortem foi um dos temas geradores de investigação pela equipe do projeto de extensão “Imagens da Vida” para compreender a inserção desta arte no processo de superação da morte e o luto. **Objetivos:** analisar a utilização da fotografia post-mortem como estratégia de enfrentamento da morte e as implicações para o cuidado de enfermagem. **Método:** relato de experiência sobre a estruturação da mostra cultural sobre a fotografia post-mortem como estratégia de enfrentamento ao luto. A escolha do tema partiu do interesse da bolsista em aprofundar-se na temática da morte e o morrer, para compreender o contexto histórico, social e cultural sobre o registro post-mortem e o tabu da morte. Foi realizada aproximação teórica a partir de seleção intencional de artigos e imagens recuperados com a ferramenta de busca Google e os termos “post-mortem photography”. Neste recorte estão descritos resultados sobre o processo de estruturação da mostra, destacando elementos relevantes para auxiliar na reflexão sobre o cuidado de enfermagem diante da morte e o morrer. **Resultados:** a partir do material selecionado foi possível agrupar as imagens nas seguintes categorias: o processo artístico de produção da fotografia post-mortem; a religiosidade presente na fotografia post-mortem; a fotografia de “anjos”; a fotografia post-mortem na contemporaneidade. Abordar temas desafiadores a partir de imagens permite ampliar o olhar sobre tema relevante, entretanto pouco abordado na formação dos profissionais de saúde e em especial da enfermagem. Ao analisar a temática e perceber que a fotografia post-mortem vem sendo utilizada mundialmente como uma estratégia de reduzir o sofrimento e a dor da separação frente à morte é possível desenvolver a sensibilidade, compreensão e empatia para abrir-se mais aos estudos sobre um tema desafiador, presente no cotidiano da enfermagem e com o qual todos irão vivenciar em algum momento de suas vidas. A fotografia post-mortem que culturalmente é percebida como um tabu em algumas sociedades, pode ser um recurso potente a ser utilizado em intervenções voltadas ao diagnóstico de enfermagem “pesar” diante da morte. **Considerações finais:** torna-se indispensável para a enfermagem a reflexão e compreensão sobre as estratégias de enfrentamento da morte e pesar, frente à dor e separação dos entes queridos. Embora ainda seja algo difícil e pouco explorado, compreender e lidar com o luto se torna essencial, principalmente para os profissionais de saúde que lidam com a morte constantemente, sendo necessário construir uma sensibilidade e possibilidades para auxiliar cuidadosamente e adequadamente as pessoas no processo de perda.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem. Morte. Fotografia.



## RESUMO 145

### DIÁLISE PERITONEAL: CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM AO PACIENTE EM TRATAMENTO DE PERITONITE

Ariana Nascimento de Almeida<sup>1</sup>, Caroline Nascimento de Souza<sup>1</sup>, Laís Lopes Gonçalves<sup>1</sup>, Sheila Rodrigues Amorim<sup>1</sup>, Alessandra Aparecida de Saldes<sup>2</sup>, Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>3</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

2 Discente da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS;

3 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

**Correspondência para:** [aalmeida\\_ariana@hotmail.com](mailto:aalmeida_ariana@hotmail.com)

**Introdução:** A Diálise Peritoneal (DP) é o procedimento de filtragem realizada através do peritônio que atua como filtro e possibilita a remoção de toxinas e excesso de água do corpo, sendo utilizado como um tratamento em pacientes que possui insuficiência renal. A principal complicação na DP é a peritonite, inflamação que acomete o peritônio evidenciado pela alteração da cor e aspecto do líquido drenado através do cateter de Tenckhoff. O enfermeiro possui um papel crucial o que se refere aos cuidados básicos para a prevenção das complicações infecciosas dos pacientes em tratamento de DP.

**Objetivo:** Descrever a contribuição prestada pela enfermagem aos pacientes com peritonite. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS e SciELO no mês de Fevereiro de 2019. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no Decs diálise peritoneal AND cateter Tenckhoff AND cuidados de enfermagem. Os critérios de inclusão foram: Artigos completos em português. Foram encontrados 142 artigos que tiveram a aplicação dos critérios como leituras de títulos e resumos. E após a aplicação dos critérios de elegibilidade para a inclusão, 7 artigos compuseram a amostra final. Foram excluídas teses, dissertações e revisões de literatura.

**Resultados:** Segundo os artigos analisados a prevalência de peritonite em pacientes dialíticos está relacionada ao tempo de duração do tratamento e ao déficit na assistência prestada aos pacientes em tratamento de diálise peritoneal. O enfermeiro através da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) tem sempre que estar atento ao aspecto do curativo no local de implante do cateter, aos sinais flogísticos, às queixas do paciente relacionada ao local de inserção do cateter, e sempre orientando o cliente renal e sua família sobre os cuidados específicos e cautelosos com o curativo do cateter de DP tanto no hospital como em domicílio. **Conclusão:** Evidenciou-se que o profissional de enfermagem exerce um papel importante no que se refere aos cuidados e orientações prestados ao paciente em tratamento de DP, e através desses cuidados será possível que o paciente dialítico tenha uma diálise de qualidade, evitando as complicações infecciosas e consequentemente tendo uma qualidade de vida melhor.

**Palavras-chave:** Cuidados de enfermagem. Diálise Peritoneal. Peritonite.



## RESUMO 146

### RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA

Maria Gabriella Bianconi Tavella<sup>1</sup>, Fabileny Sara Barcelos<sup>1</sup>, Norrayne Nascimento Lyrio Pereira<sup>1</sup>, Núbia Almeida Silva<sup>1</sup>, Rafaela de Assunção Negrão<sup>1</sup>, Jaçamar Aldenora dos Santos<sup>2</sup> Francine Alves Grativel Raposo<sup>3</sup>.

- 1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM);  
2 Estudante de Doutorado da Faculdade de Medicina do ABC-Paulista, Professora Adjunta da Universidade federal da Acre-UFAC. Acre. Brasil;  
3 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

**Introdução:** Atualmente as políticas públicas de saúde têm sofrido forte influência de uma nova forma de exercer a enfermagem, anteriormente visada apenas para o campo clínico focada na patologia, agora voltada ao cuidado com integralidade. Essa visão favoreceu a humanização do processo de saúde-doença, onde o olhar do profissional está direcionado ao cliente em seus aspectos biopsicossociais. Vários estudos apontam que essa estratégia gera resultados positivos na evolução do mesmo. Deste modo, as unidades de saúde tornam-se um local onde os indivíduos sentem-se acolhidos, são assistidos e podem desenvolver-se no âmbito do convívio social e no autocuidado. Para que isso aconteça, é preciso incentivo a aplicabilidade da política de educação em saúde, pela Unidade Básica de Saúde para a comunidade, por meio da promoção, proteção, prevenção, de uma conscientização para a assistência integral. Dessa forma, garantindo o avanço do desenvolvimento dessas ações e intervenções de educação na saúde, como metas de alcançar um atendimento mais abrangente. **Objetivo:** Descrever a percepção dos acadêmicos de enfermagem frente a recepção dos enfermeiros e agentes comunitários de saúde no Bairro Santa Luíza. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da disciplina de Enfermagem e Comunidade II, do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). As atividades foram realizadas na unidade básica de Saúde do Bairro de Santa Luíza na cidade de Vitória - ES, no período de abril de 2019, onde os discentes foram apresentados aos agentes comunitários de saúde e a enfermeira. No primeiro momento houve uma apresentação de todos, foi feita uma conversa de forma informal, que possibilitou um ambiente mais humanizado e acolhedor, agregando valores importantes em nossa formação profissional da saúde. **Resultados:** Evidenciou-se a relação de relevância da equipe para o processo de construção, e ações de intervenção no ambiente da promoção, proteção e prevenção à saúde, o que acarretou ao grupo presente a troca de conhecimentos e vivências adquiridas. Observou-se que um primeiro momento a interação da equipe com os discentes ocorreu de forma acolhedora e instrutiva, em contraponto houve resistência com os discentes perante a ações proposta por tais, mas que logo harmonizou o grupo como um todo. **Conclusão:** Diante disto, ficou evidenciado a participação dos profissionais, por meio de troca de experiências mais efetivas, a atitude de compartilhamento dos conhecimentos e diálogo. Desta forma, criou-se um ambiente descontraído o que possibilitou a partir dos discentes, junto com enfermeiros e agentes comunitários de saúde, um processo real de promoção da saúde em grupo, o que fortaleceu a essência do cuidado mais integralizado, universalizado com atenção humanizada.

**Palavras-chave:** Humanização. Estudantes. Saúde Coletiva. Políticas Públicas. Educação em Saúde



## RESUMO 147

### NUPRAPAC: ASSISTINDO PACIENTES E FAMILIARES COM CÂNCER E EDUCANDO A POPULAÇÃO QUANTO AOS FATORES DE RISCO

Elizabeth Cristina Alves Uhl<sup>1</sup>, Virgínia Corrêa de Oliveira Barros de Sousa<sup>2</sup>, Edilane Souza da Silva<sup>3</sup>, Julia Corrêa Arêas Saldanha<sup>4</sup>, Luiz Eduardo Corrêa Lugão de Sousa<sup>5</sup>, Mariana Menezes Alexim Leal Alvim<sup>6</sup>.

- 1 Médica Oncologista do NUPRAPAC-SFI/RJ;
- 2 Enfermeira Oncológica do NUPRAPAC-SFI/RJ;
- 3 Psicóloga do NUPRAPAC-SFI/RJ;
- 4 Acad. de Medicina EMESCAM/ES;
- 5 Médico Clínico Geral;
- 6 Assistente Social NUPRAPAC SFI/RJ.

**Correspondência para:** [vcobs@globomail.com](mailto:vcobs@globomail.com)

**Introdução:** Estima-se que 2050, pela primeira vez haverá mais idosos que crianças menores que 15 anos, desta forma haverá um aumento das doenças crônico-degenerativas, entre elas o Câncer. Como a esperança de vida no planeta tem melhorado significativamente, a incidência de câncer, que em 2002 foi de 11 milhões de casos, alcançará mais de 15 milhões em 2020. Em agosto de 2017 foi criado o Núcleo de Prevenção e Apoio ao Paciente com Câncer e Familiares (NUPRAPAC) no município de São Francisco de Itabapoana -RJ, que tem na sua base econômica a lavoura canavieira, pecuária, fruticultura e pesca. Estas culturas constituem grandes fatores de risco para o câncer. As atividades assistenciais de pacientes e de seus familiares acometidos pelo câncer e as ações, especialmente as educacionais de prevenção da doença são ferramentas que norteiam trabalho do NUPRAPAC. **Objetivo:** Cuidar, encaminhar e instruir pacientes e familiares precocemente à serviços especializados no tratamento, em caso de suspeita ou diagnóstico de câncer. Desenvolver ações educativas com foco na prevenção do câncer e promoção da saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado pela equipe interdisciplinar do NUPRAPAC, constituído por médico, enfermeiro, assistente social e psicólogo que planejam o desenvolvimento de ações assistenciais, de educação e promoção da saúde depois de reuniões técnicas e pactuação política com a Secretaria de Saúde do Município. Todos os casos suspeitos e/ou confirmados com câncer, são referenciados pela rede municipal de saúde ao NUPRAPAC para acolhimento e em seguida, encaminhamento as Unidades de Alta Complexidade em Oncologia/UNACON, se necessário. As ações de prevenção de saúde são realizadas conforme o perfil epidemiológico do Núcleo. **Resultados:** Constatamos elevados números de casos de câncer após avaliação especializada e o direcionamento precoce e o efetivo diagnóstico histopatológico vem sendo realizado. As ações de prevenção da doença e de promoção de saúde estão sendo realizada e a população tem participado intensamente, estabelecendo a efetividade do projeto. **Conclusão:** Observou-se que, diante de uma possibilidade de diagnóstico de câncer, existe uma falta de conhecimento da rede pública de saúde para viabilizar de maneira mais eficaz o atendimento do cliente, visando maior precocidade no encaminhamento às Unidades especializadas de oncologia e desta forma maior possibilidade em se diagnosticar os tumores nas fases iniciais, aumentando assim as chances de sucesso no tratamento. Compreendeu-se que alterar hábito de vida de uma população é uma tarefa difícil, pois envolve crença e automatismo, porem observamos que o fortalecimento de vínculo entre a comunidade e o NUPRAPAC foi de extrema importância para que as informações de prevenção do câncer e promoção de saúde fossem de fato implementadas. Assimilou-se sobre a importância da equipe em conduzir processos educacionais não apenas na função de informar, mas de conscientizar a população sobre as recomendações, através da sensibilização sobre os riscos de modo que possam a incorporar novos hábitos e influenciar na qualidade de vida da população de São Francisco de Itabapoana-RJ.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade, Oncologia, Educação em Saúde, Prevenção, Qualidade de Vida.



## RESUMO 148

### DESENVOLVENDO QUALIDADE DE VIDA EM PROFISSIONAIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM SAÚDE ATRAVÉS DO AUTOCUIDADO

Ana Carolina da Paixão Bertolano<sup>1</sup>, Amélia Toledo da Silva Bauduina<sup>1</sup>, Annelize Souza Oliveira<sup>1</sup>, Bruna Assaf Andrade<sup>1</sup>, Fannye Braun Alves de Matos<sup>1</sup>, Julia Corrêa Arêas Saldanha<sup>2</sup>, Maria Eduarda Dallapicola Bozi Tardin<sup>1</sup>, Raphaela Matheus<sup>1</sup>, Patrícia Corrêa de Oliveira Saldanha<sup>3</sup>, Aldirene Libanio Maestrini Dalvi<sup>3</sup>.

1 Acadêmicas do Curso de Enfermagem, Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM;

2 Acadêmica do Curso de Medicina, Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM;

3 Orientadoras, docentes da Universidade Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM.

**Correspondência para:** [acbertolano@gmail.com](mailto:acbertolano@gmail.com)

**Introdução:** Segundo a teoria de Orem, de 1991, o Autocuidado é o ato praticado pelo indivíduo para benefício próprio, visando manter a vida, a saúde e o bem estar, ou seja, agir com autocuidado é a capacidade de engajar-se no cuidado pessoal. O projeto de extensão ProCuidado é uma forma de incentivo ao autocuidado do profissional, visto que o enfermeiro é um profissional treinado e experiente que se baseia cientificamente para orientar e desenvolver tais práticas. **Objetivo:** Identificar temas educacionais de maior interesse dos profissionais da EMESCAM e estimular o desenvolvimento do autocuidado, por meio de ações que promovam conhecimento em saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência baseado em coleta de dados com profissionais da EMESCAM, feito por alunas de enfermagem integrantes do Projeto de Extensão Pro-Cuidado. O profissional recebeu orientações de como ocorrerá o projeto e sobre a importância de sua participação. Sequencialmente foi aplicado um formulário pré-estruturado, com temas propostos pelo Ministério da Saúde. Cada profissional assinalou o tema de seu maior interesse por mês. A partir desses resultados, serão desenvolvidos e aplicados encontros para troca de experiências e dinâmicas interativas relacionadas ao autocuidado. **Resultados:** Os trabalhadores demonstraram interesse no projeto e nas atividades que serão realizadas. Os temas mais votados pelos profissionais foram: Maio – Sono x Ansiedade, Junho – Prevenção da Hipertensão Arterial, Agosto – Hábitos Saudáveis no Ambiente de Trabalho, Setembro – Prevenção do Suicídio, Outubro – Prevenção da Violência Contra Mulher, Novembro – Prevenção do Câncer de Próstata. Foi perceptível certo grau de dúvida na escolha dos temas devido à relevância de cada um deles. **Conclusão:** Nota-se a necessidade de abordar temas educacionais que estimulem o autocuidado dos trabalhadores formais, visto que o autocuidado é importante para a qualidade de vida, e, conseqüentemente, para o bem-estar no ambiente de trabalho. Essa proposta poderá contribuir para melhorias à saúde do corpo profissional da instituição.

**Palavras-chave:** Autocuidado. Educação em Saúde. Promoção da Saúde.



## RESUMO 149

### RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PERCEPÇÃO DO DOCENTE EM UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO COM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE UM BAIRRO DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA

Aldirene Libanio Maestrini Dalvi<sup>1, 2</sup>, Stella Nascimento Cock<sup>2</sup>, Elayne da Silva Pereira Reis<sup>2</sup>, Alzira Correia de Almeida, Aline da Conceição Pinheiro<sup>2</sup>, Francine Alves Gratival Raposo<sup>1</sup>, Jaçamar Aldenora dos Santos<sup>3</sup>

1 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES. Brasil;

2 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM);

3 Estudante de Doutorado da Faculdade de Medicina do ABC-Paulista, Professora Adjunta da Universidade federal da Acre-UFAC. Acre. Brasil.

**Introdução** A Enfermagem é a ciência que se dedica a promover, manter e restabelecer a saúde dos seres humanos. Para isso é necessário intensos estudos e pesquisas para permanecer atualizado nesta profissão. O trabalho na saúde é muito dinâmico, os avanços tecnológicos estão cada vez mais a nossa frente, demonstrando a necessidade de atualizações. A inserção de novos profissionais nesta área tem sido constante, e o docente é o intermediador entre o discente e o saber, adquirindo conhecimentos que nos remete ao campo da ciência, tecnologia e prática. **Objetivo:** Descrever o processo de aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem do 8º período, durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado I/Saúde Coletiva, através da aplicabilidade do conhecimento teórico e práticos adquirido, durante os atendimentos a pacientes na Unidade Saúde localizada na Grande Vitória-ES. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido junto a disciplina de Estágio Supervisionado I, do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Realizado no período entre agosto a dezembro de 2018. **Resultado:** Os resultados apontam através de avaliações práticas e teóricas, construção do portfólio acadêmico, seminários, discursões e rodas de conversas, evidenciando a apreensão deste conhecimento técnico-científico. **Conclusão:** Percebeu-se que após o cursar da disciplina os acadêmicos, executaram todas as atividades estabelecidas previamente no plano de ensino e trabalho com destreza e equilíbrio, desempenhado as técnicas de forma correta aos procedimentos na prática do cuidado e assim, respeitado os princípios dos Sistema Único de Saúde, ofertando e promovendo atendimento de qualidade e eficaz para os usuários.

**Palavras-chave:** Educação em enfermagem. Pesquisa Qualitativa. Aprendizagem.



## RESUMO 150

### INCIDÊNCIA DE ACIDENTES OFÍDICOS NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE OS ANOS DE 2008 A 2017

Elis de Oliveira Campos Paiva Mól<sup>1</sup>, Luiz Carlos de Abreu<sup>1,2</sup>, Camila Gama dos Santos<sup>1</sup>, José Lucas Souza Ramos<sup>1,3</sup>, Luiz Vinícius de Alcantara Sousa<sup>3</sup>, Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>1,2</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória - ES, Brasil;

2 Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). Santo André- SP, Brasil;

3 Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo - SP, Brasil.

**Correspondência para:** [camilag.santos03@gmail.com](mailto:camilag.santos03@gmail.com)

**Introdução:** Os acidentes ofídicos e suas complicações são um problema de saúde pública tanto para crianças quanto adultos, e possuem alto índice de morbimortalidade quando não tratada corretamente e no tempo hábil. Desta forma, embora as medidas de prevenção e controle destes casos tenham melhorado, é importante entender a evolução destes padrões ao longo dos anos, e assim, demonstra-se que a promoção de ações primárias referentes aos acidentes, poderá implicar na melhor orientação quanto ao comportamento assistencial nos casos de picadas com serpentes e também avaliar as políticas públicas existentes relacionadas ao tema discutido e sua eficácia na prevenção da ocorrência de novos casos. **Objetivo:** Analisar a incidência de acidentes ofídicos no Estado de Minas Gerais entre os anos de 2008 a 2017. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, tendo como base populacional o estado de Minas Gerais, com avaliação da evolução temporal e do perfil clínico epidemiológico de picada por serpentes no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2017. Para tanto, os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Estado de Minas Gerais, base de dados, esta, de domínio público. **Resultados:** Os acidentes ofídicos apresentaram estabilidade em Minas Gerais, com redução dos casos. A espécie mais presente é a do gênero botrópico em regiões com maior vegetação e bacias hidrográficas. Em relação aos indivíduos envolvidos, a maior parte dos pacientes que se envolveram em acidentes foram homens de cor parda e branca, nas faixas etárias de 40 a 49 anos e de 30 a 39 anos, com ensino fundamental I incompleto. **Conclusão:** Evidenciou-se que no período de 2008 a 2017 houve uma diminuição dos casos de acidentes ofídicos, entretanto, o perfil dos indivíduos envolvidos, segue o padrão observado na maior parte dos estudos.

**Palavras-chave:** Mordeduras e picadas. Animais peçonhentos. Mordeduras de serpentes.



## RESUMO 151

### ALTERAÇÕES NO METABOLISMO DO PACIENTE VÍTIMA DE QUEIMADURA GRAVE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Brenda Palles de Abreu<sup>1</sup>, Bruna Fachetti Ferreguete<sup>1</sup>, Anna Julia Thompson Borini<sup>1</sup>, Betina Bessert Dutra<sup>1</sup>, Aline Ramos de Freitas<sup>1</sup>, Marcela Souza Lima Paulo<sup>2</sup>.

1 Acadêmicas do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM;

2 Docente do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM.

**Introdução:** Queimaduras são feridas traumáticas que podem ser causadas por diversos fatores como agentes térmicos, químicos, elétricos ou radioativos. Elas atuam nos tecidos de revestimento do corpo humano e, podem atingir até as camadas mais profundas, como tendões e ossos. Sendo assim, são classificadas de acordo com a sua profundidade e tamanho e, mensuradas pelo percentual da superfície corporal acometida. Em pacientes vítimas de queimadura grave, grupo enfoque do presente artigo, observa-se que, as respostas metabólicas são imediatas ocorrendo, a princípio, uma diminuição acentuada de sua velocidade. Alguns dias após essa resposta inicial, em virtude da reanimação cardiopulmonar, tem-se um subsequente estado hipermetabólico que resulta, dentre alguns fatores, em severo catabolismo proteico, hiperglicemia, diminuição da imunidade e, conseqüente retardo na cicatrização da ferida. **Objetivo:** A resposta ao estresse no paciente queimado é similar a qualquer doente crítico ou com trauma severo, diferenciando-se pela sua severidade e duração. O objetivo deste levantamento de dados é evidenciar quais são as principais alterações no metabolismo da vítima de queimadura grave, dando enfoque ao processo de desdobramento destas modificações e, conseqüentemente, das fisiopatologias que desencadeiam. Com isso, atenta-se para a importância de um conhecimento prévio acerca do assunto por parte da comunidade médica na adoção de tratamentos precoces e efetivos. **Método:** Foi realizado um levantamento bibliográfico no período de outubro a novembro de 2018 nas bases de dados PubMed/MedLine para escolha dos artigos. Os descritores selecionados do MeSH foram "metabolism", "burns" e "physiopathology". A partir de então, identificaram-se 114 artigos dentre os quais foram filtrados os publicados nos últimos 5 anos e, que possuíam texto completo gratuito. Com isso, excluíram-se trabalhos realizados com animais, bem como aqueles que faziam referência a queimaduras leves e moderadas. Posteriormente, foi realizada a leitura dos resumos e deletados os que não se referiam ao metabolismo. Dessa forma, chegou-se em um total de 28 textos para leitura completa. Na seleção final, suprimiram-se 10 estudos que não correlacionavam alterações metabólicas com quaisquer fisiopatologias restando, portanto, 18 artigos. **Resultados:** A resposta hipermetabólica após grandes queimaduras apresenta-se como, caracterizadamente, hiperdinâmica em virtude do aumento da temperatura corporal, do consumo de oxigênio e glicose, além da proteólise e lipólise. Dentre estes fatores, o estresse oxidativo, o qual é caracterizado pela rápida utilização endógena das reservas de antioxidantes, mostra-se como fator perpetuante da resposta inflamatória na lesão por queimadura grave, ao piorar progressivamente o estado do paciente. Dessa forma, o citado quadro revela-se como principal responsável pelo surgimento de infecções e pelo retardo na cicatrização da ferida, a julgar pelo fato de que, os mediadores da inflamação liberados nos locais de trauma afetam a distribuição e o depósito de vitaminas e minerais antioxidantes. Tal fenômeno contribui na formação de um grande edema o qual, enquanto não cicatrizado, pode culminar em um quadro agudo de choque hipovolêmico ou séptico. Assim, como a ocorrência das respostas supracitadas está diretamente relacionada à septicemia e, por conseqüente, a um aumento na mortalidade, salienta-se a imprescindibilidade da adoção de tratamentos rápidos e categóricos que visem melhorar a imunidade, combater a infecção estabelecida e, acelerar o processo de cura. **Conclusão:** As manifestações mais comumente observadas foram taquicardia, hiperglicemia, hipovitaminose D, hipermetabolismo muscular esquelético e, aumento, significativo, da concentração de cortisol e de citocinas na mediação do processo inflamatório. Nesta linha de raciocínio, o paciente vítima de queimadura grave requer, da prática médica contemporânea, uma abordagem de tratamento multidisciplinar e prévia, para que se tenha um aumento da sobrevivência e melhora da qualidade de vida desse enfermo, haja visto estarem suscetíveis a sequelas indelévels e, a qualquer instante, à morte.

**Palavras-chave:** Metabolismo. Queimados. Fisiopatologia.



## RESUMO 152

### VISITA OBSERVACIONAL COMO ESTUDO DO TERRITÓRIO PARA DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE SAÚDE DE UM BAIRRO DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA- ES, BRASIL

Julya Leite de Assis Pereira<sup>1</sup>, Beatriz Costa do Nascimento<sup>1</sup>, Bruna Fachetti Ferreguete<sup>1</sup>, Gabriela Savazzini de Oliveira<sup>1</sup>, Isadora Bermudes Modenese<sup>1</sup>, Pedro Henrique Correa Silva<sup>1</sup>, Raquel Borges Mangaraviti<sup>1</sup>, Vitória Pereira<sup>1</sup>, Luiza Maria de Castro Augusto Alvarenga<sup>2</sup>, Francine Alves Gratival Raposo<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória EMESCAM, Vitória - ES;

2 Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória EMESCAM, Vitória - ES.

**Correspondência para:** [raquellmangaraviti@gmail.com](mailto:raquellmangaraviti@gmail.com)

**Introdução:** O território é a base material da existência humana. O entendimento desse ambiente, que é palco de interações sociais e ambientais, viabiliza a adoção de medidas que atendam suas necessidades específicas. Isso deve-se ao fato de que ele é, acima de um espaço concreto, resultado de relações projetadas no espaço. Conhecer o território é, portanto, uma estratégia das práticas de saúde pública. O ambiente está, dessa forma, intimamente relacionado com os Determinantes Sociais da Saúde (DSS), que é definido sucintamente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como os fatores relacionados com as condições em que uma pessoa vive e trabalha. O território em questão compreende um bairro, no qual a ocupação se deu durante os anos 50 mediante invasões em áreas alagadiças, que, posteriormente, direcionaram-se para áreas de encosta do morro. **Objetivo:** Realizar um estudo observacional de aspectos de um território de um bairro do município de Vitória - ES, com base nos determinantes sociais da saúde que o afetam. **Método:** O presente estudo, um relato de experiência de caráter qualitativo realizado em abril de 2019, trata-se de uma avaliação observacional descritiva realizada por acadêmicos de medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia - EMESCAM orientados pela professora do Módulo de Medicina e Comunidade II. Esse relato resultou de uma caminhada transversal realizada em março de 2019, de um território de um bairro do município de Vitória - ES, realizada sob orientação da professora do módulo, bem como da Agente Comunitária de Saúde da Unidade de Saúde. **Resultados:** Na referida visita, observou-se certos aspectos que denotam características do grupo e revelam o seu significado no contexto das relações sociais e ambientais, ou seja, DSS que afetam os moradores. Toma-se, como ponto de partida, as singularidades e os modos específicos de manifestação dos habitantes do território. O primeiro ponto observado foi a elevação da altura dos muros a fim de aumentar a segurança dos moradores em resposta ao crescimento da violência urbana, que impacta diretamente a qualidade de vida dessa população, uma vez que apresenta consequências tanto físicas quanto psicológicas, além de interferir na mobilidade urbana. Ademais, foi notada a presença de roupas expostas na rua em uma cerca de arame farpado, inclusive peças íntimas, o que representa, acima de um risco de eventuais contaminações, as condições de vida as quais aquela população está submetida, como a falta de espaço nas residências e de informação. Outro aspecto importante, também observado, foi a dificuldade de locomoção vinculada às áreas de difícil acesso, conseqüentemente, há um desgaste dos moradores do bairro na realização de tarefas cotidianas e no transporte em casos de emergência. Por fim, a presença de crianças descalças também se enquadra como uma problemática alarmante, visto que essa exposição em um ambiente contendo vetores, fezes e urina de animais favorece a contaminação por agentes biológicos, como protozoários e bactérias. **Conclusão:** Constata-se, portanto, que o território é uma produção coletiva, com materialidade histórica, social e configurações espaciais próprias e que tais fatores expostos acometem o processo saúde-doença dos moradores. Através da noção dessas particularidades territoriais, é possível traçar um diagnóstico dos problemas locais com o objetivo de prevenir riscos e evitar danos à saúde da população local, especialmente através da prevenção primária.

**Palavras-chave:** Estudo observacional. Processo Saúde-Doença. Determinantes Sociais da Saúde.



## RESUMO 153

### FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO PÉ DIABÉTICO

Ana Clara Louzada Sant'Anna<sup>1</sup>, Carla Aparecida do Nascimento Mozer<sup>1</sup>.

1 Centro Universitário São Camilo Espírito Santo. Cachoeiro de Itapemirim, Es, Brasil.

**Correspondência para:** [nanaeulio1@gmail.com](mailto:nanaeulio1@gmail.com)

**Introdução:** Em 2014, cerca de 347 milhões de pessoas possuíam o diagnóstico de Diabetes Mellitus, o equivalente a 6% da população mundial. O pé diabético é considerado uma das mais sérias complicações dessa doença, atingindo cerca de 15% dos indivíduos diabéticos. É definido como infecção, ulceração e/ou destruição dos tecidos profundos associada a anormalidades neurológicas e doença vascular periférica nos membros inferiores, e está associado a mais de 60% das amputações não traumáticas. Pessoas com Diabetes Mellitus têm 25 vezes mais risco de perder uma de suas extremidades do que a população geral. **Objetivo:** Conhecer os fatores associados ao risco de ulceração do pé em diabéticos. **Método:** A pesquisa, de caráter descritivo, foi realizada por meio de revisão da literatura. Para isso, foram consultadas as bases de dados da MEDLINE, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram analisados trabalhos em português e inglês publicados nos últimos 10 anos. **Resultados:** O pé diabético, além da limitação do membro, traz redução da qualidade de vida do indivíduo, elevados custos com hospitalizações repetitivas, reabilitação por longos períodos e maior índice de mortalidade. Hábitos como corte inadequado das unhas, sobrepeso e obesidade, hipertensão arterial, dieta inadequada, sedentarismo, higiene precária, não secar os pés após o banho, mantendo umidade nessa área, andar descalço e o uso de sapatos inadequados foram amplamente citados na literatura como fatores de risco. Além disso, a doença vascular periférica é um dos fatores para a ulceração e destruição de tecidos profundos, bem como a idade acima de 60 anos. Em um estudo sobre conhecimento, atitudes e práticas de medidas preventivas, demonstrou-se que as mulheres realizam hidratação e massagem nas extremidades inferiores, aderindo melhor aos hábitos de prevenção do pé diabético; já os homens, por questões culturais, atribuem os cuidados ao sexo feminino e não adotam as recomendações. Alguns estudos pontuam ainda que um maior risco de ulceração do pé em diabéticos está diretamente relacionado com a baixa escolaridade e/ou um nível socioeconômico mais baixo, como é o caso de moradores de zona rural ou aqueles com baixo poder aquisitivo; isso porque a renda interfere na possibilidade de aquisição de medicamentos necessários, calçados apropriados e alimentação variada para melhor adesão à dieta. As alterações dermatológicas, por sua vez, foram observadas como consequências de autocuidado ineficaz. **Conclusão:** O controle dos fatores de risco do pé diabético é imprescindível na melhora na qualidade de vida do indivíduo diabético. Os dados obtidos ratificam a importância de educação em saúde por parte do enfermeiro, que deve orientar corretamente paciente e familiares sobre a prevenção relacionada aos fatores de risco evitáveis do pé diabético, bem como realizar avaliação periódica dos pacientes portadores de Diabetes Mellitus, com a finalidade de detectar lesões precocemente.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus. Fatores de risco. Pé diabético.



## RESUMO 154

### INFECÇÕES NOSOCOMIAIS POR *PSEUDOMONAS AERUGINOSA*: UM ADVERSÁRIO SUPER RESISTENTE

Thiago Mendes<sup>1</sup>, Raquel Matiello<sup>1</sup>, Fernanda Saliba<sup>1</sup>, Valentina Dórea<sup>1</sup>, Luís Guilherme Dalla<sup>1</sup>, Guilherme Vassalo Moraes<sup>1</sup>, Marcela Souza Lima Paulo<sup>1</sup>, Adelson Luiz Ferreira<sup>1</sup>, Maria Diana C. Sales<sup>2</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória - ES, Brasil;  
2 Departamento P&D e Inovação da DSBio - Diana Sales Consultoria e Biotecnologia . Vitória - ES, Brasil.

**Correspondência para:** [thiagoloureiromendes@hotmail.com](mailto:thiagoloureiromendes@hotmail.com)

**Introdução:** Infecções hospitalares provocadas pela bactéria *Pseudomonas aeruginosa* (PA) são causa de óbito a nível mundial. Suas propriedades favorecem a persistência em ambiente hospitalar, em decorrência, principalmente, dos mecanismos de resistência. Os locais hospitalares com maior incidência de PA são torneiras, chuveiros, equipamentos médicos para procedimentos do trato respiratório, endoscópios e bolsas coletoras de urina. Os fatores de risco incluem a comorbidade patogênica, o estado do sistema imunológico, a duração da internação, o local da infecção e a introdução de instrumentos médicos. O alastramento de infecções por bactérias resistentes a antibióticos na unidade de terapia intensiva (UTI) é especialmente danoso. A revisão se fundamentou no entendimento desse microrganismo e sua proliferação, a fim de identificar grupos de risco e descrever as vias de contágio. **Objetivo:** Identificar os fatores epidemiológicos que definem os grupos de risco no contágio por *Pseudomonas aeruginosa* (PA) em ambientes hospitalares. **Método:** Foram selecionados artigos publicados no período de janeiro de 2013 a janeiro de 2018, tomando como base a relevância e contribuição para com o tema proposto pelo projeto, após leitura do título e o resumo. **Resultados:** O estudo mostrou relevância ao pontuar os mecanismos de contaminação pela bactéria *Pseudomonas aeruginosa* e os fatores de integração entre os dados epidemiológicos, microbiológicos e aplicação de medidas de controle de infecção como higiene básica das mãos, medidas de isolamento, triagem dos colegas de quartos e tratamento de água encanada para que dessa maneira se evite a transmissão entre os pacientes (no controle de surtos prolongados), além disso, foram enumerados os principais fatores de risco, sobretudo no ambiente hospitalar. **Conclusão:** Com base nos estudos, então, ressalta-se a necessidade de reforçar os meios de tratar tal problemática e de promover ações mitigadoras, a fim de evitar que a negligência de tais práticas favoreça a recorrência do contágio pela *Pseudomonas aeruginosa*.

**Palavras-chave:** *Pseudomonas aeruginosa*. Epidemiology. Hospitals



## RESUMO 155

### NEGRAS QUE FIZERAM HISTÓRIA NA ENFERMAGEM E DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS NEGROS NO BRASIL

Andreza Amorim<sup>1</sup>, Eduarda Calazans, Jaqueline Silva, Júlia Bona, Luara Degasperi<sup>1</sup>, Maria Carlota de Rezende Coelho<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

**Correspondência para:** [Andreza.borges012@gmail.com](mailto:Andreza.borges012@gmail.com)

**Introdução:** Os negros que fizeram história ao longo dos anos no Brasil e no mundo enfrentaram muitas dificuldades, eles tiveram que ter muita força de vontade para conquistar o espaço deles na história. Nos dias atuais mesmo com toda luta eles continuam em busca de reconhecimento e valorização. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo dar visibilidade as mulheres negras que sofreram racismo em suas ações ao longo da História da Enfermagem. Os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação em Enfermagem, em linhas gerais, trazem enquanto eixo norteadores dos currículos temas transversais que oportunizam discussões relativas ao racismo, dentre outras possibilidades. E mostrar a atual realidade e as dificuldades que os negros indiferentes do gênero sofrem por causa da sua cor. **Método:** As fontes da pesquisa bibliográfica foram dois artigos; “Mary Seacole e Maria Soldado: enfermeiras negras que fizeram história”; “A Reconfiguração da Identidade Profissional da Enfermagem Brasileira” e o site do IBGE (2016). **Resultados:** Percebe-se que a participação do negro na História da Enfermagem foi negligenciada por muito tempo e pouco divulgada, um exemplo foi a Guerra da Criméia, onde Florence Nightingale tornou-se protagonista, porém durante a mesma guerra Mary Jane Seacole, uma enfermeira negra se inscreveu como voluntária, ao saber que Florence estava selecionando pessoas para ir à guerra cuidar de soldados feridos, Mary teve seu pedido negado por conta da sua cor. O presente não é tão diferente quanto o passado, pois atualmente os negros são alvos de racismo, preconceitos, discriminação, desigualdade, e as mulheres negras são as maiores vítimas de feminicídio. **Conclusão:** Percebe-se as mulheres negras na enfermagem souberam transpor as fronteiras da discriminação, superá-las em busca dos ideais de suas vidas. Mas, o racismo na enfermagem e principalmente na sociedade, em geral ainda é muito presente frente às dificuldades que até hoje homens e mulheres, negros, sofrem preconceito por contra a sua cor.

**Palavras-chave:** Racismo. Preconceito. História da Enfermagem. Negros.



## RESUMO 156

### PROJETO EDUCAÇÃO E SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza Monteiro Taylor Almeida<sup>1</sup>, Yasmina Gripp Carreño<sup>1</sup>, Gracielle Pampolim<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória, ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória, ES.

**Correspondência para:** [luizamtaylor@gmail.com](mailto:luizamtaylor@gmail.com)

**Introdução:** No que se refere à disciplina de Medicina e Comunidade no segundo período de uma faculdade privada, ocorre a inserção dos alunos nas comunidades visando a identificação, nestes espaços, dos determinantes do processo saúde-doença. Em virtude disso, as acadêmicas atuaram no Programa Saúde na Escola (PSE) ministrando ensino de primeiros socorros em alunos de 12 a 16 anos de uma escola municipal. **Objetivo:** Promoção da saúde na transmissão de conhecimentos e manobras básicas de primeiros socorros aos adolescentes da escola, permitindo intervenção e garantia de ganhos positivos para a comunidade. **Método:** Trata-se de um relato de experiência baseado em atuação das alunas durante aula de Medicina e Comunidade, com o desenvolvimento de projeto de intervenção em saúde no ambiente escolar de uma escola municipal de Vitória, ES. Foi aplicado um questionário que pretendia inserir os conhecimentos de primeiros socorros no cotidiano dos adolescentes. Após isso, era feita uma explicação e demonstração dos procedimentos corretos a serem tomados nos casos exemplificados, havendo a participação ativa dos alunos. Foram ensinadas técnicas básicas para desmaio, engasgo, cortes, queimaduras, afogamento e mordida de animais. **Resultados:** A abordagem aplicada partiu da realização de um diagnóstico situacional. Notou-se que a maioria da população da comunidade era composta por jovens, os quais sofrem com o risco de acidentes por causas externas, e que o terreno oferecia dificuldade de acesso ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Além disso, os alunos relataram ter passado por situações de emergência nas quais não souberam intervir, mostrando-se receptivos aos ensinamentos. **Conclusão:** O ensino de primeiros socorros na escola mostrou-se essencial para o empoderamento dos alunos, que se sentiram aptos para atuar em situações diversas de emergência. Além disso, a experiência proporcionou uma maior proximidade entre as acadêmicas e os alunos da escola, cumprindo, assim, com a proposta do PSE de aumentar o vínculo entre saúde e educação.

**Palavras-chave:** Adolescente. Serviços de Saúde Escolar. Primeiros Socorros.



## RESUMO 157

### PROJETO ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL NA COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza Monteiro Taylor Almeida<sup>1</sup>, Yasmina Gripp Carreño<sup>1</sup>, Gracielle Pampolim<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória, ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória, ES.

**Correspondência para:** [luizamtaylor@gmail.com](mailto:luizamtaylor@gmail.com)

**Introdução:** O envelhecimento ativo é o processo de implementação de melhorias nas condições de saúde do indivíduo, com o objetivo de aumentar sua qualidade de vida no decorrer do envelhecimento. Tendo em vista a relevância deste processo, as acadêmicas autoras deste relato tiveram uma atuação presente no Projeto Envelhecimento Ativo e Saudável na Comunidade (PROEAS). **Objetivo:** Identificar as demandas de saúde em idosos assistidos pela Estratégia de Saúde da Família em Vitória (ES), permitindo-se a aplicação de intervenções de promoção e prevenção em saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência baseado em visitas domiciliares para a avaliação de saúde dos idosos de uma comunidade de Vitória, ES, de alunas do curso de Medicina integrantes do PROEAS. Foram aplicadas de diversas escalas e questionários que qualificam vulnerabilidade funcional, nível cognitivo, incapacidades, atividades básicas e instrumentais da vida diária, risco de quedas, relação familiar, qualidade de vida e depressão geriátrica. Após a identificação de disfunções, eram dadas orientações aos idosos, além de haver o encaminhamento a grupos de apoio nas unidades de saúde. **Resultados:** Foram identificados diversos casos de hipertensão arterial e diabetes, sendo que grande parte dos idosos com estas doenças desconheciam o HiperDia. Além disso, a maioria dos entrevistados utilizava cinco ou mais medicamentos distintos por dia, caracterizando-se polifarmácia, e reclamava dos efeitos adversos de seu uso. Nos idosos com identificação de quadro depressivo, observou-se uma alteração significativa nos outros testes, indicando uma relação íntima entre as condições de saúde física e psicológica. **Conclusão:** As orientações dadas aos idosos, baseadas nos determinantes de saúde identificados, permitiram um retorno imediato e satisfatório. Diversos idosos aderiram a novas atividades, havendo maior inserção em grupos da unidade de saúde e diminuindo-se condições como sedentarismo e isolamento social. Foi possível, segundo a perspectiva das alunas, promover o envelhecimento saudável, favorecendo à comunidade um bem-estar físico, psíquico e social.

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso. Envelhecimento saudável. Atenção Primária à Saúde.



## RESUMO 158

### IMUNOTERAPIA - UMA REVISÃO SOBRE OS NOVOS HORIZONTES NO COMBATE AO CÂNCER

Aldren Thomazini Falçoni Júnior<sup>1</sup>, Bianca Savazzini Reis<sup>1</sup>, Bruna Anchieta de Carvalho Zorzanelli<sup>1</sup>, Carolina Izoton Sadosky<sup>1</sup>, Loise Cristina Passos Drumond<sup>1</sup>, Rafael Leite Aguiar<sup>1</sup>, Marcela Souza Lima Paulo<sup>1</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

**Correspondência para:** [aldrentfj@gmail.com](mailto:aldrentfj@gmail.com)

**Introdução:** A imunoterapia caminha para se tornar uma expressiva ferramenta no combate ao câncer, a partir da manipulação do sistema imunológico dos pacientes. Muitas instituições têm investido em pesquisas na área, uma vez que as abordagens imunoterapêuticas apresentam vantagens sobre as terapias convencionais, pois podem ser uma opção de tratamento capaz de preservar os pacientes dos fortes efeitos colaterais que a quimioterapia e outros métodos costumam gerar, além de apresentarem potencial para neoplasias até então intratáveis. **Objetivo:** Definir alguns mecanismos que baseiam a imunoterapia, além de citar suas classes e em quais tipos de câncer essas terapias têm sido utilizadas. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica feita por meio da seleção de artigos dos últimos 10 anos na base de dados *PubMed* com as palavras-chaves "*Immunotherapy, Adoptive*" combinadas com os termos "*Lymphocytes, Tumor-Infiltrating*" e as palavras "*Immunotherapy, Adoptive*" combinadas com "*Neoplasms*". **Resultados:** O termo imunoterapia representa uma vasta classe de tratamentos baseados no ciclo de imunidade ao câncer. Os inibidores de *checkpoint*, por exemplo, bloqueiam mecanismos de imunossupressão realizados pelo tumor. Já a terapia com células adotivas consiste em extrair e capacitar linfócitos T dos próprios pacientes para identificar e combater antígenos específicos do tecido tumoral. Destacam-se também as vacinas, que utilizam células tumorais atenuadas e modificadas geneticamente para estimular a resposta imune. Todas essas terapias estão sendo estudadas em diversos tipos de cânceres, mostrando resultados notáveis em cânceres hematológicos, melanoma, mieloma metastático, câncer de mama e glioblastoma, entre outros. Além disso, a combinação de técnicas imunoterápicas com terapias convencionais também se apresenta como alternativa promissora. No entanto, barreiras na consolidação de um método de produção mais eficiente e de menor custo ainda limitam a utilização em massa de algumas dessas terapias. **Conclusão:** Muitas abordagens imunoterápicas são experimentais e sua aplicação abrangente ainda se mostra incerta, contudo, os resultados obtidos pelos estudos clínicos demonstram uma perspectiva significativamente positiva ao redor desse novo horizonte no combate ao câncer.

**Palavras-chave:** Imunoterapia. Terapia. Neoplasias. Linfócitos T.



## RESUMO 159

### MANEJO PRÉ-HOSPITALAR DAS EMERGÊNCIAS CLÍNICAS: EXPERTISE DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO.

Daniel Rocha Ramos<sup>1</sup>, Edson Arruda Júnior<sup>1</sup>, Isabela Meriguete Araújo<sup>1</sup>, Alexandre Lorenzo Brandão<sup>1</sup>, Roberto Ramos Barbosa<sup>1</sup>, Juliana Vaillant Louzada<sup>1</sup>, Caio Duarte Neto<sup>1</sup>.

1 Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar da Rede de Urgência e Emergência da Escola; Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

**Correspondência para:** [danielrocha.f.a.b@gmail.com](mailto:danielrocha.f.a.b@gmail.com)

**Introdução:** O Atendimento Pré-hospitalar (APH) de urgência tem como competência prestar toda a assistência fora do âmbito hospitalar, com a finalidade de dar a melhor resposta às demandas da população que busca o Sistema Único de Saúde (SUS). Dados do ministério da saúde, mostram que usuários acometidos por agravos clínicos em situações que desestabilizam sua condição vital necessitam de intervenção precoce e qualificada. No Brasil, as solicitações feitas aos Serviços de Atendimento Móveis de Urgência - SAMU 192 têm se concentrado no atendimento aos agravos clínicos. O Espírito Santo não foge à essa realidade, demonstrando uma taxa elevada de mortalidade devido a esses tipos de agravos. **Objetivo:** Identificar os atendimentos clínicos realizados pelo SAMU 192, em sua área de abrangência no Espírito Santo, no ano de 2015. **Método:** Estudo transversal, com coleta retrospectiva, dos atendimentos primários do SAMU 192 no ano 2015. Dos 51.555 atendimentos, selecionou-se amostra aleatória sistemática de 2500 pacientes. Estimou-se que dos 2.500 participantes que compõem a amostra, 60% seriam de atendimentos a ocorrências clínicas, ou seja, 1500 atendidos. Coletou-se as informações sobre sexo, idade, classificação de risco, tipo de recurso enviado, região de ocorrência, tipo de ocorrência clínica, período da semana, período do dia, classificação de risco, procedimentos realizados, destino, desfecho. **Resultados:** Nos 1345 atendimentos clínicos constatou-se: 51,82% homens; idade média de 59,5 anos; 29,73% no turno vespertino; 15,24% na segunda-feira; para 74,72% enviou-se USB; 21,93% em Cariacica; 57,7% classificados como amarelo. Quanto aos procedimentos realizados constatou-se: Pressão Arterial Sistólica Média de 131,7 mmHg, Pressão Arterial Diastólica Média de 86,5 mmHg, Saturação de O<sub>2</sub> Média de 94,1 (mediana = 96), Escala de Coma de Glasgow Média de 13,7. Foi feita Manobra de Desobstrução de Via Aérea em 5 (0,37%) pacientes, Oxigenoterapia em 191 (14,20%) pacientes, Intubação Orotraqueal em 45 (3,34%) pacientes, acesso em veia periférica em 545 (40,52%) pacientes e Ressuscitação Cardiopulmonar em 39 (2,90%). Dos 880 que foram encaminhados, 54,77% foram destinados a UPA; enquanto, dos 465 com desfecho diferente, 59,56% foram liberados no local. Quanto ao tipo de ocorrência clínica, têm-se: 31,44% foram por outros motivos e 14,35% por Queda do estado geral. **Conclusão:** Tendo em vista as taxas de solicitações a emergências clínicas feitas aos Serviços de Atendimento Móveis de Urgência - SAMU 192, no Brasil, e a ausência desses dados no estado Espírito Santo, este trabalho visou a descrição dos eventos clínicos e seus desfechos a partir dos atendimentos feitos pelas equipes do SAMU 192 - ES, na área de abrangência do serviço, para a melhoria das estratégias e da execução dos atendimentos. Espera-se, pois, que a pesquisa gere subsídios com o intuito da ampliação do know-how do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no manejo das emergências clínicas no ES.

**Palavras-chave:** Serviço Médico de Emergência, Grupos de Risco, Sistema Único de Saúde.



## RESUMO 160

### A RECUPERAÇÃO DO PACIENTE FACILITADA PELA CONFEÇÃO DO DIÁRIO DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Louise Caldas Koene<sup>1</sup>, Patrícia Poletto Monhol<sup>1</sup>, Anne Kelly Souza de Barros, Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

**Correspondência:** [gabrielalouisec@outlook.com](mailto:gabrielalouisec@outlook.com)

**Introdução:** Com o objetivo de promover a recuperação psico-social do paciente após a experiência de doença crítica e terapia intensiva, enfermeiros da Península Escandinava vêm escrevendo diários de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) desde os anos de 1990. Hoje, essa prática já é realizada em outros países da Europa e emerge em âmbito internacional, além de também proporcionar a oportunidade do envolvimento familiar na escrita. **Objetivo:** Descrever as vantagens do desenvolvimento de um diário de UTI. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados PubMed durante o mês de abril de 2019. Para a busca, utilizaram-se os descritores baseados no Decs: Diaries AND Icu AND Nursing care. Os critérios de inclusão foram: Artigos em inglês e realizado com seres humanos. **Resultados:** Foram encontrados 59 estudos, que após aplicação dos critérios e leitura de títulos e resumos, posteriormente realizando-as de forma completa, resultou-se em um total de 29 artigos analisados. Destes, 75,5% sugerem que os diários têm um potencial aspecto em relação a facilitação da recuperação do paciente. 20,6% identificam que mais pesquisas precisam ser desenvolvidas a fim de avaliar mais profundamente os efeitos que os diários podem exercer sob pacientes e familiares; e apenas 2 artigos relataram nenhuma relação com a prática da escrita de diários de UTI e recuperação facilitada do paciente. A maioria dos estudos destaca que a escrita dos diários promovem o fortalecimento entre relação de família e paciente; reflexão e entendimento acerca da necessidade de permanência na UTI; reconhecimento do próprio progresso; suporte para entendimento da morte, se houver, pelos familiares; aumento da satisfação do trabalho dos enfermeiros pela prática do cuidar e conseqüentemente qualidade na assistência; aumento da conscientização entre profissionais de saúde sobre os problemas enfrentados pelo paciente e melhora de implementação de práticas de acompanhamento visando a diminuição do sofrimento, pelo entendimento do processo vivenciado de saúde/doença. Em contrapartida, alguns diários podem ser muito pessoais e emotivos para serem compartilhados dependendo das limitações do paciente e de seus familiares, causando, portanto, efeitos negativos. **Conclusão:** Mediante a significância de resultados de impactos positivos oriundos da prática da escrita de diários de UTI, entende-se que sua realização pode ser extremamente vantajosa para facilitar a recuperação do paciente e promover suporte a família. Mais pesquisas são necessárias para otimizar ainda mais esta prática e difundi-la em unicidade para todo o sistema de saúde.

**Palavras-chave:** Diários. Unidades de Terapia Intensiva. Cuidados de Enfermagem.



## RESUMO 161

### AGENDAMENTO ONLINE: GERÊNCIA DE ATENÇÃO A SAÚDE

Thalita Malavasi de Oliveira Brunoro<sup>1</sup>, Ana Elisa Santos Caldeira<sup>1</sup>, Sarah Foletto Cosme<sup>2</sup>, Tiago Nogueira do Nascimento<sup>3</sup>, Rafaela Zandonadi Souza<sup>3</sup>, Egídio Davilla Junior<sup>3</sup>, Eliane Tozato Pereira<sup>3</sup>, Renata Maria Sales Madureira<sup>3</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória-ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória-ES;

3 Gerência de Atenção à Saúde – GAS – Vitória-ES.

**Correspondência para:** [thalita\\_malavasi@hotmail.com](mailto:thalita_malavasi@hotmail.com)

**Introdução:** O agendamento online é uma ferramenta implantada nas unidades de saúde do município de Vitória, que teve início em 2017 durante a campanha de vacinação da febre amarela. A partir do êxito desta experiência, essa forma de agendamento foi aperfeiçoada e utilizada como ferramenta que possibilita mais uma forma de acesso da população aos serviços de saúde do município. Com o objetivo de eliminar as filas de espera e otimizar as vagas de atendimento, o agendamento online permite os usuários a realizar a marcação das consultas em qualquer lugar, através de celulares e computadores. Mesmo com essa tecnologia as unidades de saúde continuam agendando consultas nos locais, pois ele se constitui em um mecanismo de ampliação do acesso. Há um trabalho educativo nos serviços que auxiliam aqueles que possuem dificuldades em utilizar a ferramenta. O agendamento online busca proporcionar conforto e qualidade ao munícipe. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de análise de relatórios emitidos pela Rede Bem-Estar. **Objetivo:** Analisar e monitorar os relatórios emitidos sobre o agendamento online, como estratégia de avaliação do acesso dos usuários ao sistema municipal de saúde por essa ferramenta. **Resultados:** Foi realizada análise dos relatórios de agendamento - faltas por unidades/categorias e agendamento online - e configuração de vagas, para avaliar quais unidades de cada região possuíam maior número de faltas e em quais atendimentos ofertados pelas categorias profissionais. Observou-se uma média de faltas dos usuários dentro dos parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Saúde em todas as 06 regiões de saúde. Dentre as 3 categorias profissionais que são ofertados os agendamentos, a que apresentou o maior número de faltas foram os enfermeiros, seguidos dos dentistas. Já o agendamento para médicos teve o menor percentual de faltas. Identificou-se a falta de padronização das terminologias utilizadas para descrição dos tipos de consulta ofertadas para visualização do usuário na tela de agendamento. **Conclusão:** Diante dos resultados apresentados, evidenciou-se que as faltas estão em grande parte relacionadas com o próprio paciente. São necessárias mais orientações em relação ao agendamento online por meio da unidade de saúde para a comunidade, facilitando assim o uso do sistema.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Consultas. Agendamento.



## RESUMO 162

### ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE CONFIRMAÇÃO E DESCARTE DOS CASOS NOTIFICADOS DE CHIKUNGUNYA, NO ESPÍRITO SANTO, 2018

Luiz Fernando Vieira Costa<sup>1</sup>, Cristielli Rosa e Silva<sup>1</sup>, Valdiclei Ramos do Nascimento<sup>1</sup>, Priscilla Rocha Araújo Nader<sup>1,2</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM;

2 Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo – SESA.

**Correspondência para:** [luizvieira95@hotmail.com](mailto:luizvieira95@hotmail.com)

**Introdução:** A chikungunya tornou-se um relevante problema de saúde pública, tendo em vista que, com as alterações climáticas que estão acontecendo no mundo, o seu vetor tem se proliferado rapidamente nas mais diversas regiões, aumentando o número de casos. Diante dessa situação, a Vigilância Epidemiológica exerce a importante função de monitorar, investigar e, por fim, adotar ações preventivas e medidas de controle em tempo hábil. **Objetivo:** Analisar os critérios de confirmação e descarte dos casos notificados de chikungunya no Espírito Santo, no ano de 2018. **Método:** Estudo analítico com uma abordagem quantitativa dos casos de chikungunya notificados à Secretaria Estadual de Saúde (SESA) em 2018. As informações foram coletadas durante o ano de 2019 pelos próprios pesquisadores, utilizando o Sistema Nacional de Notificação de Agravos (SINAN) e a Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública. A análise dos dados foi realizada pelo Programa Excel, por meio de números absolutos e relativos. **Resultados:** Conforme o banco de dados do SINAN, em 2018 houve 1406 casos notificados de chikungunya, sendo que 770 foram descartados; destes, 551 (71,56%) foram descartados por critério laboratorial e 219 (28,44%) foram classificados erroneamente como “descarte por critério clínico-epidemiológico”, pois, tratando-se de chikungunya tal critério não deve ser utilizado para descarte. Já os casos confirmados totalizaram 544 notificações, dentre as quais 265 (48,71%) foram confirmadas por critério laboratorial, 258 (47,43%) por critério clínico-epidemiológico e 21 (3,86%) tiveram o critério de confirmação ignorado. O Ministério da Saúde recomenda que sejam feitos 2 exames laboratoriais para efetivação do descarte (o primeiro a partir do quinto dia de sintomas e, caso negativo, o segundo deve ser realizado em quinze dias), porém, nota-se que muitos casos foram descartados com apenas uma amostra sorológica de IgM e outros por critério clínico-epidemiológico. **Conclusão:** Percebe-se que o processo de notificação das arboviroses ainda possui algumas falhas que comprometem a fidedignidade dos dados e, conseqüentemente, a implementação de medidas de controle e prevenção. Os dados supracitados mostram que existe um número considerável de casos em que as notificações foram feitas equivocadamente e, também, que componentes fundamentais da lista de notificação – como o critério de confirmação utilizado, por exemplo – são frequentemente ignorados. Isso mostra que há uma necessidade de maior capacitação dos funcionários para mitigar os níveis de subnotificações.

**Palavras-chave:** Diagnóstico. Monitoramento Epidemiológico. Vírus Chikungunya.



## RESUMO 163

### AURICULOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA COMPLEMENTAR EM SAÚDE NO GRUPO DE APOIO TERAPÊUTICO AO TABAGISTA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA PRAIA DO SUÁ.

Hildebrando Souza Santos<sup>1</sup>, Juliano Mendes Carneiro<sup>2</sup>, Vanessa Mota Sousa<sup>2</sup>, Letícia Gabriele Fonseca Villaça de Oliveira<sup>2</sup>, Raphaela Karina Ribeiro de Carvalho<sup>2</sup>, Carolina Falcão Ximenes<sup>3</sup>, Isabel Souza Netto Daroz<sup>4</sup>, Magda Ribeiro de Castro<sup>5</sup>.

1 Membro do Grupo de Pesquisa Práticas Integrativas e Complementares: Contribuições para a Saúde, para o Ensino e para o Serviço, registrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (PRPPG/UFES). Educador Físico do Serviço de Orientação ao Exercício (SOE). Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) da Praia do Suá. Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS). Prefeitura Municipal de Vitória-ES;

2 Graduandos de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. Membro do Grupo de Pesquisa Práticas Integrativas e Complementares: Contribuições para a Saúde, para o Ensino e para o Serviço;

3 Doutoranda em Ciências Fisiológicas da Universidade Federal do Espírito Santo. Membro do Grupo de Pesquisa Práticas Integrativas e Complementares: Contribuições para a Saúde, para o Ensino e para o Serviço;

4 Docente do Curso de Farmácia da Faculdade Salesiano. Membro do Grupo de Pesquisa Práticas Integrativas e Complementares: Contribuições para a Saúde, para o Ensino e para o Serviço;

5 Doutora em Enfermagem pela UFRJ. Professora do Departamento de Enfermagem da UFES. Líder do Grupo de Pesquisa.

**Correspondência para:** [brandosouza@gmail.com](mailto:brandosouza@gmail.com)

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera o tabagismo - Doença Crônica não Transmissível (DCNT) - como a principal causa de morte mundial, reconhecendo-o como doença epidêmica resultante da dependência de nicotina e classificado no grupo dos transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de substâncias psicoativas. Para tanto, o Ministério da Saúde assumiu através do Instituto Nacional do Câncer (INCA) o papel de organizar o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT). A estratégia do INCA, quanto a cessação do uso do tabaco, tem como eixo central intervenções cognitivas com uso medicamentoso ou não e treinamento de habilidades comportamentais que podem ser realizadas em grupos de apoios terapêuticos ou individualmente. Em 2006, o Grupo de Apoio Terapêutico ao Tabagista (GATT) foi introduzido no Sistema Único de Saúde (SUS) em Vitória/ES, no mesmo ano em que foi criada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares na Saúde (PICS). A partir da publicação desta política, foram inseridas no SUS as seguintes práticas: acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e fitoterápicos, termalismo e medicina antroposófica. Ao longo dos anos, outras práticas foram inseridas no SUS e atualmente, o sistema de saúde oferece vinte e nove práticas integrativas, sendo a auriculoterapia uma destas práticas que passaram a atuar como suporte da medicina convencional. Neste contexto, a Prefeitura da Cidade de Vitória-ES, através da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) vem desenvolvendo em sua rede de atenção básica, intervenções propostas pelo INCA no que tange a cessação do uso do tabaco bem como vem estimulando a oferta de PICS em seu município significativamente. **Objetivo:** Relatar a eficácia da aplicabilidade da utilização da auriculoterapia associada ao GATT da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) da Praia do Suá como ferramenta importante no combate e cessação do tabaco. **Método:** Ao término de cada uma das quatro sessões estruturais semanais propostas pelo INCA, realizou-se a auriculoterapia nos usuários que aceitaram receber tal prática complementar auxiliando a proposta do GATT. Os pontos utilizados nas sessões de auriculoterapia foram padronizados, tal como o pavilhão auricular a ser aplicado. **Resultados:** Seis usuários aderiram a auriculoterapia correspondendo a 50% dos integrantes do GATT. Destes, três (n=50%) indivíduos cessaram o uso do tabaco, enquanto os usuários que não receberam a terapia complementar, apenas um (n=16,6%) parou de fumar. **Considerações finais:** Diante dos resultados, constatou-se a aplicabilidade e importância da auriculoterapia como terapia complementar no GATT da UBSF da Praia do Suá. Além disso, evidenciou-se que o uso desta prática coaduna com o paradigma da salutogênese, possibilitando diversidades no cuidar humano e promoção de qualidade de vida, contribuindo ainda, para a política de redução de danos.

**Palavras-chave:** Auriculoterapia. Práticas Integrativas e Complementares. Tabagismo.



## RESUMO 164

### COMPORTAMENTO VIOLENTO EM DEPENDENTES QUÍMICOS

Fabileny Sara Barcelos, Maria Eduarda Dallapicola Bozi Tardin<sup>1</sup>, Micael Colodette Pianissola<sup>1</sup>, Júlia Junquilha Bierchler<sup>1</sup>, João Pedro Donna Milanezi<sup>1</sup>, Raquel Vicentini Oliveira<sup>1</sup>, Ana Caroline Zeferino Botacin<sup>1</sup>, Rubens José Loureiro<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM, Vitória- ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM, Vitória- ES.

**Correspondência para:** [fabilenisarabarcelos@gmail.com](mailto:fabilenisarabarcelos@gmail.com)

**Introdução:** O uso de drogas representa uma grande questão que divide opiniões há tempos, pois promove debates sobre direitos de escolha individuais, saúde pública, psicologia e sociologia. Dentre conflitos, políticas públicas orientadas em várias vertentes e os receios da sociedade em geral, pode-se ver vários métodos desenvolvidos para lidar com a situação, incluindo também uma gama de fatores como, cultura, localidade, sexo, gênero, sexualidade, idade, coletividade, jurisprudência e saúde mental. **Objetivo:** Analisar os fatores do comportamento violento em usuários de drogas e como estes afetam seu bem-estar biopsicossocial. **Método:** Trata-se, de uma de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados Scielo, BVS e LILACS, durante o mês de Abril de 2019. Para a busca, utilizaram-se os descritores baseados no Decs: incidência AND comportamento AND violência AND drogas AND Brasil. Os critérios de inclusão foram: disponibilidade de texto completo, artigos em português e realizados com seres humanos. **Resultados:** Foram encontrados sessenta e um estudos, dos quais após os critérios de leitura de título, resumos e, subsequentemente, leitura completa, adquiriu um total de dezoito artigos analisados. Percebe-se, que o comportamento violento segue 3 vertentes: delitivo, auto agressivo e hétero agressivo, dependendo das variáveis sociodemográficas dos usuários, o nível de associação e dependência química que se encontram e o modo com que o país onde vivem enfrenta a questão das drogas. De acordo com as circunstâncias, o usuário pode manifestar diferentes combinações de atitudes. A cadeia de eventos que leva o usuário de crack a manifestar comportamento violento no Brasil inclui, violência policial, estigmatização social, o desenvolvimento de transtornos mentais dissociativos, como esquizofrenia, ligados ao abuso da substância. **Conclusão:** O comportamento agressivo se apresenta em maior frequência em países onde drogas entorpecentes, no geral, são majoritariamente proibidas, como é o caso do Brasil, pois envolve uma cadeia de eventos que leva os usuários a áreas de risco, comportamentos de risco e que favorece a violência institucionalizada e coletiva contra dependentes químicos.

**Palavras-chave:** Incidência. Comportamento. Violência. Drogas.



## RESUMO 165

### TRATAMENTO DE NEUROFEEDBACK EM CRIANÇAS COM TDAH: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Sarah Mezadri Pinheiro<sup>1</sup>, Caroline Lopes Grativall<sup>1</sup>, Julia Altoé Peterle<sup>1</sup>, Rayssa Souza Teixeira<sup>1</sup>, Yaritza Suhett Caiado<sup>1</sup>, Marcela Souza Lima Paulo<sup>2</sup>, Guilherme Vassalo Moraes<sup>3</sup>

1 Acadêmicos do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM;

2 Professor da matéria de Medicina e Tecnologia do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM;

3 Monitor da matéria de Medicina e Tecnologia do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM.

**Correspondência por:** [mezadrisarah@gmail.com](mailto:mezadrisarah@gmail.com)

**Introdução:** Observando a incidência do TDAH em crianças de seis a doze anos, percebemos a necessidade de ampliar o conhecimento sobre as formas alternativas para minimizar as consequências do transtorno, visto que existem métodos ainda pouco discutidos na comunidade acadêmica e na sociedade. O tratamento usual tem como base o uso de medicamentos, inserindo precocemente fármacos na vida da criança, com base nisso, torna-se necessário buscar outros caminhos para tornar o convívio e o aprendizado infantil cada vez mais parecido com o das crianças que não possuem o transtorno. **Objetivo:** Esse trabalho teve como objetivo realizar uma revisão da literatura acerca da eficácia do neurofeedback como tratamento alternativo em crianças entre seis e doze anos de idade portadoras de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH. **Método:** Foi executado um levantamento bibliográfico na base de dados PubMed no período de 2013 a 2018, utilizando as palavras-chave “transtorno de déficit de atenção e hiperatividade”, “neurofeedback” e “criança”. Foram encontrados 73 artigos a princípio e, após aplicar critérios de exclusão e de inclusão, 18 artigos compuseram a amostra final. **Resultados:** A literatura aponta que, em crianças que respondem pouco ou parcialmente à farmacoterapia, o neurofeedback é eficaz, resultando em uma melhora além da já alcançada nos sintomas de desatenção e hiperatividade da criança. Já em crianças que respondem bem ou excelentemente aos medicamentos, o tratamento em questão não tem espaço para significativas melhorias, revelando que a compilação dos métodos é mais eficaz no tratamento do TDAH quando a resposta ao medicamento não é completamente satisfatória. **Conclusão:** Mais estudos sobre o neurofeedback devem ser estimulados, assim como os voltados para crianças entre seis e doze anos que possuem o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, visando que esta é a fase pós-alfabetização infantil, nessa fase acontece o pico do potencial no aprendizado e na assimilação de novas informações, além de ser o início da construção das relações sociais.

**Palavras-chave:** Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Neurofeedback. Criança.



## RESUMO 166

### DIÁLOGO DIÁRIO DE GESTÃO DE RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristielli Rosa e Silva<sup>1</sup>, Jaqueline Rosa da Costa Oliveira Santos<sup>2</sup>, Mariana Bertholdi Fregonassi Boone<sup>2</sup>, Thauanna Natália Soares Viana<sup>2</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – Emescam;

2 Enfermeira Neonatologista.

**Correspondência para:** [cristiellirs@gmail.com](mailto:cristiellirs@gmail.com)

**Introdução:** A segurança do paciente tem como objetivo reduzir o risco de dano desnecessário relacionado ao cuidado de saúde, visto que, mundialmente milhões de pessoas sofrem lesões e mortes decorrentes da assistência em saúde. Esses danos causados ao paciente de forma indesejada resultantes da assistência prestada são denominados Eventos Adversos (EA). A equipe de enfermagem está na linha de frente na assistência prestada ao paciente, exercendo um impacto direto na segurança do paciente sendo assim a principal responsável por mitigar esses danos. Na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) os neonatos possuem, em sua maioria, um estado geral grave sendo, por isso, mais suscetíveis a ocorrência de EA, necessitando assim de cuidados intensos. **Objetivo:** descrever atividade realizada pela equipe de enfermagem da UTIN de um hospital privado de Vitória visando melhor assistência ao paciente e a redução de EA. **Método:** consiste em um relato de experiência vivenciado por uma discente de enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, na disciplina de estágio supervisionado II, no setor de UTIN de um hospital privado de Vitória, no período de fevereiro a abril de 2019. **Resultados:** o Diálogo Diário de Gestão de Risco (DDGR) é a primeira atividade do dia realizada pela equipe de enfermagem na UTIN. A enfermeira do setor reúne toda a equipe e cada profissional é encarregado de falar dos riscos evidenciados nas últimas 12 horas do paciente em que ele é responsável. Na UTIN os riscos mais comuns são extubação, broncoaspiração, lesão por pressão, queda e flebite. Juntamente com os riscos evidenciados, são delineadas pela equipe estratégias de atuação para o cuidado individualizado e/ou coletivo pertinentes a tais riscos e diante da ocorrência de um evento, há uma discussão diária da conduta adotada e da evolução dos resultados esperados. **Conclusão:** a atividade realizada no setor é de extrema importância pois além de promover a integração entre a equipe, fazendo com que todos saibam dos riscos aos quais cada paciente está exposto, evidenciar estes riscos é um fator primordial para que a ocorrência de EA venha de fato a reduzir. A assistência prestada adquire uma maior qualidade pois os profissionais tornam-se mais atentos e voltados especificamente para evitar que esses eventos ocorram, melhorando assim o bem-estar do paciente e a redução do tempo de internação.

**Palavras-chave:** Segurança do Paciente. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Gestão de Riscos.



## RESUMO 167

### COMPARATIVO DOS DADOS DISPONIBILIZADOS PELA PLANILHA PARALELA E PELO SINAN RELACIONADOS AOS CASOS SUSPEITOS DE CHIKUNGUNYA 2018

Cristielli Rosa e Silva<sup>1</sup>, Luiz Fernando Vieira Costa<sup>1</sup>, Valdiclei Ramos do Nascimento<sup>1</sup>, Priscilla Rocha Araújo Nader<sup>1,2</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM;

2 Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo – SESA.

**Correspondência para:** [cristiellirs@gmail.com](mailto:cristiellirs@gmail.com)

**Introdução:** A Vigilância Epidemiológica caracteriza-se como um conjunto de medidas que proporcionam a detecção de mudanças nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as ações preventivas e de controle de doenças ou agravos. A Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA) organiza os dados epidemiológicos, referentes às arboviroses, recebidos diretamente pelas Regiões de Saúde em um documento denominado Planilha Paralela, afim de monitorar simultaneamente todas as regiões do estado em tempo real. O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) é um sistema de abrangência nacional que recebe as notificações realizadas pelas unidades assistenciais através da ficha de notificação, utilizada para cada paciente que possui suspeita ou confirmação de problema de saúde de notificação compulsória, além de outros problemas de saúde importantes em sua região.

**Objetivo:** Comparar os dados tabulados na Planilha Paralela com o banco de dados do SINAN referentes a chikungunya. **Método:** Estudo descritivo com uma abordagem quantitativa dos casos de chikungunya notificados à SESA e ao SINAN em 2018. As informações foram coletadas durante o ano de 2019 pelos próprios pesquisadores, utilizando o Sistema Nacional de Notificação de Agravos e a Planilha Paralela. **Resultados:** Através da análise simultânea das planilhas, constatou-se que há uma diferença considerável em relação aos dados tabulados. Na maioria dos municípios, a quantidade de casos notificados de chikungunya encontrados no SINAN é maior do que os repassados diretamente à SESA pela planilha paralela. Em alguns casos essa diferença é excessiva; por exemplo: em Afonso Cláudio, Cariacica e Vitória a diferença entre a quantidade de casos notificados ao SINAN para a quantidade encontrada na Planilha Paralela foi de 57, 20 e 21 notificações, respectivamente. Ressalta-se que todos os casos em que a diferença na quantidade de notificações foi maior do que 20 ocorreram na Região Metropolitana. **Conclusão:** A partir da análise dos dados, nota-se que há uma subnotificação no repasse dos dados por parte dos municípios às Regiões de Saúde por meio da planilha paralela dificultando o acompanhamento da real situação dos agravos em tempo oportuno pela SESA, o que é de extrema importância, pois a partir do conhecimento do número de casos a vigilância epidemiológica está devidamente preparada para direcionar as ações de prevenção e controle em tempo oportuno visando a redução do número de casos.

**Palavras-chave:** Vigilância Epidemiológica. Vírus Chikungunya. Notificação de Doenças.



## RESUMO 168

### IMPACTOS DOS DETERMINANTES SOCIAIS NAS PATOLOGIAS DA COMUNIDADE DE ITARARÉ, VITÓRIA, ES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Catarina Epichin Amin<sup>1</sup>, Ana Cecília Alves Arrivabeni<sup>1</sup>, Bruna Devens Conte<sup>1</sup>, Bruno Dias Queiroz<sup>1</sup>, Caroline Lopes Gratival<sup>1</sup>, Daniel Prado dos Santos<sup>1</sup>, Elisa Smith Barbiero Medeiros<sup>1</sup>, Jhennifer dos Santos Rodrigues<sup>1</sup>, Luiza Maria de Castro Augusto Alvarenga<sup>2</sup>, Francine Alves Gratival Raposo<sup>2</sup>.

1 Acadêmicos do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM;

2 Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM.

**Correspondência para:** [catarinaepichin@gmail.com](mailto:catarinaepichin@gmail.com)

**Introdução:** Os determinantes sociais de saúde podem ser considerados como fatores relacionados às circunstâncias em que a pessoa vive e trabalha. Estes estão intrinsecamente ligados à história natural das doenças, afetando o surgimento e desenvolvimento de patologias e oferecendo risco à população. Evidencia-se assim, a necessidade de estudos acerca do tema, no intuito de aperfeiçoar a atuação profissional de acordo com cada território. **Objetivo:** Identificar os determinantes sociais do bairro de Itararé na cidade de Vitória (ES) e correlacionar os resultados observacionais com o processo de adoecimento. **Método:** Estratégia observacional a partir da inspeção da dinâmica do território, levando em conta a paisagem, infraestrutura, equipamentos coletivos (igrejas, escolas, unidade de saúde), situações de risco, vivências, valores e cultura da população em questão. Trata-se de um relato de experiência elaborado por acadêmicos do 2º período do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, com base na análise contextual por meio de visitas de reconhecimento de território no bairro de Itararé no mês de março de 2019. **Resultados:** Observou-se que referente à infraestrutura, todo o espaço físico é aproveitado e o crescente adensamento põe diariamente em risco a existência dos espaços livres, cruciais para a comunidade desenvolver o convívio social e para a salubridade dos seus próprios moradores. As edificações são construídas de maneira desordenada e muito próximas, o que compromete a aeração e insolação nas residências, tornando-as úmidas e favoráveis para proliferação de patógenos. Algumas instalações elétricas são irregulares, ocasionando risco de curtos-circuitos e incêndios. Destaca-se, também, que a formatação do terreno dificulta a mobilidade e o acesso a serviços básicos de saúde e lazer, concentrados na parte baixa do território. Além disso, a praça central, ampla e bem estruturada, contrasta com ruas e becos que dão acesso às casas, uma vez que são estreitos, sem calçada, com muitas ladeiras, escadarias e arborização escassa. Notou-se ainda que os espaços comuns como academia popular e quadra de esportes tornaram-se subutilizados em razão do aumento significativo da violência local e vulnerabilidade social. No que concerne aos aspectos críticos visíveis, não há lixeiras e é necessária a colaboração de todos os moradores para transportar o lixo aos locais apropriados, haja vista a dificuldade para a coleta do material. Ademais, a presença de fezes de animais e lixo ao longo das ladeiras e escadarias contribuem para o aumento da incidência de patologias na população. Diante disso, as observações feitas demonstram a necessidade de uma medicina com visão holística e menos biologicista, com ações para compreender e minimizar os impactos causados pelos determinantes sociais no processo de adoecimento. **Conclusão:** A análise dos aspectos do território proporcionou um olhar crítico e uma visão menos reducionista para a formação médica, uma vez que permitiu a problematização de fatores sociais no que diz respeito a sua influência no processo saúde/doença da comunidade local. Ante o exposto, mostram-se cruciais intervenções intersetoriais com ação conjunta das mais diversas instituições sociais.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde. Determinantes sociais. Território.



## RESUMO 169

### TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA

Isabel Souza Netto Daroz<sup>1</sup>, Daniela Fernanda Gaudencio Reinoso<sup>2</sup>, Vanessa Mota de Sousa<sup>2</sup>, Letícia Gabriele Fonseca Villaça de Oliveira<sup>2</sup>, Tamiris Rose Sousa Viana<sup>2</sup>, Carolina Falcão Ximenes<sup>3</sup>, Hildebrando Souza Santos<sup>4</sup>, Magda Ribeiro de Castro<sup>5</sup>.

1 Docente do Curso de Farmácia da Faculdade Salesiano. Membro do Grupo de Pesquisa Práticas Integrativas e Complementares: Contribuições para a Saúde, para o Ensino e para o Serviço, registrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (PRPPG/UFES);

2 Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. Membro do Grupo de Pesquisa Práticas Integrativas e Complementares: Contribuições para a Saúde, para o Ensino e para o Serviço;

3 Doutoranda em Ciências Fisiológicas da Universidade Federal do Espírito Santo. Membro do Grupo de Pesquisa Práticas Integrativas e Complementares: Contribuições para a Saúde, para o Ensino e para o Serviço;

4 Membro do Grupo de Pesquisa Práticas Integrativas e Complementares: Contribuições para a Saúde, para o Ensino e para o Serviço. Educador Físico do Serviço de Orientação ao Exercício (SOE). Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) da Praia do Suá. Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS). Prefeitura Municipal de Vitória/ES;

5 Doutora em Enfermagem pela UFRJ. Professora do Departamento de Enfermagem da UFES. Líder do Grupo de Pesquisa.

**Correspondência para:** [isnetto@gmail.com](mailto:isnetto@gmail.com)

**Introdução:** este estudo compreende a tecnologia como um conjunto de saberes e fazeres que norteiam as terapêuticas, constituindo instrumentos para realizar ações na produção do conhecimento e da saúde. As Tecnologias Educacionais envolvidas na mediação de processos de ensino-aprendizagem ganham destaque pois constituem em recursos e estratégias que contribuem para a educação, apoiando os processos de formação em distintos contextos educativos. Nessa perspectiva, elaborou-se um manual como uma tecnologia educativa abordando a temática das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), com enfoque especial para as plantas medicinais e fitoterápicos disponíveis em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Vitória/ES. Esse estudo justifica-se uma vez que a elaboração e o uso de tecnologias educativas direcionadas à educação em saúde sobre as PICS torna-se um importante recurso didático, além de reforçar a diversidade de cuidado que se tem disponível na práxis da saúde. **Objetivo:** apresentar o manual como tecnologia educativa voltada para educação em saúde especificamente em relação ao uso seguro de plantas medicinais cultivadas em uma horta utilizada pela população atendida em uma UBS de Vitória/ES. **Método:** estudo qualitativo que consistiu no desenvolvimento de uma tecnologia educativa com vistas a difusão de informação, ampliação do conhecimento e promoção da saúde. Foram adotadas as seguintes estratégias para a elaboração do manual: buscas em literatura científica especializada sobre o assunto; estudos das políticas nacionais e municipais que tratam das PICS; entrevistas com profissionais e usuários da UBS que cuidam e utilizam as espécies da horta; levantamento das plantas encontradas na ocasião da coleta de dados com respectivo estudo sobre as características farmacológicas, indicações, contra indicações e cuidados ao usar as mesmas; manejo dos fitoterápicos e cuidados com o solo. **Resultados:** o manual foi organizado em 82 páginas, divididas em sete capítulos, a saber: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e sua implementação na Atenção Básica; Conhecimento científico acerca das plantas medicinais e fitoterápicos; Conhecimento dos profissionais da Atenção Básica sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia; A trajetória da implantação da Horta terapêutica na UBS; Catálogo das cinquenta e quatro plantas identificadas na UBS; Modo de preparo e doses e Instruções para implementar uma horta terapêutica. A partir da sistematização dos dados coletados, evidenciou-se que dentre as plantas medicinais identificadas na UBS, muitas apresentam atividade anti-inflamatória, sendo que algumas oferecem risco à gravidez, devido ao seu potencial abortivo e/ou teratogênico e/ou embriotóxico. Nesse sentido, é fundamental identificar espécies seguras para a prevenção e tratamento da inflamação, pois esta encontra-se no centro de muitas doenças e agravos à saúde. Além disso, o uso indiscriminado de plantas medicinais durante a gestação, já comprovados através de pesquisas, consiste em um problema de saúde pública. A tecnologia educacional apresentada, traz a reflexão de que é possível diminuir a medicalização alopática exacerbada, através do uso das plantas medicinais de forma complementar ao tratamento convencional, reduzindo o consumo e efeitos adversos dos medicamentos sintéticos. Na Atenção Básica sobretudo, faz-se necessário o uso de tecnologias com vistas a oferecer e assegurar à comunidade um cuidado individualizado, humanizado, pautado no vínculo e efetividade. **Considerações finais:** espera-se que o manual seja útil e eficiente na transmissão de informações, sobretudo, para os profissionais de saúde da Atenção Básica, do Sistema Único de Saúde bem como para os recursos humanos em formação, auxiliando aos que utilizarem este recurso educativo na promoção de um cuidado integral.

**Palavras-chave:** Práticas Integrativas e Complementares. Tecnologia Educacional. Cuidado.



## RESUMO 170

### CONVIVENDO EM COMUNIDADE E ENVELHECENDO SAUDAVELMENTE

Ana Paula Santos Castro<sup>1</sup>, Gabriela Brandt Will<sup>1</sup>, Letícia Gabriele Fonseca Villaça de Oliveira<sup>1</sup>, Carolina Falcão Ximenes<sup>1</sup>, Monique Simões Cordeiro<sup>2</sup>, Magda Ribeiro de Castro<sup>3</sup>.

1 Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Brasil;

2 Universidade Aberta à Pessoas Idosas (UnAPI). Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Brasil;

3 Orientadora. Doutora em Enfermagem pela UFRJ. Professora do Departamento de Enfermagem, UFES, Brasil.

**Correspondência para:** [carolinafximenes@hotmail.com](mailto:carolinafximenes@hotmail.com)

**Introdução:** Entende-se que o aumento da expectativa de vida e a redução da mortalidade atrelado aos avanços em tecnologias e pesquisas nas diversas áreas tem proporcionado um aumento significativo da população idosa brasileira. **Objetivo:** Realizar o perfil dos idosos participantes das atividades na Universidade Aberta à Pessoas Idosas (UnAPI) e identificar qual a importância da participação em atividades da UnAPI na saúde e estilo de vida dos idosos. **Método:** Estudo descritivo e exploratório, com abordagem quanti-qualitativa, realizado com idosos participantes da UnAPI, localizada na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). As atividades da UnAPI na UFES funcionam através de distintos módulos com assuntos específicos e oficinas com várias habilidades a serem estimuladas. Foi aplicado um questionário contendo perguntas sobre condições: sociodemográficas, socioeconômicas, de saúde e comorbidades. Aplicou-se também uma entrevista semi-estruturada com perguntas relacionadas à mudança na saúde e estilo de vida após a participação do idoso nas atividades da UnAPI e a importância do grupo na saúde e na vida desse idoso. Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFES recebendo o protocolo 086666/2018. Antes da coleta de dados propriamente dita, foi disponibilizado aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com informações sobre a pesquisa, ficando uma via deste termo com o participante da pesquisa e a outra com as pesquisadoras. A coleta de dados ocorreu no período de setembro a novembro de 2018 e foram coletados nos espaços em que as atividades da UnAPI foram desenvolvidas. Os dados foram analisados por meio da análise temática proposta por Bardin. **Resultados:** Evidenciou que os participantes dos módulos Saúde e Qualidade de Vida, Sociedade e Opressões, Psicologia e Idoso e Cidadania, além das oficinas de Psicologia, Cantoria e de Dança Sênior oferecidos pela UnAPI eram prevalentemente idosos do sexo feminino, casadas, com média de 73 anos de idade, sendo em sua maioria residentes em Vitória/ES, em casa própria, com renda proveniente de aposentadoria, tendo como formação o nível superior completo. Após frequentarem as atividades na UnAPI, os participantes informaram mudanças em sua saúde, passando a sentir mais dispostos para viver, com vontade de sair de casa e passaram a sentir-se mais alegres. Relataram ainda que a participação nas atividades da UnAPI influenciou positivamente na prática de atividades que estimulam a memória; despertaram interesse em leituras, passando a ler com mais frequência; praticam exercícios físicos rotineiramente; tornaram-se mais sociáveis e mencionaram melhora da qualidade do sono e outros benefícios em sua saúde e estilo de vida. **Considerações finais:** Evidenciou-se um impacto favorável na saúde e no estilo de vida dos idosos participantes das atividades propostas na UnAPI convergindo para a inclusão e melhor participação dos idosos na sociedade. Os participantes da pesquisa relataram inúmeros benefícios ao participarem das atividades na UnAPI, envolvendo saúde, estilo de vida e relacionamentos, refletindo favoravelmente em sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Envelhecimento Saudável. Idoso. Enfermagem. Saúde do Idoso.



## RESUMO 171

### TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS E CIRÚRGICOS DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Giovanna Pereira Spagnol<sup>1</sup>, Lucas Luciano Rocha Silva<sup>1</sup>, Nickolas Fraga Perin da Cruz<sup>1</sup>, Núbia Mesquita Fiorese<sup>1</sup>, Rodrigo Mônico Cavedo<sup>1</sup>, Rafael Leite Aguiar<sup>1</sup>, Marcela Souza Lima Paulo<sup>1</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

**Correspondência para:** [giovannaspagnol17@gmail.com](mailto:giovannaspagnol17@gmail.com)

**Introdução:** A Doença de Parkinson é uma patologia neurodegenerativa, crônica e progressiva do sistema nervoso. Ela resulta da degeneração de células nervosas da substância negra compacta, responsáveis pela secreção do neurotransmissor dopamina, que possui, dentre outras funções, o controle dos movimentos corporais. Os principais sintomas da doença afetam a motilidade, porém sintomas não motores também são observados nos afetados. Apesar de ainda não ter cura, a atenuação dos sintomas pode ser feita por abordagem cirúrgica e/ou farmacológica. **Objetivo:** Compreender os tratamentos cirúrgicos e farmacológicos relacionados à Doença de Parkinson. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, descritiva, do tipo revisão bibliográfica, no período de março a junho de 2018, na base de dados Pubmed/Medline e da biblioteca eletrônica Scielo, considerando artigos publicados prioritariamente entre os anos de 2011 e 2018. **Resultados:** Os trabalhos analisados mostraram que é primordial o tratamento dos sintomas motores e dos sintomas não motores da Doença de Parkinson. Esse tratamento visa proporcionar uma atenuação da progressão da doença e uma melhora na qualidade de vida do portador. Dentre os tratamentos farmacológicos o mais utilizado é a Levodopa. Nos tratamentos cirúrgicos, o destaque é a Estimulação Cerebral Profunda. Foi observado, ainda, que ambos os métodos possuem diferentes abordagens e são utilizadas em níveis distintos de sintomas motores. **Conclusão:** conclui-se e analisou-se, através da revisão da literatura, que os possíveis tratamentos farmacológicos e cirúrgicos para o a Doença de Parkinson são de suma importância no manejo clínico da doença. A terapêutica medicamentosa é o tratamento de primeira escolha por não ser invasivo e fisicamente traumático, evitando-se maiores possíveis atos iatrogênicos. É válido ressaltar que foi observado uma quantidade maior de artigos publicados com enfoque em tratamentos farmacológicos, o que alerta sobre a necessidade do desenvolvimento de tratamentos cirúrgicos mais modernos e eficazes.

**Palavras-chave:** Doença de Parkinson. Tratamento farmacológico. Neurocirurgia.



## RESUMO 172

### COMPORTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA CHIKUNGUNYA NO ESPÍRITO SANTO, BRASIL, 2018

Valdiclei Ramos do Nascimento<sup>1</sup>, Cristielli Rosa e Silva<sup>1</sup>, Luiz Fernando Vieira Costa<sup>1</sup>, Priscilla Rocha Araújo Nader<sup>1,2</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM;

2 Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo – SESA.

**Correspondência para:** [diclei\\_21@hotmail.com](mailto:diclei_21@hotmail.com)

**Introdução:** A chikungunya é uma doença transmitida por mosquitos do gênero *Aedes* que, devido a globalização e as constantes alterações climáticas, têm se proliferado rapidamente por todo Brasil, alarmando o sistema de saúde pública. Seu agente etiológico é o arbovírus Chikungunya (CHIKV) pertencente ao gênero *Alphavirus*. Uma das principais manifestações dessa doença é a artropatia incapacitante, potencial causadora de dores que prejudicam as atividades de vida diária por muitos anos. Nesse contexto ressalta-se a importância da vigilância epidemiológica como o serviço de saúde que coordena o monitoramento e produz informações para a tomada de decisão efetiva em tempo oportuno frente às arboviroses. **Objetivo:** Descrever a epidemiologia dos casos notificados de chikungunya no Espírito Santo, por Região de Saúde, no ano de 2018. **Método:** Estudo descritivo com uma abordagem quantitativa dos casos de chikungunya notificados à Secretaria Estadual de Saúde em 2018. As informações foram coletadas durante o ano de 2019 pelos próprios pesquisadores, utilizando o Sistema Nacional de Notificação de Agravos. A análise dos dados foi realizada pelo Programa Excel, por meio de números absolutos e relativos e por cálculo de incidência. **Resultados:** Em 2018 foram notificados 1406 casos de chikungunya no ES, resultando em uma incidência de 35,01/ 100 mil habitantes. A maioria das notificações foram provenientes da região Metropolitana (55,69%), onde destacam-se com as maiores incidências os municípios de Afonso Cláudio (519,14/ 100 mil hab) e Laranja da Terra (122,20/ 100 mil hab). Nas demais regiões destacam-se os municípios de Cachoeiro de Itapemirim (127,10/ 100 mil hab), na Região Sul; Vila Pavão (666,03/ 100 mil hab), na Região Norte; e Ibirapu (174,87/ 100 mil hab), na Região Central. **Conclusão:** A chikungunya tem se propagado por todas as regiões do estado, inclusive para o interior. Diante do exposto, observa-se a importância da busca ativa, por parte da Vigilância Epidemiológica, para o mapeamento dos casos e posteriores elaborações de medidas de prevenção e controle, visando a mitigação dos casos.

**Palavras-chave:** Vigilância Epidemiológica. Vírus Chikungunya. Notificação de Doença.



## RESUMO 173

### NUPRAPAC: ACOLHER E EDUCAR O HOMEM OBJETIVANDO O AUTOCUIDADO E A PREVENÇÃO DO CANCER DE PRÓSTATA

Elizabeth Cristina Alves Uhl<sup>1</sup>, Virgínia Corrêa de Oliveira Barros de Sousa<sup>2</sup>, Edilane Souza da Silva<sup>3</sup>, Luiz Eduardo Corrêa Lugão de Sousa<sup>4</sup>, Mariana Menezes Alexim Leal Alvim<sup>5</sup>, Julia Corrêa Arêas Saldanha<sup>6</sup>, Gustavo Araújo<sup>7</sup>.

- 1 Médica Oncologista do NUPRAPAC-SFI/RJ;
- 2 Enfermeira Oncológica do NUPRAPAC-SFI/RJ;
- 3 Psicóloga do NUPRAPAC-SFI/RJ;
- 4 Médico Clínico Geral;
- 5 Assistente Social do NUPRAPAC-SFI/RJ;
- 6 Acad. de Medicina EMESCAM/ES;
- 7 Médico Urologista.

**Correspondência para:** [vcobs@globomail.com](mailto:vcobs@globomail.com)

**Introdução:** Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), no Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens. Em valores absolutos e considerando ambos os sexos é o quarto tipo mais comum e o segundo mais incidente entre os homens. De acordo com o Instituto, mais do que qualquer outro tipo, é considerado um câncer da terceira idade, já que cerca de três quartos dos casos no mundo ocorrem a partir dos 65 anos. O aumento observado nas taxas de incidência no Brasil pode ser parcialmente justificado pela evolução dos métodos diagnósticos (exames), pela melhoria na qualidade dos sistemas de informação do país e pelo aumento na expectativa de vida. A estimativa, segundo o INCA, para este ano é de 68.220 novos casos. **Objetivo:** Desenvolver práticas educacionais em população de risco com foco na prevenção do câncer de próstata. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado pela equipe interdisciplinar do NUPRAPAC (Núcleo de Prevenção e Apoio ao Paciente com Câncer e Familiares), constituído por médico, enfermeiro, assistente social e psicólogo que desenvolveram em 26 de novembro de 2018, com a participação de um urologista convidado, uma ação educativa que visava esclarecer dúvidas e estimular o autocuidado. **Resultados:** A população masculina compareceu ao convite do NUPRAPAC, buscando o conhecimento e participando das atividades integrativas propostas. A ação educativa de prevenção do câncer de proposta estabeleceu maior vínculo da população com o projeto e suas diretrizes. **Conclusão:** Observou-se que a soma de forças e para desenvolvimento de ações conjuntas são imprescindíveis para redução da falta de conhecimento sobre o tema. Assimilou-se sobre a importância da equipe em conduzir processos educacionais não apenas na função de informar, mas de conscientizar a população sobre as recomendações, através do esclarecimento e incentivo aos exames de identificação precoce do câncer de próstata na população de São Francisco de Itabapoana-RJ.

**Palavras-chave:** Câncer de próstata. Oncologia. Educação em Saúde.



## RESUMO 174

### NUPRAPAC: CUIDADO COM A PELE VISANDO A PREVENÇÃO DO CÂNCER

Elizabeth Cristina Alves Uhl<sup>1</sup>, Virgínia Corrêa de Oliveira Barros de Sousa<sup>2</sup>, Edilane Souza da Silva<sup>3</sup>, Luiz Eduardo Corrêa Lugão de Sousa<sup>4</sup>, Mariana Menezes Alexim Leal Alvim<sup>5</sup>, Julia Corrêa Arêas Saldanha<sup>6</sup>.

- 1 Médica Oncologista do NUPRAPAC-SFI/RJ;
- 2 Enfermeira Oncológica do NUPRAPAC-SFI/RJ;
- 3 Psicóloga do NUPRAPAC-SFI/RJ;
- 4 Médico Clínico Geral;
- 5 Assistente Social do NUPRAPAC-SFI/RJ;
- 6 Acad. de Medicina EMESCAM/ES.

**Correspondência para:** vcobs@globomail.com

**Introdução:** O câncer de pele é o crescimento anormal e incontrolável das células que compõem a pele. É o câncer mais frequente na população e quanto mais cedo ele for diagnosticado maiores são as chances de cura. De acordo com dados do Instituto Nacional de Câncer (Inca), a estimativa de 2018, 2019 é que surgem 176 mil casos de câncer da pele, que é o câncer de maior incidência no país. A recomendação é usar equipamentos de proteção individual (EPI): chapéus de abas largas, óculos escuros, roupas de cubram boa parte do corpo e protetores solares com fator mínimo de proteção solar (FPS) 30. A população de São Francisco de Itabapoana-RJ se expõe muito ao sol quer seja nas praias, assim como os trabalhadores rurais e pescadores, portanto é uma população de risco para câncer de pele. **Objetivo:** Desenvolver práticas educacionais em população de risco com foco na prevenção do câncer de pele. **Método:** Trata-se de um relato de experiência do NUPRAPAC (Núcleo de Prevenção e Apoio ao Paciente com Câncer e Familiares do Município de São Francisco de Itabapoana-RJ), que em dezembro de 2018 desenvolveu uma campanha dezembro laranja com foco em conscientizar a população sobre os riscos e cuidados com a pele. **Resultados:** O evento aconteceu na orla da Praia de Santa Clara com a participação de equipes de apoio, agentes comunitários de saúde, equipe do NUPRAPAC e comunidade em geral. O objetivo da campanha foi trocar informações com a população sobre as formas de prevenção com a adoção de medidas fotoprotetoras e também foi distribuído filtro solar a população. **Conclusão:** Observou-se novas pactuações entre equipes de apoio, agentes comunitários de saúde, equipe do NUPRAPAC e comunidade em geral reforçando a compreensão sobre a potencialização dos diversos grupos sociais para o fortalecimento das atividades educativas na prevenção do câncer.

**Palavras-chave:** Câncer de pele. Oncologia. Educação em Saúde.



## RESUMO 175

### USO EXCESSIVO DE APARELHOS TECNOLÓGICOS POR CRIANÇAS PODE CAUSAR AMETROPIAS E DEFICIÊNCIAS DO SISTEMA ÓPTICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Isadora Mund<sup>1</sup>, Victória Pagung<sup>1</sup>, Letícia Ricardino Almeida e Silva<sup>1</sup>, Raquel Dias Marques<sup>1</sup>, Ana Marchezini Passos<sup>1</sup>, Letícia Colodetti Zanandréa<sup>1</sup>, Rafael Leite Aguiar<sup>1</sup>, Loise Cristina Passos Drumond<sup>1</sup>, Marcela Souza Lima Paulo<sup>1</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM.

**Correspondência para:** [isadoramund@gmail.com](mailto:isadoramund@gmail.com)

**Introdução:** Com o expressivo aumento dos casos de ametropias e deficiências ópticas no século XXI, especialmente em países emergentes, atentar-se para a preservação da boa qualidade visual, vista como um dos alicerces de um bom aprendizado e de uma boa socialização na infância, é um importante fator da atualidade. **Objetivo:** Analisar a literatura acerca da cegueira e das ametropias que acometem crianças em idade escolar e suas causas, a fim de enfatizar a importância da prevenção na saúde visual de menores de 15 anos. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados *ClinicalKey*, *Global Vision*, *Pubmed/Medline* e na biblioteca online *Scielo*. Foram selecionados 25 artigos publicados entre os anos de 2005 e 2017. Os filtros utilizados na seleção dos textos foram: idioma e área das Ciências da Saúde. Critérios de inclusão: faixa etária entre 0 e 15 anos, apresentação de dados universais e relevância para a sociedade. Os trabalhos excluídos apresentavam fuga ao tema ou dados de clínicas oftalmológicas. **Resultados:** O uso das tecnologias afeta de forma comprovada a visão de crianças. Observa-se uma prevalência acentuada de ametropias entre os usuários inconsequentes de aparelhos eletrônicos como smartphones e computadores. O cuidado de responsáveis acerca da saúde visual de infantes e a realização de exames precoces são fundamentais para melhorar esse cenário. O aumento das jornadas de trabalho, que distanciou os pais de seus filhos, que, por sua vez, são assistidos por outros durante o dia e a restrição dos infantes a suas casas resultam num maior oferecimento de aparelhos eletrônicos como distrações para a criança. Estes emitem luz azul, prejudicando seus usuários devido à sua alta penetrância nos tecidos biológicos. **Conclusão:** Observou-se que a medida mais eficaz para evitar o desenvolvimento e a evolução das ametropias é a prevenção. Assim, se fazem necessárias campanhas preventivas, mudança de hábitos e a realização de exames na pré-infância para impedir o aparecimento e/ou agravamento dessa complicação visual.

**Palavras-chave:** Ametropias. Erros refrativos. Criança. Prevalência.



## RESUMO 176

### SAÚDE: ALEITAMENTO MATERNO E CUIDADOS COM RECÉM-NASCIDOS.

Valdiclei Ramos do Nascimento<sup>1</sup>, Cristielli Rosa e Silva<sup>1</sup>, Ismar Paulo Dos Santos<sup>1</sup>, Luiz Fernando Vieira Costa<sup>1</sup>, Julia Junquillo Birchler<sup>1</sup>, Jéssica Rocha Martins<sup>1</sup>, Cristina Ribeiro Macedo<sup>2</sup>, Claudia de Souza Dourado<sup>2</sup>.

1 Discente da Escola Superior da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES;

2 Docente da Escola Superior da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória, ES.

Correspondência para: [ramosvaldiclei@gmail.com](mailto:ramosvaldiclei@gmail.com)

**Introdução:** A Sociedade Brasileira de Pediatria é clara quanto a recomendação do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, estabelecendo que a partir desse período se inicia a alimentação complementar, com frutas e alimentos de sal, caracterizando uma alimentação de transição, posteriormente devendo ocorrer a instituição da alimentação regular da família, tornando o processo de alimentação inicial adequado e com ação protetora ao lactente. Embora o aleitamento materno seja um tema no qual os pesquisadores e profissionais de saúde são unânimes em apontar os benefícios, alguns determinantes podem concorrer para dificultar a sua instituição, sendo um destes, a conformidade anatômica das mamas da puérpera, como por exemplo a presença de mamilos planos ou invertidos, ou mesmo, alguma dificuldade na produção ou descida do leite materno.

**Objetivo:** Identificar e auxiliar no processo de amamentação as puérperas com dificuldades relacionadas a condições anatômicas das mamas e explicar o processo de adaptação para promover o autocuidado e as incentivar na instituição do aleitamento materno exclusivo. **Método:** Trata-se de um relato de experiência com puérperas que apresentaram dificuldades para a amamentação devido a conformidade anatômica das mamas como por exemplo a presença de mamilos. O trabalho foi desenvolvido durante as atividades do projeto de extensão incentivo ao Aleitamento materno – PRO AME pelos acadêmicos de enfermagem da EMESCAM, o referido projeto tem por finalidade orientar e auxiliar as puérperas quanto as dificuldades no momento da amamentação, buscando promover a assistência adequada e o auxílio necessário com as mães, estimulando a percepção de que é possível desenvolver a amamentação mesmo diante de dificuldades. **Resultados:** Foram identificadas 12 puérperas com dificuldades de amamentação relacionadas a alterações anatômicas das mamas, sendo a falta de informação em relação a produção do leite e a ocorrência do mamilo invertido, os principais elementos de dificuldade que foram identificados, após a assistência prestada pelos acadêmicos de enfermagem, foi possível vencer as barreiras iniciais e as mulheres obtiveram êxito no intento da instituição do aleitamento materno, algumas apresentaram mais dificuldades. **Conclusão:** Foi possível obter êxito na sua totalidade com respeito e comprometimento às mulheres e as atividades desenvolvidas.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Recém-nascidos. Enfermagem.



## RESUMO 177

### USO DA TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: BLOG PICSUFES<sup>R</sup>

Carolina Falcão Ximenes<sup>1</sup>, Hildebrando Souza Santos<sup>2</sup>, Isabel Souza Netto Daroz<sup>3</sup>, Juliano Mendes Carneiro<sup>4</sup>, Vanessa Mota de Sousa<sup>4</sup>, Raphaela Karina Ribeiro de Carvalho<sup>4</sup>, Daniela Fernanda Gaudencio Reinoso<sup>4</sup>, Magda Ribeiro de Castro<sup>5</sup>.

1 Doutoranda em Ciências Fisiológicas da Universidade Federal do Espírito Santo. Membro do Grupo de Pesquisa Práticas Integrativas e Complementares: Contribuições para a Saúde, para o Ensino e para o Serviço, registrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (PRPPG/UFES);

2 Membro do Grupo de Pesquisa Práticas Integrativas e Complementares: Contribuições para a Saúde, para o Ensino e para o Serviço. Educador Físico do Serviço de Orientação ao Exercício (SOE). Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) da Praia do Suá. Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS). Prefeitura Municipal de Vitória/ES;

3 Docente do Curso de Farmácia da Faculdade Salesiano. Membro do Grupo de Pesquisa Práticas Integrativas e Complementares: Contribuições para a Saúde, para o Ensino e para o Serviço;

4 Graduandos de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. Membros do Grupo de Pesquisa Práticas Integrativas e Complementares: Contribuições para a Saúde, para o Ensino e para o Serviço;

5 Doutora em Enfermagem pela UFRJ. Professora do Departamento de Enfermagem da UFES. Líder do Grupo de Pesquisa.

**Correspondência para:** [carolinafximenes@hotmail.com](mailto:carolinafximenes@hotmail.com)

**Introdução:** As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) alicerçada em políticas públicas e outros marcos legais, apresenta inserção no Sistema Único de Saúde (SUS) sendo admitidas atualmente, vinte e nove práticas ofertadas pelo sistema de saúde. Tais práticas apoiam-se no paradigma da salutogênese, coadunando com os ideais da promoção da saúde, da humanização da assistência, do cuidado integral corroborando para a diversidade do cuidar na práxis da saúde, em especial na Atenção Básica. **Objetivo:** Apresentar o *blog* "PICs UFES<sup>R</sup>" como uma tecnologia educacional visando multiplicar informações sobre as PICS contribuindo para ampliar o conhecimento bem como dar visibilidade às práticas existentes no SUS, por meio da internet – recurso amplamente utilizado na atualidade-. **Método:** O *blog* "PICs UFES<sup>R</sup>" pode ser acessado pelo endereço: <https://picsufes.wixsite.com/picsufes> e consiste em um produto do Grupo de Pesquisa "Práticas Integrativas e Complementares: Contribuições para a Saúde, para o Ensino e para o Serviço", desenvolvido na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) por um grupo interprofissional que atuam no âmbito da saúde, ensino e serviço, sendo composto por Enfermeiros, Nutricionistas, Educador Físico, Farmacêutico, Graduandos e Pós-graduandos. O grupo de pesquisa está devidamente registrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) da UFES desde 2017. **Resultados:** O *blog* "PICs UFES<sup>R</sup>" é constituído de *homepage* com informações da composição do grupo, apresentando o histórico do grupo e as PICS; Publicações, com distintas políticas, textos e artigos que podem contribuir em diversas pesquisas sobre as PICS favorecendo a educação em saúde, ensino, formação e serviço; Eventos com respectivos *links* para acesso aos conteúdos. Apresenta ainda destaque para as práticas desenvolvidas em Vitória/ES, tendo como um importante marco, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPICS) no Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com as diretrizes desta política, é importante considerar a estruturação e fortalecimento dessas práticas destacando sua inserção especialmente na Atenção Básica, sendo desenvolvida multiprofissionalmente no SUS, fortalecendo iniciativas existentes, qualificando os profissionais, gestores e usuários do serviço, contribuindo no processo de formação envolvendo docentes e discentes da área de saúde, considerando as metodologias participativas e o saber popular e tradicional respeitando as especificidades regionais e culturais do país. Diante do exposto, acredita-se que o *blog* "PICs UFES<sup>R</sup>" apresenta um papel importante conforme sua proposta e os preceitos da PNPICS. No link das Publicações, há um acervo de produções sobre as PICS sistematizado em um único local agregando Manuais do Ministério da Saúde, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Glossário, Portarias, Resoluções, Políticas, Caderno de Atenção Básica, Instrução Normativa, Norma Regulamentadora e Decretos com a temática PICS. No link das Notícias, é possível acessar informações veiculadas na mídia nacional e capixaba sobre as PICS. O *blog* disponibiliza ainda, divulgação de eventos sobre as PICS, dentre outras informações e mensagens. **Considerações finais:** Acredita-se que o *blog* "PICs UFES<sup>R</sup>" atende aos objetivos em que foi criado, sendo um produto do grupo de pesquisa institucionalizado na UFES e que converge para os preceitos dos marcos legais sobre a temática PICS bem como das ideias que norteiam o SUS. Além disso, consiste em uma tecnologia que pode contribuir para a formação, ensino, pesquisa e prática profissional na ocasião do desenvolvimento das PICS no serviço de saúde.

**Palavras-chave:** Práticas Integrativas e Complementares. Tecnologia Educacional. Cuidado.



## RESUMO 178

### HUMANIZAÇÃO DA ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Anne Kelly Souza de Barros<sup>1</sup>, Ana Paula de Araújo Machado<sup>1</sup>, Gleice Kelly Martins Veríssimo<sup>1</sup>, Jamilly da Silva Galis<sup>1</sup>, Gabriela Louise Caldas Koene<sup>1</sup>, José Lucas Souza Ramos<sup>1</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES.

**Correspondência para:** [annekelly-souza@hotmail.com](mailto:annekelly-souza@hotmail.com)

**Introdução:** Humanizar o setor de oncologia tem sido um dos grandes desafios para os profissionais de enfermagem, principalmente por ser um ambiente em que os mesmos estão expostos a situações que geradoras de conflitos como agravantes da doença que leva a dor e tristeza aos familiares pela perda de um ente querido e assim, gerando sentimento de incapacidade para o enfrentamento de lidar com o estágio da fase terminal. Porém, é essencial acreditar que a assistência humanizada oferece ao paciente um conforto mental, além da parte física, o corpo. Além disso uma assistência centrada no paciente é transcender o cuidado, é trazer a ética e a humanização para o paciente oncológico o qual é vital para sua melhora clínica. Logo é importante trazer a discussão sobre a humanização da assistência de enfermagem para o paciente do setor de oncologia. **Objetivo:** Descrever a importância do envolvimento do profissional enfermeiro frente ao processo saúde doença do paciente oncológico. **Método:** Trata-se de uma revisão de integrativa de literatura. Os artigos selecionados foram oriundos de buscas realizadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores: humanização da assistência, enfermagem e oncologia. Foram selecionados artigos completos, com texto disponível online, publicados entre 2010 e 2018. A princípio, foram identificados 65 artigos e, após aplicar os critérios de inclusão, 12 estudos compuseram a amostra final. **Resultados:** Foi possível observar em 7 artigos a satisfação dos pacientes e sua família em relação ao atendimento da equipe de enfermagem, pela atenção e cuidado prestado, se sentiram acolhidos. Nos 5 artigos restantes os profissionais mostram que são conscientes de que o cuidado envolve aspectos psicossociais não somente o tratamento medicamentoso como, oferecer apoio e conforto aos familiares, no entanto além dos fatores estressantes do dia-a-dia existe por parte da equipe medo da aproximação por causa do despreparo emocional, relacionado a perda. Diante disso, por causa da ocorrência de tais problemas é necessário propor estratégias para suprimir a falta de preparo na assistência prestada ao paciente oncológico. **Conclusão:** Portanto, a enfermagem que atua ativamente na assistência ao paciente oncológico, tem por sua essência a arte do cuidar como prática embasada na relação profissional/paciente caracterizada pelo diálogo, empatia, escuta ativa, valorização, atenção, carinho e amor, proporcionando vínculo e conseqüentemente gerando confiança o que está estando inteiramente ligada a humanização. É importante salientar que estudos mostram que a confiança adquirida no processo de acolhimento de qualidade, torna o cuidado adequado e melhora a adesão ao tratamento. Sendo assim, o papel do enfermeiro é fundamental para que o prognóstico seja bom, pois a assistência de enfermagem promove suporte psicossocial, conforto, controle do medo, da fragilidade e angustias externadas através do vínculo criado.

**Palavras-chave:** Humanização da assistência. Enfermagem. Oncologia.



## RESUMO 179

### MORTALIDADE PERINATAL E AS PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS EVITÁVEIS

Ana Paula de Araújo Machado<sup>1,2,4</sup>, Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>3,4</sup>, Anne Kelly Souza de Barros<sup>4</sup>, Luiz Carlos de Abreu<sup>2,3</sup>, Cláudio Leone<sup>1,2</sup>.

1 Pós-Graduação em Saúde Pública-Faculdade de Saúde Pública – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil;

2 Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil;

3 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM. Vitória, ES, Brasil;

4 Laboratório de Escrita Científica da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

\*Pesquisa realizada com apoio da FAPES, CNPq e Decit-SCTIE-MS sob financiamento através do edital FAPES/CNPq/Decit-SCTIE-MS/SESA Nº 03/2018 – PPSUS.

**Correspondência para:** [anapaula.am@usp.br](mailto:anapaula.am@usp.br)

**Introdução:** A estabilidade na incidência de mortalidade perinatal vem se tornando um problema para a Saúde Pública cada vez maior, principalmente pelo fato de ter associação direta com a qualidade de assistência prestada e os serviços de saúde. Portanto, investigar sobre as principais causas, auxilia na detecção de intervenções necessárias para a mudança dessa realidade. **Objetivo:** Descrever as principais causas evitáveis de óbitos perinatais. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) durante o mês de abril de 2019. Para busca, utilizou-se os descritores baseados no Decs: *Perinatal Mortality AND Public Health AND Causality*. Como critério de inclusão: textos completos, em inglês ou português, realizado em seres humanos, entre 2014 a 2018. **Resultados:** Diante da aplicação dos critérios de inclusão e da leitura dos títulos e resumos, o total de 16 artigos foram encontrados, posteriormente foi feita uma leitura completa onde obteve-se um resultado de 7 artigos analisados. Os estudos apontam como algumas das principais causas da mortalidade perinatal, baixas condições socioeconômicas, comorbidades maternas que influenciam diretamente no estado de saúde das mulheres no período reprodutivo, violência doméstica ocasionada pelos parceiros durante a gestação, além da assistência de saúde de má qualidade durante o pré-natal e parto. **Conclusão:** Diante dos resultados dos estudos, percebe-se que grande parte das causas de mortalidade perinatal podem ser evitadas e para que isso ocorra os serviços de saúde precisam estar preparados para atender as demandas das mulheres. É de extrema importância que os serviços acompanhem o planejamento familiar e estejam atentos aos problemas de saúde durante o período reprodutivo e gestacional, garantindo qualidade de saúde e melhores condições de tratamento para evitar desfechos ruins, além de criar redes de apoio para mulheres vítimas de violência. Desta forma nota-se o quanto a Saúde Pública tem papel fundamental frente a diminuição dos casos de mortalidade perinatal.

**Palavras-chave:** Mortalidade Perinatal. Saúde Pública. Causalidade.



## RESUMO 180

### INTERAÇÕES ENTRE ESCLEROSE MÚLTIPLA, NUTRIÇÃO E MICROBIOTA INTESTINAL

Aloma Inacio Tavares dos Santos<sup>1</sup>, Elisa Smith Barbiero Medeiros<sup>1</sup>, Heloísa Louback Pina<sup>1</sup>, Eduardo Thomé Leal<sup>1</sup>, Marcela Souza Lima Paulo<sup>2</sup>.

1 Acadêmicos do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM.

**Correspondência para:** [elisasbarbiero@gmail.com](mailto:elisasbarbiero@gmail.com)

**Introdução:** A esclerose múltipla (EM) é uma doença inflamatória e neurodegenerativa caracterizada pela desmielinização de células do sistema nervoso central. A presente revisão destaca, enquanto tratamento complementar, o impacto dos hábitos alimentares no curso da EM. Haja vista sua grande importância nos aspectos neurais e metabólicos, existe a possibilidade de que a microbiota intestinal esteja relacionada à progressão e ao controle das condições patológicas da esclerose múltipla.

**Objetivo:** Revisar como a nutrição e a microbiota se relacionam com a evolução do quadro clínico de pacientes com esclerose múltipla. **Método:** Selecionaram-se artigos na PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde, SciELO e Biblioteca Cochrane. Foram escolhidos artigos publicados de 2013 a 2018 — escritos em português, espanhol e inglês — e excluídos os textos incompletos, artigos pagos ou repetidos em bases diferentes, estudos em andamento, relações com vírus e abordagens cognitiva ou medicamentosa. Os descritores utilizados foram esclerose múltipla, nutrição, microbiota e tratamento.

**Resultados:** Estudos demonstraram que a dieta está relacionada ao controle de processos metabólicos, inflamações e composição da microbiota intestinal, afetando, assim, os sintomas da doença. Fatores como exposição solar, níveis de vitaminas D e A, dieta adequada e suplementação desempenham um papel significativo no curso da doença. A redução de cerca de 50% das gorduras gerais ingeridas juntamente com uma suplementação antioxidante e/ou anti-inflamatória provocou aumento da atividade da catalase, enzima responsável pelo metabolismo do peróxido de hidrogênio, o que reativou os mecanismos de proteção da célula. Outro ponto de destaque foi a redução de prostaglandinas e níveis de proteína C reativa (PCR) - precursores e indicadores de processos inflamatórios, respectivamente. A vitamina D, enquanto potente antioxidante e anti-inflamatório, favorece a regulação positiva da microbiota intestinal, equilibra a permeabilidade intestinal e ativa o metabolismo oxidativo. Reduz a biossíntese de moléculas pró-inflamatórias através de receptores nucleares e evita a perda da mielina nas fibras nervosas, afetando ainda a produção de outros metabólitos imunomoduladores. Tem-se discutido também uma relação com dislipidemia, visto que um estudo realizado com 2087 pacientes diagnosticados, distribuídos em 52 países, sugeriu forte relação entre EM e o metabolismo de lipídios. Contudo, ainda são necessários mais estudos neste sentido a fim de sustentar tal teoria. Mesmo em casos em que os benefícios fisiológicos não podem ser mensurados, ainda assim avanços na qualidade de vida e bem estar do paciente são amplamente percebidos. **Conclusão:** A nutrição está intimamente ligada à biodiversidade microbiana intestinal, visto que hábitos alimentares inadequados são capazes de alterar sua composição e comprometer suas funções metabólicas e imunitárias, como elevar a permeabilidade da barreira intestinal. Compreende-se, assim, que alterações na dieta bem como na microbiota acarretam mudanças importantes no quadro clínico do portador da doença.

**Palavras-chave:** Esclerose múltipla. Nutrição. Microbiota.



## RESUMO 181

### OFERTA DE PRÉ-NATAL ADEQUADO COMO PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

Andressa Ferreira Assireu<sup>1</sup>, Danielle Távora de Paula<sup>1</sup>, Gean Silva de Freitas<sup>1</sup>, Júlia Tavares Boscaro<sup>1</sup>, Larissa Perigolo Prata<sup>1</sup>, Mariana Dutra Moreira<sup>1</sup>, Aline Fernandes Lima Gimenes<sup>1,2</sup>, Camila Gama dos Santos<sup>1,2</sup>.

1 Faculdade do Futuro (FAF). Manhuaçu - MG, Brasil.

2 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória - ES, Brasil.

**Correspondência para:** [camilag.santos03@gmail.com](mailto:camilag.santos03@gmail.com)

**Introdução:** A sífilis congênita é a consequência da infecção que o feto adquirido da mãe sendo transmitida durante a gravidez através da passagem de bactérias *Treponema pallidum* pela placenta. A mulher que engravida e é diagnosticada com sífilis e não faz tratamento adequado pode transmitir sífilis para o bebê, sendo essencial também o tratamento do parceiro sexual, lembrando que é preocupante devido ao risco de complicações como aborto ou má formação fetal. **Objetivo:** Descrever a prevenção e o risco da transmissão vertical da sífilis congênita. **Método:** Foi realizado uma revisão da literatura com busca realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) utilizando os descritores: prevenção e risco, pré-natal e sífilis congênita. Foram selecionados artigos completos, com texto disponível on-line, publicados entre 2010 e 2019. Foram identificados 14 artigos e, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, cinco estudos compuseram a amostra final. **Resultados:** Percebe-se a evolução da sífilis congênita nos dias de hoje apesar de todo emprego das políticas de saúde em minimizar sua ocorrência por acometer gestantes e recém-nascidos. A vigilância da infecção de sífilis em gestantes objetiva conhecer o estado sorológico e iniciar a terapêutica materna precocemente, visando ao planejamento e avaliação das medidas de prevenção e controle, particularmente da transmissão vertical do *Treponema pallidum*. O efetivo controle da sífilis tem como premissa fundamental a triagem sorológica e o tratamento adequado de gestantes e parceiros sexuais, visto que a qualidade da assistência pré-natal e ao parto é um importante determinante na redução da transmissão vertical que pode alcançar taxas entre 70% e 100% em gestantes não tratadas, assim, É considerado tratamento materno adequado todo tratamento completo ao estado de doença feito com penicilina e finalizado pelo menos 30 dias antes do parto, além do tratamento do parceiro junto com o gestante. **Conclusão:** Conclui-se que a sífilis congênita é um problema de saúde pública de grande relevância na atualidade e assim, um indicador de qualidade na oferta de pré-natal na atenção primária a saúde no sentido de avaliar a oferta de políticas de qualidade ofertada com contexto materno infantil.

**Palavra-chave:** Prevenção e risco. Pré-natal. Sífilis congênita.



## RESUMO 182

### IMPACTOS DE AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIGIENE EM UMA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL DE VITÓRIA - ES

Bruna Anchieta de Carvalho Zorzanelli<sup>1</sup>, Bianca Savazzini Reis<sup>1</sup>, Carolina Izoton Sadovsky<sup>1</sup>, Carolina Pretti Tumang de Andrade<sup>1</sup>, Aldren Thomazini Falçoni Júnior<sup>1</sup>, Francine Alves Gratival Raposo<sup>1</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

**Correspondência para:** [biancareismed@gmail.com](mailto:biancareismed@gmail.com)

**Introdução:** O empoderamento dos indivíduos com conhecimentos básicos sobre os processos de saúde-doença exerce um papel essencial para o exercício da prevenção primária, sobretudo tratando-se do assunto higiene. Sendo a profissão um fator determinante dos processos de adoecimento, os espaços de trabalho constituem-se como alvo para ações de educação em saúde. **Objetivo:** Este trabalho visa relatar a experiência do projeto de educação em higiene desenvolvido para associados do AMARIV - Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis da Ilha de Vitória. **Método:** O projeto foi realizado em duas fases. Na primeira delas, houve uma roda de conversa com foco na prática adequada de lavagem das mãos. Em seguida, foi realizada uma dinâmica às cegas com auxílio de tinta lavável para evidenciar a cobertura da higiene das mãos com o processo de lavagem atualmente praticada pelos trabalhadores do AMARIV. Além disso, com auxílio do gel *Glo Germ*, foi possível a visualização das culturas de bactérias presentes nas mãos dos trabalhadores, dentro de uma cabine com luz ultravioleta. A segunda fase voltou-se para a exploração dos tipos de bactérias presentes nas amostras de material biológico coletadas da palma das mãos, luvas, celular e fones de ouvido de alguns voluntários do AMARIV. Com isso, foi feita a apresentação das placas de Petri cultivadas, acompanhada de uma dinâmica com uso de um dado, cujos lados correspondiam a cada uma das seis principais bactérias com maiores chances de serem encontradas nas placas. Os integrantes do projeto, a partir do sorteio com o dado, conduziram uma discussão em torno de cada bactéria, trazendo informações sobre formas de transmissão e tratamento das doenças causadas por elas. **Resultados:** Durante a primeira fase, as dinâmicas e discussões demonstraram que, embora os trabalhadores reconhecessem que a higiene das mãos é um processo determinante para a manutenção da saúde, não tinham conhecimento do porquê e nem do método adequado de lavagem das mãos. No contexto da segunda fase, as placas de Petri com o material biológico coletado conforme descrito anteriormente revelaram a presença de *Staphylococcus aureus* e *Staphylococcus epidermidis*, o que possibilitou o esclarecimento sobre diversas doenças, principalmente algumas já conhecidas por eles, causadas por essas e outras bactérias presentes na dinâmica do dado colorido, além de ter suscitado uma discussão sobre automedicação e importância da necessidade de visitar a Unidade de Saúde com o objetivo de prevenção e acompanhamento e não apenas sob demanda. Observou-se, portanto, que eles não eram conscientes da presença de agentes causadores de doenças em seu próprio corpo e objetos de uso habitual, nem da importância dos métodos de prevenção de saúde cabíveis ao seu cotidiano. **Conclusão:** As atividades promovidas durante a ação educativa para os trabalhadores da AMARIV demonstraram que a utilização de metodologias simples e de baixo custo podem fomentar a percepção crítica dos indivíduos acerca de seu organismo e dos cuidados básicos que podem prevenir doenças, principalmente aquelas referentes ao seu ambiente de trabalho, uma vez que as atividades laborais são parte majoritária de sua rotina. Desta forma, este projeto possibilitou a conscientização dos trabalhadores sobre a utilização de luvas durante suas atividades, a necessidade da lavagem adequada das mãos em diversos momentos do dia, bem como da responsabilidade de cada um sobre a saúde de todos os trabalhadores. Considera-se ainda que o conhecimento transmitido nesse projeto aplica-se além das atividades laborais e possibilita que os trabalhadores do AMARIV cuidem melhor não só da sua saúde, como também ajam como multiplicadores do empoderamento que lhes foi proporcionado.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Saúde do trabalhador. Higiene. Prevenção Primária. Promoção da Saúde.



## RESUMO 183

### TRANSTORNO BIPOLAR RELACIONADO AO USO/ABUSO DE ANFETAMINAS POR ADOLESCENTES

Brendon Edson Armanini<sup>1</sup>, Raphaela Matheus<sup>1</sup>, Rubens José Loureiro<sup>2</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.

**Correspondência para:** [brendonlondon@hotmail.com](mailto:brendonlondon@hotmail.com)

**Introdução:** Os transtornos mentais atingem grande parte da população mundial, destacando-se atualmente a popularidade do transtorno bipolar. O transtorno bipolar é caracterizado por oscilações recorrentes de humor que variam em uma intensidade de leve a grave. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o uso de anfetaminas e seus derivados é crescente na população adolescente (10 a 19 anos). Sua utilização baseia-se tanto como substância terapêutica para o tratamento de transtornos psicoativos quanto como droga de abuso. **Objetivo:** Analisar se o uso/abuso de anfetaminas está relacionado ao agravamento do transtorno bipolar em adolescentes. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada no mês de abril de 2019 por meio das bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando os termos: "Anfetamina AND Adolescentes AND Transtorno Bipolar". Foram incluídos todos os artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol que apresentassem resumo disponível e atendessem o objetivo do estudo. **Resultados:** Encontraram-se 15 artigos dos quais seis atingiram o objetivo do estudo. Foram excluídos os artigos em duplicata e artigos sem resumo disponível. Dentre os selecionados para análise, mencionou-se que o uso de anfetaminas foi geralmente maior entre a população masculina, indivíduos brancos, adultos mais jovens e previamente ou nunca casados, aqueles com menor escolaridade e renda e aqueles que residem no Ocidente. Foi identificado que o uso recreativo e abusivo das anfetaminas está associado a um aumento de duas a três vezes na probabilidade de sintomas psicóticos, ocasionando exacerbação dos sintomas da esquizofrenia, transtorno afetivo esquizoafetivo e transtorno bipolar. Entretanto, evidenciou-se que as anfetaminas, em pequenas quantidades prescritas, têm se tornado um novo método de tratamento para os sintomas dos transtornos psicóticos que ela mesma acentua. **Conclusão:** O uso recreativo e abuso das anfetaminas aumenta a incidência dos sintomas psicóticos, principalmente a sintomatologia do transtorno bipolar, na população adolescente.

**Palavras-chave:** Anfetaminas. Adolescentes. Transtorno Bipolar.



## RESUMO 184

### GESTANTES DEPENDENTES QUÍMICAS E CONSEQUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO FETAL

Brendon Edson Armanini<sup>1</sup>, Raphaela Matheus<sup>1</sup>, Laís Cardoso Caires<sup>1</sup>, Rubens José Loureiro<sup>2</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.

**Correspondência para:** [brendonlondon@hotmail.com](mailto:brendonlondon@hotmail.com)

**Introdução:** O abuso de substâncias lícitas e ilícitas geradoras de dependência química afeta de forma direta na qualidade de vida dos usuários, sendo associado, principalmente, a fatores biológicos, sociais e psicológicos, caracterizando-se assim como um problema de saúde pública mundial. A dependência química durante a gestação classifica-se como um desafio a ser enfrentado pelo sistema de saúde, uma vez que o uso não acarreta consequências apenas para a gestante. A maioria das substâncias que ocasionam a dependência química atravessam a barreira placentária e hematoencefálica, resultando em consequências para a nova vida em formação. **Objetivo:** Descrever as consequências no desenvolvimento fetal de filhos de gestantes dependentes químicas. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada no mês de abril de 2019 por meio das bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando os termos: "Desenvolvimento Fetal AND Drogas Ilícitas AND Gravidez NOT Pre natal". Foram incluídos os artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol que apresentassem resumo, estivessem disponíveis e atendessem o objetivo do estudo compreendendo o período de 2000 a 2017. **Resultados:** Encontraram-se 13 artigos dos quais dez atingiram o objetivo do estudo. Dentre estes, foi retratada a dependência materna de crack, ecstasy, cocaína, metanfetamina, tabaco e álcool. Apontou-se que o uso de heroína e/ou cocaína ocasionam maiores consequências fetais. O crack, com alta capacidade de atravessar a barreira placentária e com efeito potencializado oriundo das modificações fisiológicas decorrentes da gravidez, atinge diretamente a vasculatura fetal, provocando vasoconstrição e caracterizando-se como fator de risco para malformações cardiovasculares, urogenitais e neurais. O uso materno de ecstasy implica em desenvolvimento motor retardado do bebê. As anfetaminas, cocaína e nicotina, contribuem para a redução da distribuição de nutrientes para o feto, uma vez que podem ser transferidas, juntamente com os transportadores de nutrientes, favorecendo uma competição favorável. Dessa forma, afetam diretamente na restrição do crescimento fetal. Vale ressaltar que as consequências fetais oriundas da dependência química da gestante estão diretamente ligadas ao tipo de droga consumida, quantidade, cronicidade e associação e combinação de drogas. **Conclusão:** Os estudos revelaram que a principal consequência no desenvolvimento fetal de gestantes dependentes químicas é a restrição de crescimento geral (baixo peso, baixa estatura e perímetro cefálico reduzido), podendo estar associado à malformação e desordens neurológicas.

**Palavras-Chave:** Desenvolvimento Fetal. Drogas ilícitas. Gravidez.



## RESUMO 185

### MOBILIDADE URBANA: OS ACIDENTES CILÍSTICOS NA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO

Hudson Pereira Pinto<sup>1,2,4</sup>, Caio Duarte Neto<sup>1,2,4</sup>, Julianna Vaillant Louzada Oliveria<sup>1,2,3,4</sup>, Leonardo França Vieira<sup>1,2,4</sup>, Lucia Helena Sagrillo Pimassoni<sup>2</sup>, Luciana Machado Carrupt Sogame<sup>1,2</sup>, Roberto Ramos Barbosa<sup>1,2,4</sup>, Simone Karla Apolônio Duarte<sup>1,2,4</sup>.

- 1 Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar da Rede de Urgência e Emergência;
- 2 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM);
- 3 Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do Espírito Santo, Brasil;
- 4 Associação Brasileira de Medicina de Emergência - Regional Espírito Santo (ABRAMEDE-ES).

**Correspondência para:** [hudson.pinto@emescam.br](mailto:hudson.pinto@emescam.br)

**Introdução:** O desenvolvimento dos grandes centros urbanos tem relação direta com os sistemas de transporte e a mobilidade que possuem, devendo cumprir as funções sociais a que se destinam. Contudo, vários são os problemas que advêm da falta de planejamento ou má gestão do transporte público, tal fator eleva o fluxo de automóveis particulares em vias que já não os suportam, esta exacerbação leva aos constantes engarrafamentos e morosidade nos trajetos, que, por mais curtos que sejam, despedem grande período de tempo para percorrê-lo. Assim, o uso de bicicletas é uma alternativa eficaz, por percorrerem distâncias consideráveis em espaços de tempo menores dentro das cidades, tornando-se meios de transporte economicamente viáveis, traz, além disso, o lazer e possibilidade de maior bem-estar, advindo da atividade física integrada ao deslocamento realizado. Se por um lado busca-se a diminuição da emissão de gases nocivos, maior fluidez frente a um trânsito caótico, inclusive com os novos sistemas implantados de acessibilidade às bicicletas públicas, por outro lado percebe-se que a mobilidade urbana se tornou um verdadeiro desafio, mediante a ausência de calçadas niveladas, presença de ruas esburacadas e falta de ciclovias, e, ainda, a falta de educação no trânsito. Fatores causadores de acidentes, de gravidade variada ou até fatais. Acidentes estes que quando assistidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192), poderão ser demandadas unidades de suporte básico ou avançado, a depender do risco presumido que o médico regulador venha a identificar após a solicitação do atendimento, encaminhando em seguida o recurso necessário ao agravo. **Objetivo:** Descrever os acidentes ciclísticos assistidos pelo SAMU 192 na Região Metropolitana do Espírito. **Método:** Trata-se de Estudo Descritivo da ocorrência de atendimentos que envolveram ciclistas em atendimentos realizados pelo SAMU 192 na Região Metropolitana do Espírito Santo. Foi utilizado o banco de dados coletados do estudo intitulado "Rede de Urgência e Emergência: Estudo do SAMU 192 na Região Metropolitana do Espírito Santo", cuja amostragem obtida foi de 2502 casos, dos 51.555 atendimentos realizados no ano de 2015, possuindo margem de erro de 0,5. Daqueles, extraiu-se os tipos de acidentes que envolvessem ciclistas, relacionando as variáveis de gênero dos agravados, faixa etária, os dias de maior ocorrência e período (07:00 às 18:59h o período diurno e das 19:00 às 06:59h o período noturno), ainda, o tipo de unidade móvel despendida para o atendimento e tipo de procedimento realizado, os tipos de lesões e procedimentos executados. **Resultados:** O sexo masculino esteve envolvido em 71,8% dos acidentes; a faixa etária de 20 a 59 anos teve frequência em 64,1% dos casos, seguido pela faixa de 10 a 19 anos que apresentou 26,5%, quanto aos dias, os atendimentos durante a semana foi de 79,5%, enquanto os finais de semana tiveram 20,5% dos atendimentos, em período diurno ocorreram 63,9% dos casos, para o noturno foi demandado 36,1%; o atendimento com Suporte Básico ocorreu em 92,3% dos acidentes, houve necessidade de imobilização para 75,5% das vítimas, quanto às lesões 45,5% apresentaram lesões múltiplas, 33,3% tiveram escoriações e 21,2% cortes contusos. **Conclusão:** Os homens possuem maior envolvimento em acidentes ciclísticos, as maiores ocorrências se dão durante a semana, sendo que segundas e terças-feiras são os dias com maior número de atendimentos, ainda, o período diurno é onde ocorre o maior número dos casos; o serviço de Atendimento Básico tem maior proporção em relação ao Suporte Avançado, essas vítimas tendem a sofrer lesões múltiplas, escoriações e cortes contusos e a imobilização das vítimas é observada em quantidade acentuada nos atendimentos.

**Palavras-chave:** Acidentes. Ciclistas. Mobilidade Urbana. Urgência e Emergência.



## RESUMO 186

### IMPACTOS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO LITERÁRIA.

Beatriz Costa do Nascimento<sup>1</sup>, Carolina Bravim Ferrazzo Vetorazi<sup>1</sup>, Ester Rossi Tavares<sup>1</sup>, Gabriela Savazzini de Oliveira<sup>1</sup>, Isadora Bermudes Modenese<sup>1</sup>, Rosana Alves<sup>2</sup>, Rosa Maria Natalli Montenegro<sup>2</sup>, Loise Cristina Passos Drummond<sup>2</sup>, Marcela Souza Lima Paulo<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória- ES;

2 Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória- ES.

**Correspondência para:** [esterrtavares@hotmail.com](mailto:esterrtavares@hotmail.com)

**Introdução:** A depressão pós-parto caracteriza-se por ser um transtorno depressivo que acomete 19,8% das mães. Tal doença é marcada por uma desregulação psicológica e fisiológica, o que pode levar ao comprometimento da relação mãe-bebê. **Objetivo:** Verificar a relação causa-consequência entre os sintomas do estado depressivo da mãe, no período após o parto, e a ocorrência de efeitos negativos referentes ao desenvolvimento pueril. **Método:** Realizou-se um estudo de revisão bibliográfica, utilizando a base de dados Pubmed/Medline e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As publicações foram selecionadas a partir dos termos: "Depression, Postpartum", "Child Development" e "Mother-Child Relations" definidos pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e pelo Medical Subject Headings (MESH). Os artigos foram filtrados por ano de publicação (2013 a 2017) e por idioma (português, inglês e espanhol), ademais a estratégia de seleção correspondeu a análise dos títulos e resumos. Dessa maneira, foram selecionados 13 artigos, além disso 1 artigo foi adicionado pela importância e relevância para o estudo. **Resultados:** Os sintomas depressivos fazem com que 70% das mulheres afetadas tenham dificuldades para se envolver com seus filhos, uma vez que mães deprimidas tendem a demonstrar expressões faciais menos positivas, além de olharem e tocarem menos seus filhos. Por consequência, a atenção materna é reduzida e a habilidade em comunicação é dificultada, o que tende a diminuir a responsividade do bebê e, com isso, afetar seu desenvolvimento. Sendo assim, filhos de mães deprimidas podem apresentar maior probabilidade de desenvolverem prejuízos no funcionamento cognitivo, social, morfológico, emocional e acadêmico. **Conclusão:** Os sintomas depressivos maternos interferem diretamente no desenvolvimento da criança. Dessa maneira, torna-se imprescindível a detecção precoce do problema, a fim de que a mãe receba um tratamento que diminua as chances de evolução da doença. Além disso, aconselha-se uma atenção especial da família aos filhos de mães depressivas para garantir que prejuízos sejam amenizados ou não se manifestem.

**Palavras-chave:** Depressão pós-parto. Desenvolvimento infantil. Interação mãe-bebê.



## RESUMO 187

### A INFLUÊNCIA DAS MOTOCICLETAS NOS ACIDENTES DE TRÂNSITO NA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO, BRASIL

Julianna Vaillant Louzada Oliveira<sup>1,2,3,4</sup>, Simone Karla Apolonio Duarte<sup>1,2,4</sup>, Leonardo França Vieira<sup>1,2,4</sup>, Hudson Pereira Pinto<sup>1,2,4</sup>, Roberto Ramos Barbosa<sup>1,2,4</sup>, Lucia Helena Sagrillo Pimassoni<sup>2</sup>, Luciana Carrupt Machado Sogame<sup>1,2</sup>, Caio Duarte Neto<sup>1,2,4</sup>.

1 Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar da Rede de Urgência e Emergência.

2 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

3 Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do Espírito Santo.

4 Associação Brasileira de Medicina de Emergência – Regional Espírito Santo (ABRAMEDE-ES).

**Correspondência para:** [julianna.oliveira@emescam.br](mailto:julianna.oliveira@emescam.br)

**Introdução:** Dentre os tipos de veículos, as motocicletas ocupam um lugar de destaque ao serem consideradas as facilidades para sua aquisição, déficits no transporte público, assim como o baixo custo de manutenção. Também são empregadas como transporte de passageiros e na prestação de serviços. No Brasil, há um aumento da produção desse tipo de veículo, chegando a quase 600% de 1996 a 2008. Ao ser considerado o grupo de motociclistas, as diferentes condições de proteção assim como a maior exposição nas vias de tráfego, são fatores que influenciam na maior morbimortalidade desse grupo. Ressalta-se que os motociclistas estão mais vulneráveis a apresentar algum tipo de lesão quando envolvidos em colisão com veículos de maior porte, sendo que 80% dos acidentes envolvendo motociclistas levam a algum tipo de lesão. Os acidentes de trânsito envolvendo motociclistas são prevalentes do Brasil e sua elevada morbimortalidade demonstra um problema de saúde pública, gerando altos custos socioeconômicos, onde ressalta-se o sofrimento gerado para os familiares e vítimas, despesas com previdência e com os cuidados em saúde. Diante do exposto, torna-se premente compreender a participação das motocicletas nas vias de tráfego envolvendo os demais veículos de transporte terrestre.

**Objetivo:** Analisar os fatores associados aos acidentes motociclísticos, na RMGV-ES, assistidos pelo SAMU 192.

**Método:** Estudo transversal retrospectivo. Informações adquiridas do banco de dados do estudo "Rede de Urgência e Emergência: Estudo do SAMU 192 da Região Metropolitana do Espírito Santo", composto por uma amostra de 2502 casos, de uma população de 51.555 atendimentos realizados no ano de 2015, sendo 883 vítimas de trauma. Destes, 343 foram vítimas de acidente de trânsito na RMGV-ES sendo 202 motociclísticos (59%). Variáveis estudadas: sexo (feminino e masculino), ciclos de vida (criança: 1 a 9 anos; adolescente: 10 a 19 anos; adultos: 20 a 59 anos; idosos: maior ou igual a 60 anos), período do dia (diurno: 7h às 18h59min; noturno: 19h às 6h59min) e dia da semana (domingo, segunda, terça, quarta, quinta, sexta, sábado), municípios de ocorrência (Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha, Vitória), tipo de acidente (atropelamento, colisão, queda de veículo em movimento), tipo de veículo (motocicleta e outros veículos – agrupados em bicicleta, carro caminhão e ônibus), gravidade do paciente através do *Quick Sequential Organ Failure Assesmente* (q-SOFA - 0 menor risco; 1, 2 ou 3 maior risco) e destino do paciente (hospital privado, hospital público, UPA 24h). Realizado análise inferencial através do teste de Qui-quadrado de Pearson e resíduo do Qui-quadrado, adotando nível de significância de  $p < 0,05$ . **Resultados:** Frequência dos acidentes com moto: homens – 79%; adultos – 85%, período diurno – 63%, na sexta – 20%, em Vitória e Vila Velha – ambos com 24%, 80% dos acidentes com moto foram de menor risco e 70% dos acidentes com moto foram para hospitais públicos. Apresentaram  $p < 0,05$ : associações entre sexo e o tipo de veículo (sexo masculino/moto e sexo feminino/outras veículos – ambos com Resíduo Qui-quadrado 3,8); tipo de acidente e tipo de veículo (atropelamento/outras veículos – Resíduo Qui-quadrado 2,5 – e queda de veículo em movimento/moto – Resíduo Qui-quadrado 2,3). Apresentaram  $p > 0,05$ : associações entre ciclos de vida e tipo de veículo, período do dia e tipo de veículo, dias da semana e tipo de veículo, município de ocorrência e tipo de veículo, gravidade pelo q-SOFA e tipo de veículo, destino do paciente e tipo de veículo. **Conclusão:** Verificou-se associação entre sexo masculino com veículo tipo motocicleta, tipo de acidente (queda de veículo em movimento) com o veículo tipo moto. Demais associações: ciclos de vida, período do dia, dias da semana, município de ocorrência, gravidade pelo q-SOFA, destino do paciente, todas associadas com o tipo de veículo, não demonstraram significância.

**Palavras-chave:** Motocicletas. Acidentes de trânsito. Atendimento de emergência pré-hospitalar.



## RESUMO 188

### A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE PÚBLICA FRENTE A MORTALIDADE PERINATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa Zuqui Ribeiro<sup>1</sup>, Ana Paula Ortelan Zanotti<sup>1</sup>, Patrícia Poletto Monhol<sup>1</sup>, Ana Paula de Araújo Machado<sup>2</sup>, José Lucas Souza Ramos<sup>1,2</sup>, Luiz Vinicius de Alcantara<sup>3</sup>, Luiz Carlos de Abreu<sup>1,2,3</sup>, Cristina Ribeiro Macedo<sup>1</sup>, Fabiana Rosa Neves Smiderle<sup>1</sup>, Mariana Ribeiro Macedo<sup>4</sup>, Edna Cellis Vaccari Baltar<sup>4</sup>, Magda Ribeiro de Castro Soares<sup>5</sup>, Rosiane Ramos Catharino<sup>5</sup>, Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>1,3</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM;

2 Universidade de São Paulo, USP;

3 Faculdade de Medicina do ABC, FMABC;

4 Secretaria de Saúde do Estado do Espírito Santo, SESA;

5 Universidade Federal do Espírito Santo, UFES.

\*Pesquisa realizada com apoio da FAPES, CNPq e Decit-SCTIE-MS sob financiamento através do edital FAPES/CNPq/Decit-SCTIE-MS/SESA Nº 03/2018 – PPSUS.

**Correspondência para:** [larissazuquir@gmail.com](mailto:larissazuquir@gmail.com)

**Introdução:** Avaliar as taxas de mortalidade de uma população é de extrema relevância, pois indica a qualidade de vida a qual ela está submetida, e se os atendimentos de saúde ofertados são eficazes. Vale destacar que mesmo que os índices de mortalidade perinatal estejam em queda no Brasil, ainda se encontram óbitos que podem ser evitados, o que torna essa causa um problema de Saúde Pública. Segundo o Ministério da Saúde, aproximadamente 70% dos óbitos está vinculado a causa preveníveis e relaciona-se ao acesso e utilização dos serviços de saúde; e à qualidade da assistência prestada ao pré-natal. No Brasil, atualmente, a assistência pré-natal das mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) é desenvolvida nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), e é papel do Enfermeiro o acompanhamento ao pré-natal, segundo a lei que regulamenta a profissão. **Objetivo:** Descrever acerca da atuação do Enfermeiro na saúde pública frente a mortalidade perinatal. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), durante o mês de abril de 2019. Para busca, utilizou-se os descritores baseados no Decs: Mortalidade Perinatal AND Enfermeiros. Os critérios de inclusão foram: artigos com texto completo, realizados com seres humanos de 2015 a 2017. Foram excluídos dissertações e teses. De início, foram identificados 22 estudos, e assim foram utilizados apenas 5 artigos com texto relacionado e completo. **Resultados:** Segundo a lei nº 7.498/86, do Exercício Profissional, cabe aos enfermeiros oferecer assistência de enfermagem à gestante, parturiente e puérpera, e ressalta-se ainda que o Decreto no 94.406/87, do Ministério da Saúde, assegura o direito de acompanhar integralmente o pré-natal de baixo risco. Podem ser realizadas ações durante as consultas que incluem a sistematização de enfermagem, solicitação dos exames de rotina, interpretação dos resultados e trabalhos de educação em saúde com essas mulheres. Desse modo, é possível acompanhá-la e identificar as possíveis intercorrências durante esse tempo, de forma que se evitem complicações maiores. **Conclusão:** Todas as condutas dos profissionais de Enfermagem são fundamentais para o planejamento de estratégias que visem à redução da mortalidade neonatal e infantil, por isso não basta apenas ampliar o acesso da saúde a todos, mas garantir que a assistência prestada é de qualidade. Além disso, é preciso classificar as causas de óbitos de acordo com a possibilidade de preveni-los. Assim, as taxas de mortalidade perinatal continuarão decrescendo.

**Palavras-chave:** Mortalidade Perinatal. Saúde Pública. Enfermeiros.



**RESUMO 189****MULHERES VÍTIMAS DE ACIDENTE DE TRÂNSITO ASSISTIDAS PELO SAMU NA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL.**

Leonardo França Vieira<sup>1,2,4</sup>, Hudson Pereira Pinto<sup>1,2,4</sup>, Simone Karla Apolonio Duarte<sup>1,2,4</sup>, Julianna Vaillant Louzada Oliveira<sup>1,2,3,4</sup>, Roberto Ramos Barbosa<sup>1,2,4</sup>, Lúcia Helena Sagrillo Pimassoni<sup>2</sup>, Luciana Machado Carrupt Sogame<sup>1,2</sup>, Caio Duarte Neto<sup>1,2,4</sup>.

- 1 Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar da Rede de Urgência e Emergência;
- 2 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM);
- 3 Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) do Espírito Santo, Brasil;
- 4 Associação Brasileira de Medicina de Emergência – Regional Espírito Santo (ABRAMEDE-ES).

**Correspondência para:** [leonardof.vieira@emescam.br](mailto:leonardof.vieira@emescam.br)

**Introdução:** Os acidentes de trânsito configuram um grande problema para a saúde pública mundial, sendo responsáveis pelo maior índice de Anos Potenciais de Vida Perdidos. No Brasil, essa realidade não é diferente, pois considera-se que o trânsito brasileiro é um dos mais violentos do mundo, resultando em milhares de vítimas fatais ou com sequelas irreversíveis anualmente. Já no Espírito Santo, os dados estatísticos revelam que aproximadamente 30% das mortes por causas externas são consequentes dos acidentes de trânsito. Paralelamente a isso, estudos mostram que as mulheres vêm apresentando uma elevada taxa de envolvimento nesses fenômenos, sendo assim, este é um fato preocupante para as autoridades públicas, levando em conta que a população masculina sempre foi o grupo mais afetado pelos acidentes de trânsito, em especial, os homens no período de vida mais produtivo. Portanto, é importante reconhecer quem são estas mulheres vitimadas pelos acidentes de trânsito. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das mulheres vitimadas por acidentes de trânsito na Região Metropolitana da Grande Vitória do Espírito Santo (RMGV). **Método:** Estudo transversal retrospectivo. As informações foram adquiridas do banco de dados de um estudo maior intitulado "Rede de Urgência e Emergência: Estudo do SAMU 192 na Região Metropolitana do Espírito Santo", composto por uma amostra (2502) de todos os atendimentos realizados no ano de 2015 (51.555). Do total de atendimentos, 41,9% (1.049) foram para mulheres. 24,4% (256) delas sofreram trauma, sendo 11,1% (116) por acidentes de trânsito. Foram incluídas neste estudo apenas as mulheres vitimadas por acidente de trânsito na RMGV, que corresponderam a 9,3% (98) das mulheres assistidas pelo serviço. As variáveis estudadas foram: ciclo de vida (criança/adolescente – 0 a 19 anos ; adultas – 20 a 59 anos; idosas - 60 anos ou mais), período do dia (diurno – 07:00 às 18:59; noturno – 19:00 às 06:59), dia da semana (domingo, segunda, terça, quarta, quinta, sexta, sábado), tipo de recurso (básico, avançado), município da ocorrência (Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha, Vitória), tipo de acidente (atropelamento, colisão, queda de veículo em movimento), tipo de veículo (automóvel, bicicleta, caminhão, moto, ônibus). **Resultados:** A média de idade das participantes foi de 34,6 ± 15,5 anos, sendo a vítima mais jovem com 8 e a mais idosa com 85 anos. As crianças e adolescentes representaram 10,2% dos atendimentos, as adultas 83,7% e as idosas 6,1%. No período diurno foram 58,2% dos casos, sendo que em 17,3% dos atendimentos essa informação foi omitida. Nos domingos, segundas e terças-feiras ocorreram igualmente 16,3% dos atendimentos, nas quartas 10,2%, nas quintas-feiras 11,2%, na sexta-feira 14,3% e no sábado 15,3%. Foi necessário o envio de recursos avançados em 10,2% dos atendimentos, com omissão dessa informação em 7,1% dos casos. 25,5% dos acidentes ocorreram em Vila Velha, 24,5% em Serra, 23,5% em Vitória, 15,3% em Cariacica, enquanto que Guarapari, Viana e Fundão representaram juntos 11,2%. A colisão foi o tipo de acidente em 56,1% dos casos, a taxa de queda de veículo em movimento em 23,5%, enquanto que o atropelamento esteve presente em 20,4% dos atendimentos. Dentre os veículos envolvidos, a moto esteve em 42,9% dos eventos, o automóvel em 39,8%, a bicicleta em 11,2%, e 6,1% foi referente a ônibus e caminhão. **Conclusão:** As mulheres assistidas pelo SAMU 192 na RMGV do Espírito Santo, em sua maioria, são adultas e o período de maior prevalência é o diurno aos domingos, segundas e terças-feiras, sendo o município de Vila Velha de maior frequência, seguido de Serra e Vitória. O tipo de acidente mais comum foi a colisão envolvendo motocicletas. Observou-se que o envio de suporte avançado ocorreu com uma frequência relevante, sugerindo uma maior gravidade das vítimas.

**Palavras-chave:** Mulher. Acidentes de trânsito. Atendimento de emergência pré-hospitalar.



## RESUMO 190

### ACIDENTE DE TRÂNSITO: MOTOCICLISTAS SOCORRIDOS PELO SAMU NA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO, BRASIL.

Caio Duarte Neto<sup>1,2,4</sup>, Leonardo França Vieira<sup>1,2,4</sup>, Hudson Pereira Pinto<sup>1,2,4</sup>, Julianna Vaillant Louzada Oliveira<sup>1,2,3,4</sup>, Roberto Ramos Barbosa<sup>1,2,4</sup>, Lucia Helena Sagrillo Pimassoni<sup>2</sup>, Luciana Machado Carrupt Sogame<sup>1,2</sup>, Simone Karla Apolonio Duarte<sup>1,2,4</sup>.

- 1 Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar da Rede de Urgência e Emergência;
- 2 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM);
- 3 Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do Espírito Santo, Brasil;
- 4 Associação Brasileira de Medicina de Emergência - Regional Espírito Santo (ABRAMEDE-ES).

**Correspondência para:** [caio.duarte@emescam.br](mailto:caio.duarte@emescam.br)

**Introdução:** “*No trânsito, o sentido é a vida*”: DETRAN-ES “*Maio Amarelo*”, 2019. Trânsito é a utilização das vias por veículos motorizados, não motorizados, pedestres e animais de tração, uma dinâmica complexa de compartilhamento de espaços, para fins de circulação de pessoas e bens, acesso à educação, serviços de saúde, emprego e desenvolvimento. Entretanto, crescimento desorganizado da frota veicular associado a deficiência de políticas públicas para desenvolvimento da mobilidade urbana, tem provocado profundas transformações na sociedade. Atualmente, acidentes de trânsito, especialmente, motociclísticos, constituem-se epidemia em saúde pública. Motocicletas, veículos rápidos, econômicos, de baixo custo, são cobiçadas pelos jovens, para lazer, deslocamento ao trabalho, ou como instrumento de trabalho, os *motoboys*. Em decorrência, observamos aumento da mortalidade e perda de anos livre de incapacidade, capaz de provocar altos custos emocionais, sociais e econômicos impostos as famílias e ao sistema de saúde e previdenciário. Portanto, é importante definir quem são estes motociclistas vitimados pelos acidentes de trânsito. **Objetivo:** Caracterizar perfil epidemiológico dos motociclistas, socorridos pelo SAMU, Região Metropolitana da Grande Vitória, Espírito Santo (RMGV-ES). **Método:** Estudo transversal. Informações do banco de dados do estudo “*Rede de Urgência e Emergência: Estudo do SAMU 192 na Região Metropolitana do Espírito Santo*”, amostra de 2.502 atendimentos, 2015. 35% (883) vítimas de trauma. 39% (343) destes, sofreram acidentes de trânsito na RMGV-ES, sendo 59% (202), motociclísticos. Variáveis estudadas: sexo (masculino, feminino), ciclo de vida (criança 1 a 9 anos, adolescente 10 a 19 anos, adultos 20 a 59 anos, idosos  $\geq$  60 anos), período do dia (diurno - 07:00 às 18:59, noturno - 19:00 às 06:59), dia da semana (domingo, segunda, terça, quarta, quinta, sexta, sábado), município da ocorrência (Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha, Vitória), tipo de acidente (atropelamento, colisão, queda de veículo em movimento), tipo de ferimento (contusão, corto-contuso, escoriações, múltiplos), local dos ferimentos (crânio/face, tórax, abdome, membros superiores, membros inferiores, múltiplos locais), hálito etílico (sim, não, não informado), gravidade segundo *Quick Sequential Organ Failure Assessment* (q-SOFA 0 - menor risco, q-SOFA 1, 2 ou 3 - maior risco), destino das vítimas (hospital privado, hospital público, UPA/24h). Realizado estatística descritiva. **Resultados:** Sexo masculino, 79% dos casos. Média de idade  $32 \pm 13$  anos, sendo o mais jovem com 11 e o mais idoso, 78 anos. Crianças não foram acometidas, adolescentes representaram 10%, adultos 85% e idosos 5%. Ocorrências prevaleceram no período diurno, 63%. Nas sextas-feira ocorreram 20% dos atendimentos, domingo 15%, segunda e terça-feira 13%, quarta, quinta e sábado, 12%. Vila Velha e Vitória foram os municípios de maior acidente motociclístico, 24% das ocorrências, Cariacica 23%, Serra 15%, Guarapari e Viana 6%, Fundão 1%. Colisão motociclística foi significativa, 59%, seguido de queda de moto 29% e atropelamento, 12%. Escoriações prevaleceram, 49% dos ferimentos, lesões múltiplas 32%, ferimentos contusos 11% e corto-contuso 9%. Segmentos corpóreos acometidos foram múltiplos, 70%, membros inferiores 13%, membros superiores 10%, crânio/face 6%, abdome e tórax 0,5%, cada. Hálito etílico registrado em 7% das vítimas, ausente em 12% e não informado em 82%. Segundo q-SOFA, a maioria das vítimas apresentavam gravidade de menor risco, 80%. Removidos motociclistas para hospital público, 70% dos destinos, UPA/24h 6%, hospital privado 4%, em 20% dos atendimentos essa informação foi omitida. **Conclusão:** Motociclistas socorridos pelo SAMU, RMGV-ES, em sua maioria, são masculino e adultos. Período prevalente é diurno, nas sextas-feiras, em Vila Velha e Vitória. Acidente do tipo colisão motociclística e vítimas com escoriações em múltiplos segmentos corpóreos. Observou-se hálito etílico em 7% das ocorrências, sugerindo imprudência dos motociclistas. As vítimas apresentavam menor gravidade e foram destinadas à hospitais públicos.

**Palavras-chave:** Motocicletas. Acidentes de trânsito. Atendimento de emergência pré-hospitalar.



## RESUMO 191

### ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA DE IDOSOS ASSISTIDOS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Ana Letícia Zanon<sup>1</sup>, Lyssa Fraga<sup>1</sup>, Vanézia Gonçalves da Silva<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM, Vitória - ES.

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM, Vitória - ES.

**Correspondência para:** [fragalyssa@gmail.com](mailto:fragalyssa@gmail.com)

**Introdução:** A depressão é um problema de saúde com alta prevalência entre os idosos, embora a identificação desses pacientes seja muitas vezes difícil na prática clínica. Sendo assim, a depressão se caracteriza pela perda de interesse e prazer pelo que outrora o interessava, sentimentos de tristeza, baixa da autoestima, elevado grau de sofrimento, além de prognóstico desfavorável associado a diminuição da qualidade de vida. Diante disso, é preciso conhecer a prevalência dessa doença nos idosos e seus principais sintomas, para que as estratégias de intervenção sejam bem direcionadas.

**Objetivo:** Analisar o perfil de depressão em idosos assistidos pela Estratégia de Saúde da Família em uma Unidade Básica de Saúde de Vitória, ES. **Método:** Trata-se de um estudo observacional transversal de abordagem quantitativa, com amostra de conveniência de 234 idosos (idade  $\geq$  60 anos), representando cerca de 95% da população de idosos restritos ao lar inscritos na UBS. Entre os meses de maio e junho de 2018, foram realizadas entrevistas com questionário semiestruturado, caracterizando o perfil sociodemográfico e de saúde dos participantes. Também foi feita a avaliação da presença de sintomas depressivos a partir da Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15), classificando os idosos em depressivos e não depressivos. Após os dados coletados, foram feitos cálculos estatísticos utilizando o programa SPSS, versão 25, para verificar associação entre variáveis qualitativas a partir do teste qui-quadrado ou exato de Fischer, para valores esperados menores que cinco, contando com nível de significância de 5%. **Resultados:** Através do GDS-15, constatou-se que 22,2% dos idosos eram depressivos. Dentre eles, pode-se afirmar que houve associação entre a depressão e as seguintes variáveis: etnia (brancos), religião (católicos), que relataram quedas, que não trabalham, que classificam sua saúde como "razoável", "ruim" ou "péssima", que não saem sozinhos, que possuem cuidador e que não praticam atividades físicas. **Conclusão:** Apesar do número de idosos com sintomas depressivos ser menor que o de idosos não depressivos, é preciso entender que há a necessidade de um atendimento específico em saúde para os mesmos. O fato dos idosos em questão não saírem sozinhos e terem cuidador, indica como a depressão é uma doença limitadora, sendo preciso a presença de outro alguém para a realização de atividades que possivelmente conseguiriam realizar sozinhos. Além disso, o sedentarismo está diretamente relacionado com a perda de interesse em cuidar de si e da própria saúde, sintomas clássicos da depressão. Esse fato se reforça com a auto avaliação de saúde ter sido principalmente classificada como "regular", "ruim" ou "péssima" pelos idosos classificados como depressivos. Dessa forma, os resultados desse estudo evidenciam a necessidade de intervenções concisas na população idosa a fim de promover sua autonomia e melhores condições de saúde.

**Palavras-chave:** Idosos. Escala de depressão geriátrica. Desordem depressiva.



## RESUMO 192

### PREVENÇÃO E RISCO DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO TERRITÓRIO DA DIVISÃO ADMINISTRATIVA DE SAÚDE DE MANHUMIRIM

Fabrcia Souza Pereira<sup>1</sup>, Maryane Sorrentino Satolo<sup>1</sup>, Adriely Ferreira Luiz<sup>1</sup>, Larissa Gabriela Nunes Garcia<sup>1</sup>, Hélen Júnia de Andrade Souza<sup>1</sup>, Lailana da Silva Pereira<sup>1</sup>, Camila Gama dos Santos<sup>1,2</sup>.

1 Faculdade do Futuro (FAF). Manhauçu - MG, Brasil;

2 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória - ES, Brasil.

**Correspondência para:** [camilag.santos03@gmail.com](mailto:camilag.santos03@gmail.com)

**Introdução:** A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) trata-se de uma doença infecciosa, não contagiosa provocada por protozoário do gênero *Leishmania*, que acomete a pele e a mucosa. A LTA é uma doença de notificação compulsória, no qual todos os casos devem ser notificados com a finalidade de vigilância e monitoramento, e propiciar ações de intervenção em saúde pública.

**Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de leishmaniose tegumentar americana no território da Gerência Regional de Saúde de Manhumirim nos anos de 2007 a 2017. **Método:** Trata-se de um estudodescritivo de abordagem quantitativa, tendo como cenário o território político-administrativo de saúde da Gerência Regional de Saúde (GRS) de Manhumirim. A amostra da pesquisa é composta pelos casos notificados de leishmaniose tegumentar americana no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-Net), nos anos de 2007 a 2017. Dados oriundos do Ministério da Saúde, os quais são exclusivamente secundários, e foram analisados de maneira agregada. **Resultados:** Entre os anos de 2007 a 2017 foram registrados 897 casos de leishmaniose tegumentar americana no território da Regional de Manhumirim. Nessa análise temporal há uma tendência de aumento no número de casos nos anos avaliados. Para as variáveis perfil demográfico foram obtidas as seguintes informações: sexo masculino (59,9%); faixa etária mais acometida 40 a 59 anos (27,7%); raça branca (50%); zona de ocorrência rural (77,8%); escolaridade maior parte das fichas em branco/ignorado (34%), porém dos campos preenchidos a escolaridade que prevaleceu foi de 1ª a 4ª série incompleto (21,5%). Para as variáveis com informações da doença: a maioria das lesões tiveram forma clínica cutâneas (94,2%); a classificação epidemiológica predominou indeterminado (100%); critério de confirmação que prevaleceu foi o clínico-laboratorial (86,6); e a evolução dos casos em sua maior parte foi cura (83,8%). **Conclusão:** Conclui-se que casos de LTA são relevantes no território estudado. Sendo assim, mediante ao risco da doença faz-se necessário enfrentamento com política pública de prevenção em saúde tendo como medidas preventivas com o uso de repelentes; uso de mosquiteiros em janelas e portas; limpeza de quintais e terrenos a fim de modificar condições do meio que proporcione criadores de vetor; limpeza do abrigo de animais domésticos; uso de inseticidas em residências; observação de animais possivelmente contaminados.

**Palavras-chave:** Leishmaniose tegumentar americana. Prevenção e controle. Risco. Epidemiologia.



## RESUMO 193

### FATORES QUE INFLUENCIAM OS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM A COMETEREM SUICÍDIO

Maria Eduarda Dallapicola Bozi Tardin<sup>1</sup>, Micael Colodette Pianissola<sup>1</sup>, Fabileny Sara Barcelos<sup>1</sup>, Júlia Junquilha Bierchler<sup>1</sup>, Juliana Angioletti Tesch<sup>1</sup>, Guilherme Ferreira Viera<sup>1</sup>, Ismar Paulo dos Santos<sup>1</sup> e Rubens José Loureiro<sup>1</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM, Vitória- ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM, Vitória- ES.

**Correspondência para:** [micaelpianissola@gmail.com](mailto:micaelpianissola@gmail.com)

**Introdução:** Define-se o suicídio como um ato intrépido, auto executado, com a intenção de pôr fim à própria vida, por meio de recursos percebidos como fatais. Trata-se de um comportamento influenciado por fatores de risco gerais e específicos, atrelados à complexa interação de aspectos psicológicos, biológicos, genéticos, culturais e/ou socioambientais. É considerado uma das causas de morte que mais vem crescendo entre a população brasileira nos últimos anos, assumindo o terceiro lugar de morte na população entre 15 e 34 anos. Logo, por se tratar de um agravo que não escolhe classes sociais, idades, sexo, condição social, religião, faz dele um problema de saúde pública. Nessa perspectiva, as razões que levam o indivíduo a violar o instinto primário da sobrevivência tornam-se difíceis de compreender, nesse sentido, é essencial a compreensão da sociedade sobre esses indivíduos para que assim os mesmos sintam-se acolhidos. **Objetivo:** Analisar os fatores que levam os estudantes de Enfermagem a cometerem suicídio. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados Biblioteca virtual da Saúde (BVS), durante o mês de Abril de 2019. Para a busca, utilizaram-se os descritores baseados no Decs: Suicídio AND Saúde Pública AND Estudante AND Política de Saúde. Primeiro iniciou-se uma busca na base de dados, utilizando o filtro em língua portuguesa, e realizado com seres humanos, onde foram identificados 23 artigos dos quais 20 não estavam relacionados com o tema proposto, e assim apenas 3 artigos foram utilizados. **Resultados:** Evidenciou-se que os fatores determinantes para a definição do risco de suicídio estavam relacionados com a insegurança refletindo na autoimagem e autoestima. Somando-se a isso, os estudantes de ambos os sexos obtiveram os escores parecidos quanto aos pensamentos suicidas, porém as mulheres declararam maiores problemas quanto a eles. **Conclusão:** Entendendo a autoimagem e a autoestima como a percepção e a valoração que o sujeito faz de si e estando estes dois relacionados com o modo como os outros o veem e o avaliam, estas influenciam na construção do autoconceito, sendo que todas as relações sociais são fundamentais para a elaboração da formação dos estudantes. Logo, a autoimagem e autoestima mais positivas contribuem para a constituição de relações intra e interpessoais saudáveis e afetuosas no ambiente educacional, podendo reduzir assim a realidade deste estudo.

**Palavras-chave:** Suicídio. Saúde Pública. Estudante. Política de Saúde.



## RESUMO 194

### PREVENÇÃO E RISCO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO: ABORDANDO A IMPORTÂNCIA DO RASTREAMENTO ATRAVÉS DO EXAME CITOPATOLÓGICO EM MULHERES DE 25 A 59 ANOS

Anelise Brandão de Souza<sup>1</sup>, Jaiane de Freitas Carlos Chagas Alves<sup>1</sup>, Letícia Cristina Rodrigues<sup>1</sup>, Natália Silva Fernandes de Carvalho<sup>1</sup>, Wilian Darles Freitas<sup>1</sup>, Yasmin Louzano Nogueira<sup>1</sup>, Aline Fernandes Lima Gimenes<sup>2</sup>, Camila Gama dos Santos<sup>2</sup>.

1-Faculdade do Futuro – Curso de Enfermagem – Manhuaçu-MG, Brasil;

2- Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local (EMESCAM) - Vitória-ES, Brasil.

**Correspondência para:** [nataliafernandesgt@hotmail.com](mailto:nataliafernandesgt@hotmail.com)

**Introdução:** O câncer do colo do útero é uma doença de evolução lenta, levando, em média, quatorze anos para sua evolução total. O exame colpocitopatológico deve ser realizado como forma de prevenção em mulheres de 25 a 59 anos de idade, e que após dois exames anuais consecutivos negativos, o exame pode ser realizado como forma de prevenção a cada três anos. **Objetivo:** Analisar os meios de prevenção e risco do câncer do colo uterino em mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) na faixa etária de 25 a 59 anos de idade. **Método:** Os artigos selecionados foram oriundos de busca realizada na biblioteca virtual da saúde (BVS) utilizando os descritores: prevenção e risco, saúde da mulher e câncer do colo uterino. Foram selecionados artigos completos, com texto disponível on-line, publicados entre 2010 e 2019. A princípio, foram identificados 124 artigos e, após aplicar os critérios de inclusão, 12 estudos compuseram a amostra final. **Resultado:** O câncer do colo do útero é uma doença de evolução lenta, levando em média, quatorze anos para sua evolução total, podendo assim, evoluir para as neoplasias intraepiteliais cervicais - NIC's. No cenário da atenção à saúde da mulher brasileira encontra-se índice elevados deste agravo devido, a não realização do exame citopatológico que é recomendado como forma de prevenção. O rastreamento do câncer na sua fase inicial é uma estratégia para descobrir o tumor em sua fase de inicial e, assim, proporcionar maior chance de cura. Os meios de prevenção do câncer de colo de útero consistem nas informações sobre o uso de preservativos, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e imunização contra o HPV bem como o exame citopatológico disponibilizado pelo Sistema único de saúde-SUS. **Conclusão:** Conclui-se que é de grande importância a realização de ações preventiva/educativa onde a orientação é a maior aliada no combate ao câncer do colo do útero, bem com o rastreamento através do exame de citológico em mulheres de 25 a 69 anos de idade como principal meio de prevenção deste agravo.

**Palavras-chave:** Prevenção e Risco. Saúde da Mulher. Câncer do Colo Uterino.



## RESUMO 195

### ADESÃO DE PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS AO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA

Ismar Paulo Dos Santos<sup>1</sup>, Ketllen Mariana Campos de Souza, Norrayne Nascimento Lyrio Pereira<sup>1</sup>, José Lucas Souza Ramos<sup>2</sup>, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa<sup>3</sup>, Wendel José Teixeira<sup>1</sup>, Luiz Carlos de Abreu<sup>2,3</sup>, Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>2,3</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

3 Centro Universitário Saúde ABC, CUSABC.

\*Pesquisa realizada com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) sob financiamento através do edital Nº 03/2017 – UNIVERSAL.

**Correspondência para:** [ismarps97@gmail.com](mailto:ismarps97@gmail.com)

**Introdução:** Atualmente a diabetes tem sido uma doença que em muito afeta a vida dos indivíduos que a possuem, sendo uma doença na qual tem uma elevação da glicose no sangue resultando em defeitos na secreção e ação do hormônio insulina. Sendo assim, torna-se necessário que os pacientes portadores de diabetes realizem um tratamento rigoroso, para evitarem possíveis agravos. Para isso, a Estratégia Saúde da Família busca intervir nos fatores que colocam a saúde em risco, como falta de atividade física, má alimentação, dentre outros. **Objetivo:** Analisar a adesão de pacientes portadores de diabetes mellitus na Estratégia Saúde da Família. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) durante o mês de abril de 2019. Para a busca, utilizaram-se os descritores padronizados pelo DECS: Diabetes mellitus AND estratégia saúde da família AND cooperação e adesão ao tratamento. Os critérios de inclusão foram: Artigos em português, realizado com seres humanos e publicados nos últimos 10 anos. Foram encontrados 42 artigos, e após utilizado o critério de leitura do título e texto completo, resultou-se um total de 3 artigos analisados. **Resultados:** Observou-se que mais da metade dos pacientes portadores de diabetes que utilizam frequentam a Estratégia Saúde da Família são do sexo feminino, com média de 60 anos de idade e baixa escolaridade. No serviço são realizadas avaliação nutricional, atividade física e avaliação dos sinais vitais, tendo uma adesão superior a mais de 60% dos pacientes. **Conclusão:** Alguns fatores influenciam no acesso dos pacientes ao serviço de saúde da família, sendo o principal a baixa escolaridade. Neste contexto, os profissionais de saúde devem esclarecer melhor a atividades que serão realizadas e a finalidade do programa, visto que os indivíduos com baixa escolaridade tendem a ter maior dificuldade em entender o programa. Percebeu-se que as mulheres são maioria quando se trata de utilização do serviço, diferentemente dos homens que apresentam uma grande resistência. Sendo assim, é necessário que os profissionais de saúde incentivem os indivíduos portadores de diabetes a aderirem o programa, em especial os homens, assim diminuindo os agravos nos indivíduos portadores de diabetes.

\*Pesquisa realizada com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) sob financiamento através do edital Nº 03/2017 – UNIVERSAL.

**Palavras-chave:** Diabetes mellitus. Estratégia Saúde da Família. Cooperação e Adesão ao Tratamento.





## RESUMO 196

### ADESÃO DE GESTANTES COM DIABETES GESTACIONAL À SUA ALIMENTAÇÃO

Ismar Paulo Dos Santos<sup>1</sup>, Ketllen Mariana Campos de Souza<sup>1</sup>, Norrayne Nascimento Lyrio Pereira<sup>1</sup>, José Lucas Souza Ramos<sup>2</sup>, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa<sup>2</sup>, Wendel José Teixeira<sup>1</sup>, Luiz Carlos de Abreu<sup>2,3</sup>, Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>2,3</sup>.

1 Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

3 Centro Universitário Saúde ABC, FMABC.

\*Pesquisa realizada com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) sob financiamento através do edital Nº 03/2017 – UNIVERSAL.

**Correspondência para:** [ismarps97@gmail.com](mailto:ismarps97@gmail.com)

**Introdução:** Hiperglicemia durante o ciclo gravídico-puerperal constitui um relevante problema da atualidade, visto que as mulheres que possuem diabetes gestacional correm maior risco de desenvolver diabetes posteriormente. Sendo assim, as gestantes que desenvolvem diabetes devem realizar um rigoroso tratamento para diminuir os riscos. Uma boa alimentação é de extrema importância para que a gestante e o bebê tenham uma vida saudável e de qualidade. **Objetivo:** Analisar a adesão de gestantes com diabetes gestacional à sua alimentação. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) durante o mês de abril de 2019. Para a busca, utilizaram-se os descritores padronizados pelo DeCs: Diabetes mellitus AND Diabetes gestacional AND Alimentação. Os critérios de inclusão foram: Artigos em português, realizado com seres humanos e publicados nos últimos 10 anos. Foram encontrados 46 artigos, e após utilizado o critério de leitura do título e texto completo, resultou-se um total de 5 artigos analisados. **Resultados:** Observou-se a relevância da gestante em ter uma boa alimentação diminuindo assim o risco de uma gravidez complicada. Entretanto, foram encontradas algumas dificuldades das mesmas em obter uma alimentação saudável devido a sua condição social, informações incompletas sobre o tratamento, dentre outros. **Conclusão:** As gestantes com diabetes gestacional têm grande dificuldade em adequar a uma alimentação saudável, visto que alguns fatores são cruciais para que as gestantes consigam se adequar a nova alimentação. É de extrema importância que o profissional de saúde realize uma ótima coleta de dados, visto que, o mesmo deve orientar a mulher de acordo com a realidade dela. Muitas mulheres sentem dificuldade, pois tem uma baixa renda, não possibilitando se adequar ao que o profissional orientou, e assim, o profissional também deve esclarecer as informações, pois assim irá facilitar o entendimento a respeito das orientações passadas para as gestantes.

\*Pesquisa realizada com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) sob financiamento através do edital Nº 03/2017 – UNIVERSAL.

**Palavras-chave:** Diabetes mellitus. Diabetes gestacional. Alimentação.





## RESUMO 197

### FATORES ASSOCIADOS A AMPUTAÇÕES DE EXTREMIDADES INFERIORES EM PESSOAS PORTADORAS DE DIABETES MELLITUS: REVISÃO INTEGRATIVA

Norrayne Nascimento Lyrio Pereira<sup>1</sup>, Ketllen Marianna Campos de Souza<sup>1</sup>, Ismar Paulo Dos Santos<sup>1</sup>, José Lucas Souza Ramos<sup>2</sup>, Wendel José Teixeira<sup>1</sup>, Luiz Carlos de Abreu<sup>2</sup>, Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

\*Pesquisa realizada com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) sob financiamento através do edital Nº 03/2017 – UNIVERSAL.

**Correspondência para:** [norrayne.lyrio@gmail.com](mailto:norrayne.lyrio@gmail.com)

**Introdução:** Atualmente os casos de amputação têm sido muito recorrentes em pacientes diabéticos, devido a alguns fatores que levam os pacientes evoluírem a essa condição. Baixa escolaridade, falta de instrução em saúde, má alimentação, desinformação quanto autocuidado são alguns dos fatores que podem ocasionar o indivíduo diabético à amputação. Dessa maneira alguns pacientes procuram os serviços de saúde somente quando a doença está em estágio avançado, com isso, dificultando o tratamento e a prevenção dos casos, assim podendo levar a amputação de membros. **Objetivo:** Identificar os fatores associados a amputações de extremidades inferiores em pessoas com diabetes mellitus. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) durante o mês de abril de 2019. Para à busca, utilizaram-se os descritores padronizados pelo DECS: Diabetes Mellitus AND Fatores AND amputação. Os critérios de inclusão foram: Artigos em português, realizado com seres humanos e publicados nos últimos 10 anos. Foram encontrados 12 artigos, e após utilizado o critério de leitura do título e texto completo, resultou-se um total de 3 artigos analisados. **Resultados:** Identificou-se que a ausência de detecção dos pulsos distais dos membros inferiores, o hábito de fumar, a última glicemia (superior a 200 mg/dl), presença de polineuropatia simétrica distal e a vasculopatia periférica tiveram aspectos significativos, que levaram à amputação de extremidades inferiores em pacientes diabéticos. O sexo masculino foi predominante (58,2%), sendo a maioria com escolaridade e renda per capita baixa. Os que possuíam algum vínculo empregatício, exerciam os seguintes cargos: aposentados (25,5%); dona de casa (13,5%); trabalhador braçal (2,1%); comerciante/bancário (1,4%); empregada doméstica (0,7%) e outras profissões (6,4%). Com isso, ficou evidente que alguns problemas como: baixa escolaridade, falta de instrução em saúde, baixa renda per capita, desinformação quanto ao autocuidado e uma má alimentação, tornam difícil o seguimento do tratamento e o acesso ao serviço de saúde, assim elevando os índices, e conseqüentemente os casos de amputação. **Conclusão:** Ficou evidente que a baixa escolaridade, falta de instrução em saúde, baixa renda per capita, desinformação quanto ao autocuidado e uma má alimentação são os fatores determinantes para a evolução negativa da doença, assim, os indivíduos com tais hábitos, sofreram à amputação de membros inferiores. Contudo, os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, necessitam realizar uma assistência de qualidade, realizando promoção e prevenção a saúde. A atenção do profissional quanto a linguagem usada para instruir sobre os procedimentos a serem realizados, incluindo, mudanças nos hábitos alimentares, precauções necessárias para evitar pequenas lesões que podem vir a ocorrer, devido há falta de sensibilidade nas extremidades dos pacientes, bem como a garantia de acompanhamento e de execução dos conhecimentos transferidos ao cliente são de extrema importância na prevenção de amputações de membros inferiores.

**Palavras-chave:** Fatores. Amputação. Diabetes Mellitus.





## RESUMO 198

### RISCOS DE PACIENTES IDOSOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 DESENVOLVEREM A SÍNDROME DO PÉ DIABÉTICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Norrayne Nascimento Lyrio Pereira<sup>1</sup>, Ketllen Marianna Campos de Souza<sup>1</sup>, Ismar Paulo Dos Santos<sup>1</sup>, José Lucas Souza Ramos<sup>2</sup>, Wendel José Teixeira<sup>1</sup>, Luiz Carlos de Abreu<sup>2</sup>, Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

\*Pesquisa realizada com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) sob financiamento através do edital Nº 03/2017 – UNIVERSAL.

**Correspondência para:** [norrayne.lyrio@gmail.com](mailto:norrayne.lyrio@gmail.com)

**Introdução:** A diabetes mellitus é uma doença na qual há uma elevação da glicose no sangue resultando em defeitos na secreção e ação do hormônio insulina. Em casos graves a doença pode gerar graves consequências ao indivíduo, como a síndrome do pé diabético. Um dos grupos da população mais afetados por esta síndrome é os idosos, pois sabe-se que são indivíduos mais acometidos pela doença, e consequentemente ficam mais fragilizados sendo mais propícios a síndrome do pé diabético. **Objetivo:** Identificar os riscos de pacientes idosos portadores de Diabetes Mellitus Tipo 2 desenvolverem a síndrome do pé diabético. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) durante o mês de abril de 2019. Para à busca, utilizaram-se os descritores padronizados pelo DeCs: Diabetes Mellitus Tipo 2 AND Idosos AND Pé Diabético. Os critérios de inclusão foram: Artigos em português, realizado com seres humanos e publicados nos últimos 10 anos. Foram encontrados 24 artigos, e após utilizado o critério de leitura do título e texto completo, resultou-se um total de 4 artigos analisados. **Resultados:** Identificou-se que a idade avançada influencia o aparecimento de complicações crônicas do diabetes, apresentando-se como fator de risco, que contribui para a etiologia dos pés insensíveis e isquêmicos, isto é, vulneráveis a infecções, que se manifestam pelas úlceras, tendo como desfecho o pé diabético. A presença de calos, fissuras, uso de sapatos apertados ou que possuem algum objeto em seu interior, como pedras pequenas, foram a principal causa para o aparecimento das ulcerações. **Conclusão:** Em portadores da Diabetes Mellitus, explicitou-se que a elevada idade é fator de risco importante e que leva ao acometimento dos pacientes a síndrome do pé diabético. Tendo em vista este cenário, os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, necessitam realizar a promoção, prevenção e assistência em saúde, possibilitando ao cliente um acompanhamento periódico, humanizado e individual, focando em todas as suas especificidades. A atenção do profissional quanto a linguagem usada para instruir sobre os procedimentos a serem realizados, incluindo, precauções necessárias para evitar pequenas lesões que podem vir a ocorrer, pois há falta de sensibilidade nas extremidades dos pacientes, bem como a garantia de acompanhamento e de execução dos conhecimentos transferidos ao cliente são de extrema importância para prevenir a síndrome do pé diabético em pacientes idosos.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus Tipo 2. Idosos. Pé Diabético.



## RESUMO 199

### AMPUTAÇÕES RELACIONADAS AO DIABETES NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Wendel José Teixeira Costa<sup>1,2</sup>, Débora Cristina da Rocha Costa<sup>2</sup>, Luana de Cassia Pimentel<sup>2</sup>, Caroline de Oliveira Vieira<sup>2</sup>, Rafaela Cristina Alves Altino Almeida<sup>2</sup>, Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>1</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM;

2 Centro Universitário de Caratinga, UNEC.

\*Pesquisa realizada com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) sob financiamento através do edital Nº 03/2017 – UNIVERSAL.

**Correspondência para:** [enfermeirowendel@hotmail.com](mailto:enfermeirowendel@hotmail.com)

**Introdução:** O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença multifatorial, caracterizada pela elevação da glicemia resultante de falhas na secreção e/ou ação da insulina e anormalidades no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras. Sem insulina eficiente, ocorre a hiperglicemia, o que pode levar a complicações importantes se não tratadas adequadamente, como as amputações. A frequência de amputação é de 10 a 20 vezes maior na população diabética se comparada aos não diabéticos. Em todo o mundo anualmente, 1 milhão de indivíduos com DM sofre amputação de membros inferiores, cerca de três amputações por minuto. **Objetivo:** Descrever a ocorrência de amputações relacionadas DM, no estado de Espírito Santo no período de 2003 a 2012. **Método:** Estudo transversal com delineamento de série temporal e utilização de dados secundários referentes a amputação de membros inferiores de indivíduos portadores de DM tipo 1 e 2, residentes no Estado do Espírito Santo, cadastrados e acompanhados pelo Sistema HIPERDIA. Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - Edital FAPES 03/2017 – Universal. **Resultados:** A amostra foi composta por um total de 9.507 diabéticos, sendo 2.512 (26%) do tipo 1 e 6.995 (74%) do tipo 2. A prevalência de amputações relacionadas ao DM foi de 1,15% (n=29) no DM tipo 1 e 1,49% (n=104) no DM tipo 2. Maiores taxas de amputação foram observadas nas faixas etárias até 19 anos e entre 35 e 64 totalizando 75,86% (n=22) p=0,6103 (IC=95%) no DM tipo 1, e entre 40 e 69 anos no DM tipo 2 totalizando 73,08% (n=73) p=0,1702. Maior prevalência de amputações foi encontrada no sexo masculino tanto no DM tipo 1 n=21 (1,85%) RP=3,17 p=0,0057 (IC=95%); quanto no DM tipo 2 n=66 (2,30%) RP=2,49 p=< 0,0001 (IC=95%). **Conclusão:** As taxas de amputações se apresentaram mais elevadas no sexo masculino em ambos os tipos de DM e nas faixas etárias de 19 anos e entre 35 e 64 anos no DM tipo 1 e entre 40 e 69 anos no DM tipo 2. A adoção de políticas públicas eficazes é imprescindível para o controle dos fatores de risco relacionados ao desenvolvimento fisiopatológico do PD e consequente amputação.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus. Amputação. Prevalência, Saúde Pública.



## RESUMO 200

### OCORRÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL RELACIONADO AO DM TIPO 2 NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Wendel José Teixeira Costa<sup>1,2</sup>, Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>1</sup>, Angélica Gonçalves Alves<sup>2</sup>, Enaile de Souza Proti<sup>2</sup>, Janaína Maria Valaristino<sup>2</sup>, Rafaela Cristina Alves Altino Almeida<sup>2</sup>, Carlos Henrique Wernersbach Guerra<sup>2</sup>.

1 - Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM

2 - Centro Universitário de Caratinga, UNEC.

\*Pesquisa realizada com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) sob financiamento através do edital Nº 03/2017 – UNIVERSAL.

**Introdução:** O Diabetes Mellitus do tipo 2 (DM2) caracteriza-se pela hiperglicemia relacionada à defeitos na secreção de insulina e/ou resistência à ação da mesma no nível celular. O mau controle glicêmico aumenta o risco de complicações vasculares, dentre elas a doença cérebro-vascular e o acidente vascular cerebral (AVC). O AVC é uma emergência médica, caracterizando-se como uma síndrome neurológica, que resulta da interrupção do fluxo sanguíneo cerebral, de início súbito, podendo levar o indivíduo a sequelas permanentes e ao óbito. Tanto o DM2 quanto o AVC são importantes problemas de saúde pública, pela alta morbimortalidade relacionada e pelo impacto negativo à saúde da população. **Objetivos:** Descrever a prevalência de AVC relacionado ao DM2 no Estado do Espírito Santo, no período de 2003 à 2012. **Método:** Estudo transversal com delineamento de série temporal e utilização de dados secundários referentes à morbidade de indivíduos portadores de DM tipo 2 acometidos por AVC, residentes no Estado do Espírito Santo, cadastrados e acompanhados pelo Sistema HIPERDIA no período de 2003 à 2012. Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo À Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - Edital FAPES 03/2017 – Universal. **Resultados:** No período estudado foram notificados 6.995 casos de DM tipo 2, com maior concentração nas faixas etárias entre 40 e 69 anos n=5.080 (72,62%) e no sexo feminino 4.120 (58,90%). A prevalência de AVC na população estudada foi de 2,17% n=152. Maior prevalência foi observada no sexo masculino 2,40% (n=69) e nas faixas etárias entre 45 e 69 anos 61,84% (n=64). **Conclusão** O estudo revelou maior prevalência de AVC, associado ao DM2, no sexo feminino e nas faixas etárias entre 40 e 69 anos. Compreendemos que a relação entre DM e o AVC são importantes problemas de saúde pública, e necessitam de políticas públicas efetivas, visando o maior controle da doença.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus. Acidente Vascular Cerebral. Prevalência. Saúde Pública.



## RESUMO 201

### OCORRÊNCIA DO PÉ DIABÉTICO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO ENTRE OS ANOS DE 2003 a 2012.

Wendel José Teixeira Costa<sup>1,2</sup>, Luana de Cássia Pimentel<sup>2</sup>, Caroline de Oliveira Vieira<sup>2</sup>, Débora Cristina da Rocha Costa<sup>2</sup>, Rafaela Cristina Alves Altino Almeida<sup>2</sup>, Carlos Henrique Wernersbach Guerra<sup>2</sup>, Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>1</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM;

2 Centro Universitário de Caratinga, UNEC.

\*Pesquisa realizada com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) sob financiamento através do edital Nº 03/2017 – UNIVERSAL.

**Correspondência para:** enfermeirowendel@hotmail.com

**Introdução:** O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica resultante de defeitos da secreção de insulina, na ação da insulina ou ambas. Dentre os tipos de DM, o tipo 2 corresponde, aproximadamente, a 90% dos casos e dentre suas complicações crônicas destacam-se o pé diabético (PD), produzindo incapacidade e elevando os custos da assistência. **Objetivo:** Descrever a ocorrência do pé diabético, no estado do Espírito Santo no período de 2003 a 2012. **Método:** Estudo transversal com delineamento de série temporal e utilização de dados secundários referentes à morbidade de indivíduos com DM tipo 1, DM tipo 2 e PD, residentes no Estado do Espírito Santo, cadastrados e acompanhados pelo Sistema HIPERDIA. Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo À Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - Edital FAPES 03/2017 – Universal. **Resultados:** A amostra do presente estudo foi composta por um total de 9.507 diabéticos, sendo 2.512 do tipo 1 e 6.995 do tipo 2. A prevalência do PD na amostra analisada foi de 2,95% (n=74) no DM tipo 1 e 3,26% (n=228) no DM tipo 2. Com relação a variável sexo, maior prevalência de PD foi observada no sexo masculino em ambos os tipos de DM. DM tipo 1 n=44 (3,87%) RP=1,77 p=0.0180 (IC=95%), DM tipo 2 n=110 (3,83%) RP=1,34 p=0.0180 (IC=95%). Maior prevalência na faixa etária entre 30 e 69 anos p=0.0057 (IC=95%) no DM tipo 1 e no DM tipo 2 nas idades entre 40 e 69 anos p=0,0015 (IC=95%). **Conclusão:** A maior prevalência do PD ocorreu em indivíduos com diabetes do tipo 2, do sexo masculino e com idade entre 40 a 49 anos. Mais eficiente que o tratamento, a prevenção é uma das melhores formas de cuidado do PD e é indispensável o comprometimento dos profissionais de saúde em persuadir e orientar o paciente para se adaptar às medidas preventivas. Faz-se necessário a implementação de políticas públicas eficientes e o esforço coletivo da equipe de saúde na vigilância e assistência integral à saúde, para buscar estratégias que motivem as pessoas diabéticas a adotarem condutas apropriadas para prevenção do pé diabético e suas complicações.

**Palavras-chave:** Diabetes mellitus. Pé diabético. Espírito Santo. Saúde Pública.



## RESUMO 202

### PREVALÊNCIA DA DOENÇA RENAL CRÔNICA RELACIONADA AO DIABETES MELLITUS DO TIPO 2 NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Wendel José Teixeira Costa<sup>1,2</sup>, Jonathan Mendes de Castro<sup>2</sup>, Enaile de Souza Proti<sup>2</sup>, Janaína Maria Valaristino<sup>2</sup>, Rafaela Cristina Alves Altino Almeida<sup>2</sup>, Daniela Nogueira de Oliveira<sup>2</sup>, Carlos Henrique Wernersbach Guerra<sup>2</sup>, Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>1</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM;

2 Centro Universitário de Caratinga, UNEC.

\*Pesquisa realizada com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) sob financiamento através do edital Nº 03/2017 – UNIVERSAL.

**Correspondência para:** [enfermeirowendel@hotmail.com](mailto:enfermeirowendel@hotmail.com)

**Introdução:** Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença metabólica, caracterizada pela elevação do nível de glicose no sangue e diminuição da secreção de insulina ou aumento da resistência à insulina, resultando na hiperglicemia, e ocasionando diversas complicações se não tratada de maneira adequada. Dentre as complicações mais comuns encontra-se a doença renal crônica (DRC), caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função renal, observada por um conjunto de alterações clínicas e laboratoriais, estando associada a fatores de riscos, dentre eles o DM. A alta prevalência de DM e DRC, seus impactos econômicos e prognósticos, fizeram com que se tornassem importantes problemas de saúde pública. **Objetivo:** Descrever a prevalência da DRC associada ao DM2 no Estado do Espírito Santo. **Método:** Estudo transversal com delineamento de série temporal e utilização de dados secundários referentes à morbidade de indivíduos portadores de DM2 com DRC, residentes nos Estados do Espírito Santo, cadastrados e acompanhados pelo Sistema HIPERDIA no período de 2003 à 2012. Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo À Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - Edital FAPES 03/2017 – Universal. **Resultados:** A amostra do estudo correspondeu a 6.995 casos DM2, sendo n=4120 (58,90%) do sexo feminino, com predominância nas faixas etárias de 40 a 69 anos n=5.080 (72,62%). A prevalência de DRC na população estudada foi de 4,17% (n=292). Observou-se maior prevalência de DRC no sexo feminino 4,37% (n=180), p< 0.0001, IC (95%). Com relação à faixa etária observou-se maior ocorrência nas faixas etárias entre 35 a 69 anos n=237 (81,16%). **Conclusão:** A prevalência de DRC relacionada ao DM2, na população estudada, foi maior em mulheres, e maior ocorrência foi observada nas faixas etárias entre 35 a 69 anos. Ressalta-se a relação DM2 e DRC como um importante problema de saúde pública, devendo ser vista com maior atenção, frisando a importância do diagnóstico precoce da doença, ampliação do acesso ao tratamento adequado e estabelecimento de medidas preventivas.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus. Insuficiência Renal Crônica. Prevalência.



## RESUMO 203

### PREVALENCIA DE SOBREPESO NO DIABETES MELLITUS TIPO 2 NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Wendel José Teixeira Costa<sup>1,2</sup>, Janaina Maria Valaristino<sup>2</sup>, Jonathan Mendes de Castro<sup>2</sup>, Luana de Cássia Pimentel<sup>2</sup>, Angélica Gonçalves Alves<sup>2</sup>, Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>1</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM;

2 Centro Universitário de Caratinga, UNEC.

\*Pesquisa realizada com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) sob financiamento através do edital Nº 03/2017 – UNIVERSAL.

**Correspondência para:** [enfermeirowendel@hotmail.com](mailto:enfermeirowendel@hotmail.com)

**Introdução:** Diabetes Mellitus (DM2) é uma doença multifatorial, caracterizada pela elevação da glicemia resultante de defeitos na secreção de insulina, na ação da insulina ou de ambas. O sobrepeso e a obesidade estão freqüentemente associados com a síndrome metabólica e é um importante fator de risco de evolução para o DM2. Também exercem influência considerável na elevada morbidade e mortalidade da doença decorrente principalmente da associação com a doença cardiovascular, que é a principal causa de mortalidade em pacientes com DM2. **Objetivo:** Descrever a prevalência de sobrepeso na população com DM2 no Estado do Espírito Santo no período de 2003 a 2012. **Método:** Estudo transversal com delineamento de série temporal e utilização de dados secundários referentes à morbidade de indivíduos portadores de DM tipo 2, notificados com sobrepeso, residentes nos Estados do Espírito Santo, cadastrados e acompanhados pelo Sistema HIPERDIA. Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo À Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - Edital FAPES 03/2017 – Universal. **Resultados:** Foram registradas, no período estudado, 6.995 pessoas com DM2, destes 4.120 eram mulheres, correspondendo a 58,90% da amostra e maior concentração de casos foi observada nas faixas etárias entre de 40 a 69 anos, n=5.080 (72,62%). com prevalência nas faixas etárias entre 35 a 69 anos n=5.577 (79,7%), e no sexo feminino n=4.120 (58,8%). A prevalência de sobrepeso na população estudada foi de 38,93% (n=2.723). Maior prevalência foi observada no sexo feminino correspondendo a 44,15% (n=1.819) valor de p < 0.0001 (IC=95%) nas faixas etárias de 35 a 69 anos n=2.227 (81,78%) valor de p < 0.0001 (IC=95%). **Conclusão:** O estudo revelou maior prevalência de sobrepeso no sexo feminino e nas faixas etárias de 35 a 69 anos, com correlação estatística significativa, na população analisada. Apontamos que a relação do DM2 e sobrepeso é um importante problema de saúde pública, necessitando atenção do poder público na implantação de políticas de saúde destinadas a essa população.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus. Sobrepeso. Prevalência.



## RESUMO 204

### PREVALÊNCIA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA POPULAÇÃO DIABÉTICA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Wendel José Teixeira Costa<sup>1,2</sup>, Enaile de Souza Proti<sup>2</sup>, Janaína Maria Valaristino<sup>2</sup>, Angélica Gonçalves Alves<sup>2</sup>, Jonathan Mendes de Castro<sup>2</sup>, Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>1</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM

2 Centro Universitário de Caratinga, UNEC.

\*Pesquisa realizada com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) sob financiamento através do edital Nº 03/2017 – UNIVERSAL.

**Correspondência para:** [enfermeirowendel@hotmail.com](mailto:enfermeirowendel@hotmail.com)

**Introdução:** O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença multifatorial, caracterizada pela elevação da glicemia resultante de defeitos na secreção de insulina, na ação da insulina ou ambas, e anormalidades no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras. O DM pode dobrar o risco de Doença Arterial Coronariana (DAC) em homens e triplicar o risco em mulheres durante a meia idade. O risco relativo de incidente de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) ou acidente vascular cerebral é 2 a 3 vezes superior entre diabéticos do tipo 2, e o risco de morte é duas vezes maior. Além disso, um número significativo de pacientes com IAM têm previamente diagnosticado DM. **Objetivo:** Descrever a prevalência de IAM relacionado ao DM no Estado do Espírito Santo. **Método:** Estudo transversal com delineamento de série temporal e utilização de dados secundários referentes à morbidade de indivíduos diabéticos e notificados com infarto agudo do miocárdio, residentes nos Estados do Espírito Santo, cadastrados e acompanhados pelo Sistema HIPERDIA, no período de 2003 a 2012. Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo À Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - Edital FAPES 03/2017 – Universal. **Resultados:** Foram registrados 64.196 diabéticos sendo destes DM Tipo I n=2.512 (3,91%); DM Tipo II n=6.995(10,89%) e DM com hipertensão n=54.689(85,20%); desses a maioria no sexo feminino n=42.780 (66,6%); e nas faixas etárias entre 40 e 74 anos n=51.486 (80,20%). A prevalência de IAM associado ao DM foi de 8,8% (n= 5.668), sendo que maior ocorrência foi observada no sexo feminino n=3.775(66,6%) e nas faixas etárias entre 40 e 74 anos n=4.665 (82,1%); quando analisada a população total do estudo. Com relação ao tipo de DM, a prevalência de IAM observada no tipo I foi de 2,63% (n=66), no tipo II de 2,22% (n=155) e no DM com hipertensão de 9,96% (n=5.447). **Conclusão:** O estudo revelou que paciente com DM tiveram uma maior prevalência de IAM sexo feminino, nas faixas etárias entre 40 e 74 anos, e no DM associado a hipertensão. O DM e o IAM são importantes problemas de saúde pública e necessitam de políticas públicas e linhas de cuidado eficientes para sua prevenção efetiva, diagnóstico precoce e tratamento adequado. A equipe de enfermagem é parte ativa desse processo e deve estar preparada, principalmente para a execução de ações preventivas e informativas para a população de risco, a fim de evitar complicações.

**Palavras-chave:** Infarto do Miocárdio. Diabetes Mellitus. Prevalência. Saúde Pública.



## RESUMO 205

### PREVALÊNCIA DO TABAGISMO RELACIONADO AO DIABETES MELLITUS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Wendel José Teixeira Costa<sup>1,2</sup>, Caroline de Oliveira Vieira<sup>2</sup>, Débora Cristina da Rocha Costa<sup>2</sup>, Angélica Gonçalves Alves<sup>2</sup>, Luana de Cássia Pimentel<sup>2</sup>, Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>1</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM;

2 Centro Universitário de Caratinga, UNEC.

\*Pesquisa realizada com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) sob financiamento através do edital Nº 03/2017 – UNIVERSAL.

**Correspondência para:** enfermeirowendel@hotmail.com

**Introdução:** Diabetes Mellitus (DM) é caracterizado pela elevação da glicose no sangue, resultante de defeitos na secreção de insulina, na ação da insulina ou ambas. A hiperglicemia persistente, resultante do mau controle da doença, leva a complicações microvasculares e macrovasculares, tais como: doença coronariana, doença cerebrovascular, insuficiência renal, neuropatias, doença arterial periférica, dentre outras. Entre os vários fatores de risco relacionados às complicações do DM destaca-se o tabagismo, devido a seus efeitos sobre as concentrações de cortisol, marcadores inflamatórios, stress oxidativo, resistência a insulina e aumento na glicemia de jejum, favorecendo complicações neuropáticas e vasculares. **Objetivo:** Descrever a prevalência do tabagismo associado ao DM tipo 1 e 2 no Estado do Espírito Santo no período de 2003 a 2012. **Método:** Estudo transversal com delineamento de série temporal e utilização de dados secundários referente ao tabagismo em indivíduos portadores de DM tipo 1 e 2, residentes no Estados do Espírito Santo, cadastrados e acompanhados pelo sistema HIPERDIA. Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo A Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – Edital FAPES 03/2017 – Universal. **Resultados:** A amostra foi composta de 9.507 diabéticos, sendo 6.995 (73,58%) do tipo 2 e 2.512 (24,42%) do tipo 1. O sexo feminino correspondeu a 57,79% (n=5.494) da amostra e as faixas etárias de maior concentração foi entre 35 e 74 anos, correspondendo a 78,99% (n=7.510) da amostra. A prevalência do tabagismo no DM1 foi de 13,89% (n=349) e no DM2 de 16,05% (n=1.123). Quando associado ao sexo, o tabagismo foi mais prevalente entre os homens tanto no DM1 18,45% (n=210)  $p < 0.0001$ , IC (95%); quanto no DM2 20,97% (n=603)  $p < 0.0001$ , IC (95%). Em relação a faixa etária, maior prevalência foi observada entre 25 e 64 anos 79,66% (n=278)  $p < 0.0001$ , IC (95%) no DM1 e entre 35 e 69 anos 84,86% (n=953)  $p < 0.0001$ , IC (95%) no DM2. **Conclusão:** A prevalência do tabagismo foi mais elevada no sexo masculino e nas faixas etárias entre 25 e 64 anos no DM1 e entre 35 e 69 anos no DM2. Por se tratar de fator de risco de complicações relacionadas ao DM, o hábito de fumar deve ser fortemente desencorajado entre indivíduo diabéticos.

**Palavras-chave:** Tabagismo. Diabetes Mellitus. Fatores de Risco.



## RESUMO 206

### SEDENTARISMO ENTRE PESSOAS COM DIABETES TIPO II NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Wendel José Teixeira Costa<sup>1,2</sup>, Rafaela Cristina Alves Altino Almeida<sup>2</sup>, Carlos Henrique Wernesbach Guerra<sup>2</sup>, Jonathan Mendes de Castro<sup>2</sup>, Janaína Maria Valaristino<sup>2</sup>, Angélica Gonçalves Alves<sup>2</sup>, Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>1</sup>.

1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM;

2 Centro Universitário de Caratinga, UNEC.

\*Pesquisa realizada com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) sob financiamento através do edital Nº 03/2017 – UNIVERSAL.

**Correspondência para:** enfermeirowendel@hotmail.com

**Introdução:** O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença multifatorial e consiste na elevação da glicemia resultante de defeitos na secreção de insulina e na ação da insulina, caracteriza-se em anormalidades no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras. O comportamento sedentário contribui para controle deficiente das doenças metabólicas incluindo o DM, aumentando o risco de complicações relacionado à doença, sendo considerado um importante problema de saúde pública.

**Objetivo:** Descrever a prevalência de sedentarismo entre indivíduos diabéticos do tipo 2, no estado do Espírito Santo no período de 2002 a 2013. **Método:** Estudo transversal com delineamento de série temporal e utilização de dados secundários referente ao sedentarismo em indivíduos portadores de DM tipo 1 e 2, residentes no Estado do Espírito Santo, cadastrados e acompanhados pelo sistema HIPERDIA. Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo A Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – Edital FAPES 03/2017 – Universal. **Resultados:** Registrou-se, no período estudado, 6.995 pessoas com DM2, destes 4.120 eram mulheres, correspondendo a 58,90% da amostra. Observou-se maior concentração de casos nas faixas etárias entre de 40 a 69 anos, n=5.080 (72,62%). A prevalência de sedentarismo na população estudada foi de 48,63% (n=3.402); no sexo feminino foi de 49,76% (n=2.050), discretamente mais elevada que no masculino 47,03% (n=1.352) valor de p = 0.0252 (IC=95%). Observou-se maior concentração nas faixas etárias de 40 a 69 anos n=2.453 (72,10%) valor de p = 0.0202 (IC=95%). **Conclusão:** O estudo revelou que o sedentarismo em pacientes diabéticos do tipo 2 foi mais prevalente no sexo feminino nas faixas etárias entre 40 a 69 anos, com associação estatística significativa. Consideramos de que os benefícios dos exercícios físicos são de extrema relevância e suas recomendações se faz necessário no tratamento do DM2.

**Palavras-chave:** Sedentarismo. Diabetes Mellitus. Perfil Epidemiológico. Saúde Pública.



## RESUMO 207

### EXPERIÊNCIAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM USO DE FILMES NA EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM

Shirley da Silva Borges<sup>1</sup>, Letícia do Nascimento Rodrigues<sup>1</sup>, Hiata Anderson do Nascimento<sup>2</sup>, Roseane Vargas Rohr<sup>1</sup>.

1 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil;

2 Instituto Federal do Espírito Santo – IFES, Campus Barra de São Francisco, ES, Brasil.

**Correspondência para:** [roseane.ufes@gmail.com](mailto:roseane.ufes@gmail.com)

**Introdução:** A formação do enfermeiro deve garantir o desenvolvimento e habilidades que possibilitem um olhar ampliado para o cuidado humano. Nessa direção, o uso de filmes como recurso pedagógico, utilizado em diversas áreas de formação, incluindo a enfermagem, é apontado como estratégia potente para o desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo, pois aproxima razão e emoção, e desenvolve nos estudantes competências e habilidades de observação, comunicação, empatia, e reflexão sobre a construção de sua formação profissional. Os filmes possibilitam reflexão ao assisti-los, ampliando a capacidade crítica. Além disso, proporcionam entretenimento aliado ao aprendizado por meio de debates e associações com a vida profissional e experiências diversificadas em variadas questões e temas distintos. O presente trabalho relata a experiência de extensão universitária que valoriza o uso de filmes na formação do enfermeiro. **Objetivo:** descrever experiências de extensão universitária sobre utilização de filmes como recurso pedagógico na formação do enfermeiro. **Método:** As atividades ocorreram no período de 2007 a 2018, no Centro de ciências da saúde da Universidade Federal do Espírito Santo e incluíram: sessões mensais de exibição de filmes seguidas de debate abertas ao público, incentivo aos professores na utilização de filmes em disciplinas do curso, indicando títulos conforme o tema a ser abordado, organização de catálogos temáticos com resenhas de filmes, elaborados por estudantes, participação em eventos científicos difundindo os resultados do projeto, realização de dois trabalhos de conclusão de curso sobre o tema, e articulando a extensão ao ensino e à pesquisa. O projeto é registrado na Pró-reitoria de extensão da Universidade e a partir de 2019, para potencializar suas ações e mantê-las em atividade será incorporado ao projeto de extensão Imagens da Vida. **Resultados:** Participaram das exposições estudantes de vários cursos além de profissionais de saúde que atuam no Hospital Universitário e nas unidades básicas de saúde da região de Maruípe (bairro de Vitória-ES). Os filmes já exibidos possibilitaram o debate de temas como a ética em pesquisa, eutanásia, origem da vida, pena de morte, entre outros. Em 2010 o projeto recebeu voto de louvor da Câmara municipal de Vitória-ES e desde a sua implantação tem gerado inúmeras oportunidades de gerar produções, possibilitando aos estudantes envolvidos participarem de eventos nacionais e internacionais. Foram realizados dois catálogos temáticos que estão em fase final de editoração. A partir de 2019, o projeto se mantém com nova configuração, mantendo as atividades propostas, utilizando exibição e debate de curtas nas sessões mensais e a aproximação com outros projetos que apresentarem propostas convergentes. **Conclusão:** Os resultados do projeto evidenciam a importância de ampliar os recursos pedagógicos na formação do enfermeiro, com destaque para a valorização da arte cinematográfica. A exibição de filmes seguida de debates é uma estratégia potente para o desenvolvimento humano e diversas competências podem ser trabalhadas na formação dos enfermeiros, ultrapassando os limites do currículo acadêmico e ampliando o aprendizado com base em experiências do cotidiano da vida retratadas nos filmes. Mesmo diante dos limites apresentados para a continuidade do projeto é possível recriar possibilidades e manter ativa uma proposta potente para a formação do enfermeiro.

**Palavras-chave:** Filmes Cinematográficos. Educação em Enfermagem. Extensão Universitária.



## RESUMO 208

### FATORES RELACIONADOS A CARDIOPATIA CONGÊNITA EM PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN

Taiza dos Santos Rodrigues de Almeida<sup>1</sup>, Micael Colodette Pianissola<sup>1</sup>, José Lucas Souza Ramos<sup>2</sup>.

1 Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória;

2 Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.

**Correspondência para:** [taiza.almeida@edu.emescam.br](mailto:taiza.almeida@edu.emescam.br)

**Introdução:** Cardiopatia congênita é qualquer irregularidade na estrutura ou função do coração, sendo que a cada 1000 neonatos vivos, 10 têm alguma malformação cardíaca que ocorre na evolução embrionária. Já a síndrome de Down (SD) é uma das anormalidades genéticas mais comuns e que atinge um em cada 700 recém-nascidos vivos com fator de incidência diretamente associado à idade materna. A cardiopatia congênita em pessoas com síndrome de Down é bastante comum, ocorrendo em 40% a 60% dos casos de SD; além de ser a principal causa de morte de portadores desta síndrome nos dois primeiros anos de vida. **Objetivo:** Identificar os fatores que mais influenciam na incidência de cardiopatia congênita em pessoas com síndrome de Down. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), durante o mês de abril de 2019. Para a busca, utilizaram-se os descritores baseados do Decs: cardiopatias congênicas AND síndrome de down. Os critérios de inclusão foram: assunto sobre cardiopatias congênicas, síndrome de Down, texto completo disponível, data de publicação compreendendo o período entre 2014 e 2019, realizados com humanos. **Resultados:** Foram encontrados noventa e três estudos, que após a aplicação dos critérios e leitura de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, resultou-se em um total de treze artigos analisados. Identificou-se em um estudo, que os elementos que mais se relacionam a incidência da cardiopatia congênita em pessoas com síndrome de Down são o gênero sexual, sendo ele o masculino e em outro estudo os fatores sociodemográficos, tais como fatores locais e proximidade regional. **Conclusão:** Constatou-se, que é importante realizar mais estudos em relação aos dados da incidência da cardiopatia congênita em portadores da síndrome de Down para que a relevância desta relação seja mais discutida, para que os fatores de intervenção permitam reverter a tendência atual.

**Palavras-chave:** Cardiopatias congênicas. Síndrome de Down.



## RESUMO 209

### INCAPACIDADE FUNCIONAL DE LOMBALGIA EM PROFISSIONAIS DE UMA MULTINACIONAL BRASILEIRA ATRAVÉS DA PERFORMANCE FUNCIONAL TERMOCINÉTICA (PFT)

Pâmela Reis Vidal<sup>1</sup>, José Lucas Souza Ramos<sup>1,2</sup>, Bruna Campos Lyrio<sup>1</sup>, Alvaro Ramalho Junior<sup>1</sup>, Alessandra Tieppo<sup>1,2,3</sup>, Rosane Ernestina Mageste<sup>1,2,3</sup>, Assad Miguel Sassine<sup>1,3</sup>, Chárbel Jacob Júnior<sup>1,2,3</sup>, Pitiguara de Freitas Coelho<sup>1,2,3</sup>.

1 Instituto GVIX, Vitória, ES, Brasil.

2 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM.

3 Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória, HSCMV.

**Correspondência para:** [institutogvix@gmail.com](mailto:institutogvix@gmail.com)

**Introdução:** Embora tenha-se demonstrado que a lombalgia acometa todos os sexos e pessoas em situações economicamente ativas, é observado que esta afeta principalmente aqueles que realizam maior esforço físico em seus trabalhos. Ainda são poucos os recursos diagnósticos e terapêuticos que tratam da lombalgia, merecendo assim melhores estudos e tecnologias que visem a atuação neste campo de prática. **Objetivo:** Descrever a classificação de termografia infravermelha para o risco de incapacidade funcional de lombalgia em trabalhadores. **Método:** Estudo transversal, realizado com 85 funcionários de setores administrativos e operacionais de uma multinacional do ramo automobilístico. Para coleta de dados da termografia infravermelha, foi utilizado o Performance Funcional Termocinética (PFT), metodologia que consiste na análise termográfica utilizando um equipamento de diagnóstico termográfico possuindo um sistema de análise personalizado que classifica o risco do indivíduo para o desenvolvimento de lombalgia. Além do diagnóstico, o PFT possui um esquema terapêutico de intervenção de profissionais de fisioterapia que visa a melhora do quadro do paciente e diminuição do risco de lombalgia. Utilizou-se somente a fase I, que corresponde ao diagnóstico termográfico, tendo como valores de referência: 1 = leve (SR até 2), 2 = moderado (de 2 a 3); 3= acentuado (de 3 a 4) e 4= muito acentuado (acima de 4). No estudo, foi analisado apenas os valores acentuado e muito acentuado. Para análise estatística, foi utilizado o software SPSS versão 23, e o teste Kruskal Wallis, para comparação de médias. **Resultados:** Ao analisar as médias para riscos "acentuado" e "muito acentuado" do score de risco do PFT, observou-se que estas foram maiores em mulheres (4,3), em setores administrativos (3,7), com menor tempo de serviço considerado de 0 a 2 anos (3,8) e na faixa etária mais jovem de 20 a 27 anos (4,0). **Conclusão:** Os resultados do estudo sugerem que a termografia infravermelha consegue identificar com maior precisão o risco para lombalgia, principalmente por ter apresentado resultados medianos diferentes dos observados corriqueiramente, pois os riscos se dão em pessoas mais jovens e em setores de menor esforço físico.

**Palavras-chave:** Performance Funcional Termocinética. Termografia infravermelha. Lombalgia.

---

**RESUMO 210**

---

**APLICABILIDADE DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Pitiguara de Freitas Coelho<sup>1,2,3</sup>, Pâmela Reis Vidal<sup>1</sup>, José Lucas Souza Ramos<sup>1,3</sup>, Bruna Campos Lyrio<sup>1</sup>, Alvaro Ramalho Junior<sup>1</sup>, Alessandra Tieppo<sup>1,3,4</sup>, Rosane Ernestina Mageste<sup>1,3,4</sup>, Assad Miguel Sassine<sup>1,4</sup>, Chárbel Jacob Júnior<sup>1,3,4</sup>, Márcio Vinicius Fagundes Donadio<sup>1,2</sup>.

1 Instituto GVIX, Vitória, ES, Brasil.

2 Programa de Pós-Graduação em Medicina/Pediatria e Saúde da Criança. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS.

3 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM.

4 Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória, HSCMV.

**Correspondência para:** [institutogvix@gmail.com](mailto:institutogvix@gmail.com)

**Introdução:** A fibrose cística (FC) é uma doença genética de herança autossômica recessiva, multissistêmica, que afeta primariamente epitélios de diversos órgãos com significativas morbidade e mortalidade. Há um crescente número de evidências de disautonomia, avaliada por meio da variabilidade da frequência cardíaca (VFC), como indicador do comportamento do sistema nervoso autônomo (SNA) entre os pacientes com fibrose cística, especificamente, uma sensibilidade aumentada à estimulação  $\alpha$ -adrenérgica da dilatação da pupila e aumento da capacidade de resposta à estimulação colinérgica da constrição da pupila, bem como uma sensibilidade cardiovascular reduzida à estimulação  $\beta$ -adrenérgica. **Objetivo:** Identificar o uso da variabilidade da frequência cardíaca em pacientes com fibrose cística. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada no mês de abril de 2019 na base de dados *Pubmed*, utilizando os descritores "*heart rate variability*" AND "*cystic fibrosis*" refinando pela estratégia "[*TITLE/ABSTRACT*]". Foram incluídos apenas artigos que tratassem do uso da VFC em pessoas com fibrose cística não selecionando por demais critérios. **Resultados:** A busca inicial gerou um total de quatro artigos e apenas três foram incluídos na análise final, publicados nos anos de 2011, 2013 e 2016. O artigo excluído tratava de fibrose cística e auto aceitação da doença, entretanto, não analisou a VFC, seu uso ou seus índices. Em crianças, os índices da VFC podem ser considerados como uma ferramenta prognóstica para crianças com fibrose cística, porém, apresenta limitações em alguns dos índices que por interferências das alterações fisiológicas inerentes a patologia, gera interferências. Ainda, a fibrose cística gera nas crianças um predomínio do sistema nervoso autônomo simpático, tanto durante o repouso como após o exercício. Em adultos, mostra-se uma predominância parassimpática e que embora os pacientes apresentem taquicardia e taquipneia, a função autônoma cardíaca medida pela VFC é normal. **Conclusão:** Embora tenham sido encontrados poucos estudos relacionados a temática, nota-se que a VFC apresenta uma crescente importância como ferramenta de análise das respostas autonômicas em pessoas com fibrose cística, mostrando que em crianças há uma modulação autonômica cardíaca prejudicada e em adultos, normal. Os resultados sugerem que mais estudos sejam realizados para identificar e analisar de forma mais detalhada a aplicação da VFC e da fibrose cística associada a outros exames (como a espirometria) ou intervenções (como exercício físico de capacidade).

**Palavras-chave:** Fibrose cística. Variabilidade da Frequência Cardíaca. Aplicabilidade.



## RESUMO 211

### ELABORAÇÃO DE UM MODELO MATRICIAL DE INDICADORES MUNICIPAIS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO NO ÂMBITO DA SAÚDE E CONDICIONALIDADES SOCIOECONÔMICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alvaro Ramalho Junior<sup>1</sup>, José Lucas Souza Ramos<sup>1,2</sup>, Pâmela Reis Vidal<sup>1</sup>, Bruna Campos Lyrio<sup>1</sup>, Alessandra Tieppo<sup>1,2,3</sup>, Rosane Ernestina Mageste<sup>1,2,3</sup>, Assad Miguel Sassine<sup>1,3</sup>, Chárbel Jacob Júnior<sup>1,2,3</sup>, Pitiguara de Freitas Coelho<sup>1,2,3</sup>.

1 Instituto GVIX, Vitória, ES, Brasil.

2 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM.

3 Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória, HSCMV.

**Correspondência para:** [institutogvix@gmail.com](mailto:institutogvix@gmail.com)

**Introdução:** O Estado do Espírito Santo é constituído de 78 municípios com realidades socioeconômicas distintas (saúde, educação, renda, emprego, habitação, saneamento, etc.), configurando-se, assim, um espaço geograficamente heterogêneo caracterizado por acentuadas desigualdades em relação ao nível de vida da população. Neste contexto, políticas públicas visando reduzir tais desigualdades seriam mais efetivas se definidas consoantes a cada realidade concreta específica. **Objetivo:** Descrever experiência acerca da elaboração de uma matriz como instrumento de análise de indicadores em nível de município. **Método:** Trata-se de um relato de experiência acerca da elaboração de um modelo matricial de indicadores em nível municipal que tem como objetivo identificar elementos para subsidiar a formulação de políticas/programas e ações prioritárias na área de saúde, especialmente localizadas (Regiões de Saúde e municípios), e setorialmente direcionadas em relação a atividades específicas promovendo ajustes necessários, levando-se em conta as especificidades socioeconômicas de cada realidade objeto de ação. O modelo matricial possui foco principal no setor saúde compreendendo 3 eixos básicos de análise: i) condições de saúde da população, ii) atividades/serviços prestados à população por instituições de saúde, iii) infraestrutura de saúde disponível (recursos humanos e físicos). Em cada eixo serão analisadas diversas variáveis relacionadas à respectiva temática abordada. Paralelamente desenvolve-se o quarto eixo de análise sobre as condições de vida da população, considerando diversas variáveis relacionadas à educação, renda, emprego, saneamento, habitação, etc. A importância deste eixo analítico está no pressuposto sobre o estreito vínculo entre as condições socioeconômicas (educação, renda, etc.) e a situação de saúde da população, implicando, portanto, que a definição de políticas/ações na área de saúde devem necessariamente levantar em conta as especificidades de cada realidade. **Resultados:** A construção da matriz apresentou pontos positivos e negativos. Das principais limitações, destaca-se a escassez de dados atualizados, particularmente em nível de municípios, limitando o desenvolvimento do trabalho e principalmente os resultados obtidos para retratar com fidedignidade a realidade atual dessas unidades. No caso de variáveis socioeconômicas a falta de dados atualizados é geral, se limitando praticamente a dados censitários de 2010. Na área de saúde, o DATASUS constitui riquíssima fonte de informações disponibilizando dados atualizados e detalhados para o setor. Muitas informações relevantes são disponibilizadas até o nível de unidades da federação, e vários destes dados não estão presentes para os municípios e quando possui, apenas para anos anteriores (2013/2014/2015). **Conclusão:** O desenvolvimento de um modelo matricial em saúde é primordial e eficaz para a construção e fomento de ideias que possam subsidiar a gestão na resolutividade dos principais problemas de saúde. Entretanto, ainda se enfrenta limitações, principalmente no âmbito da disponibilidade de dados públicos atualizados.

**Palavras-chave:** Modelo matricial de indicadores. Indicadores de Saúde. Saúde Pública. DATASUS.



## RESUMO 212

### VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM PACIENTES COM DOR LOMBAR

Pâmela Reis Vidal<sup>1</sup>, José Lucas Souza Ramos<sup>1,2</sup>, Pedro Henrique Nimrichter Marques<sup>1</sup>, Bruna Campos Lyrio<sup>1</sup>, Alvaro Ramalho Junior<sup>1</sup>, Rosane Ernestina Mageste<sup>1,2,3</sup>, Assad Miguel Sassine<sup>1,3</sup>, Chárbel Jacob Júnior<sup>1,2,3</sup>, Pitiguara de Freitas Coelho<sup>1,2,3</sup>.

1 Instituto GVIX, Vitória, ES, Brasil.

2 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM.

3 Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória, HSCMV.

**Correspondência para:** [institutogvix@gmail.com](mailto:institutogvix@gmail.com)

**Introdução:** A Lombalgia é uma das principais causas de incapacidade funcional, diminuição da qualidade de vida e aumento de custos com saúde atualmente, ela se caracteriza por uma dor na região lombar da coluna e pode ter causa específica ou inespecífica. A variabilidade da frequência cardíaca (VFC) mede o equilíbrio do sistema nervoso autônomo e reflete o equilíbrio fisiológico, hormonal e emocional no corpo. Muitos estudos mostram que existe uma alteração estatística da VFC em pacientes com dor crônica, por esta ativar a resposta ao estresse do corpo, resultando em uma diminuição na potência da VFC. **Objetivo:** Identificar a relação de lombalgia com a variabilidade da frequência cardíaca. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada no mês de abril de 2019 na base de dados *Pubmed*, utilizando os descritores "heart rate variability" AND "low back pain" refinando pela estratégia "[TITLE/ABSTRACT]". Foram incluídos apenas artigos que tratassem do uso da VFC em pessoas com dor lombar não selecionando por demais critérios. **Resultados:** A busca inicial gerou um total de doze artigos e apenas cinco foram incluídos na análise final, publicados nos anos de 2006, 2008, 2015 e 2016. Os artigos excluídos não usavam a correlação entre a dor lombar e uma alteração na VFC. A função do sistema nervoso autônomo avaliado através da VFC mostrou um aumento na frequência cardíaca em pacientes com dor lombar, os diferenciando de pessoas saudáveis. Um dos estudos concluiu que houve uma relação significativa entre a incapacidade percebida e a VFC, provocando diferentes níveis de sofrimento entre os pacientes com lombalgia. A análise da VFC mostrou maior regulação cardíaca simpática nos homens do que nas mulheres, a diferença entre os sexos sugere uma maior cautela ao interpretar a FC durante a avaliação de dor. Na yoga, a prática durante 3 meses nos pacientes com lombalgia associada ao alinhamento alterado dos discos intervertebrais mostraram alteração significativa na VFC, sugerindo um aumento na atividade vagal em relação a linha de base. O tratamento à base de acupuntura mostrou fornecer efeito imediato sobre a dor lombar aguda, porém a VFC não mostrou diferença significativa após a intervenção. **Conclusão:** O número de estudos sobre o tema ainda é escasso, mas os resultados demonstram que a função do sistema nervoso autônomo avaliada através da VFC consegue correlacionar a dor lombar e o comprometimento físico percebido com alterações na variabilidade da frequência cardíaca, assim como algumas atividades podem modular positivamente o sistema nervoso autônomo desses pacientes, como o yoga. Sugerindo também que novos estudos sejam feitos para que os tratamentos sejam cada vez mais específicos, de forma que o método também possa ser incorporado ao monitoramento desses pacientes.

**Palavras-chave:** Variabilidade da frequência cardíaca. Dor lombar.

**RESUMO 213****MODELAGEM ESPAÇO – TEMPORAL DA INCIDÊNCIA DE DENGUE NA REGIÃO DA GRANDE VITÓRIA (RGV) – ES**

Pâmela Reis Vidal<sup>1</sup>, José Lucas Souza Ramos<sup>1,2</sup>, Bruna Campos Lyrio<sup>1</sup>, Alvaro Ramalho Junior<sup>1</sup>, Alessandra Tieppo<sup>1,2,3</sup>, Rosane Ernestina Mageste<sup>1,2,3</sup>, Assad Miguel Sassine<sup>1,3</sup>, Chárbel Jacob Júnior<sup>1,2,3</sup>, Pitiguara de Freitas Coelho<sup>1,2,3</sup>.

1 Instituto GVIX, Vitória, ES, Brasil.

2 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM.

3 Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória, HSCMV.

**Correspondência para:** [institutogvix@gmail.com](mailto:institutogvix@gmail.com)

**Introdução:** O Estado do Espírito Santo sofreu vários surtos de dengue nas últimas décadas, transformando essa doença em um grave problema de saúde pública. De acordo com o Ministério da Saúde, em 2013, o Estado ocupou o quinto lugar entre os onze Estados com maior incidência de dengue, já no ano de 2016, chegou a ocupar o terceiro lugar no ranking dos Estados em incidência da doença. Estudos relacionados foram desenvolvidos por diversos autores, sendo comumente abordados de forma univariada, isto é, com um enfoque temporal ou espacial isoladamente. Na perspectiva espaço - temporal, os modelos STARMA tem se destacado por sua aplicabilidade, entretanto, na área de saúde, mais especificamente no estudo de doenças, esses modelos ainda são pouco explorados, sendo essa a principal motivação para a realização do estudo. **Objetivo:** realizar a análise espaço-temporal da incidência de dengue na Região da Grande Vitória, ES, usando o modelo STARMA. **Método:** Os dados analisados são constituído pelas taxas de incidência de dengue na RMGV, obtidos do site da Secretaria de Saúde do Estado do Espírito Santo pelo SINAN NET/SINAN Online. As taxas de incidência de dengue (por 100.000 habitantes) foram calculadas mensalmente para os sete municípios no período de janeiro de 2001 a dezembro de 2010, totalizando 120 observações. Modelos da classe STARMA foram desenvolvidos por Pfeifer e Deutsch (1980a) e Pfeifer e Deutsch (1980b). Essa classe de modelos considera uma dependência linear defasada tanto no tempo quanto no espaço, ou seja, tem-se uma variável aleatória  $Z_i(t)$  observada em N localizações fixas no espaço em T períodos de tempo. Os N locais fixos no espaço podem ser representados por Países, Estados, estações de monitoramento de um material particulado, dentre outros. A dependência entre as N localidades é incorporada no modelo por meio de matrizes de ponderação quadradas de dimensão  $N \times N$ . Dessa forma, foram ajustados alguns modelos afim de escolher o mais apropriado aos dados. A modelagem e a análise dos dados foram realizadas com o auxílio do software R versão 3.5.0. (R Core Team, 2018) utilizando o pacote STARMA. **Resultados:** Os modelos STARMA  $(2_{11}; 1)$  e STARMA  $(2_{11}; 0)$  foram os únicos que apresentaram todos os parâmetros significativamente diferentes de zero. Os valores do BIC e da variância para esses modelos foram bastante próximos. Assim, a escolha foi pelo modelo STARMA  $(2_{10}; 0)$  por ser o mais parcimonioso, isto é, o modelo com menos parâmetros. O modelo indica que a taxa de incidência de dengue em uma cidade é influenciada diretamente pelas incidências observadas em até dois meses anteriores, não apenas no próprio município, mas também nos municípios mais próximos. **Conclusão:** Pode-se concluir que a incidência de dengue possui uma dependência tanto temporal quanto espacial, os resultados da pesquisa mostram que a incidência de dengue em uma cidade é influenciada diretamente pela incidência nas cidades mais próximas, assim como pelos índices registrados nos dois meses anteriores.

**Palavras-chave:** Incidência de dengue. Modelos espaço - temporais. Modelo STARMA.



## RESUMO 214

### BEBIDAS ALCOÓLICAS E SUA RELAÇÃO COM AS DOENÇAS HEPÁTICAS: REVISÃO DE LITERATURA

Alex Nunes Callado<sup>1</sup>, Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>2</sup>, Ana Paula de Araújo Machado<sup>3</sup>, Luiz Carlos de Abreu<sup>1,2</sup>

1 Pós-Graduação em Ciências da Saúde- Faculdade de Medicina do ABC- São Paulo, Brasil

2 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM. Vitória, ES, Brasil

3 Pós-Graduação em Saúde Pública-Faculdade de Saúde Pública – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

**Correspondência para:** [alexcallado@gmail.com](mailto:alexcallado@gmail.com)

**Introdução:** O consumo do álcool tem aumentado significativamente no Brasil e no mundo e no olhar da saúde pública esse aumento impacta também nas doenças e mortalidade. Segundo a Organização Mundial da saúde (OMS), o álcool é responsável por mais de 3 milhões de mortes por ano e muitas dessas mortes são por doenças do fígado. Dessa forma, é importante conhecer qual a relação da bebida alcoólica com as doenças hepáticas. **Objetivo:** Descrever a relação da bebida alcoólica com as doenças hepáticas. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) durante o mês de Maio de 2019. Para busca, utilizou-se os descritores baseados no Decs: *Liver Diseases and Alcoholic Beverages*. Como critério de inclusão: textos completos, em inglês ou português, realizado em seres humanos, entre 2014 a 2017.

**Resultados:** Ao aplicar os critérios de inclusão e da leitura dos títulos e resumos, o total de 7 artigos foram encontrados, posteriormente foi feita uma leitura completa onde obteve-se um resultado de 3 artigos analisados. Os resultados apontam que a ingestão do álcool esta diretamente relacionada a maiores chances de mortalidade por doenças hepáticas, isso acontece por conta do mecanismo realizado pelas substancias do álcool no fígado, além disso, outros fatores que influenciam no desenvolvimento da doença são o tipo de bebida, o volume que é ingerido e a frequência, por isso, na maioria dos casos acometem o sexo masculino por ingerir com mais frequência o álcool. Segundo os estudos, quanto maior o consumo do álcool, maior será a incidência de doenças hepáticas.

**Conclusão:** Evidencia-se a importância da criação de novas políticas publicas voltadas para doenças hepáticas que tenham foco principalmente no alcoolismo para que seja possível diminuir a incidência da doença e também garantir melhor qualidade de vida para os indivíduos.

**Palavras-chave:** Hepatopatias. Bebida Alcoólica. Saúde Pública.



## RESUMO 215

### CAUSAS EVITÁVEIS DE MORTALIDADE PERINATAL EM UMA REGIÃO METROPOLITANA DO SUDESTE, BRASIL

Ana Paula de Araújo Machado<sup>1,2</sup>, Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>3</sup>, Mariane Albuquerque Lima Ribeiro<sup>4</sup>, Luiz Carlos de Abreu<sup>2,4</sup>, Cláudio Leone<sup>1,2</sup>

1 Pós-Graduação em Saúde Pública-Faculdade de Saúde Pública – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

2 Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

3 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM. Vitória, ES, Brasil

4 Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). Santo André, SP-Brasil.

\*Pesquisa realizada com apoio da FAPES, CNPq e Decit-SCTIE-MS sob financiamento através do edital FAPES/CNPq/Decit-SCTIE-MS/SESA Nº 03/2018 – PPSUS.

**Correspondência para:** [anapaula.am@usp.br](mailto:anapaula.am@usp.br)

**Introdução:** A mortalidade perinatal (óbitos entre 0 a 6 dias de vida) é um dos parâmetros importante de qualidade de atenção à saúde de uma população. Sendo estes óbitos influenciados diretamente pela qualidade da assistência prestada ao pré-natal, parto e ao recém-nascido. **Objetivo:** Descrever a taxa de mortalidade perinatal em relação as causas evitáveis. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, com base em dados secundários relativo aos óbitos de causas evitáveis, de 0 a 6 dias de vida, no período de 2012 a 2016, na Região Metropolitana da Grande Vitória- Espírito Santo. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** O total de óbitos durante o período da pesquisa foi de 735, destes 523 (71,16%) foram por causas evitáveis, destes 324 (61,95%) por redução na atenção á saúde na gestação, 144 (27,53%) por redução na adequação a atenção a mulher ao parto, 54 (10,32%) por redução na adequação a atenção ao recém-nascido e 1 (0,20%) por redução nas ações de promoção a saúde. **Conclusão:** Constatou-se que as causas evitáveis são as maiores responsáveis pelos óbitos perinatais na Região Metropolitana da Grande Vitória, e para promover a redução deste índice é necessária melhoria atenção à saúde pré-natal, parto e ao cuidado ao recém-nascidos com intuito de garantir um cuidado integral, de qualidade e contínuo ao binômio mãe/filho.

**Palavras-chave:** Mortalidade Neonatal Precoce. Assistência Perinatal. Assistência Integral á Saúde.



## RESUMO 216

### COEFICIENTE DE MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE EM UMA REGIÃO METROPOLITANA DO SUDESTE BRASILEIRO, BRASIL.

**Mariane Albuquerque Lima Ribeiro<sup>1,2</sup>, Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>2,3</sup>, Ana Paula de Araújo Machado<sup>4</sup>, Cláudio Leone<sup>4</sup>, Luiz Carlos de Abreu<sup>1,2,3</sup>**

1 Pós-Graduação em Ciência da Saúde - Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo André, SP, Brasil.

2 Universidade Federal do Acre – UFAC, Rio Branco, AC, Brasil.

3 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM. Vitória, ES, Brasil.

4 Pós-Graduação em Saúde Pública-Faculdade de Saúde Pública – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

\*Pesquisa realizada com apoio da FAPES, CNPq e Decit-SCTIE-MS sob financiamento através do edital FAPES/CNPq/Decit-SCTIE-MS/SESA Nº 03/2018 – PPSUS.

**Correspondência para:** [mariane.rib84@gmail.com](mailto:mariane.rib84@gmail.com)

**Introdução:** A utilização dos óbitos neonatais precoce sendo um evento sentinela é um indicador que avalia a qualidade da atenção e do sistema de saúde, pois estas mortes estão vinculadas as causas evitáveis e principalmente relacionadas ao acesso e uso dos serviços de saúde, além da qualidade da assistência ao pré-natal, ao parto e ao recém-nascido. Diante disso, é importante identificar qual o perfil epidemiológico desses óbitos. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos neonatais precoce. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo transversal, retrospectivo, com base em dados secundários de óbitos fetais, de 0 a 6 dias de vida, no período de 2012 a 2016, na Região Metropolitana da Grande Vitória- Espírito Santo, realizado através de dados do Sistema de Informação dos Nascidos Vivos (SINASC), Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. As variáveis utilizadas foram: idade da mãe, escolaridade materna, duração da gestação e peso ao nascer. Foi calculado a taxa de mortalidade neonatal precoce. **Resultados:** Nos anos de 2012 a 2016, houve 735 óbitos com 0 a 6 dias de vida, o qual 43,94% a faixa etária das mães eram de 20 a 29 anos, 47,61% a escolaridade prevaleceu em ensino fundamental completo a médio incompleto, a duração da gestação entre 22 a 27 semanas apresentou 31,56% e peso ao nascer que se apresentou mais frequente foi de 500 a 999g (32,24%) e 1.500 a 2.499g (15,51%). O coeficiente de mortalidade neonatal precoce aumentou nos anos de 2012 (4,83) a 2016 (5,64) em 16%. **Conclusão:** Mesmo com implementação da Rede de Atenção a Saúde da Criança e da Mulher, constatou-se o aumento do coeficiente de mortalidade neonatal precoce o qual indica a necessidade ainda na melhoria da assistência durante pré-natal, parto e cuidado ao recém-nascido e estruturação da Rede Cegonha.

**Palavras-chave:** Serviços de Saúde Neonatal. Mortalidade Infantil. Assistência Perinatal.



## RESUMO 217

### MORTALIDADE POR DOENÇAS DO FÍGADO NA REGIÃO DO ACRE DE 2006 A 2016

Alex Nunes Callado<sup>1</sup>, Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>2</sup>, Ana Paula de Araújo Machado<sup>3</sup>, Luiz Carlos de Abreu<sup>1</sup>

1 Pós-Graduação em Ciências da Saúde- Faculdade de Medicina do ABC- São Paulo, Brasil

2 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM. Vitória, ES, Brasil

3 Pós-Graduação em Saúde Pública-Faculdade de Saúde Pública – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

**Correspondência para:** [alexcallado@gmail.com](mailto:alexcallado@gmail.com)

**Introdução:** A função do fígado é afetada quando ocorre uma inflamação ou lesão do mesmo, ocasionando doenças hepáticas, estes casos estão sendo cada vez mais comum e podem ser ocasionada por fatores distintos, além disso, são está entre as principais causas de mortalidade no Brasil. **Objetivo:** Descrever a taxa de mortalidade por doenças do fígado. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, com base em dados secundários relativo aos óbitos na região do Acre, no período de 2006 a 2016, grupo CID-10: Doenças do Fígado, . Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis utilizadas foram: sexo, idade e categoria CID-10. **Resultados:** Durante o período de 2006 e 2016 aconteceram 861 óbitos por doença no fígado, destes 663 (77,01%) acometeram o sexo masculino e 198 (22,99%) sexo feminino e 89,54% tinham idade acima de 30 anos. Dentre as categorias CID-10, a maior responsável pelos casos é a K74- Fibrose e cirrose hepáticas, responsável por 353 (40,99%) dos casos, seguida da K76- Outras doenças do fígado com 166 (19,28%) e K70- Doenças alcoólica do fígado com 165 (19,16%). **Conclusão:** Diante dos inúmeros casos de mortalidade por doenças hepáticas é importante que os serviços de saúde estejam atentos para atender pacientes com diagnósticos da doença, além disso, deve-se criar ambientes preparados para receber esses indivíduos, capacitar profissionais para atuar frentes estes casos e garantir melhores condições de prognóstico.

**Palavras-chave:** Mortalidade. Doenças do fígado. Atenção à Saúde.



## RESUMO 218

### VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UM GATILHO PARA A MORTALIDADE PERINATAL

Ana Paula de Araújo Machado<sup>1,2,4</sup>, Italla Maria Pinheiro Bezerra<sup>3,4</sup>, José Lucas Souza Ramos<sup>3,4</sup>, Luiz Carlos de Abreu<sup>2,3</sup>, Cláudio Leone<sup>1,2</sup>

1 Pós-Graduação em Saúde Pública-Faculdade de Saúde Pública – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

2 Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

3 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM. Vitória, ES, Brasil

4 Laboratório de Escrita Científica da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória, Espírito Santo, Brasil

\*Pesquisa realizada com apoio da FAPES, CNPq e Decit-SCTIE-MS sob financiamento através do edital FAPES/CNPq/Decit-SCTIE-MS/SESA Nº 03/2018 – PPSUS.

**Correspondência para:** [anapaula.am@usp.br](mailto:anapaula.am@usp.br)

**Introdução:** A violência doméstica é um dos grandes problemas para os serviços de saúde, pois as evidências afirmam que é um fator que influencia diretamente na saúde e bem-estar das mulheres. Infelizmente, durante a gravidez esses episódios não diminuem, o que acaba gerando malefícios para a mulher e seu filho. Essa violência durante o período gestacional pode acarretar em graves consequências, diante disso, é importante identificar sua relação com os casos de mortalidade perinatal para que seja possível entender a questão e definir novas abordagens dos serviços de saúde para intervir nesses fatos. **Objetivo:** Descrever a relação da violência doméstica na mortalidade perinatal. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) durante o mês de maio de 2019. Para busca, utilizou-se os descritores baseados no Decs: *Perinatal Mortality AND Domestic Violence*. Como critério de inclusão: textos completos, em inglês ou português, realizado em seres humanos. **Resultados:** Diante da aplicação dos critérios de inclusão e da leitura dos títulos e resumos, o total de 9 artigos foram encontrados, posteriormente foi feita uma leitura completa onde obteve-se um resultado de 3 artigos analisados. Foi possível evidenciar através dos resultados dos artigos, que mulheres que sofrem algum episódio de violência doméstica por algum membro da família durante a gravidez, tem chances maiores de desenvolver problemas durante a gestação e o parto. Além disso, essas mulheres necessitam de cuidados médicos maiores e hospitalizações mais frequentes, sendo os casos de mortalidade perinatal e neonatal, significativamente maior em mães que sofrem de violência doméstica. **Conclusão:** Sabe-se que infelizmente muitas mulheres ainda tem medo de denunciar esses casos de violência para os serviços de saúde, mas diante dos grandes risco para a vida dessas mulheres, principalmente no período gestacional, é muito importante que a equipe de saúde atente-se para identificar quem precisa de ajuda e assim desenvolver medidas direcionadas para esse público, garantindo seus direitos como mulher e garantindo também uma gestação e um parto de qualidade, sem que haja riscos de vida para mãe e bebê.

**Palavras-chave:** Mortalidade Perinatal. Violência Doméstica. Mulheres.